

SOUSA GALITO, Maria (2006). Impacto Económico da Língua Portuguesa – Inquérito Internacional Distribuído em Países Lusófonos (PALOP). CI-CPRI, AGL, N.º 3, Outubro, pp. 1-233.

AGL: Artigo sobre Geoeconomia da Língua

CI-CPRI



***Impacto Económico da Língua Portuguesa
- Inquérito Internacional Distribuído em Países Lusófonos (PALOP)***

ÍNDICE

- I. Introdução
- II. Metodologia
 - II.1. O Processo
 - II.2. Critérios de Elaboração das Perguntas
 - II.3. Critérios de Análise das Perguntas
- III. Angola
 - III.1. Escola do Magistério Primário, Instituto Normal de Educação e Instituto Médio Industrial, Benguela
 - III.2. Universidade Agostinho Neto, Lubango
 - III.3. Universidade Agostinho Neto, Luanda
 - III.4. Total Angola
- IV. Cabo Verde
- V. Guiné-Bissau
- VI. Moçambique
 - VI.1. Universidade Pedagógica de Maputo
 - VI.2. Universidade Eduardo Mondlane
 - VI.3. Universidade Pedagógica de Nampula
 - VI.4. Universidade Pedagógica da Beira
 - VI.5. Total Moçambique
- VII. São Tomé e Príncipe
- VIII. Total Inquérito – PALOP
- IX. Conclusão
- X. Bibliografia
- XI. Anexos

I. Introdução

Propõe-se um estudo sobre o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho, mais precisamente, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

O inquérito tinha como público-alvo os alunos dos leitorados do Instituto Camões nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), ou seja, os leitorados de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Na sua maioria, foram inquiridos alunos do ensino de adultos, sobretudo universitários. Mas houve necessidade de adaptar o objectivo inicial a situações específicas, como forma de superar contrariedades no terreno.

Contactam-se leitores do Instituto Camões nos países em causa, fazendo questão de pedir a cada responsável a distribuição de um inquérito internacional especialmente elaborado para o efeito, e ao maior número possível de alunos e de ex-alunos de Português possível, aguardando depois que os leitores acompanhassem o processo enquanto distribuíam os formulários aos alunos ou explicassem minimamente o objectivo do questionário aos inquiridos.

Desde o princípio que foi pedido aos leitores que, na medida das possibilidades, procurassem contactar ex-alunos, para determinar se estavam a aplicar o Português no mercado de trabalho – até porque o grande objectivo deste trabalho de investigação é avaliar o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho.

Tratando-se de um tema abrangente, a análise recaiu principalmente sobre o ano lectivo de 2005/06. O processo de investigação envolveu a composição de questionários, em que foram incluídas variáveis qualitativas e quantitativas, levando em consideração diferentes técnicas de abordagem. Houve a necessidade de decidir sobre o número de inquéritos mínimos/ necessários para recolher a informação pretendida, e ponderou-se sobre a natureza e a quantidade de dados a obter de cada inquirido.

O universo de alunos era de 3795, tendo sido recolhidos e admitidos 895 inquéritos para amostra, provenientes dos leitorados de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e S. Tomé e Príncipe. Sendo assim, é talvez possível reconhecer que se recolheu um número de formulários para constituir uma amostra significativa. Obtiveram-se alguns formulários de ex-alunos, via correio electrónico ou via mala diplomática. Mas nem sempre foi possível distinguir os formulários preenchidos por alunos e por ex-alunos.

Quanto à Metodologia adoptada, foi consultado material disponível no Instituto Camões (estatísticas, fontes formais e informais). Foram analisadas fontes secundárias, mas também fontes primárias – sobretudo relatórios de início de actividade ou relatórios semestrais da autoria dos próprios leitores do Instituto Camões, a leccionar Português e/ou Estudos Portugueses nos leitorados de países lusófonos e não lusófonos pré-seleccionados. A acessibilidade a estas fontes foi aceite oficialmente. A reunião de material foi considerada muito boa.

No período da informatização dos resultados, foi solicitada uma reunião com um especialista na área de Inquéritos, o Prof. Dr. Pedro Magalhães, no dia 30 de Maio de 2006, às 14h30m, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A reunião foi informal, pelo que não vinculativa. Assumo total responsabilidade pelos resultados apurados e pelos desenvolvimentos deste Inquérito Internacional.

Na informatização e organização dos dados, foram utilizados meios informáticos da Microsoft Office. Não foi utilizado o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Não sendo eu socióloga, só tomei conhecimento sobre o SPSS numa fase já muito avançada do processo de investigação, pelo que acabou por não ser utilizado.

Os leitores do Instituto Camões tentaram, em princípio, esclarecer os alunos sobre o questionário que lhes estavam a distribuir. Os inquéritos foram depois recolhidos e enviados por via electrónica, ou via mala diplomática. Em alternativa, os leitores terão incentivado os alunos a enviar directamente os inquéritos preenchidos via e-mail. Não houve pré-teste.

Os formulários foram estudados e elaborados entre Fevereiro e Março de 2006, distribuídos e recolhidos entre Março e Julho do mesmo ano. Mas em Agosto, a autora deste projecto ainda indagava sobre métodos de aplicação e recebia informação dos leitores sobre as matérias em consideração.

Em todo o processo, houve a preocupação de acautelar questões de ética profissional. No trabalho final, aqui reproduzido, é preservado o anonimato dos inquiridos, mesmo quando os seus nomes fizeram parte da correspondência electrónica trocada entre a investigadora deste projecto e docentes/discentes.

Ainda por questões de ética profissional, reconhece-se que a necessidade de uma selecção do material disponível, em função do tema do projecto, das necessidades do trabalho, e do factor tempo – dos prazos de entrega. Mas os projectos são, talvez por princípio, uma abstracção da realidade (um modelo de análise do universo, a partir de uma amostra), implicando uma circunscrição das matérias e dos instrumentos de trabalho, também em conformidade com o objectivo da sua concretização.

Procurou-se que o inquérito salvaguardasse perguntas que não insinuassem directa ou indirectamente o sentido das respostas tentando, pois, ser claras, precisas e objectivas. Os obstáculos, dificuldades e contrariedades, tentaram ainda ser devidamente enunciados e explicados. Na fase da análise e interpretação dos dados recolhidos, procurou-se igualmente evitar a deturpação dos resultados e, tanto quanto possível, manter-se fiel à verdade estatística.

O projecto de investigação evoluiu ao longo do processo. Citando Moreira (1994): «A vantagem dos métodos qualitativos é (...) a sua flexibilidade, ou seja, o facto do investigador poder desenvolver os temas da pesquisa à medida que estes surgem e orientar o curso da investigação da forma que foi sendo considerada mais pertinente sem estar estritamente sujeito a uma fórmula prévia.»¹

¹ MOREIRA, Carlos D. (1994), *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, pp. 98.

No decurso do processo, foram enfrentados desafios de ordem vária. A autora deste projecto, não era Socióloga mas mestre em Economia e pós-graduada em Ciência Política e Relações Internacionais – pelo que o inquérito, em si, constituiu um desafio considerável, enquanto se familiarizava com os métodos de pesquisa, fazia face às dificuldades inerentes à comunicação com os leitores, e almejava um resultado satisfatório. A recepção dos inquéritos foi dada como terminada em Setembro de 2006.

No que concerne ao apoio logístico e humano recebido, há que ressaltá-lo e em muito agradecê-lo. Agradeço a todos quantos colaboraram neste projecto de investigação e permitiram a sua viabilização. Mas não houve assistência directa, se levarmos em conta que a autora foi a única a dinamizar todo o projecto – a elaborar o plano, a consultar as fontes, a comunicar com os leitores, a recolher e informatizar a informação, a analisar os resultados e a apresentar as conclusões.

Este inquérito internacional propôs-se, na medida das suas possibilidades, a desenvolver estudos sobre o impacto económico da Língua Portuguesa, para um melhor conhecimento do universo de alunos e ex-alunos de Português em leitorados do Instituto Camões instalados em vários países lusófonos e não lusófonos, através da análise a formulários distribuídos a uma amostra supostamente representativa desse universo.

Admite-se a actualidade e o interesse das matérias em estudo. Mais do que isso, é possível que o projecto aqui levado a efeito, instigue investigações mais profundas no domínio da Lusofonia, mais concretamente, sobre as potencialidades do *Português enquanto Língua de Trabalho*.

II. Metodologia

II.1 O Processo

Mapa 1: Rede de Docência do Instituto Camões, ano lectivo 2005/06



Os pontinhos luminosos correspondem à localização aproximada desses Centros/Pólos Culturais, instituições de Ensino Superior, Pólos de Formação de Professores, Cátedras e Centros de Língua Portuguesa. Passemos à sua possível identificação.

Numa primeira avaliação global, invoquemos talvez os nomes dos países em que o Instituto Camões parece estar presente. Desta forma, por continentes, em quatro categorias e numa ordem alfabética.

Portanto, para começar, em **África**: África do Sul, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Marrocos, Moçambique, Namíbia, S. Tomé e Príncipe, Senegal e Tunísia.

Na **América do Norte, do Centro e do Sul**: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos da América, México e Venezuela.

Na **Ásia e Oceânia**: China, Coreia, Índia, Israel, Malásia, Japão, Tailândia, Timor-Leste e Vietname.

Na **Europa**: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Reino Unido, República Checa, República da Moldava, Roménia, Rússia, Sérvia e Montenegro, Suécia, Turquia e Ucrânia.

Posto isto, procuremos detalhar a informação no seio de cada país, indicando o nome do leitor/formador encarregue de cada “pasta” no ano lectivo em questão (2005/2006), consoante a Universidade/Instituto em que se procurou inserir a referida rede de docência e, se possível for, a designação da Faculdade e/ou Departamento respectivos.

Estudo em projecto:
<i>Impacto Económico da Língua Portuguesa Enquanto Língua de Trabalho</i>
Hipótese a provar cientificamente ² : A língua portuguesa tem impacto económico enquanto língua de trabalho?
Inquéritos elaborados com vista a auscultar a opinião dos alunos dos leitorados de países de Língua não oficial portuguesa. Países escolhidos: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe.
Variável independente (explicativa): A Língua Portuguesa
Variáveis dependentes (explicadas): Alunos e Ex-alunos de Língua Portuguesa
Nível de Análise: Indivíduos
Período em Análise: 2000/2006 (para incluir ex-alunos de Português)
Mas o trabalho explora sobretudo dados relativos ao ano lectivo 2005/2006
Âmbito Geográfico: PALOP
Apuramento: amostras parciais (por leitorado), amostras intermédias (por país) e amostras globais

O projecto de investigação em causa, procurou estudar a hipótese da Língua Portuguesa ter impacto económico enquanto língua de trabalho nos países lusófonos em análise (PALOP). Foi esta a hipótese a provar cientificamente. A língua portuguesa assumiu-se talvez como variável dependente/explicativa; o universo de alunos de Português como variável independente/explicada; o ano lectivo de 2005/06 como principal período de análise, muito embora o projecto tivesse ponderado num período mais alargado – compreendido entre 2000/06 – para que a análise pudesse incluir informação relativa a ex-alunos de Português.

Acrescenta-se que, por variável dependente se entendeu provavelmente o fenómeno estudado e que se almejava explicar com a ajuda de variáveis independentes, ou seja, aquelas cujos efeitos procurávamos medir. Caso se obtivesse uma relação entre variáveis, não implicava necessariamente que se havia conseguido estabelecer uma relação causal entre estas.

² Formulação da hipótese, baseada em Gil, A. C. (1996), *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*, Editora Atlas, São Paulo, pp. 35-44.

Optou-se por cortejar a informação necessária, através da distribuição de formulários sociológicos especificamente elaborados para o efeito, passíveis de serem preenchidos por alunos de Português do ano lectivo de 2005/2006.

Ainda se levou em consideração que o estudo podia ser enriquecido com formulários preenchidos por ex-alunos de Português, pelo que se atribuiu uma referência temporal aos leitores – o período de 2000/2005 – partindo do princípio que seria difícil contactar ex-alunos mais antigos (correspondentes a períodos anteriores a 2000), também por falta de arquivos nos leitorados ou de endereços electrónicos – é preciso não esquecer que, foi colocada a hipótese dos inquiridos enviarem directamente os formulários preenchidos, via e-mail.

Ou seja, o estudo antropológico recorreu a inquiridos que procuraram sondar a opinião de alunos e de ex-alunos. Para o levar a efeito, a investigação social recorreu à construção de amostras supostamente representativas, com a intenção de conhecer um grupo de maior dimensão, genericamente designado por “universo de estudo” que não foi possível avaliar no seu todo, limitado que o projecto parecia estar pelo factor tempo e pela necessidade de racionalizar os recursos, pelo facto de nem todos os leitorados terem respondido ao apelo, e por não ter sido possível contactar todos os alunos e ex-alunos de Português entre 2000/2006.

No processo, as unidades estatísticas inquiridas, foram solicitadas a transmitir uma opinião, sobretudo em perguntas fechadas, mas também num mínimo de perguntas abertas. As perguntas eram mormente de carácter qualitativo, com o objectivo de reflectir as opiniões dos discentes (alunos e ex-alunos) sobre o impacto económico da Língua de Camões nas suas vidas. Os dados resultantes possuem talvez um grau significativo de disponibilidade.

Porque se delinearão inquiridos internacionais – portanto, a uma grande escala – abalçou-se a necessidade de um compromisso entre os imperativos de precisão e as limitações de tempo e de recursos. Para o efeito, foram pré-seleccionados cinco países lusófonos (PALOP) a alunos que, em princípio, teriam familiaridade com a Língua de Camões – no quotidiano, em instituições de ensino, organismos estaduais – do que alunos de Português em países não lusófonos. Alunos que, talvez simultaneamente, teriam mais oportunidades de utilizar o Português como Língua de trabalho.

Em princípio, contactado o maior número de leitorados do Instituto Camões nesses países, entre os dias 17 e 20 de Março de 2006. O que, pouco depois, foi endereçado aos formadores do Instituto Camões, com a indicação de que o fotocopiassem e distribuíssem os inquiridos pelos alunos de Português; e, na medida do possível, a ex-alunos de Português.

Considerou-se a possibilidade de inquirir ex-alunos, com o objectivo de enriquecer o estudo com informação recolhida entre indivíduos possivelmente já inseridos no mercado de trabalho e, nessa medida, com experiência prática sobre a aplicação da Língua Portuguesa num contexto profissional. Após se analisarem os inquiridos, parece ter-se verificado que, parte talvez significativa dos alunos de Português, já eram trabalhadores-estudantes e que,

sendo assim, poderiam facultar informação muito útil sobre o tal impacto económico do uso do Português no mercado de trabalho – seus possíveis benefícios e contrariedades.

Ainda em relação aos ex-alunos de Português, foi atribuída uma referência temporal aos leitores (2000/2005), partindo do princípio que contactos de ex-alunos mais antigos (correspondentes a períodos anteriores a 2000) seriam provavelmente difíceis de obter nos arquivos dos leitorados. Prevendo que a Internet poderia não estar amplamente propagada nesses países, admitiu-se como primeira hipótese que os inquiridos fossem enviados mormente via mala diplomática, e não directamente via correio electrónico. Acabou por verificar-se.

A investigação social recorreu à construção de amostras supostamente representativas, com vista a tentar conhecer um grupo de maior dimensão geralmente designado por universo de estudo que não foi possível avaliar no seu todo, limitado que o projecto estava ao factor tempo, à necessidade de racionalizar os recursos, ao facto de nem todos os leitorados terem respondido ao apelo, e de não ter sido possível contactar todos os alunos e ex-alunos de Português entre 2005/2006.

No processo, as unidades estatísticas inquiridas foram solicitadas a transmitir uma opinião; sobretudo em perguntas fechadas mas também num mínimo de perguntas abertas. As perguntas possuíam talvez mais um carácter qualitativo, visando reflectir as opiniões dos discentes (alunos e ex-alunos) sobre a situação geral das suas vidas presentes, mas também sobre as suas expectativas futuras em relação ao Português – Língua de Trabalho. Os resultados possuem talvez um grau significativo de disponibilidade.

Perante as dificuldades inerentes ao processo de informatização e análise dos dados, decidiu-se aplicar um critério uniforme para todos os leitorados em consideração – e que se desejava tão uniforme quanto possível. Ou seja, propôs-se que o universo fosse o dos alunos do ano lectivo de 2005/06 e que o cálculo da amostra fosse feito sobre esse valor, acrescentando-se o valor do desvio padrão entre o total de alunos do ano lectivo de 2005/06 e o número de alunos.

Relativamente ao desvio-padrão, em princípio, quanto menor este for, mais rigorosas resultam as estimativas dos parâmetros do universo em estudo, obtidas com base nas amostras. Mas não se descuram outras dificuldades, relacionadas com o facto dos universos parciais dos vários leitorados não serem fixos e talvez variarem significativamente; com o facto de uma amostra simples poder ser, em média, representativa do universo em estudo, mas correr o risco de não conter as características-chave dessa população.

Em rigor, não foi também possível apurar o número de ex-alunos, mormente porque os envelopes enviados, via mala diplomática, incluíam indiferenciadamente formulários preenchidos tanto por alunos, como por ex-alunos. O “critério uniforme” pode, talvez assim, considerar-se válido, admitindo-se que o número de ex-alunos que participaram na iniciativa pode ter sido pouco significativo.

Compete ainda alertar para o facto das amostras recolhidas não terem talvez sido iguais – em tamanho, em número de respostas obtidas. Ou seja, houve leitorados que enviaram mais formulários do que outros. Uma questão que pode ter o seu peso, em especial nas análises de conjunto (por país, global), nas quais se procuram estabelecer comparações

Foram os leitores do IC nestes países, que receberam o Inquérito 1 e que, aparentemente, os distribuíram aos seus alunos ou, em certos casos, a alunos de Português de outros professores a trabalhar na mesma Universidade. A informatização dos dados foi trabalhada sobretudo em EXCEL.

As análises foram levadas a efeito por leitorado (amostras parciais). Obtiveram-se ainda cálculos para amostras intermédias, por país. As que foram depois perscrutadas no seu conjunto, até constituírem uma amostra global (Total Inquérito).

Os dados foram informatizados. Os resultados das perguntas de resposta livre – relativas a “outras razões” apontadas pelos inquiridos – passaram por um primeiro crivo, ao serem distribuídas em pequenas categorias, para uma avaliação inicial aparentemente mais simplificada.

Calcularam-se intervalos de confiança – talvez intervalos de valores. Cada interstício podia estar centrado na estimava pontual, cuja probabilidade de conter o verdadeiro valor do parâmetro era possivelmente igual ao nível de confiança.

Foram calculadas médias aritméticas dos argumentos. Aplicaram-se ainda outros métodos estatísticos como: a moda (medida local, a que surge talvez com mais frequência numa matriz ou intervalo de dados), a mediana (supostamente, o número no centro de um conjunto numérico, o que implica que metade dos números possui valores que menores do que a mediana e a outra metade possui valores maiores), a distorção (que se caracteriza talvez como o grau de assimetria de uma distribuição em redor do seu ponto médio. Ou seja, um valor oblíquo positivo pode determinar uma distribuição assimétrica que tende para valores mais positivos, enquanto um valor oblíquo negativo indica uma distribuição com uma ponta assimétrica que tende talvez para valores mais negativos).

Mas também outras funções estatísticas como: o DESVQ (que se refere plausivelmente à soma dos quadrados de desvios de pontos de dados da média da amostra), o Desvio-padrão (uma medida do grau de dispersão dos valores em relação ao valor médio) e o Desvio Médio (uma medida da variabilidade num conjunto de dados, que pode devolver a média aritmética dos desvios absolutos dos pontos de dados a partir da sua média).

II. 2 Critérios de Elaboração das Perguntas

Apresentam-se neste capítulo alguns critérios de elaboração de perguntas, os que talvez mereçam uma justificação acrescida, para efeitos de clarificação dos resultados obtidos.

Levando em mente que se desejava medir o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de trabalho, o formulário dividiu as suas perguntas em *três partes* (A, B e C). A cada qual parte foi atribuída uma designação generalista, mais respectivamente: A (perfil do Aluno), B (português – Aprendizagem) e C (Avaliação do Ensino).

Na *Parte A – Perfil do Aluno*, o objectivo era recolher informação sobre a tipologia de alunos (actuais ou antigos) interessados em aprender Português, nos países de língua não oficial Portuguesa.

Com esse objectivo, incluíam-se perguntas-tipo, relativas à idade, sexo, nacionalidade, nível de escolaridade, profissão, país em que o inquirido reside actualmente, país em que estuda/trabalha, língua materna, línguas segundas faladas e/ou escritas, e se o inquirido actualmente estudava e/ou trabalhava.

Desta forma, procurava-se analisar a amostra por faixas etárias e descobrir se os interessados eram sobretudo activos ou inactivos no mercado de trabalho, para o qual também contribuía a pergunta relativa à profissão.

Indagou-se sobre o país em que o inquirido estudava e/ou trabalhava (que podiam ser diferentes), para ajudar a demarcar os inquiridos por zonas geográficas (não necessariamente resumidas aos países em que os formulários estavam a ser preenchidos).

Questões relativas à profissão, nível de escolaridade e conhecimentos linguísticos, podiam justificar-se no âmbito de um trabalho sobre o impacto económico de um idioma, para indagar se, entretanto, houve uma integração dos agentes económicos no mercado de trabalho, também utilizando a Língua Portuguesa. Na parte B, essa avaliação seria, em princípio, desenvolvida; nomeadamente quando se pedia ao inquirido se utilizava o Português em casa e no trabalho (oralmente, no âmbito da leitura e/ou da escrita).

Destacam-se ainda outras hipóteses testadas, tais como: qual a percentagem de auscultados pelo Inquérito Internacional que *efectivamente* possuem a Língua de Camões como *materna*? Qual a percentagem de discentes que falam/escrevem em Português, mesmo que quando não se trata do idioma que primeiro aprenderam? Questões possivelmente acutilantes no âmbito do universo em análise: o dos países africanos de língua portuguesa.

Na *Parte B. Português – Aprendizagem*, indagava-se quanto aos conhecimentos de Línguas. Pedia-se, inclusivamente, para hierarquizar respostas previamente definidas ou, em local próprio, acrescentar uma razão alternativa para a escolha em estudo. Na hierarquização o objectivo era descobrir em que posição ficariam as respostas mais directamente relacionadas com a aprendizagem (para possível utilização) das Línguas em geral, e depois do Português em particular, em contexto profissional. Na parte B, as

perguntas foram pensadas e arquitectadas com o objectivo de definir o mercado potencial da Língua Portuguesa.

Aquiescendo perante a possibilidade das respostas divergirem consoante o contexto em que fossem colocadas, elaboraram-se sete hipóteses de resposta e repetiram-se em duas perguntas diferentes (B.8 e C.1), nas quais mudava apenas o argumento (nacional, internacional). O objectivo era confrontar os resultados de ambas e concluir se as diferenças se traduziam na amostra. Se parecia figurar-se um padrão de utilidade da língua no mercado de trabalho.

Na *Parte C – Avaliação do Ensino*, procurava-se avaliar o impacto das aulas leccionadas pelos leitores do Instituto Camões junto dos seus alunos e ex-alunos. Em princípio, alunos entusiásticos dispõem-se a empregar mais o Português em contexto profissional e em entusiasmar terceiros pessoas a aprender a língua que aprenderam (ajudando, assim, a alimentar um círculo virtuoso a favor do impacto económico da Língua Portuguesa, se admitirmos que mais alunos, podem dinamizar o mercado de professores da língua; e mais falantes de Português podem impulsionar mercados como o da tradução).

Quanto mais informação sobre o mercado e os profissionais da Língua Portuguesa, melhor. Razão pela qual foram elaboradas perguntas concernentes à nacionalidade dos professores de Português, e sobre a percentagem de ensino das duas normas de Português (Europeu e do Brasil).

Na questão *C.2 O Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa no contexto internacional?* O ano de 1989 reporta-se talvez à data de nascimento (assinatura do acordo formal) da Instituição, por muito que possa ter sido proposto antes a sua criação.

Esta pergunta, tanto quanto as se seguiam – a propósito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – visavam dois objectivos principais: avaliar talvez os conhecimentos dos inquiridos sobre as matérias em causa; verificar, na opinião dos próprios, se o Português poderia assumir talvez alguma relevância prática em Organizações Internacionais.

Três questões se explicam talvez em conjunto: *C.3 Já ouviu falar na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada no ano de 1996? A C.3.1 Se Sim, a CPLP tem ajudado a consolidar os interesses da lusofonia no Contexto Internacional? A C.3.2 Se Sim, a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros?*

Sobre as três perguntas enunciadas em cima, acrescenta-se que se pedia ao inquirido, que este se pronunciasse sobre questões fora do âmbito estritamente nacional; sobre temas que podiam extravasar os conhecimentos de parte (significativa) dos indivíduos sondados. Incluíram-se, portanto, hipóteses de escolha como: “não possui opinião formada” ou, ainda, “nunca tinha ouvido falar”.

E incorporou-se uma oportunidade de “triagem”, mas tão imperceptível quanto possível, que pudesse verificar se o inquirido estava a responder sem pensar na pergunta. Portanto, tanto em C.3.1 como em C.3.2, as perguntas começavam com um “Se Sim, a CPLP...” (ou seja, *Se Sim, já ouviu falar na CPLP*), ao mesmo tempo que as hipóteses de escolha incluíam uma hipótese como “não tinha ainda ouvido falar na CPLP”.

Não se aplicou uma triagem no caso do IILP por este estar, de certa forma, na dependência da CPLP. Ao todo, considerou-se que bastava fazer a triagem uma vez e não a repetir também noutra pergunta da *Parte C – Contexto Internacional* – também por haver limites de tempo, de espaço e de número de perguntas.

Temos ainda a pergunta *C.4 No seio das organizações internacionais, devia fomentar-se a paridade no uso das línguas oficiais dos Estados-Membros ou é preferível, para efeitos práticos, escolher o número de línguas de trabalho?* A linha de raciocínio mantinha-se. O objectivo era avaliar até que ponto os inquiridos encaravam o Português como uma língua de trabalho. Quando os auscultados defendiam o uso exclusivo de uma só língua de trabalho, favoreciam talvez projectos como o da CPLP (onde o Português era talvez o idioma único). Defender o uso de uma ou mais línguas, apontava para organizações internacionais como as Nações Unidas, com um número limitado de línguas oficiais e de trabalho.

Quanto mais inquiridos preferissem a paridade ou o uso de duas ou mais línguas de trabalho, poderia estar-se a velar pela possibilidade do Português ascender a idioma oficial nas organizações internacionais em que não é ainda um idioma oficial e/ou de trabalho

Atendendo ao carácter um pouco generalista da pergunta C.4, propunha-se que os seus resultados fossem talvez avaliados em conjunto com os obtidos na pergunta C.5 que havia sido elaborada com esse propósito.

Temos portanto, a *C.5 O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais?* As duas questões seguintes estão talvez relacionadas. Ou seja, a *C.5.1 Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?* A *C.5.2 Se Sim, tal poderia ter impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste)?*

Resumindo, propunha-se talvez escrutinar a opinião dos inquiridos sobre o suposto futuro da Língua Portuguesa enquanto idioma de trabalho, no plano externo, sobre um plausível poder de afirmação da Língua de Camões em organizações internacionais, ou ainda sobre um hipotético retorno económico do uso internacional da Língua de Camões, favorável aos Estados-Membros da CPLP, ou seja, aos países com idioma oficial Português.

II.3 Critérios de Análise das Perguntas

No processo de análise dos inquéritos, pareceu ser necessário adoptar critérios de aceitação e validação das respostas auferidas pelos inquiridos. O que igualmente exigiu algumas adaptações ao originalmente estipulado, com o objectivo de obter a máxima informação possível. Nessa medida, admitiu-se uma certa flexibilização.

Uma vez anotada essa questão, passemos à explicação dos critérios ponto por ponto. Na *Parte A. Perfil do Aluno*, na pergunta relativa à *Idade* (A1), foram admitidos números inteiros, escritos sobre a forma numérica ou por extenso. Números decimais, rabiscos incompreensíveis ou respostas em branco foram desconsiderados.

Na questão *A.2 Sexo*, foram abraçadas as respostas que aludiam a um género feminino ou masculino. As demais foram desconsideradas.

Quanto à *A.3 Nacionalidade*, ao *Pais em que reside actualmente* e ao *Pais em que estuda/trabalha*, foram acolhidas as respostas que invocassem um país. Foram desconsideradas as respostas em branco e as rabiscadas e, por isso, incompreensíveis.

Na pergunta *A.4 Nível de Escolaridade*, as percentagens foram calculadas sobre várias categorias, algumas com designações genéricas (ensino “médio” e “superior”; mas estas não se referem a somas por graus de ensino, mas ao número de vezes que os alunos as indicaram como resposta nos formulários, sem acrescentar mais especificações – não indicando o ano que frequentavam).

Na pergunta *A.5 Profissão*, praticamente só foram desconsideradas as respostas em branco, admitindo até as que se referiam a uma área de estudo e não a uma profissão específica. As respostas imperceptíveis foram anuladas.

Ainda em *A.5 Profissão*, trabalhou-se em parceria com as respostas obtidas em A. 11 (se estuda e/ou trabalha). Se o aluno (ex-aluno) deixava a resposta A.4 em branco, mas respondia que “Sim” à A.11.1 (Estuda) e “Não” à A.11.2 (trabalha), era admitido como um “estudante” em A.4. Mas se respondesse que “Sim” tanto à A.11.1 (Estuda) como à A.11.2 (Trabalha), ou respondesse que “Sim” à A.11.1 (Estuda) e nada respondesse à A.11.2 (trabalha), a resposta em A.4. era-lhe anulada.

Sobre a questão *A.5 Profissão*, e em jeito de remate, acrescenta-se que os inquiridos considerados “estudantes” não são simultaneamente trabalhadores. Ou seja, os alunos que se diziam estudantes mas que indicavam igualmente uma profissão, eram incluídos na matriz de dados apenas como activos da profissão declarada.

No que concerne às *A.8 Qual é a sua Língua Materna?* *A.9 Que outras línguas fala?*, e *A.10 Que outras línguas escreve?*, é talvez necessário especificar o quão variadas parecem ter sido as respostas auferidas nestas perguntas. Talvez em conformidade com o número de línguas autóctones existentes nos PALOP.

Esclarece-se que, para efeitos de informatização dos dados, se um indivíduo referia o Português como língua materna, por exemplo, então o Português não era já incluído nas listas de “outras línguas que fala” e “outras línguas que escreve”, por muito que fosse referido nessas perguntas. Afinal, em A.9 e A.10 parecia ser bastante clara a referência a “outras línguas” que não as apontadas em A.8, portanto.

Para agrupar as respostas e procurar referências a línguas já catalogadas – também por região geográfica em que maioritariamente se inserem ou de onde são originárias – foram consultadas, mormente, duas fontes disponíveis na Internet: a Wikipédia³ e o Ethnologue⁴.

Os resultados apurados nestas três perguntas (A.8, A.9 e A.10) poderão ter um elevado interesse sociológico, mas quando não estritamente relacionados com as percentagens de utilização da Língua Portuguesa, entende-se que extravasam um pouco os objectivos da análise deste projecto. Seja como for, as listas de línguas autóctones e estrangeiras figuram em anexo, para efeitos de consulta mais detalhada.

Os idiomas foram informatizados, salvaguardando, tanto quanto possível, as *várias versões* de resposta auferidas pelos auscultados pelo inquirido (à excepção do Umbundo e do Quimbundo; por nenhuma razão excepcional, apenas se optou assim de início e depois já não se alterou a matriz), mesmo quando não exactamente conformes às hipóteses previstas nas fontes consultadas. Só foram anuladas as expressões rascunhadas indefinidas ou as palavras que não pareciam associar-se a nenhuma das línguas em lista nas fontes examinadas.

Assim se decidiu (nas perguntas A.8, A.9 e A.10), em função de alguns pressupostos-base: a) que as fontes consultadas na Internet estavam escritas em Língua Inglesa admitindo-se, pois, a hipótese de haver outra maneira de escrever as línguas e ou dialectos em Português; b) que talvez houvesse outras formas de designar o mesmo idioma ou dialecto; c) partiu-se do princípio que, quem mais deve conhecer as línguas que aprendeu (e saber redigir a correcta designação das mesmas) é o próprio inquirido – até porque os formulários foram preenchidos por indivíduos qualificados, respeitantes ao ensino médio e superior.

Nas perguntas B.8 e C.1, admite-se que uma parte significativa de inquiridos não hierarquizou as hipóteses de resposta (de 1 a 7), conforme era pedido. Em função desta possibilidade, foram aplicados dois critérios de análise nestas perguntas. Os critérios foram apresentados e discutidos com o Prof. Dr. Pedro Magalhães, no dia 30 de Maio de 2006, às 14h30m, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Num dos critérios, se o discente não atribuía uma hierarquização às hipóteses propostas, adjudicava-se um “1” à(s) resposta(s) assinalada(s) – provavelmente a(s) preferida(s) pelos inquiridos. A cada alternativa deixadas em branco pelos discentes, era atribuído um “7” (ou seja, o valor mais baixo de 1-7) para, de certa forma, introduzir/criar uma hierarquia onde

³ WIKIPÉDIA (2006), “Línguas de Angola”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_de_Angola

⁴ GORDON, Raymond G. (2005), “Ethnologue: Languages of the World”, SIL International, 15ª Edição, Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_country.asp?name=AO

“oficialmente” não existia, mas onde “informalmente” talvez se pudesse constituir sem desvirtuar o destaque auferido pelos inquiridos às suas respostas favoritas.

No critério alternativo, foi atribuído um “1” às respostas assinaladas e um “0” às deixadas em branco, estivessem estas ou não hierarquizadas previamente pelos inquiridos. Portanto, as cruces eram informatizadas como se fossem um “1”, mas se havia números atribuídos em escala (1-7), todos estes recebiam um “1”. Só era associado um “0” às respostas vazias ou nulas.

Passemos pois à Parte B – Informação Geral, mais precisamente à questão *B.1 Expressa-se em Língua Portuguesa em Casa? B.2 Utiliza a Língua Portuguesa no local de trabalho?, B.2.1 Se Sim, oralmente, B.2.2 Se Sim, no âmbito da leitura e B.2.3. Se Sim, sob a forma escrita.*

Para analisar as respostas livres (em que os inquiridos apontavam “outras razões” para além das propostas anteriormente pelo formulário), foi criada uma categoria chamada “melhorar o Português”, independente das categorias “estudos” e “língua de trabalho”). Acrescenta-se que as respostas relativas ao “melhorar o Português” podiam talvez ser incluídas numa das outras duas categorias, uma vez que a amostra se centrava em alunos (ou ex-alunos) de Língua Portuguesa, e a uma tal aprendizagem podia talvez ser tarefa complementar/necessária à actividade profissional. Podia, mas não necessariamente. E os resultados apurados seriam incluídos em qual das duas hipóteses?

Resolveu-se, portanto, ser o mais fiel possível ao efectivamente escrito pelos inquirido. Uma distinção subtil podia talvez ter fundamento, num projecto que visa investigar o Português enquanto língua de trabalho – distinguindo-se o trabalho/estudos do trabalho/emprego, tal como se distinguia o estudante do trabalhador (agente económico activo). Nesse sentido se justifica, talvez, a subdivisão em três categorias diferentes.

No que concerne às questões seguintes: *a C.3 Já ouviu falar na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada no ano de 1996? A C.3.1 Se Sim, a CPLP tem ajudado a consolidar os interesses da lusofonia no Contexto Internacional? A C.3.2 Se Sim, a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros?*

Tanto em C.3.1 como em C.3.2, as perguntas começavam com um “Se Sim, a CPLP...” (ou seja, *Se Sim, já ouviu falar na CPLP*), ao mesmo tempo que as hipóteses de escolha incluíam uma hipótese como “Não tinha ainda ouvido falar na CPLP. Propunha-se uma hipótese de triagem dos resultados, para ver se os inquiridos estavam a responder sem pensar.

Quando se procuraram informatizar e analisar os resultados recolhidos, a oportunidade de triagem ainda parecia fazer mais sentido, mediante a constatação de um número aparentemente significativo de contradições. Ainda assim, a cautela foi redobrada na avaliação dos resultados das questões C.3, C.3.1 e C.3.2.

Esta precaução parecia fundamentar-se no facto das perguntas (C.3, C.3.1 e C.3.2) estarem talvez estritamente relacionadas entre si; o que, por si, já exigia atenção acrescida da parte do inquirido (na resposta), e do investigador (na análise dos resultados). Mas também por haver, na mesma pergunta, um “Se Sim, a CPLP...” (ou seja, *Se Sim, já ouviu falar na CPLP*), e um “Não tinha ainda ouvido falar na CPLP”; uma aparente inconsistência, que podia gerar confusão nos inquiridos, os quais, apercebendo-se disso (número dificilmente quantificável), poderem: a) optar por não responder à questão (neste caso, às duas questões, C.3.1 e C.3.2); b) hesitar e escolher *na dúvida* (resposta com facto erro); c) assinalarem várias hipóteses, numa pergunta em que se previa obter uma só resposta; d) ou ainda, não responderem de todo.

Perante as dificuldades, aplicaram-se dois critérios às perguntas em causa. De acordo com o primeiro critério, as respostas de cada inquirido às perguntas C.3, a C.3.1 e a C.3.2 eram analisadas conjuntamente. Se estas, de alguma forma se contradissem, eram anuladas em bloco (bastando, para tal, uma contradição, em três opções de resposta). Por exemplo, se em C.3 o inquirido tivesse optado por um “Não”, mas assinalasse respostas em C.3.1 e em C.3.2, as respostas eram desconsideradas em bloco. No geral, só se aceitava uma cruz assinalada por pergunta.

De acordo com o segundo critério, estudavam-se as respostas dos inquiridos em C.3 portanto, sem antes as comparar com as respostas auferidas pelos mesmos inquiridos nas perguntas seguintes (C.3.1 e C.3.2). Os dois critérios foram depois comparados.

Em C.4, C.5, C.5.1 e C.5.2, formalizavam-se perguntas com o objectivo de recolher informação a partir da opinião dos inquiridos sobre o suposto futuro da Língua Portuguesa enquanto idioma de trabalho, ainda no plano externo, sobre um plausível poder de afirmação da Língua de Camões em organizações internacionais, ou ainda sobre um possível retorno económico favorável para os Estados-Membros da CPLP, ou seja, os países com idioma oficial Português.

Temos ainda a *C.4 No seio das organizações internacionais, devia fomentar-se a paridade no uso das línguas oficiais dos Estados-Membros ou é preferível, para efeitos práticos, escolher o número de línguas de trabalho?* Não era uma pergunta de resposta múltipla. Aquiescia-se apenas perante uma resposta única.

Temos portanto, a *C.5 O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais?* As duas questões seguintes estão talvez relacionadas. Ou seja, a *C.5.1 Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?* A *C.5.2 Se Sim, tal poderia ter impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste)?*

C.5, C.5.1 e C.5.2 foram avaliadas conjuntamente. Em princípio, eram consideradas respostas nulas as que traduziam inconsistências (quando as respostas dos inquiridos em C.5, C.5.1 ou C.5.2 entravam em aparente desarmonia) ou se havia mais do que uma resposta por pergunta. Uma não resposta em C.5 não invalidava as respostas às questões

seguintes. Mas um “Não” a C.5, aparentemente desconsiderava as respostas, quaisquer que elas fossem, a C.5.1 e a C.5.2.

Foi esse o critério de análise adoptado e manteve-se consistente em todos os inquéritos recebidos e considerados válidos para efeitos deste estudo.

III. ANGOLA

Em Angola, foram contactados os leitorados do Instituto Camões, nomeadamente o leitorado de Benguela, no Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto – ISCED de Benguela; o leitorado de Lubango, no Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto – ISCED de Lubango; e o leitorado de Luanda, no Instituto Superior de Ciências da Educação da universidade Agostinho Neto – ISCED de Luanda.

III. 1 ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO, INSTITUTO NORMAL DE EDUCAÇÃO e INSTITUTO MÉDIO INDUSTRIAL, BENGUELA

O leitorado de Benguela no Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto, encontrava-se sob orientação da Dra. Aida Batista. A formadora foi contactada via e-mail a 20 de Março de 2006, ao qual respondeu no dia imediatamente a seguir, listando as dificuldades verificadas no terreno. Segundo a própria:

«(...) de acordo com o calendário lectivo, terminou a época de exames do ano lectivo 2005/2006, no ISCED do Pólo Universitário de Benguela. (...) Sem telefone e sem e-mail, a residirem (os alunos) muitos deles fora do perímetro urbano, não há como contactá-los.»⁵

Um obstáculo que acabou por ser contornado pelo extremo empenho e dedicação da Dra. Aida Batista que, a pedido da investigadora, não desistiu perante a adversidade e resolveu distribuir os inquéritos fora do âmbito universitário. Assim escreveu no e-mail de 3 de Abril:

«Lamento apenas hoje lhe estar a responder, mas as cheias que na semana passada nos voltaram a inundar de água e lama este CLP impediram-me de ter a Internet operacional. (...) Como lhe expliquei em mensagem anterior, é completamente impossível, nesta altura do ano lectivo, contactar os alunos do ISCED de Benguela. No entanto e tendo em conta a frase “A opinião dos alunos angolanos é considerada essencial para o estudo”, solicitei a colaboração de professores que leccionam no INE de Benguela “Português de especialidade”. Considerando o nível etário dos alunos e o facto de alguns deles serem também professores, adivincho que constituirão um valioso contributo para a sua pesquisa.»⁶

Sendo assim, temos como universo de análise: Escola do Magistério Primário (370 alunos), Instituto Normal de Educação (11º ano, 380 alunos; 12º ano, 250 alunos) e Instituto Médio

⁵ BATISTA, Aida (2006), “E-mail – 21 de Março”, *Leitorado de Benguela*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

⁶ BATISTA, Aida (2006), “E-mail – 3 de Abril”, *Op. Cit.*

Industrial (9º ano, 135 alunos; 10º ano, 188 alunos; 11º ano, 134 alunos), o que perfaz um total de 1457 alunos.

Foram recebidos 304 inquéritos preenchidos via mala diplomática, provenientes do leitorado de Benguela. O que corresponde a uma amostra de, aproximadamente, 21%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Ainda um comentário a que não posso deixar de fazer referência. Nos inquéritos enviados de Benguela, o número de respostas anuladas superou em larga medida, infelizmente, a média verificada nos inquéritos recebidos de outros leitorados.

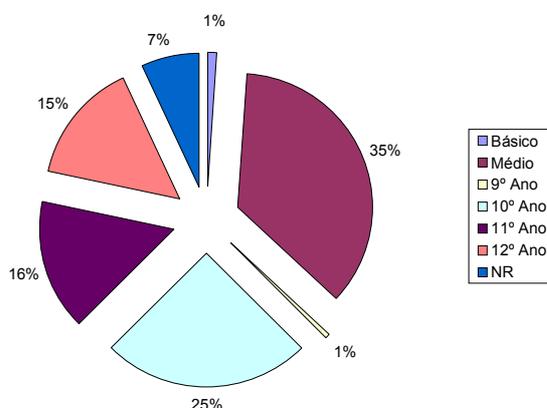
Ao mesmo tempo, porém, leva-se em conta que a população inquirida foi a do ensino secundário, e não universitário, contrariamente à regra supostamente seguida nos demais leitorados, o que pode talvez absolver parte da diferença na qualidade das respostas obtidas. Até porque a leitora não pôde acompanhar o preenchimento dos inquéritos, tendo delegado a tarefa aos seus colegas das Instituições em causa.

Antes de passar à análise dos principais resultados dos inquéritos dos alunos de Benguela, poderiam talvez introduzir-se comentários da Dra. Aida Batista relativamente à condução dos trabalhos no Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto de Benguela e, para tal, consultar o seu Relatório de Conclusão do Ano lectivo 2005/06 e, talvez assim, reunir uma perspectiva do professor quanto ao ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído, antes de avaliar os resultados auferidos a partir dos inquéritos preenchidos pelos alunos.

Acontece que, em Benguela, os formulários foram distribuídos fora do âmbito universitário. Passemos, então, à análise propriamente dita dos resultados do Inquérito Internacional em Benguela, e evidenciar talvez as suas principais conclusões no corpo de texto.

60,5% dos indivíduos auscultados no inquérito são do sexo masculino, 39,1% do sexo feminino, todos de nacionalidade angolana, um dos quais com dupla nacionalidade (luso-angolana). 98,4% dos inquiridos parecem residir em Angola. 97,7% dos interrogados estudam/trabalham nesse mesmo país.

Gráfico BEN1: Nível de Escolaridade (%)



O gráfico anterior destaca talvez a distribuição dos inquiridos por anos de escolaridade. Se levarmos em conta os resultados obtidos, constatamos talvez, que 35,9% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional em Benguela, responderam frequentar/possuir o ensino “médio”, sem mais especificar; outros 25% replicaram cursar/ter o 10º ano; 15,8% responderam ter o 11º ano; 14,8% o 12º ano; 0,7% o 9º ano do ensino médio. 6,9% dos inquiridos não terão replicado à pergunta ou a resposta que conferiram acabou por não ser validada.

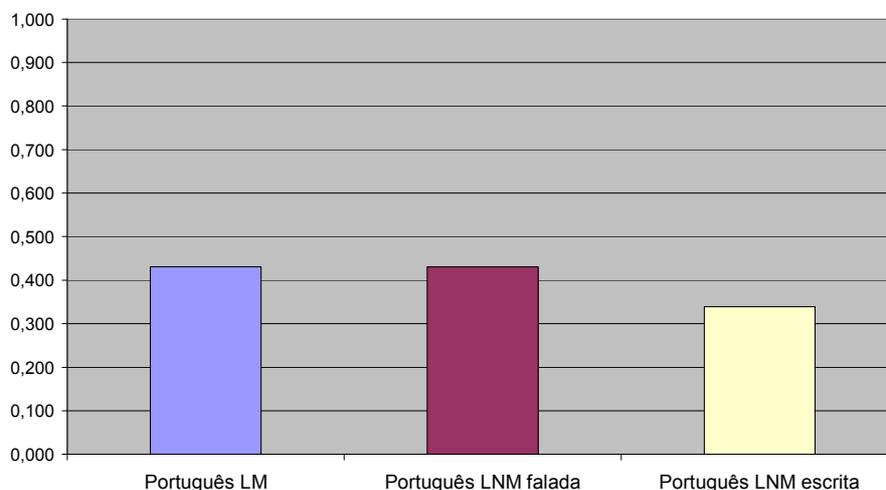
Ou seja, os valores associados ao “médio” e ao “superior”, não se referem ao somatório dos inquiridos do ensino médio e superior, respectivamente, mas apenas aos inquiridos que assim o escreveram, sem especificar o ano a que pertenciam

Nas perguntas A.11.1 e A.11.2, 99,3% dos inquiridos assinalaram “estudar”, supostamente no momento presente. 46,1% pareceu indicar que não trabalhava e 43,1% que estava activo no mercado de trabalho. Na pergunta A.5, 54,3% dos inquiridos apontaram como profissão “estudante”, enquanto aproximadamente 39,1% dos restantes pareciam constar de uma lista particularmente rica em profissões (exclui-se talvez deste grupo, as respostas que apontavam para “doméstica”). Tanto assim, que o número de trabalhadores estudantes poderá ser significativo.

Entre as profissões mais apontadas, temos talvez: “professor” (19,4%), “secretária/escriturária” (3%), “Pedreiro/Técnico de obras/Técnico de Construção civil” (2,3%), “funcionário público” (1,6%) e “electricista” (1,6%). Ou ainda “contabilista” (1,3%) e “militar” (1,3%) e “desenhador/projectista” (1,3%).

No que concerne às línguas maternas, e às línguas não maternas expressas de forma oral e escrita, é talvez interessante constatar do ponto de vista sociológico a sua variedade. Num projecto sobre o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto língua de trabalho, realçam-se talvez as percentagens obtidas pelo Português. Assim sendo, temos:

**Gráfico BEN2: Português – Língua Materna (LM).
Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**

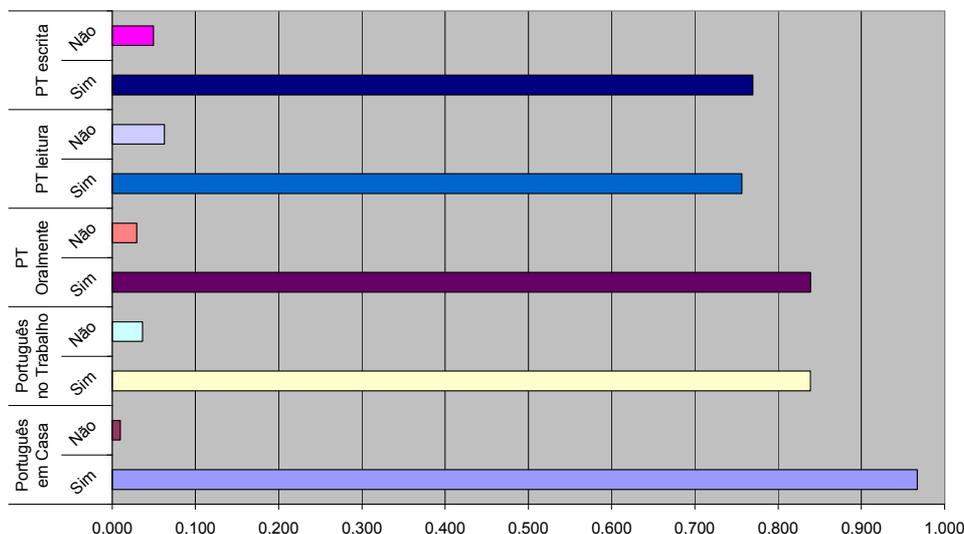


Com base na informação recolhida no gráfico BEN2, a Língua de Camões parece ser língua materna de aproximadamente 43,1% dos 304 inquiridos. Parece ainda constar do cabaz de idiomas falados (43,1%) e escritos (33,9%) pelos indivíduos auscultados pelo Inquérito 1, em Benguela.

Relativamente aos outros idiomas angolanos que não a Língua de Camões, destacam-se talvez as seguintes, em percentagem apurada: Umbundo (LM: 49,7%, LNM falada: 16,1%, LNM escrita: 5,3%), Quimbundo (LM: 3,6%; LNM falada: 7%; LNM escrita: 7%). São ainda invocadas línguas como: Quicongo (LM: 1,3%), Tchokwe (0,7%), Ngoya (0,7%), Fiote (0,7%), Humbi (LM: 0,3%), Lingala (LM: 0,3%) e Crioulo angolano (LM: 0,3%). Aconselha-se a consulta da lista de idiomas angolanos (Anexo 8, Tabela LING 1: Línguas de Angola, pp. 220-221).

No que concerne aos conhecimentos de línguas estrangeiras, destacamos talvez as mais enunciadas pelos inquiridos: Inglês (LNM falada: 40,8%, LNM escrita: 44,1%), Francês (LNM falada: 9,5%, LNM escrita: 10,5%). Propõe-se a consulta dos anexos (Anexo 2, AG1: Benguela, pp. 115-116), para informação mais detalhada sobre a lista das línguas maternas e não maternas faladas e escritas que consta da amostra recolhida em Benguela.

Gráfico BEN3: Língua de Camões em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Em 304 inquiridos de Benguela, 96,7% da amostra parece expressar-se em Português em casa, provavelmente em família; contra 10% da amostra que assinalou talvez não o fazer. Em contrapartida, é possível que 83,9% dos inquiridos utilizem a Língua de Camões em contexto profissional (contra 3,6% que talvez não use).

Profissionalmente, e segundo os dados recolhidos, a Língua Portuguesa é mais utilizada: em conversas (83,9% do total de inquiridos parece confirmá-lo, contra 3,6% que assinala o contrário), na leitura (75,7% dos inquiridos talvez o atestem, 6,3% parecem negá-lo) e ao nível da escrita (77% talvez o comprovem; 4,9% não parecem fazê-lo).

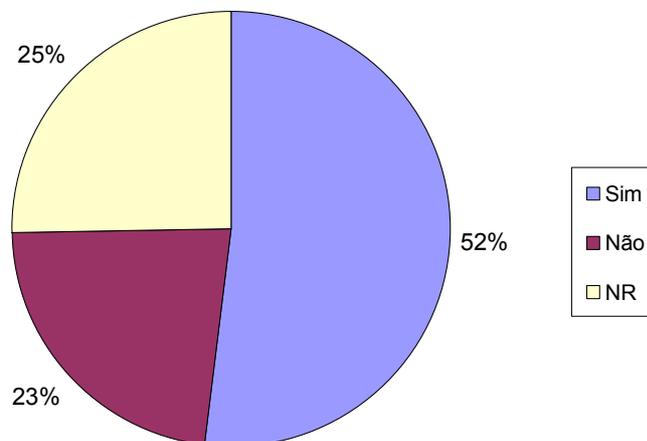
Ao nível da sua frequência oral, a maior parte dos inquiridos talvez se expresse na Língua de Camões a “maior parte das vezes” (42,1%). Para 29,6% dos indivíduos auscultados, O Português pode ser a “única língua” utilizada no seu dia-a-dia. 8,2% dos restantes inquiridos, expressam-se talvez “regularmente” em Português (e 0,7% “algumas vezes”).

No âmbito da escrita, a Língua de Camões parece ser utilizada a “maior parte das vezes” por 41,8% dos inquiridos; seguindo-se frequências como: “única língua que utilizo” (28,9%), mas também “regularmente” (8,9%) e “algumas vezes” (0,7%).

Numa pergunta de resposta múltipla como a referente às possíveis aplicações da Língua de Camões no campo da leitura, a maioria dos inquiridos parece ter preferido categorias como: “jornais/revistas” (78,6% do total de inquiridos) e “literatura” (60,2% do total de inquiridos). Outras hipóteses foram escolhidas de forma talvez significativa: “documentação no local de trabalho” (50%), “manuais técnico-científicos” (49,3%) e, por último, “correio” (resposta assinalada por 34,9% do total de inquiridos).

Segundo a sondagem de opinião, os inquiridos consideram o acesso à informação em Língua Portuguesa: “bom” (41,8%), “muito bom” (25,3%), “suficiente” (17,1%) e 3,6% “insuficiente”.

Gráfico BEN4: Navegar na Internet em Língua Portuguesa (%)



Supostamente, a maioria dos inquiridos navega na Internet em Língua Portuguesa (52%), contra 22,7% que assinala não o levar a efeito; 25,3% de inquiridos não responderam à pergunta ou justificaram uma anulação da resposta dada. Em princípio, a amostra consulta mais sites em Português do que noutros idiomas (46,4%); 4,9% que parece assinalar o oposto.

Os que consultam a Internet em Língua Portuguesa, parecem mormente utilizar as pesquisas como auxiliares à “investigação académica” que preconizam (48,4% do total de inquiridos). Mas também o fazem por “lazer” (25% do total de inquiridos), por “razões de emprego” (11,2% do total de inquiridos) e para comprar/vender bens e serviços através da Net (9,2%).

As “outras razões apontadas”, foram talvez organizadas em quatro categorias: “enriquecimento pessoal/actualização” (4,6% do total de inquiridos), “estudos” (1,6% do total de inquiridos) e “contactos” (1,3% do total de inquiridos). 1,6% parece assinalar a resposta mas sem apontar razão específica para navegar na Internet em Português.

No que concerne às possíveis aplicações dos conhecimentos de Língua Portuguesa, tanto em contexto nacional como internacional, foram aplicados dois critérios de análise, para fazer face às dificuldades sentidas na análise deste grupo de respostas, uma vez que os inquiridos terão escolhido mais as alternativas que preferiam do que hierarquizado as frases propostas, conforme se pedia. Os resultados para cada um dos critérios são apresentados em quadros: “fluência em Língua Portuguesa – critério Hierarquia” e “fluência em Língua Portuguesa – critério múltipla escolha”, conforme consta nos anexos (Anexo 2, AG1 – Benguela, pp. 117-121).

Conjugando a informação calculada através dos dois critérios, é talvez possível indicar que os resultados parecem ser mais ou menos consensuais nas hierarquias que sugerem. Sendo assim, em contexto nacional, a fluência em Português parece ser especialmente útil na interacção entre familiares e amigos. Em ordem decrescente de preferência surgem, talvez depois, hipóteses como: a Língua de Camões “ajuda na relação Cidadão/Estado”, “ajuda a progredir na carreira”, “ajuda a conseguir um emprego”, “tem influência no seio das instituições”, “contribui para aumentar o salário/ remuneração base” e “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas”.

Num contexto internacional, os inquiridos de Benguela parecem privilegiar as vantagens interactivas da Língua de Camões (“ajuda a comunicar”). Em ordem ainda decrescente, surge talvez o “ajuda a compreender melhor o mundo”. Pelo terceiro e quarto lugares parecem concorrer duas alternativas: o “ajuda a conseguir um emprego” e o “tem influência no seio das organizações internacionais”, e os resultados dos dois critérios não são necessariamente consensuais nesta matéria. Nos últimos lugares da hierarquia, ficam hipóteses como a Língua Portuguesa “ajuda a progredir na carreira”, “contribui para aumentar o salário/remuneração base” e “a sua fluência não determina significativamente”, talvez por esta ordem.

20,4% das respostas foram anuladas/não recolhidas na pergunta C2, sobre se o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa no contexto internacional. Segundo a amostra, 36,2% dos inquiridos parecem acreditar que “sim” e 4,3% que “não”. 30,3% nunca ouviu falar no IILP e 8,9% não parece ter opinião sobre a matéria.

Aplicando o critério 1 à questão C.3 sobre se “já ouviu falar na Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), criada no ano de 1996?”, o que implicou analisar conjuntamente as perguntas C3, C.3.1 e C.3.2, não validando as respostas incoerentes entre si. Senso assim, 76,3% dos inquiridos parecem ter assinalado que “sim” e outros 5,9% que “não”. 17,8% é a percentagem correspondente ao número de respostas não obtidas ou anuladas.

Ainda sob as regras aplicadas pelo critério 1, 67,4% dos inquiridos dispõem-se a acreditar que a CPLP “tem ajudado a consolidar os interesses da *lusofonia* no contexto internacional”, contra 1,3% que “não” parecem admitir uma tal possibilidade. 5,6% dos inquiridos não avançam parecer sobre o assunto, enquanto 3,9% assinalam não ter ainda ouvido falar na CPLP.

Na pergunta C.3.2, se a “CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”, 64,1% dos inquiridos pensam talvez que “sim”. 8,6% da amostra “não possui opinião formada” e 4,3% “não tinha ainda ouvido falar na CPLP” e 0,7% que “não”.

Na questão C.4 perguntava-se se “no seio das organizações internacionais, devia fomentar-se a paridade no uso das línguas oficiais dos Estados-Membros ou é preferível, para efeitos

práticos, escolher o número de línguas de trabalho”. Apenas uma resposta era aceite por inquirido.

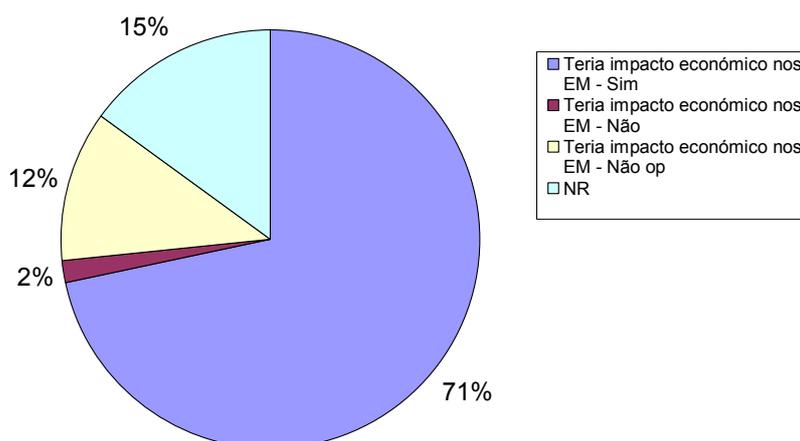
28% dos indivíduos auscultados parece ter manifestado “preferência pelo uso exclusivo de uma língua de trabalho”; 16,1% para o uso de “duas línguas de trabalho”; 15,1% defende “o uso de mais de duas línguas de trabalho”; 11,8% “não possui opinião formada”; e 3,6% parece advogar a “paridade”.

Aplicando o critério 2 (levando apenas em consideração os resultados em C.3), apenas 7,2% dos inquiridos não repicaram à pergunta ou obtiveram anulação na sua resposta. Neste contexto, a percentagem de inquiridos que ouviram falar na CPLP sobe para 80,3% (o “não” desce talvez para 12,5% da amostra).

Se o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, segundo os dados da amostra recolhida em Benguela: 71,1% dos inquiridos acreditam talvez que “sim”; 10,2% da amostra “não possui opinião formada” e 5,3% do total de discentes pensa provavelmente que “não”. A resposta de 13,5% dos inquiridos foi considerada nula.

Se o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, então tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional? Dados apurados: 72% que “sim”, 11,5% “não possui opinião formada” e 2,3% que “não”. 14,1% dos inquiridos não contestaram à pergunta ou a sua resposta foi considerada nula.

Gráfico BEN5: Impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste) (%)?



Por fim, se o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, tal poderia ter impacto económico favorável nos

Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste)? Segundo a opinião manifestada pelos inquiridos de Benguela. O “sim” recolheu talvez 71,7% da amostra. O “não possui opinião formada” (11,5%) e o “não” (1,6%). 15,1% dos inquiridos não contestaram à pergunta ou a sua resposta foi considerada nula.

Temos, portanto, que segundo a amostra proveniente de Benguela, podemos talvez inferir que a Língua de Camões é uma língua de trabalho com impacto económico em sociedade, no quotidiano do dia-a-dia, muito embora não seja língua materna de mais do que 43,1% dos inquiridos totais.

III. 2 UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, LUBANGO

Inicialmente, houve algumas dificuldades de comunicação com o leitorado de Lubango – na Secção de Português do Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto – conforme nos constatou o Dr. Arsénio Cruz, no seu e-mail de 5 de Abril de 2006:

«(...) como tem havido problemas no acesso à Internet na Instituição, esta foi aberta através de uma página alternativa da configuração do OE (o webmail da www.nwtangola.com), na qual não vi ou não tinha o questionário. Vou tentar corrigir este lapso o mais rapidamente possível e peço sinceras desculpas pelos atrasos (...)»⁷

Uma questão que seria prontamente ultrapassada pelo Dr. Arsénio Cruz, graças à forte adesão a este Inquérito Internacional. Aliás, no seu e-mail de 18 de Abril, o formador já anunciava vigorosamente o quanto:

«Neste momento tenho cerca de setenta (inquéritos). Os alunos só iniciam o ano lectivo daqui a uma/duas semanas. Nessa altura ser-me-á mais fácil encontrá-los. Poderei enviar já estes e, caso sejam necessários mais, seguiriam posteriormente.»⁸

No e-mail de 21 de Abril de 2006, o Dr. Arsénio Cruz comunicava o êxito da campanha no leitorado em que leccionava:

«Informo V. Exa. Que seguirá na mala diplomática no próximo dia 27 de Abril, 72 inquéritos feitos aos alunos e ex-alunos de Língua Portuguesa do ISCED Lubango.»⁹

Portanto, o envelope que enviava continha alunos e ex-alunos, mas vinham juntos sem diferenciação.

Já no mês de Maio, o Dr. Arsénio Cruz entregou outros 39 formulários preenchidos. Tanto assim, que os inquéritos de Lubango acabaram por ser 112, mas não se sabe ao certo quantos formulários preenchidos de ex-alunos de Língua Portuguesa estão incluídos neste total.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

⁷ CRUZ, Arsénio (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade Agostinho Neto – Lubango*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

⁸ CRUZ, Arsénio (2006), “E-mail – 18 de Abril”, *Op. Cit.*

⁹ CRUZ, Arsénio (2006), “E-mail – 21 de Abril”, *Op. Cit.*

Tendo em consideração a informação fornecida pelo Dr. Arsénio Silva Cruz, no seu Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/2006, em “Português – especialidade” no Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto – ISCED, bem como no seu Relatório de Início de Ano lectivo de 2004/2005, o leitor acrescenta a evolução do número de alunos inscritos em “Português – especialidade”:

Quadro LUB1: Número de Alunos Inscritos, por anos lectivos, em “Português – especialidade”

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	Total
Total Alunos Inscritos	6	29	70	87	132	145	469

Relatórios de Início de Ano Lectivo de 2004/05 e 2005/06 (Leitorado de Lubango)

Seja como for, atende-se ao critério que se deseja tão uniforme quanto possível, e que se tem vindo a aplicar até aqui – que pressupõe a hipótese estatística do número de ex-alunos de Língua Portuguesa não ser muito significativo. Não é possível aplicar o desvio padrão ao número de ex-alunos que se desconhece, mas o desvio padrão entre total de alunos (145) e o número de formulários recebidos (112) é talvez de 23,334. Com um universo de 145 e 112 inquéritos considerados válidos, poderemos talvez pensar numa amostra de 77,2%. Se levarmos em conta um universo de 469 alunos (inscritos no leitorado desde o ano lectivo 2000/01), e perante os mesmos 112 inquéritos, temos talvez uma amostra de 23,9%.

Relativamente ao ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído, começamos talvez por invocar as próprias palavras do Dr. Arsénio Cruz antes de passar à análise mais directa dos resultados dos inquéritos:

«(...) alertamos para o facto de se começar a verificar um estrangulamento por parte do corpo docente, na medida em que o corpo discente cresceu na ordem dos 2600% (...) no presente ano lectivo não foi possível leccionar o primeiro ano do mesmo curso em período pós-laboral devido à carência de professores da especialidade (...)»¹⁰

Com base nas palavras do leitor do IC, podemos talvez concluir que o número de alunos de Português está a aumentar exponencialmente e cujo crescimento potencial pode estar a ser limitado pela carência de docentes especializados na matéria. Até porque, nomeadamente, explica a dada instância num âmbito mais prospectivo:

«Propostas de imediata cooperação do Instituto Camões: 1. Continuar a apoiar a formação de docentes e discentes deste ISCED, como o tem feito até agora e, com bons resultados, através de: a) concessão de bolsas (...) b) apoio ao curso

¹⁰ CRUZ, Arsénio (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano lectivo 2005/2006”, *Universidade Agostinho Neto de Lubango*, Ficheiro Angola 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 11.

de mestrado em Ensino da Língua Portuguesa (...) c) actualização bibliográfica do CLP/ICA (...) d) manutenção mais regular do CLP/ICA.»¹¹

Depois de apresentar aquela que parece ser a opinião do Dr. Arsénio Cruz, relativamente aos trabalhos levados a efeito no leitorado de Lubango, passemos talvez à versão dos alunos, talvez traduzida pelos resultados dos inquéritos distribuídos aos alunos de Português do ano Lectivo de 2005/06, na Universidade Agostinho Neto de Lubango. Uma lista completa dos resultados consta dos anexos. Resumem-se no corpo do texto, algumas das suas principais conclusões.

No que concerne aos resultados obtidos, é talvez possível concluir que, numa amostra de 112 discentes, a média de idades ronda os 31 anos. 60,7% dos inquiridos são homens e 39,3% mulheres. Todos de nacionalidade angolana (100%), a residir em Angola (100%). Um inquirido estuda/trabalha em Portugal, mas 98,2% do total de inquiridos cursa/labuta também em Angola.

Os indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional em Lubango, frequentam/possuem um ensino universitário (61,6% do total de inquiridos) ou não universitário (39,3% desse mesmo total).

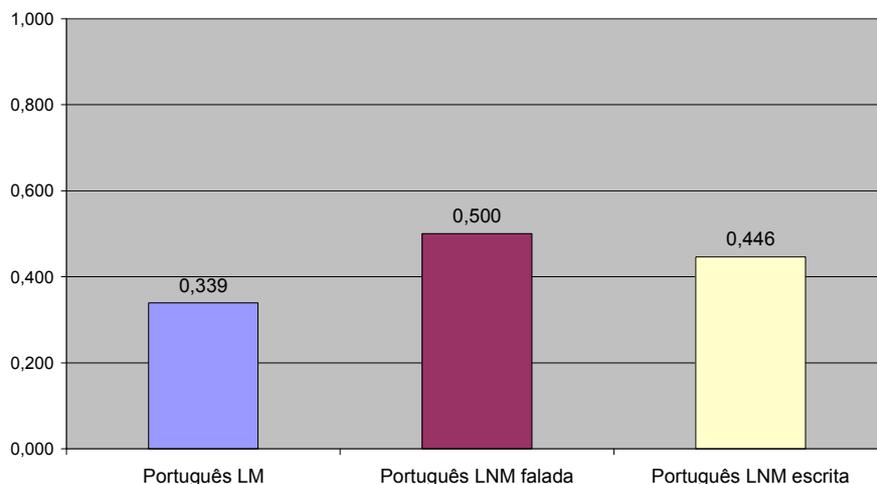
Acrescenta-se ainda um comentário sobre os dados em anexo: os valores associados aos grupos “médio” e “superior”, que não se reportam aos somatórios dos inquiridos do ensino médio e superior, respectivamente, mas apenas aos inquiridos que assim o escreveram, sem especificar o ano a que pertenciam

Ainda segundo a amostra obtida em Lubango, 67,9% dos inquiridos são talvez activos no mercado de trabalho, enquanto 26,8% são “estudantes”. 5,4% das respostas são nulas ou inexistentes. A profissão talvez mais invocada é a de “professor” (50% do total de inquiridos). Ver anexos (Anexo 2, AG2: Lubango, pp. 123), para informação mais detalhada.

Na pergunta A.11.1, o grosso dos interrogados (98,2%) pode ter assinalado que “sim” estuda (contra 1,8% dos indivíduos auscultados que parecem ter indicado que “não” estudam. Na questão A.11.2 67,9% dos inquiridos afirmam talvez que “trabalham”, enquanto 23,2% podem ter indicado que “não” trabalham. O que significa provavelmente que há uma percentagem significativa de trabalhadores-estudantes na amostra de Lubango.

¹¹ CRUZ, Arsénio (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano lectivo 2005/2006”, *Op. Cit.*, pp. 11-12.
Maria SOUSA GALITO
CI-CPRI, AGL, N.º 3

**Gráfico LUB1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**

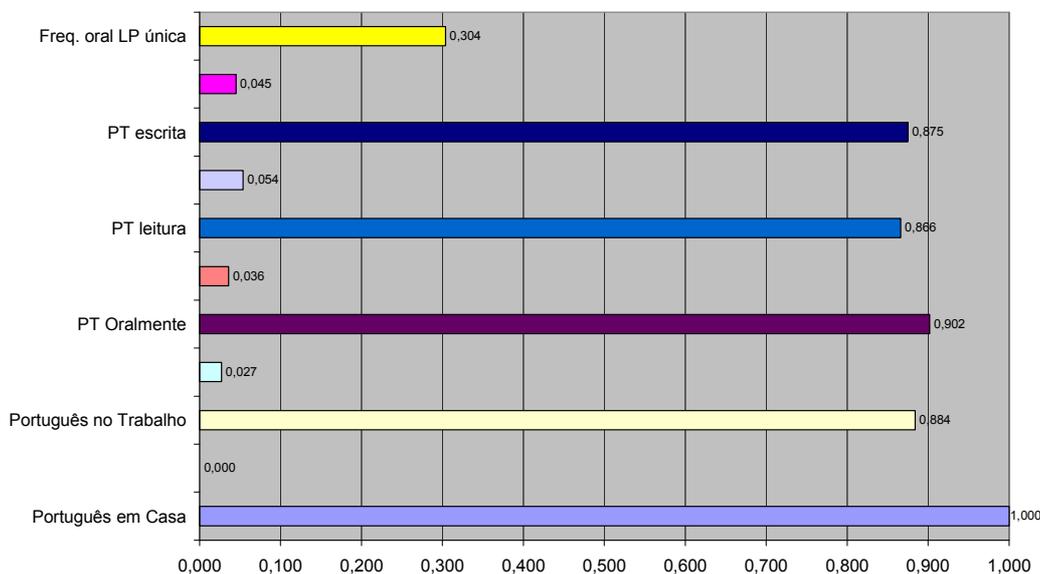


Com base nos dados recolhidos, o Português parece ser língua materna de aproximadamente 33,9% do total de inquiridos de Lubango; uma das línguas não maternas faladas por 50% do total de inquiridos; e uma das línguas não maternas escritas por 44,6% do total de inquiridos.

Entre as outras línguas angolanas que não a Língua de Camões, destacamos talvez as seguintes percentagens: umbundo (LM: 45,5% do total de inquiridos; LNM falada: 17%; LNM escrita: 13,4%) e nyaneka e seus derivados (LM: 10,7% do total de inquiridos; 6,3%; LNM escrita 2,7%). Propõe-se a consulta da lista de línguas de Angola (Anexo 8, Tabela LING 1: Línguas de Angola, pp. 220-221).

As línguas estrangeiras mais usadas são talvez: o Inglês (LNM falada: 36,6%; LNM escrita: 41,1%), o Francês (LNM falada: 13,4%; LNM escrita: 9,8%) e o Espanhol (LNM falada 4,5%; LNM escrita: 3,6%). Consultar anexos (Anexo 2, AG2: Lubango, pp. 123-124), para informação mais detalhada.

Gráfico LUB2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Apresentemente, todos os inquiridos da amostra se expressam na Língua de Camões em ambiente doméstico. 88,4% do total de indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional em Lubango parecem usar o Português no emprego (contra 2,7% que talvez não o utilize), mas mais ainda assinalaram falar a Língua Portuguesa em contexto profissional (90,2%), o que é talvez possível por se terem admitido respostas em B.2.1, B.2.2 e B.2.3 mesmo quando os inquiridos não pareciam escolher nenhuma das hipóteses propostas na questão B.2.

Prosseguindo, 86,6% do total de inquiridos lê talvez em Português no emprego (contra 5,4% da amostra que assinala não o fazer). E 87,5% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional em Lubango parecem escrever em Português (contra 4,5% que parecem indicar o contrário).

Quanto à intensidade com que os inquiridos falam na Língua de Camões, a maior parte destes parecem utilizá-la “a maior parte das vezes” (49,1%). Mas também “é a única língua que utilizo” (30,4%), talvez “regularmente” (12,5%) ou “algumas vezes” (0,9%).

Escrevem em Língua Portuguesa “a maior parte das vezes” (40,2%), “é a única língua que utilizo” (34,8%) ou “regularmente” (14,3%).

No âmbito da leitura – e em pergunta de resposta múltipla exequível – as hipóteses preferidas são as seguintes: “jornais/revistas” (82,1% do total de inquiridos), “literatura” (79,5% do total da amostra), “documentação no local de trabalho” (76,8% do total de inquiridos), “manuais técnico-científicos” (75% do total da amostra) e “correio” (52,7% do total da amostra).

O acesso à informação em Língua Portuguesa é plausivelmente considerado “bom” por 44,6% do total de inquiridos. 22,3% considera tal acesso “razoável”, 18,8% “muito bom” e 5,4% parece entendê-lo “insuficiente”.

É possível que 57,1% dos inquiridos naveguem na Internet em Português, enquanto 27,7% dos inquiridos assinalam talvez não o fazer (15,2% de respostas nulas).

49,1% do total de inquiridos (ou 85,9% do total de indivíduos que navega na Internet em Português) consulta talvez mais sítios (sites) na Língua de Camões do que noutros idiomas, mas 6,3% do total de inquiridos (10,9% do total de indivíduos que consulta a Internet em Português) assinalou o contrário.

A Internet em Português parece ser um instrumento de trabalho no âmbito “investigação académica” (54,5% do total de inquiridos, ou 95,3% dos auscultados que procuram sites em Língua Portuguesa), do “emprego” (23,2% do total da amostra; ou 40,6% dos sondados que pesquisam na Internet lusófona), ou ainda para “comprar/vender” bens e serviços (8% do total de inquiridos; ou 14,1% dos discentes que navegam na Internet na Língua de Camões). Mas também por “lazer” (24,1% ou 42,2%, respectivamente).

No rol de “outras razões” apontadas, é plausível que surjam categorias de resposta como: “contactos” (2,7% do total de inquiridos) ou, na ordem dos 1,8% do total de inquiridos, por “lazer” ou “estudos”. Ou ainda para “enriquecimento pessoal/actualizar-se” (uma resposta, o que corresponde a 0,9% dos inquiridos totais).

Quanto aos proveitos da fluência na Língua de Camões, tanto em contexto nacional como internacional, aplicaram-se dois critérios aos dados recolhidos, uma vez que os inquiridos nem sempre hierarquizavam as respostas como era pedido na pergunta, acabando por assinalar apenas as suas preferências.

Sugerimos, portanto a seguinte ordenação decrescente das hipóteses propostas para o contexto nacional, com base na sondagem de opinião conseguida no leitorado de Lubango: “ajuda a comunicar com a família e amigos”, seguida de perto pelo “ajuda na relação cidadão/Estado”. Só depois os inquiridos parecem reconhecer o papel da Língua de Camões na “progressão de carreira”. Concorrem pelo mesmo lugar na hierarquia hipóteses como “ajuda a conseguir um emprego” e o “tem influência no seio das instituições”. Aparentemente menos preferidas são a utilidade do Português para “aumentar o salário/remuneração base” e o “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas”.

Por seu lado, a ordem decrescente sugerida para a proficiência da Língua de Camões num contexto internacional, é a seguinte: os inquiridos da Universidade Agostinho Neto de Lubango, destacam talvez os benefícios auferidos na comunhão com os outros (“ajuda a comunicar”); seguidos pelas vantagens do Português na abertura ao mundo. Hipóteses como “ajuda a progredir na carreira” e “tem influência no seio das organizações internacionais” parecem concorrer pelos mesmo lugar, situando-se a meio da hierarquia. Seguem-se alternativas de resposta, talvez menos preferidas, como: “ajuda a conseguir um emprego”, “contribui para aumentar o salário/remuneração base” e “a sua fluência não

determina significativamente”. Ver anexos (Anexo 2, AG2: Lubango, pp. 125-129), para informação mais detalhada.

Se o “Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa no contexto Internacional”, chegou-se talvez à conclusão que a maioria dos inquiridos “ainda não tinha ouvido falar no IILP” (41,1% dos inquiridos); 12,5% dos inquiridos não tinham talvez um parecer fundamentado sobre a matéria. 23% assinalou que “sim” e 8% que “não”, supostamente em conhecimento de causa.

Ao que se aplicaram dois critérios às perguntas sobre a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). No que concerne ao primeiro critério, procuraram-se examinar as perguntas C3, C.3.1 e C.3.2 em conjunto, anulando talvez as respostas incoerentes entre si. Novamente e como se explica na “Metodologia”, informatizaram-se as respostas como se não estivesse um “Se sim” no início das perguntas C.3.1 e C.3.2, o que nomeadamente permite aceitar respostas na quarta alínea “não tinha ainda ouvido falar na CPLP”

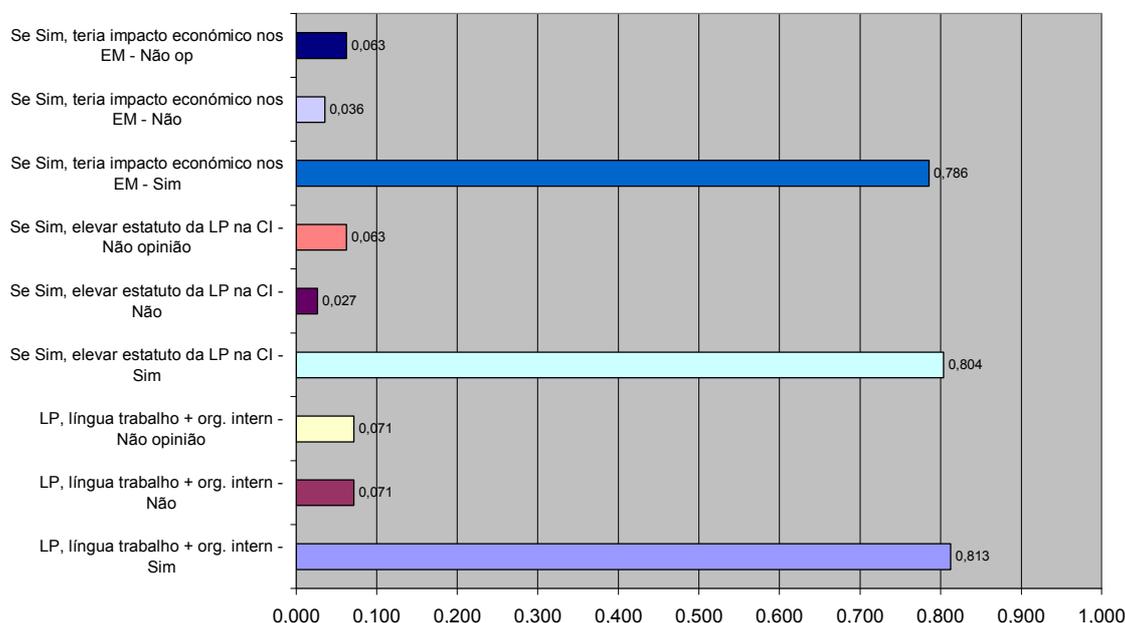
Com base nessa lógica, obtiveram-se os resultados subsequentes: para 88,4% dos inquiridos, a CPLP pode não ser uma novidade; 0,9% dos inquiridos responderam desconhecer uma tal organização internacional. Aproximadamente 10,7% dos inquiridos não replicaram à pergunta ou tiveram a sua resposta anulada.

75,9% do total de inquiridos (ou 85,9% dos que responderam que sim à pergunta C.3) acreditam talvez nos resultados positivos obtidos pela CPLP no auxílio à consolidação da *Lusofonia* no contexto internacional. 9,8% do total de inquiridos (ou 11,1% dos que assinalaram que “sim” na questão C.3) “não possui opinião formada”. 1,8% do total de inquiridos parece mais descrente sobre os progressos obtidos pela CPLP e 0,9% do total de inquiridos “não tinha ainda ouvido falar na CPLP”.

Ainda sob as regras do critério 1, quando se indaga sobre “se a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros, 75% do total de inquiridos pode ter respondido que “sim”, 10,7% da amostra “não possui opinião formada”, 1,8% respondeu que “não” e 0,9% que “não tinha ainda ouvido falar na CPLP”.

Segundo os dados apurados, a maior parte dos inquiridos parece manifestar “preferência pelo uso exclusivo de uma língua de trabalho” (32,1% do total de inquiridos) nas organizações internacionais em geral. 20,5% da amostra advoga, talvez, a favor do “uso de mais de duas línguas de trabalho”, 13,4% defende provavelmente a paridade e 11,6% a “possibilidade para duas línguas de trabalho”. 8,9% assinala ainda que “Não possui opinião formada”.

Gráfico LUB3: Língua Portuguesa e o Futuro (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Conforme a informação recolhida no gráfico exposto em cima, podemos talvez constatar que 81,3% dos inquiridos acreditam talvez nas potencialidades do Português devendo, com base nesse raciocínio, ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais. 7,1% dos indivíduos auscultados parecem considerar o contrario. Outros 7,1% não manifestam parecer sobre a matéria. 4,5% dos inquiridos não retorquiram à pergunta ou terão tido a sua resposta anulada.

Se o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional? 80,4% dos total de inquiridos parece acreditar que “sim”; 2,7% que “não”, 6,3% “não possui opinião formada”.

Se o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, tal poderia ter impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste)? Cerca de 10,7% do total de inquiridos não respondeu à pergunta ou teve a sua réplica desconsiderada. 78,6% do total de inquiridos parece admitir que “sim”, 3,6% que “não” e 6,3% prefere talvez não arriscar parecer.

Portanto, levando em conta o atrás exposto e em jeito de remate, é talvez possível concluir sobre o papel significativo que a Língua de Camões possui na vida quotidiana e no ambiente de trabalho, bem como sobre o impacto económico positivo (presente ou prospectivo) que parece proporcionar aos discentes da Universidade de Lubango, muito embora só parece ser língua materna de aproximadamente 33,9% destes 112 indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional no leitorado de Lubango.

III. 3 UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, LUANDA

O leitorado do Instituto Camões em Luanda – no Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Agostinho Neto, ISCED – estava, no ano lectivo de 2005/06, sob a orientação do Dr. Américo Correia de Oliveira. O formador foi contactado via e-mail no dia 20 de Março de 2006. Não foi obtida qualquer resposta.

A investigadora não recebeu nenhum inquérito preenchido proveniente do leitorado de Luanda, no decurso da investigação – que terminou em Setembro de 2006.

III. 4 TOTAL ANGOLA

Tomando como referência o critério mais uniforme utilizado até então, podemos talvez escrever que a informação recolhida nos leitorados de Benguela e Lubango se reporta a um universo potencial de 1602 estudiosos de Língua Portuguesa “especialidade”, no ano lectivo de 2005/06 em Angola. Uma vez recolhidos 416 inquéritos preenchidos, perfaz uma amostra de aproximadamente 26% do potencial.

No que concerne aos resultados conseguidos, conclui-se possivelmente que, num grupo de 1602 inquiridos com uma média aproximada de 28 anos de idade, 60,6% são homens e 39,2% mulheres.

Supostamente, todos os discentes são angolanos mas um possui dupla nacionalidade (luso-angolano). 98,8% dos indivíduos auscultados neste Inquérito parecem residir em Angola. 97,8% dos interrogados estudam/trabalham nesse país. Apenas um dos inquiridos aponta estudar/trabalhar no estrangeiro – neste caso, em Portugal.

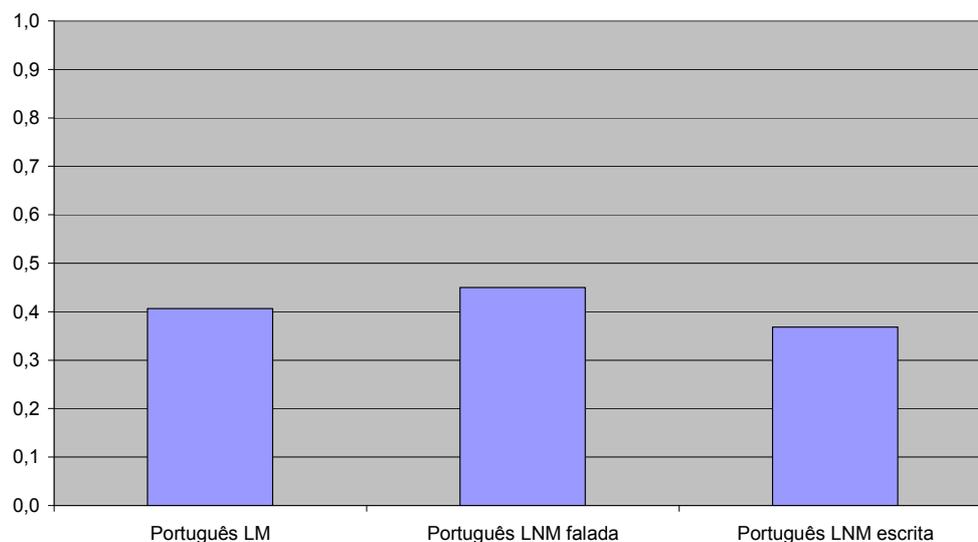
No que concerne ao nível de escolaridade, a amostra pode talvez subdividir-se em dois grupos: 84,38% de não universitários, 10,3% de não universitários (5,3% de respostas não atribuídas ou nulas). Ver mais detalhes em anexo (Anexo 2, AG3 – Total Angola, pp. 131). Insere-se ainda uma nota sobre a informação constante em anexo, sobre o nível de escolaridade dos indivíduos auscultados nos leitorados de Angola: os valores associados aos ítems “básico”, “médio” e “superior”, que não se referem a somatórios dos inquiridos do ensino básico, médio e superior, respectivamente, mas apenas aos inquiridos que assim o escreveram, sem especificar o ano que frequentavam.

99% do total de inquiridos assinala talvez que “sim” estuda; 0,5% da amostra pode “não” o fazer. 49,8% do total de inquiridos aponta que “sim” trabalha, enquanto 40,4% dos demais assinala talvez que “não”. Na pergunta A.5, por seu lado, sobre a profissão dos inquiridos, aproximadamente 46 % da amostra parece ter-se apresentado como “estudante” (53,1% dos

inquiridos indicaram um mister mostrando-se, talvez assim, mais activos no mercado de trabalho (neste grupo, excluem-se as “domésticas”).

Entre as profissões mais exercidas, destacam-se talvez as subsequentes: professor (27,6% do total de inquiridos), “secretária/escriturária/administrativa” (2,9%), “pedreiro/técnico de obras/técnico de construção civil” (1,7%), “militar” (1,4%), “electricista” (1,4%), “contabilista” (1,2%), “desenhador/projectista” (1,2%) e motorista (1,2%).

**Gráfico ANG1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



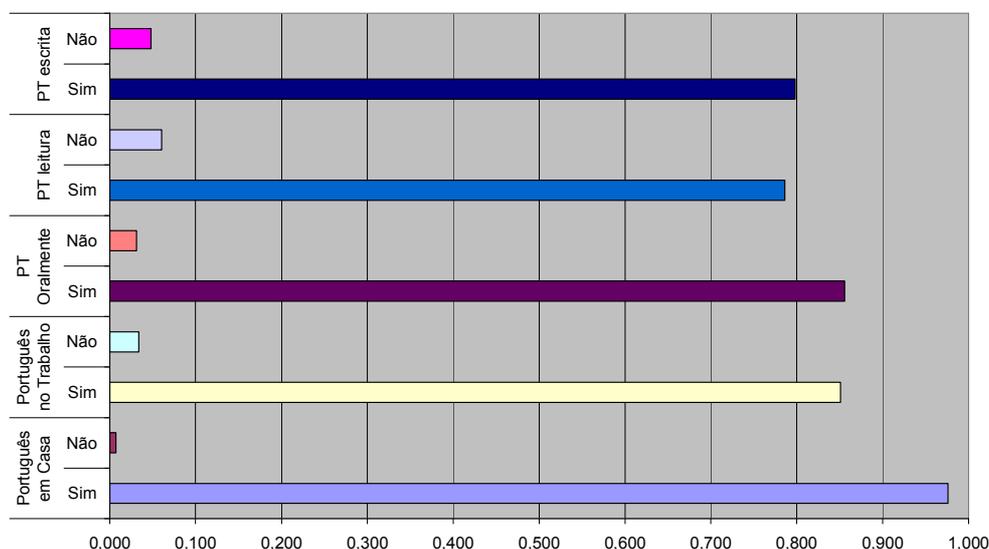
O Português é língua materna de aproximadamente 40,6% da amostra de 416 inquiridos em Angola. Parece ser uma das línguas não maternas, faladas por 45% do total de inquiridos e 36,8% do total de inquiridos.

Entre as outras línguas angolanas, declaradas nos formulários preenchidos e analisados, aproveitamos para sublinhar a plausível importância das seguintes línguas, no rol proposto pelos indivíduos inquiridos: umbundo (LM: 48,6%; LNM falada: 16,3%; LNM escrita: 7,5%), quimbundo (LM: 3,4%; LNM falada: 0,5%; LNM escrita: 0,7%), Nhaneka e variantes (LM: 2,9%; LNM falada: 1,7%; LNM escrita: 0,7%). Propõe-se a análise da lista de línguas de Angola (Anexo 8, Tabela LING 1: Línguas de Angola, pp. 220-221)¹².

As línguas estrangeiras em que os inquiridos mais se expressam, são talvez: o Inglês (LNM falada: 39,7%; LNM escrita: 43,3%) e o Francês (LNM falada: 10,6%; 10,3%). Consultar anexos (Anexo 2, AG3: Total Angola, pp. 132-133), para informação mais detalhada.

¹² WIKIPÉDIA (2006), “Línguas de Angola”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_de_Angola

Gráfico ANG2: Português em Casa ou no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base no gráfico em cima exposto, constatamos que 97,6% de uma amostra de 416 inquiridos parece expressar-se na Língua de Camões em foro doméstico (0,7% indica talvez o contrário). 85,1% da amostra possui talvez o Português como língua de trabalho (contra 3,4% que assinala não o fazer). 85,6% do total de inquiridos expressa-se oralmente em Português no local de trabalho (contra 3,1% que parece não o fazer), 78,6% fá-lo sob a forma de leituras (contra 6% que não parece ler em Língua Portuguesa no emprego), e 79,8% na sua forma escrita (contra 4,8% que parece declarar diferentemente).

A frequência com que a maioria dos inquiridos se expressa oralmente em Língua Portuguesa é talvez “na maior parte das vezes” (44%); outros parecem tê-la como a “única língua que utilizo” (29,8%), “regularmente” (9,4%). “algumas vezes” parece ser relativo a apenas 0,7% do total de inquiridos.

Por seu lado, a maior parte dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional em Angola, parece redigir na Língua de Camões a “maior parte das vezes” (41,3%). Para 30,5% da amostra, o Português é talvez o único idioma utilizado no dia-a-dia. Para 10,3% dos inquiridos, “regularmente” é talvez a resposta mais próxima da realidade. Apenas para 0,5% dos inquiridos, o Português parece ser escrito “algumas vezes”.

No âmbito da leitura – e podendo a resposta ser múltipla – os inquiridos dos leitorados de Angola, parecem preferir “jornais/revistas” (79,6%). Também muito solicitada parece ser a “literatura” lusófona (65,4%). Depois vem talvez a “documentação no local de trabalho” (57,2%). Os “manuais técnico-científicos” parecem reunir 56,3% das preferências do total de inquiridos. A percentagem relativa à recepção de “correio” em Língua Portuguesa é talvez de 39,7%.

O acesso à informação é considerado “bom” pela maioria dos inquiridos. 23,6% da amostra entende-o mesmo “muito bom”. Outros 18,5% de indivíduos auscultados ficam-se pelo “suficiente” e 4,1% queixam-se, inclusivamente, da sua “insuficiência”.

53,4% dos inquiridos parecem navegar na Internet em Língua Portuguesa (outros 24% indicam não o levar a efeito). Entre os inquiridos que consultam páginas virtuais lusófonas, uma percentagem de 88,3% parece fazê-lo mais na Língua de Camões do que noutras línguas (o que corresponde a 47,1% do total de inquiridos).

A maior parte dos indivíduos auscultados navega para fins de “investigação académica” (93,7% dos inquiridos supostamente cibernautas em Português, 50% do total de inquiridos), por “lazer” (46,4% dos que navegam em Língua Portuguesa, 24,8% da amostra), por “razões de emprego” (27,7% dos que consultam sites em Português, 14,4% do total de inquiridos) ou ainda para “comprar/vender” bens ou serviços (16,7% dos que consultam a Internet em Língua de Camões, 8,9% da amostra total).

“Outras razões” apontadas para pesquisar na Internet em Português: para efeitos de “estudos” (1,7% da amostra total), “lazer” (1,2% do total de inquiridos) ou por “lazer” (1,2% do total de inquiridos). Mas sobretudo para “enriquecimento pessoal/actualizar-se” (3,6% do total da amostra) pesquisando informação/notícias da actualidade, indagando sobre diversidade cultural ou para melhor compreender o mundo.

Quadro ANG1: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa, em contexto nacional e em contexto internacional

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a comunicar
2	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a compreender o mundo
3	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a conseguir um emprego
4	Ajuda a conseguir um emprego	Tem influência no seio das organizações internacionais
5	Tem influência no seio das instituições	Ajuda a progredir na carreira
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	Contribui para aumentar o salário/remuneração base
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	A sua fluência não determina significativamente



Depois de analisar os resultados obtidos depois de aplicar ambos os critérios, propõem-se hierarquias. Assim, em contexto nacional e segundo a opinião expressa pela amostra conjunta de Angola, uma fluência em Língua Portuguesa adjuva preferencialmente na interacção entre família e amigos”. Em ordem decrescente surgem talvez as demais hipóteses: “ajuda na relação cidadão/Estado”, “ajuda a progredir na carreira”, “ajuda a conseguir um emprego”, “tem influência no seio das instituições”, “contribui para aumentar o salário/remuneração base” e, talvez na base da pirâmide, o “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas”.

Num contexto internacional, os inquiridos parecem atribuir preferência à relevância de conhecimentos de Língua Portuguesa ao nível da “comunicação”. A ordem decrescente proposta é a seguinte: “ajuda a compreender melhor o mundo e os outros”; concorrem pelo mesmo lugar na hierarquia as hipóteses “ajuda a conseguir um emprego” e “tem influência no seio das organizações internacionais”, com os dois critérios a não concordarem necessariamente nesta matéria; seguem-se ainda o “ajuda a progredir na carreira”, “contribui para aumentar o salário/remuneração base” e, talvez no fim, a ideia de que “a sua fluência não determina significativamente”. Consultar anexos (Anexo 2, AG3: Total Angola, pp. 134-138), para informação mais detalhada.

Se o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa no contexto Internacional, 32,7% dos inquiridos parecem acreditar que “sim”; 5,3% que “não”; 9,9% talvez não arrisquem opinião. Uma percentagem talvez significativa de indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional desconhecia o IILP até à data (33,2%). Aproximadamente 19% dos discentes não replicaram à pergunta ou tiveram a sua resposta anulada.

Aplicaram-se dois critérios de análise sobre a informação relativa à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), conforme se explica na “Metodologia”. Por ora, constata-se talvez que, segundo um dos critérios (considerando respostas de C.3, C.3.1 e C.3.2), 79,6% dos inquiridos já devem ter ouvido falar da CPLP, contra 4,6% que assinalaram desconhecerem-na. Na pergunta seguinte, 69,7% do total de inquiridos parece acreditar nos progressos da CPLP no âmbito da consubstanciação “de interesses da *lusofonia* no contexto internacional”. Na questão C.3.2, 67,1% da amostra global parece aquiescer perante a possibilidade da CPLP ter conseguido “papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”.

Na aplicação do segundo critério, aceitam-se todas as respostas atribuídas em C.3 que não nulas. Em princípio, sobe para 82,5% a percentagem de inquiridos que já tinha ouvido falar na CPLP (9,4% dos auscultados assinalaram desconhecerem-na).

Segundo a amostra recolhida, 29,1% dos inquiridos admitem uma “preferência pelo uso exclusivo de uma língua” no seio das organizações internacionais, 16,6% parecem advogar a favor do “o uso de mais de duas línguas de trabalho”; 14,9% propõem o “uso de duas línguas de trabalho”; 6,3% parecem defender a paridade; e 11,1% não arriscam um parecer sobre a matéria.

É possível que 73,8% dos inquiridos entendam que o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, contra 5,8% que parece entender o contrário, e 9,4% que não expressa opinião.

Aprofundando talvez a pergunta anterior – “se o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?” – 74,3% dos indivíduos auscultados pelo inquérito parecem defender que “sim”; 2,4% que “não”; e 10,1% “não possui opinião formada”.

Mas se a Língua de Camões passar a ser uma “língua de trabalho” num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, poderá haver um impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste)? Para o grosso dos interrogados (73,6%) essa possibilidade pode talvez fazer sentido; 2,2% da amostra acha que “não” e 10,1% não possui opinião sobre a matéria.

Podemos talvez inferir, a partir dos dados recolhidos ao longo destas páginas sobre os leitorados de Lubango e Benguela, que a Língua de Camões parece ser uma língua de trabalho em Angola e que o seu impacto económico se constata talvez no quotidiano dos indivíduos auscultados por este Inquérito Internacional.

IV. CABO VERDE

No ano lectivo de 2005/06, a formadora do Instituto Camões no Departamento de Línguas Cabo-verdiana e Portuguesa no Instituto Superior de Educação de Cabo Verde, era a Dra. Maria Leonor Santos.

A formadora do IC, começou por comunicar com os serviços de Lisboa a 9 de Abril de 2006, para explicar o quanto o processo estava em andamento, com uma distribuição regular dos inquéritos aos seus alunos: «Estamos a envidar todos os esforços para conseguirmos o maior número de inquéritos.»¹³

A Dra. Maria Leonor Santos enviou primeiro 114 inquéritos, aos quais fez referência em carta de 28 de Abril de 2006:

«(...) tenho a honra de endereçar a V. Exa., via mala diplomática, cerca de 114 inquéritos aos alunos e ex-alunos de Língua Portuguesa.»¹⁴; aos quais acrescentou 34 inquéritos, como especificou em carta de 4 de Maio de 2006): «(...) tenho a honra de endereçar a V. Exa, via mala diplomática, mais 34 inquéritos, perfazendo o total de 148.»¹⁵

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

A 10 de Maio de 2006, foram recebidos 148 inquéritos preenchidos pelos alunos inscritos no Departamento de Línguas Cabo-verdiana e Portuguesa do Instituto Superior de Educação de Cabo Verde, com sede na cidade da Praia. Segundo o Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/06, o universo de alunos era de 763. Sendo assim, a amostra correspondia talvez a 19,4%.

No que concerne ao ambiente académico em que os formulários foram distribuídos, destaca-se possível a preocupação da leitora do Instituto Camões em leccionar um Português enquanto instrumento passível de ser utilizado no mercado de trabalho, nomeadamente ao preocupar-se em apetrechar os futuros professores de Português das qualificações profissionais necessárias:

«No decurso deste ano lectivo, desenvolvemos entre outras a função de supervisão pedagógica (...) do curso de Licenciatura em Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses e, em simultâneo, desempenhamos a função de coordenação de todos os núcleos de estágio do DECVP. Esta circunstância tem facilitado a negociação e a realização de um plano de formação dirigido não só

¹³ SANTOS, Maria L. (2006), “E-mail – 9 de Abril”, *Instituto Superior de Educação de cabo Verde*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

¹⁴ SANTOS, Maria L. (2006), “Carta – 28 de Abril”, *Op. Cit.*

¹⁵ SANTOS, Maria L. (2006), “Carta – 4 de Maio”, *Op. Cit.*

aos alunos formandos, mas também aos docentes orientadores e aos docentes de Português das escolas secundárias, onde exercemos a nossa actividade de supervisão.»¹⁶

Depois da perspectiva da leitora, segue-se talvez a análise da opinião dos alunos e ex-alunos de Português do Ano lectivo de 2005/06, escrutinada em Anexo, e que passaremos a resumir no corpo de texto.

No que concerne aos resultados admite-se que, numa amostra constituída por 148 inquiridos, 56,8% são indivíduos do sexo feminino e 42,6% do sexo masculino, para uma média de 25 anos de idade.

98% dos indivíduos auscultados possuem talvez uma nacionalidade cabo-verdiana; 1,4% portuguesa e 0,7% dupla nacionalidade (angolana-caboverdiana). Com base nos dados recolhidos, todos os inquiridos residem e estudam/trabalham em Cabo Verde.

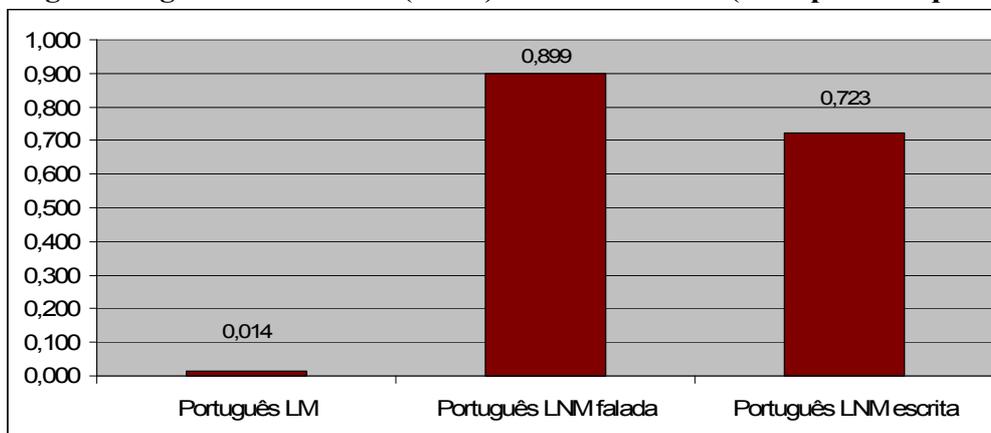
Na amostra existe provavelmente um mestre, dois licenciados e cinco baixareis. 10,1% dos inquiridos frequentam/possuem ensino superior, mas sem mais especificar, 29,7% frequentam o 2º da universidade, 19,6% o 3º ano, 6,8% o 1º ano, 3,4% o 4º ano, 0,7% o 5º ano da universidade. 15,5% frequenta/possui o 12º do ensino médio. 6,1% dos inquiridos possuem/frequentam supostos cursos de técnico superior.

No que concerne a profissões, 60,8% dos inquiridos são talvez “estudantes”, ao passo que 37,8% parecem desenvolver um mister. Entre as profissões mais exercidas, temos talvez: a de “professor” (26,4% do total de inquiridos), “telefonista/teleoperadora” (2,7% do total de inquiridos) e “funcionário público” (2%).

Na questão A.11.1, 98,6% dos inquiridos parecem afirmar que “sim” estudam (0,7% talvez “não” o façam). Na pergunta A.11.2, 43,2% da amostra assinalou que “trabalha” (39,9% pode não estar activa no mercado de trabalho). O que provavelmente significa que existe uma percentagem significativa de trabalhadores-estudantes na amostra recolhida em Cabo Verde. Perscrutar anexos (Anexo 3, CV1: Instituto Superior de Educação de Cabo Verde, pp. 141), para informação mais detalhada.

¹⁶ SANTOS, Maria L. (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Instituto Superior de Educação de Cabo Verde*, Ficheiro Cabo Verde 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 14.

**Gráfico CV1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua Não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**

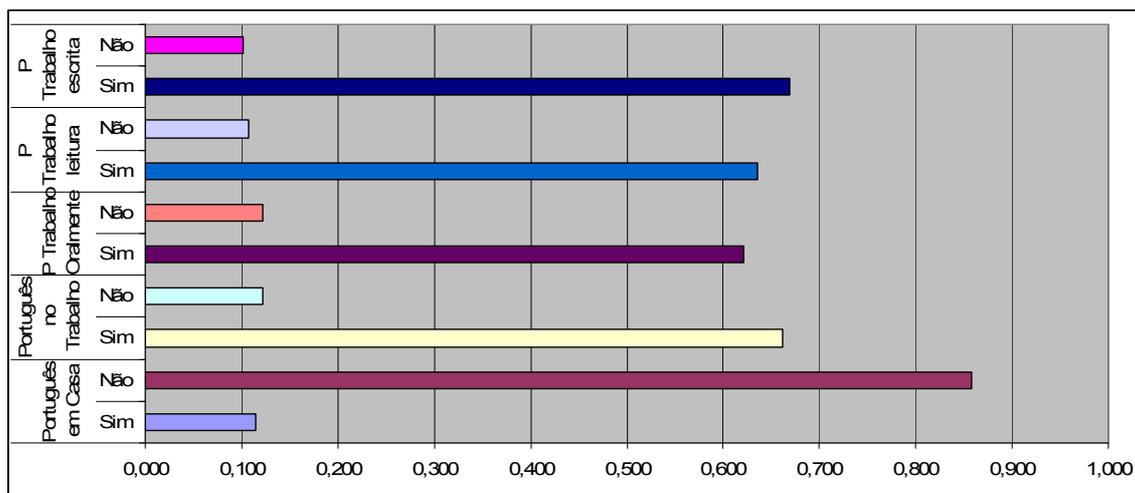


Segundo a informação constante nos inquéritos, apenas 1,4% dos indivíduos auscultados pelo inquérito possuem o Português como língua materna (91,9% dos inquiridos indicam o Crioulo de Cabo Verde). O que não significa que a Língua de Camões não seja falada e escrita pela maioria dos inquiridos. Nessa medida, o Português pode ser um dos idiomas não maternos com que os inquiridos se expressam oralmente (89,9% da amostra) ou sob a forma escrita (72,3% da amostra) no seu quotidiano. Propõe-se ainda a consulta da lista de línguas de Cabo Verde (Anexo 8, Tabela LING 2: Línguas de Cabo Verde, pp. 222¹⁷).

Os inquiridos parecem dialogar e redigir em várias línguas estrangeiras, entre as quais destacamos talvez: o Francês (LNM falada: 39,2% da amostra total, LNM escrita: 31,8% da amostra total) e o Inglês (LNM falada: 34,5% da amostra total; 25% da amostra total).

Gráfico CV2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)

¹⁷ WIKIPÉDIA (2005), “Línguas de Cabo Verde”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo_Verde#L.C3.ADngua
 Maria SOUSA GALITO
 CI-CPRI, AGL, N.º 3



Afigura-se, com base nos dados do Gráfico CV2, que a Língua de Camões não seja muito utilizada em ambiente doméstico (hipoteticamente suplantada pelo Crioulo de Cabo Verde, a principal língua materna dos inquiridos).

Em ambiente profissional, as percentagens invertem-se, se levarmos em conta que 66,2% dos inquiridos utilizam o Português como língua de trabalho (contra 12,2% que assinalam não o fazer). Ainda no emprego, 63,5% do total de inquiridos expressa-se oralmente em Português (contra 12,2% que talvez não o façam); 63,5% da amostra lê em Português (contra 10,8% que supostamente não o faz), e 66,9% escreve a Língua de Camões (ao passo que 10,1% do total de inquiridos não o parece fazer).

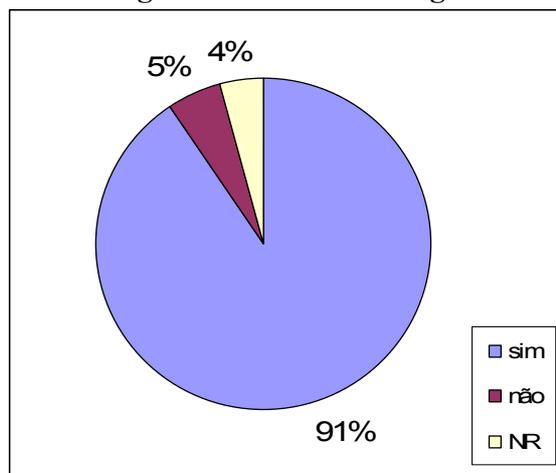
Aparentemente, a frequência com que os inquiridos se expressam oralmente em Língua Portuguesa é “regularmente” (65,5% da amostra total). Em contrapartida, temos as seguintes alternativas: na “maior parte das vezes” (16,9%) e “algumas vezes” (16,9%).

No âmbito da escrita, a Língua de Camões parece ser usada “na maior parte das vezes” por 50,7% dos inquiridos. Mas também ser a “a única” empregue por 26,4% dos interrogados no âmbito desta sondagem de opinião. Redigida, será talvez “regularmente” (19,6%) ou “algumas vezes” (2,7%).

No âmbito das leituras em Língua Portuguesa e em pergunta de múltipla resposta, os “jornais e revistas” (88,5%) e a “literatura” (87,8%) parecem ser as hipóteses mais escolhidas pelos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional distribuído no leitorado do Instituto Camões em Cabo Verde. Os “manuais técnico-científicos” são talvez lidos em Português por 76,4% do total de inquiridos. “Documentação no local de trabalho” (58,1% de respostas afirmativas) e o “correio” em Língua Portuguesa (40,5% do total de inquiridos) são também hipóteses relativamente muito escolhidas.

Quanto ao acesso à informação em Português, a maioria dos inquiridos prefere pensá-lo “bom” (58,8%), mas também “muito bom” (19,6%), “suficiente” (16,9%) ou mesmo “insuficiente” (2,7%).

Gráfico CV3: Navega na Internet em Língua Portuguesa (%)



Consoante os dados da amostra, 90,5% dos inquiridos navegam na Internet em língua portuguesa (outros 5,4% que talvez não o façam), e em mais sítios (sites) em Português do que noutras línguas (85,1% assim o parecem fazer, contra 4,7% que assinalam o contrário).

O Português pode ser uma Língua de trabalho na Internet, sobretudo no âmbito da investigação (85,8% do total dos inquiridos), do “emprego” (20,9% do total de inquiridos), para “comprar/vender” bens e serviços (1,4%). Mas também se consultam páginas virtuais na Língua de Camões por “lazer” (53,4%). No rol de “outras razões” que possam justificar navegar na Internet em Português: “enriquecimento pessoal/actualizar-se” (5,4% do total de inquiridos), “contactos” (2,7%), “gosto pela Língua Portuguesa” (0,7%) e “estudos” (0,7%).

No que toca às possibilidades do Português enquanto Língua de trabalho e do Português nas relações interpessoais em contexto nacional ou no âmbito internacional, foram propostas algumas hipóteses de resposta, as quais os inquiridos deveriam hierarquizar. Conforme explicado na “Metodologia”, aplicaram-se dois critérios de análise dos dados, por forma a obviar dificuldades inerentes à não hierarquização dos dados por parte talvez significativa de discentes. Os critérios auferiram resultados talvez diferentes.

Num dos critérios, chamemos-lhe primeiro, aceitavam-se as hierarquias realizadas pelos alunos e procuravam-se transformar as preferências em hierarquias, atribuindo um “1” às respostas assinaladas sem ordenação e um “7” às respostas não marcadas. Sendo assim, obteve-se talvez a seguinte proposta de disposição decrescente, para o papel da Língua Portuguesa em contexto nacional: “ajuda a progredir na carreira”, “ajuda a conseguir um emprego”, “tem influência no seio das instituições”, “ajuda na relação cidadão/Estado”, “ajuda a comunicar com a família e amigos”, “contribui para aumentar o salário/remuneração base” e, talvez na base da pirâmide, o “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas”.

Aplicando o segundo critério, em que se informatizavam com um “1” as respostas assinaladas (hierarquizadas ou não) e um “0” as respostas não assinaladas, os resultados

não foram necessariamente iguais, propondo-se uma segunda hierarquização decrescente. Assim, uma fluência em Língua Portuguesa pode ter, antes de mais, “influência no seio das instituições”. Depois, “ajuda a progredir na carreira”, “ajuda a conseguir um emprego”, “ajuda na relação cidadão/Estado”, “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas”, rematando-se talvez com um “contribui para aumentar o salário/remuneração base”.

Em consonância com as regras do primeiro critério, os resultados propostos em ordem decrescente, para a suposta utilização da Língua Portuguesa em contexto internacional são os seguintes: “ajuda a comunicar”, “ajuda a compreender o mundo”, “tem influência no seio das organizações internacionais”, “ajuda a conseguir um emprego”, “ajuda a progredir na carreira”, “contribui para aumentar o salário/remuneração base” e, talvez por fim, “a sua fluência não determina significativamente”.

Com base no segundo critério, os resultados não necessariamente iguais, se levarmos em conta que a ordenação decrescente se apresenta talvez da seguinte maneira: primeiro, “ajuda a comunicar”, depois “tem influência nas organizações internacionais”, “ajuda a compreender melhor o mundo”, “ajuda a conseguir um emprego”, “ajuda a progredir na carreira”. Na base da pirâmide duas hipóteses disputam talvez os mesmos lugares: o “contribui para aumentar o salário/remuneração base” e a “sua fluência não determina significativamente”.

As diferenças poderão talvez centrar-se no “lugar” que poderá ocupar uma hipotética ascendência da Língua de Camões no seio das instituições nacionais ou nas organizações internacionais. No geral, os resultados parecem reconhecer e realçar a importância da Língua de Camões no mercado de trabalho cabo-verdiano, bem como o impacto económico desse idioma em contexto profissional – nacional, se não mesmo internacional. Consultar anexos (Anexo 3, CV1: Instituto Superior de Educação de Cabo Verde, pp. 142-146), para informação mais detalhada.

Na pergunta sobre se o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguardava eficientemente a Língua Portuguesa no contexto Internacional. A maioria dos inquiridos não arrisca talvez opinião sobre a matéria (44,6%). 20,3% dos indivíduos auscultados assinalaram talvez que desconheciam o referido instituto – o qual, curiosamente, possui sede na Cidade da Praia (a mesma em que o Inquérito Internacional foi distribuído). 26,4% da amostra parece acreditar na suposta eficiência do IILP, enquanto 4,1% dos inquiridos discordam talvez de uma tal ideia.

Foram aplicados dois critérios às respostas das perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, consoante as regras definidas na “Metodologia”. Segundo o critério que avalia as três perguntas em conjunto, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chega-se talvez à conclusão que 98% dos inquiridos indicam conhecer a organização internacional em questão.

Com base no critério que apenas avalia as respostas à pergunta C.3., continuam a ser 98% os inquiridos que parecem conhecer a CPLP, mas já se contabilizam duas respostas negativas, equivalentes a 1,4% da amostra.

Regressando ao primeiro critério, produziram-se talvez os seguintes resultados para a pergunta C.3.1: 73% dos inquiridos acreditam talvez que a CPLP tenha “ajudado a consolidar os interesses da *lusofonia* no contexto internacional”; outros 21,6% não manifestam parecer; 2,7% parecem discordar de uma tal hipótese.

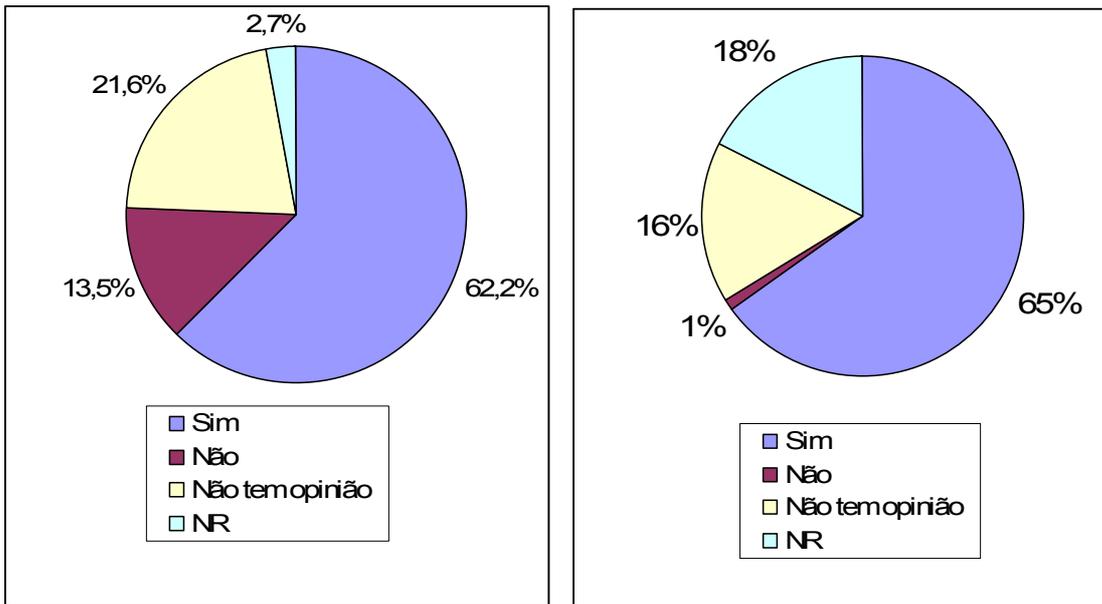
Insistindo com o primeiro critério, obtiveram-se talvez os seguintes resultados para a pergunta C.3.2: 70,9% dos inquiridos admitem que a CPLP tenha assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros, contra 20,9% dos inquiridos que preferem talvez não emitir opinião; e 3,4% de indivíduos sondados que não parecem acreditar numa tal afirmação. Consultar anexos para informação mais detalhada (Anexo 3, CV1: Instituto Superior de Educação de Cabo Verde, pp. 146/147).

No seio das organizações internacionais, deve fomentar-se talvez o uso de “mais de duas línguas de trabalho”, ou essa parece ser a opinião de 21,6% dos inquiridos. Outros 19,6% dos indivíduos sondados talvez tenham proposto a utilização de “duas línguas de trabalho”; 18,2% da amostra parece defender a “paridade” e 13,5% assinala a “preferência pelo uso exclusivo de uma língua de trabalho”. 21,6% do total de inquiridos não arrisca opinião sobre a matéria.

Em contrapartida, a Língua Portuguesa deve ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais? Segundo os dados apurados, 62,2% da amostra defende talvez que “sim”, 13,5% que “não” e 21,6% não expressa opinião, conforme se pode talvez constatar no Gráfico CV4.

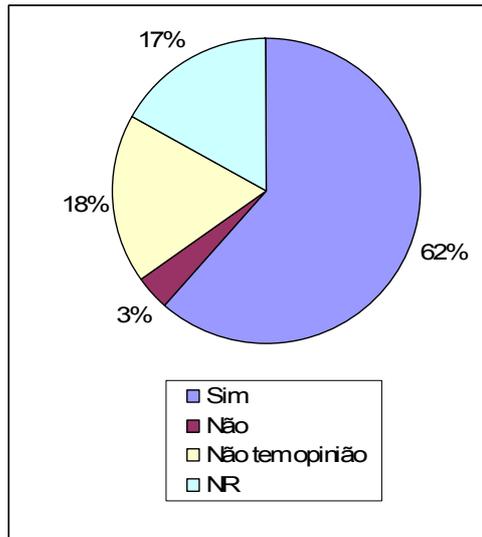
Gráfico CV4: Português Língua de Trabalho em mais Blocos Regionais e Organizações Internacionais?(%)

Gráfico CV5: Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional? (%)



Por seu lado, no Gráfico CV5 pode compreender-se que, mediante a hipótese da Língua de Camões “ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, se tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?” Com base nos resultados apurados, 64,9% dos inquiridos parecem admitir que “sim”, 1,4% que “não”, enquanto 16,2% não arrisca parecer.

Gráfico CV6: Português Língua de Trabalho em mais Blocos Regionais e Organizações Internacionais, teria impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (%)?



Quanto ao possível impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste), de uma presença da Língua de Camões num maior número de blocos regionais ou de organizações internacionais, 61,5% dos inquiridos parecem acreditar numa tal possibilidade; outros 3,4% talvez não concordem; enquanto 18,2% da amostra não expressa talvez opinião sobre esta matéria.

V. GUINÉ-BISSAU

O Instituto Camões estava representado no Departamento de Língua Portuguesa na Escola Normal Superior Tchico Té, em Bissau, pela formadora, a Dra. Ana Paula Roblés. Fomos informados do bom encaminhamento do processo a 20 de Março de 2006.

Em carta de 7 de Abril de 2006, a leitora especificava o quanto o envelope continha formulários preenchidos por alunos e ex-alunos de Língua Portuguesa. Foi feito o aviso de recepção de 35 inquéritos preenchidos pelos alunos de Bissau, e enviados via mala diplomática, num e-mail a 11 do mês subsequente.

No Relatório de início do Ano Lectivo de 2006 enviado pela Dra. Ana Paula Roblés referia-se a um universo de 122 alunos inscritos no Departamento de Língua Portuguesa na Escola em causa. Tendo sido recolhidos 35 inquéritos preenchidos, corresponde a uma amostra aproximada de 28,7%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Citam-se em seguida, alguns comentários da leitora, como forma de ajudar a caracterizar o ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído na Escola Normal Superior Tchico Té, em Bissau. Temos assim:

«(...) apesar das inúmeras dificuldades com que se deparam os alunos, o interesse, a participação e a motivação destes contribuem para melhorar o aproveitamento das disciplinas fundamentais (...) para os nossos licenciados, futuros formadores na área da Língua Portuguesa (...)»¹⁸.

É talvez possível inferir que os trabalhos da leitora, também são muito vocacionados para o ensino/aprendizagem do Português – Língua de Negócios, um instrumento de trabalho que se ensina aos (futuros) profissionais do sector.

Mas avaliemos os resultados do Inquérito Internacional distribuído pelos discentes de Português de Bissau. É talvez possível concluir que, numa amostra com 71,4% de homens e 28,6% de mulheres, a média de idades parece ser de 31 anos. Aparentemente, todos se dizem nacionais da Guiné-Bissau, o mesmo país em que todos residem e estudam/trabalham.

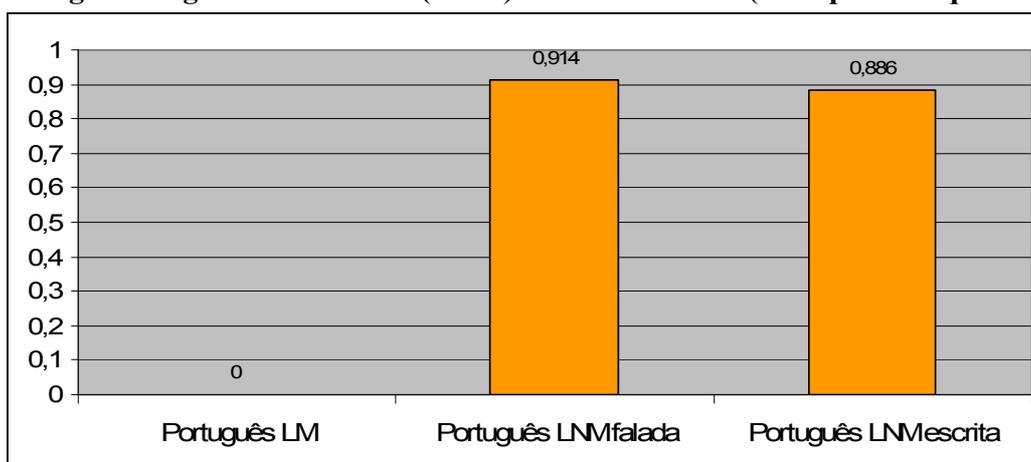
Com base nos resultados, a amostra recaiu sobre discentes do 3º (68,6%) e 4º (20%) anos da universidade. Portanto, conforme as respostas assinaladas na pergunta A.11.1, todos

¹⁸ ROBLÉS, Ana P. (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Escola Normal Superior Tchico Té*, Ficheiro Guiné-Bissau 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 13.

estudam” no momento presente, ao mesmo tempo que 77,1% “sim” trabalha (contra 8,6% que “não” trabalha).

No rol de profissões, constam talvez: 25,7% de “estudantes”, 34,3% de “professores”, 11,4% de “contabilistas” e 8,6% de “inspectores”. E há supostamente um inquirido em cada uma das seguintes profissões: “funcionário público”, “secretária”, “comerciante”, “assistente social”, “técnico de construção civil”, “jornalista” e “mecânico”.

Gráfico GB1: Português Língua Materna.
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)



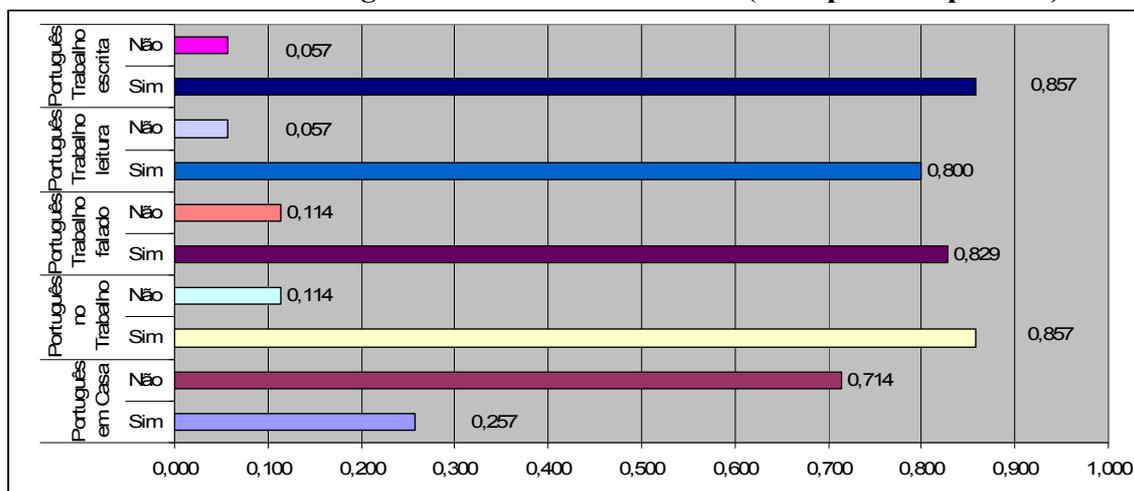
O Português não parece constar da lista de línguas maternas (os inquiridos podiam dizer mais do que uma), que são sobretudo o crioulo da Guiné-Bissau (60%), Mancanha (14,3%), Balanta (11,4%), Manjaco (11,4%). Mas também a Mandinga (5,7%), a Mangala (2,9%), o Brame (2,9%), o Bijagó (2,9%) e o Papel (2,9%). Propõe-se ainda a consulta da lista de línguas da Guiné-Bissau (Anexo 8, Tabela LING 3: Línguas da Guiné-Bissau, pp. 223-224)¹⁹.

Ainda assim, a Língua de Camões parece ser língua falada (91,4%) e escrita (88,6%) pela grande maioria dos inquiridos da Guiné-Bissau.

No rol de línguas estrangeiras – e podiam-se indicar mais do que uma – destacam-se talvez o Francês (LNM falada: 1,4%; LNM escrita: 22,9%) e o Inglês (LNM falada: 20%; LNM escrita: 14,3%). Consultar anexos (Anexo 4, GB1: Escola Normal Superior Tchico-Té, Bissau, pp. 148-149), para informação mais detalhada sobre línguas maternas e não maternas faladas e escritas.

¹⁹ WIKIPÉDIA (2005), “Línguas da Guiné-Bissau”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau>

Gráfico GB2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Conforme a informação exposta no gráfico acima exposto, a Língua de Camões não parece ser utilizada em ambiente doméstico por cerca de 71,4% dos inquiridos (enquanto só 25,7% assinalam fazê-lo).

Pelo contrário, o Português parece ser usado como língua de trabalho por cerca de 85,7% dos inquiridos (contra 11,4% que talvez indiquem o contrário). E se especificarmos a questão, descobrimos que talvez 82,9% dos inquiridos interajam em Português no local de trabalho (11,4% talvez não falem); enquanto 80% lêem (contra 5,7% que talvez “não” o levem a efeito) e 85,7% redigem (contra 5,7% que talvez não o façam) na Língua Portuguesa em contexto profissional.

No que concerne à intensidade com que talvez se expressem oralmente em Língua Portuguesa, os inquiridos parecem utilizá-la “a maior parte das vezes” (51,4%), “regularmente” (40%), “algumas vezes” (5,7%) e “é a única língua que utilizo” (2,9%).

No âmbito da escrita, a frequência com que os inquiridos dominam o Português poderá ser “a única língua que utilizo” (54,3%), “na maior parte das vezes” (40%) ou ainda “regularmente” (5,7%).

No campo das leituras – e os inquiridos podiam indicar mais do que uma – a “literatura” surge talvez destacada (94,3%), mas também os “jornais e revistas” (71,4%), a “documentação no local de trabalho” (65,7%), os “manuais técnico-científicos” (60%) e recebem “correio” (25,7%).

Quanto ao acesso à informação em Língua Portuguesa, a maior parte dos inquiridos parece qualificá-lo de “bom” (45,7%), mas também “muito bom” (28,6%), “suficiente” (20%) ou ainda “insuficiente” (5,7%).

Gráfico GB3: Navega na Internet em Língua Portuguesa (% total inq.)

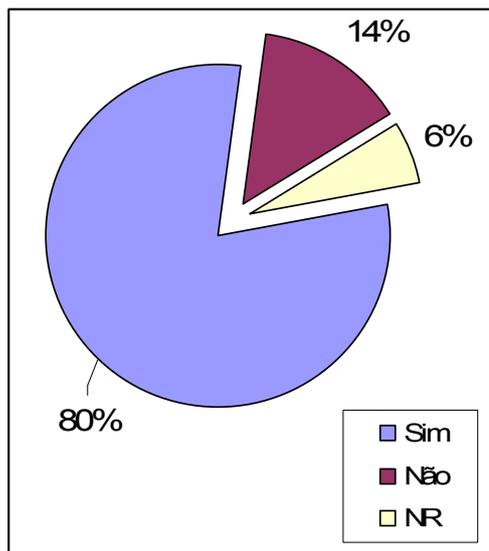
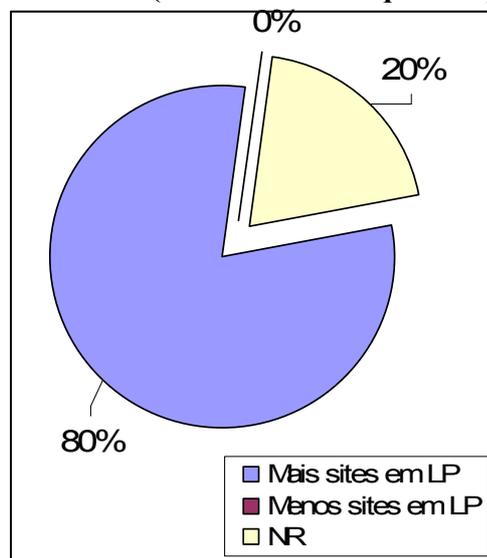


Gráfico GB4: Navegar em Sítios (sites) na Internet (% do total de inquiridos)



O que se pode talvez depreender dos gráficos acima expostos é que aproximadamente 80% dos inquiridos navega na Internet em Língua Portuguesa (contra 14,3% que parece indicar não o fazer). E que cerca de 80% do total de inquiridos consulta mais sítios (sites) em Língua Portuguesa do que em idiomas alternativos, o que provavelmente significa que todos quantos consultam páginas virtuais em Português o fazem mais nessa língua do que noutras. E se o fazem é talvez mais como auxiliar na sua “investigação académica” (80% do total de inquiridos) ou por “lazer” (37,1% do total de inquiridos). 17,1% pode ainda fazê-lo por “razões de emprego”. Aliás, nas “outras razões”, surge novamente uma categoria ligada ao Português – Língua de trabalho (2,9% do total de inquiridos), mas também para estabelecer “contactos” (11,4% do total de inquiridos) e para “enriquecimento pessoal/actualizar-se” (5,7%).

No que concerne à utilidade do Português enquanto Língua de trabalho e nas relações interpessoais – em contexto nacional ou no âmbito internacional – foram propostas algumas hipóteses de resposta, as quais os inquiridos deveriam hierarquizar. Mas como percentagem significativa não pareceu ordená-las conforme era pedido, limitando-se a assinalar as suas favoritas, aplicaram-se dois critérios de análise aos dados recolhidos. Os critérios auferiram resultados talvez diferentes.

Num dos critérios, admitiam-se as respostas ordenadas pelos inquiridos e procuravam-se transformar as preferências em hierarquias, atribuindo-se um “1” às respostas assinaladas sem ordenação e um “7” às respostas não assinaladas. Consoante este critério, obteve-se talvez a seguinte ordenação por ordem decrescente para o papel da Língua Portuguesa em contexto nacional: primeiro, “ajuda a progredir na carreira”; depois “ajuda na relação

cidadão/Estado”, “ajuda a conseguir um emprego”, “ajuda a comunicar com a família e amigos”, “tem influência no seio das instituições”, “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas” e “contribui para aumentar o salário/remuneração base”.

Aplicando o segundo critério, em que se informatizavam com um “1” as respostas assinaladas (hierarquizadas ou não) e um “0” as respostas não assinaladas, os resultados não foram necessariamente iguais, propondo-se uma segunda hierarquização decrescente. Assim, uma fluência em Língua Portuguesa pode ser, antes de mais, uma boa “ajuda para comunicar com a família e amigos” e “ajuda a progredir na carreira”, hipóteses que parecem disputar o lugar cimeiro entre si; depois vem talvez o “ajuda na relação cidadão/Estado”; em seguida concorrem alternativas como “ajuda a conseguir um emprego” e “tem influência no seio das instituições” para, no fim, ficar o “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas”.

Aplicando o primeiro critério às hipóteses levantadas sobre o domínio da Língua Portuguesa em contexto internacional, encontramos talvez uma hierarquia mais definida, possivelmente capaz de assinalar o quanto o Português “ajuda a comunicar”; seguido de alternativas como “ajuda a compreender melhor o mundo”, “ajuda a conseguir emprego”, “ajuda a progredir na carreira”, “tem influência no seio das organizações internacionais”, “contribui para aumentar o salário/remuneração base”, uma ordenação decrescente talvez rematada com “a sua fluência não determina significativamente”.

No segundo critério, em que as alternativas de resposta são talvez analisadas pelo número de vezes em que são assinaladas independentemente dos inquiridos as terem hierarquizado, produziram-se os seguintes resultados: plausível preferência pela hipótese da Língua de Camões, em contexto internacional, “ajudar a progredir na carreira”; seguida de alternativas como “ajuda a comunicar” e “ajuda a compreender melhor o mundo”, que talvez concorram entre si pelo mesmo lugar na hierarquia; ao que vêm o “ajuda a conseguir um emprego” e “tem influência no seio das organizações internacionais”, que também parecem concorrer pelo mesmo lugar na hierarquia. Na base da pirâmide pode estar: “a sua fluência não determina significativamente”. Consultar anexos (Anexo 4, GB1: Escola Normal Superior Tchico-Té, Bissau, pp. 150-154), para informação mais detalhada.

Posto isto, indagou-se sobre se o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguardava eficientemente a Língua Portuguesa no contexto Internacional. A maioria dos inquiridos pareceu acreditar que “sim”; 5,7% que “não”; 20% não pareceu arriscar opinião; 14,3% “nunca tinha ouvido falar no IILP”.

Nas perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, foram aplicados dois critérios de análise, conforme se explica na “Metodologia”. Segundo o critério que avalia conjuntamente as três perguntas, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que 94,3% dos inquiridos já ouviram falar na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com base no critério que leva em consideração apenas a pergunta C.3., a percentagem de “sims” não parece variar, mas sim de “nãos” que sobe para 2,9%.

Ainda segundo o critério que analisa as três questões em conjunto (C.3, C.3.1 e C.3.2), pode talvez concluir-se que 77,1% do total de inquiridos admite que a CPLP tenha “ajudado a consolidar os interesses da lusofonia no contexto internacional”. 5,7% de inquiridos parecem discordar dessa hipótese. 2,9% dos indivíduos auscultados não possuem talvez opinião sobre a matéria.

Obtiveram-se talvez os seguintes resultados para a pergunta C.3.2: 80% dos inquiridos admitem que a CPLP tenha assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros, contra 5,7% dos inquiridos que preferem não emitir opinião.

Com base nos resultados da amostra da Guiné-Bissau, 40% dos inquiridos defende “o uso de mais de duas línguas de trabalho” no seio das organizações internacionais. 31,4% dos inquiridos parecem preferir “o uso exclusivo de uma língua de trabalho; 17,1% da amostra parece defender a paridade, enquanto 5,7% admite a “possibilidade de duas línguas de trabalho”.

Gráfico GB5: O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?

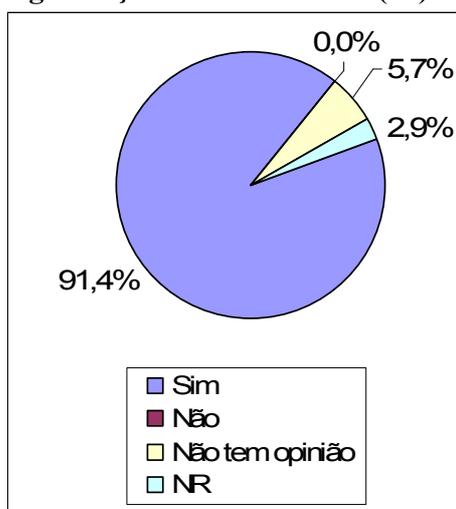
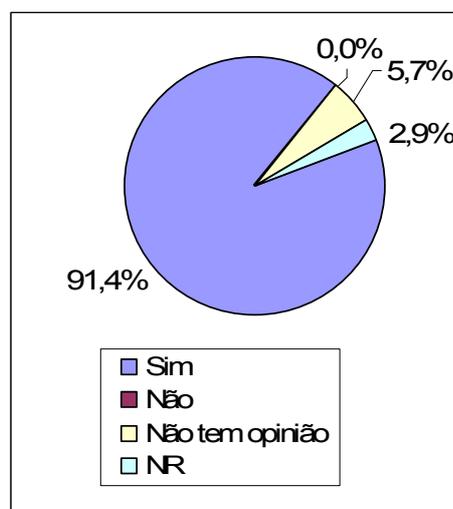


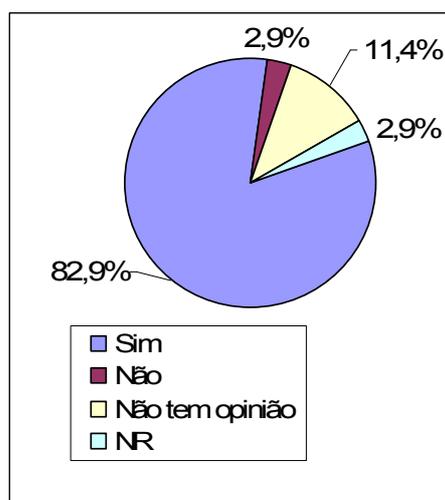
Gráfico GB6: Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional (%)?



Quando se indaga junto dos inquiridos da Guiné-bissau, se a Língua Portuguesa devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, 91,4% dos inquiridos parecem defender que “sim”, enquanto outros 5,7% não arriscam opinião.

Por seu lado, se a “Língua Portuguesa devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?”, 91,4% dos inquiridos admitem que “sim”, contra 5,7% que não emitem parecer.

Gráfico GB7: Impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP se o Português fosse língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?



Quanto ao possível impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste), de uma presença da Língua de Camões num maior número de blocos regionais ou de organizações internacionais, 82,9% dispõem-se a admiti-lo, 2,9% não parecem acreditar nessa possibilidade, 11,4% não arriscam talvez uma opinião.

VI. MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, foram contactados todos os quatro leitorados do Instituto Camões, respectivamente: Universidade Pedagógica de Maputo; o Centro de Língua Portuguesa (ICA-CCP) de Maputo; a Universidade Pedagógica de Nampula, e o Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Pedagógica da Beira.

VI.1 UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

O Dr. José António Marques foi contratado para leccionar no Departamento de Português da Faculdade de Línguas da Universidade Pedagógica de Maputo. No âmbito deste Inquérito Internacional sobre o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho, o leitor primeiro contactado a 20 de Março de 2006, tendo respondido no dia imediatamente a seguir, também com o objectivo de esclarecer as suas dúvidas:

«Necessitava de saber qual a dimensão da amostragem para saber quantos inquéritos tenho de distribuir.»²⁰

Foi proposta uma amostragem de 50 a 60%, mas era indicativa. No e-mail de 18 de Abril de 2006, o Dr. José Marques explicava o andamento do processo no leitorado do Instituto Camões na Universidade Pedagógica de Maputo, para além de incluir informação possivelmente relevante ao factor erro no preenchimento dos formulários:

«Seguiram, ontem, via mala diplomática, 47 inquéritos. Conto enviar mais alguns na próxima semana. Dei uma vista de olhos aos inquéritos e constatei que muitos dos inquiridos não preencheram correctamente as respostas que exigiam hierarquização.»²¹

A situação a que o leitor se refere foi, infelizmente, uma constante na maioria dos inquéritos recebidos, razão pela qual foram aplicados dois critérios de análise sobre as respostas que exigiam hierarquização.

Segundo o leitor, no seu Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/2006, estavam inscritos 321 alunos no Departamento de Português, da Faculdade de letras da Universidade Pedagógica de Maputo.

Do universo de 321 alunos, 47 preencheram o inquérito internacional especialmente vocacionado para os alunos de Português nos leitorados do IC nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Por conseguinte, a amostra conseguida foi de aproximadamente 14,6%.

²⁰ MARQUES, José A. (2006), “E-mail – 21 de Março”, *Universidade Pedagógica de Maputo*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

²¹ MARQUES, José A. (2006), “E-mail – 18 de Abril”, *Op. Cit.*

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas. Mas, portanto, foi uma situação avaliada caso a caso.

Relativamente ao ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído e, portanto, ao nível de receptividade do Português na Universidade Pedagógica de Maputo, começemos talvez por invocar as próprias palavras do Dr. José António Marques antes de passar à análise mais directa dos resultados dos inquéritos.

O leitor do Instituto Camões começa, portanto, por nos conferir uma perspectiva talvez generalista sobre a receptividade do Português na região:

«A Língua Portuguesa encontra-se em franca expansão e, embora não seja a língua materna de uma percentagem elevada da população, ela assume-se já como língua segunda para um grande número de falantes, sobretudo nas zonas urbanas. Devido ao seu estatuto de língua oficial, à sua utilização na comunicação social ao incremento da escolarização, acreditamos que a Língua Portuguesa continuará a registar um aumento do número de falantes.»²²

Mas a questão talvez mais estritamente relacionada com o Português como Língua de Trabalho, possa ser melhor interpretada nas palavras seguintes, nomeadamente quando o leitor nos informa que:

«O actual Programa de Formação de Português para o Ensino Secundário deverá ser considerado pelo ICA como um projecto prioritário, pois o seu sucesso garantirá a formação superior de aproximadamente 1500 novos docentes de Português, o que representa um enorme contributo para o ensino da Língua Portuguesa em Moçambique.»²³

Depois de levar em consideração o parecer técnico do leitor sobre as aulas leccionadas na Universidade Pedagógica de Maputo, consultemos agora a sondagem de opinião feita aos alunos.

No que concerne aos resultados do Inquérito Internacional levado a efeito, é talvez possível concluir que temos uma amostra de 47 inquiridos, com uma média de 27 anos de idade. 66% são homens e 34% mulheres. Supostamente, todos possuem nacionalidade moçambicana, residem e estudam/trabalham em Moçambique.

70,2% responderam possuir um nível de escolaridade “médio”, mas outros 25,5% especificaram frequentar/ter o 12º ano. Um dos inquiridos parece frequentar/possuir o

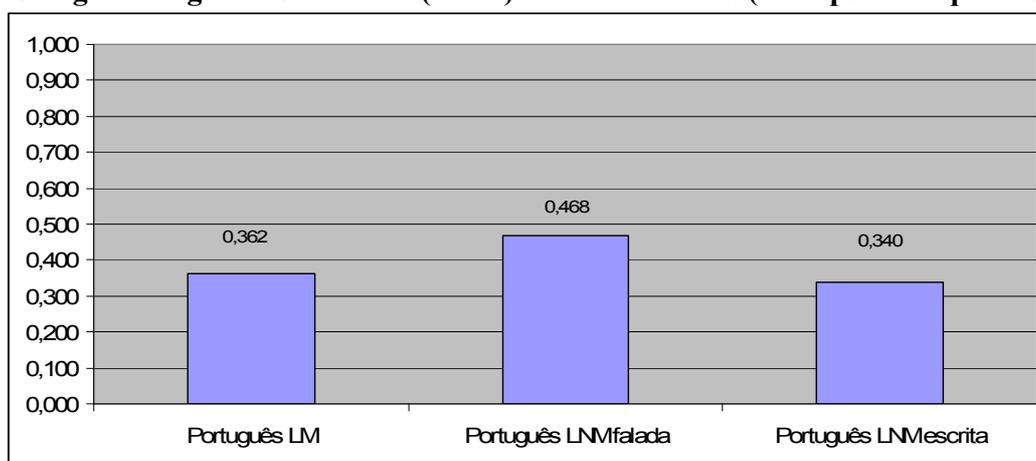
²² MARQUES, José A. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2006”, *Universidade Pedagógica de Maputo*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 16.

²³ MARQUES, José A. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2006”, *Op. Cit.*, pp. 16.

ensino “superior” (2,1%) e outro indica o 3º ano (2,1%). Admitindo estes resultados, podemos talvez concluir o quanto a amostra é constituída por 95,7% de não universitários e 4,3% de universitários.

Em princípio, 85,1% dos inquiridos “estuda” (não se contabilizaram respostas do lado do “não”, por não terem sido facultadas ou terem sido anuladas). 34% dos inquiridos supostamente “trabalham” (40,4% que assinalaram não o fazer). No âmbito das profissões, 57,4% indicou ser “estudante”, 25,5% “professor”, 4,3% “programador de sistemas/operador de computadores” e 2,1% “escriturária”.

**Gráfico UPM1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**

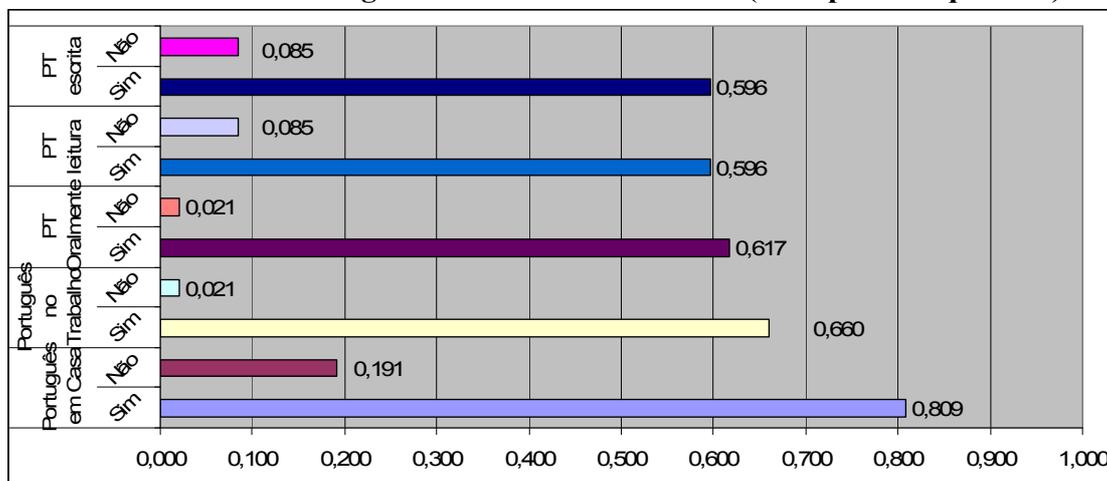


Com base nos dados recolhidos e introduzidos no gráfico acima exposto, podemos talvez concluir que a Língua de Camões é materna de aproximadamente 36,2% do total de inquiridos, língua não materna falada por mais 46,8% do total de inquiridos, e língua não materna redigida por mais 46,8% do total de inquiridos.

Entre os outros idiomas moçambicano, destacam-se talvez a Shangana (LM: 34%; LNM falada: 27,7%; LNM escrita: 4,3%) e Ronga (LM: 8,5%; LNM falada: 17%). Ver lista completa em anexo (Anexo 5, Moç1: Universidade Pedagógica de Maputo, pp. 161-162). Propõe-se ainda a consulta da lista de idiomas de Moçambique (Anexo 8, Tabela LING4: Línguas de Moçambique, pp. 226-229).

Acrescentam-se talvez as principais línguas estrangeiras em lista: Francês (LNM falada: 72,3%, LNM escrita: 74,5%) e o Inglês (LNM falada: 61,7%, LNM escrita: 51,1%). Ver lista completa em anexo (Anexo 5, Moç1: Universidade Pedagógica de Maputo, pp. 156-157).

Gráfico UPM2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Segundo os dados apurados para a Universidade Pedagógica de Maputo, cerca de 80,9% do total de inquiridos expressa-se na Língua de Camões em ambiente doméstico (contra 19,1% que assinalou não o fazer). 66% da amostra parece ter o Português como língua de trabalho (contra 2,1% que pode ter assinalado o contrário).

Em contexto profissional, 61,7% do total de inquiridos usa talvez a Língua Portuguesa através do diálogo (contra 2,1% que não), 59,6% no âmbito da leitura (contra 8,5% que assinala não o fazer) e 59,6% no campo da escrita (contra 8,5% que indica que não).

Quanto à frequência com que se expressam oralmente em Língua Portuguesa, os inquiridos parecem fazê-lo na “maior parte das vezes” (61,7%). Mas também “regularmente” (25,5%). A Língua Portuguesa é ainda “a única que utilizo” (6,4%) ou parece ser utilizada mormente “algumas vezes” (6,4%).

Por seu lado, a frequência com que os inquiridos redigem em Língua Portuguesa é talvez “na maior parte das vezes” (42,6%), mas também “a única que utilizo” (25,5%), “regularmente” (27,7%) ou “algumas vezes” (4,3%).

Podendo a escolha ser múltipla, os inquiridos indicaram ler na Língua de Camões: “jornais e revistas” (78,7%), “literatura” (68,1%), “manuais técnico-científicos” (61,7%), “documentação no local de trabalho” (42,6%) e “correio” (19,1%).

No que toca ao acesso à informação em Língua Portuguesa, os inquiridos parecem considerá-la “boa” (40,4%), “muito boa” (40,4%), “suficiente” (12,8%) e “suficiente” (6,4%).

Gráfico UPM3: Navega na Internet em Língua Portuguesa (%)

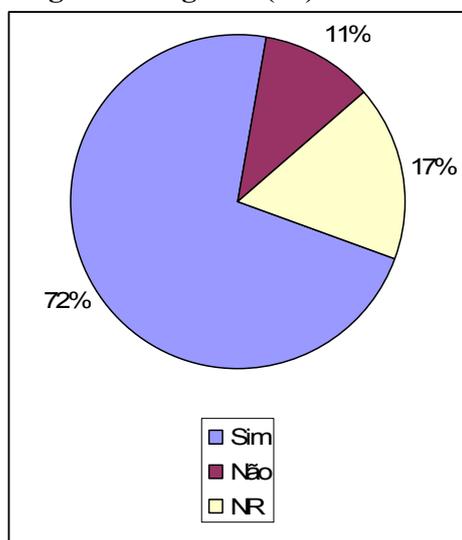
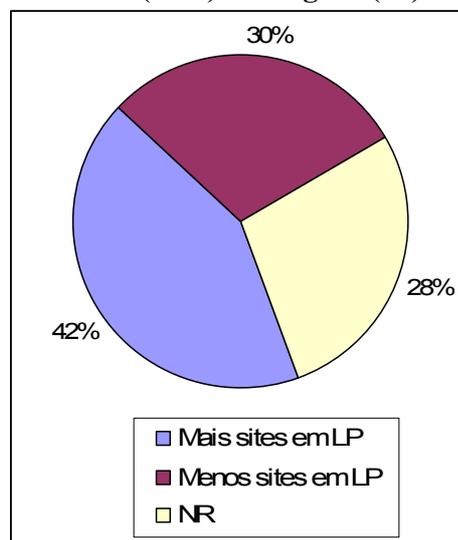


Gráfico UPM4: Consulta mais ou menos sítios (sites) Português (%)



Segundo a sondagem de opinião na Universidade Pedagógica de Maputo, 72,3% do total de inquiridos navega talvez na Internet em Língua Portuguesa (contra 10,6% que assinalam talvez o contrário). Por seu lado, 42,6% dos total de inquiridos consulta mais páginas virtuais em Português do que noutras línguas (ao passo que 29,8% parece indicar o contrário).

Os sítios (sites) redigidos em Língua Portuguesa parecem sobretudo instrumentos de trabalho para apoio à “investigação académica” (66% do total de inquiridos). Mas também por “lazer” (34% do total de inquiridos) ou por “razões de emprego” (6,4% do total de inquiridos). Motivos alternativos, propostos pelos próprios inquiridos, podem talvez inserir-se nas seguintes categorias: “contactos” (6,4% do total de inquiridos), “lazer” (2,1% do total de inquiridos) e “melhorar o Português” (2,1% do total de inquiridos).

Relativamente à proficiência do Português nas relações interpessoais em contexto nacional e enquanto Língua de trabalho, em contexto interno ou externo, propunham-se algumas hipóteses de resposta, as quais deveriam ordenadas de forma decrescente pelos inquiridos. Conforme explicado na “Metodologia”, aplicaram-se dois critérios de análise dos dados, uma vez que, parte considerada significativa dos inquiridos, não hierarquizou as frases como lhe era pedido.

Num dos critérios, aceitavam-se as hierarquias predispostas pelos discentes, ao mesmo tempo que se procuravam transformar as preferências em hierarquias, atribuindo um “1” às respostas assinaladas sem ordenação e um “7” às respostas não marcadas. Segundo o outro critério, atribuía-se talvez um “1” às respostas assinaladas (independentemente de estarem ou não hierarquizadas) e um “0” às respostas não assinaladas. Ainda assim, os critérios

aufferam provavelmente parecidos. Em consequência, propõe-se a seguinte linha de orientação:

Quadro UPM1: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa, em contexto nacional e em contexto internacional

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a comunicar
2	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a compreender o mundo
3	Tem influência no seio das instituições	Tem influência no seio das organizações internacionais
4	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego
5	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a progredir na carreira
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	A sua fluência não determina significativamente
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	Contribui para aumentar o salário/remuneração base

Aquiescendo perante uma tal eventualidade, os inquiridos parecem indicar que, em contexto nacional, a Língua Portuguesa ajuda talvez, e antes de mais, “na relação cidadão/Estado” e “a comunicar com a família e amigos”. Depois e por ordem decrescente, temos talvez o Português com “influência no seio das instituições”, “ajuda a conseguir um emprego”, “ajuda a progredir na carreira”, “contribui para aumentar salário/remuneração base” e, provavelmente na base da pirâmide, o “não tem influência significativa no quotidiano das pessoas”.

Conclui-se talvez um reconhecimento, por parte dos inquiridos da Universidade Pedagógica de Maputo, do papel determinante da Língua de Camões nas relações oficiais, no âmbito estadual. Se levarmos em consideração este raciocínio, então o Português parece ser entendido, no geral, como uma língua de trabalho com impacto económico na sociedade e no quotidiano das pessoas.

Os mesmos inquiridos, projectam num contexto internacional uma visão talvez menos economicista, mas mais humana e política. Uma tal consideração baseia-se na preferência dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional, pelas supostas vantagens interactivas da Língua de Camões (“ajuda a comunicar”), da sua abertura à diferença (“ajuda a melhor compreender o mundo”) e da sua potencial projecção em plataformas multilaterais (“influência no seio das organizações internacionais”). Consultar anexos (Anexo 5, Moç1: Universidade Pedagógica de Maputo, pp. 158-162).

No que concerne ao Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), é possível que 61,7% dos inquiridos tenham assinalado que “ainda não tinha ouvido falar” sobre este Instituto. 10,6% parecem entender que “salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa no contexto Internacional”, enquanto 25,5% não arriscam talvez opinião sobre a matéria.

Ao que foram aplicados dois critérios às perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, consoante as regras definidas na “Metodologia”. Segundo o critério que avaliava as três perguntas em conjunto, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que 97,9% dos inquiridos pareciam conhecer a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), enquanto 2,1% confessavam ignorar o que estava em causa. Com base no critério que avalia apenas as respostas à pergunta C.3., os resultados finais são talvez parecidos.

Ao que depois se indagava se a “CPLP tem ajudado a consolidar os interesses da lusofonia no contexto internacional”, pergunta à qual 68,1% do total de inquiridos parecia responder que “sim”, 6,4% que “não”, enquanto 23,4% não expressava talvez opinião. Como estamos perante o critério 1, que aceitava as respostas em C.3.1 e C.3.2 como se não estivessem começadas por “Se Sim”, ainda havia um resíduo para o “ainda não tinha ouvido falar na CPLP” (2,1%).

Por outro lado, à pergunta “se a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”, 76,6% dos inquiridos pareciam entender que “sim”, enquanto 8,5% não manifestavam talvez opinião, e 6,4% confessavam desconhecer a CPLP.

É possível que os resultados sejam os seguintes, no âmbito das organizações internacionais: 27,7% dos indivíduos auscultados admitem preferência pela coexistência de “duas línguas de trabalho”, 27,7% defendem o “uso de mais de duas línguas de trabalho”, 19,1% manifestam “preferência pelo uso exclusivo de uma língua de trabalho”, 6,4% advogam a favor dos benefícios da “paridade”. 19,1% da amostra “não possui opinião formada”.

Gráfico UPM5: O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?

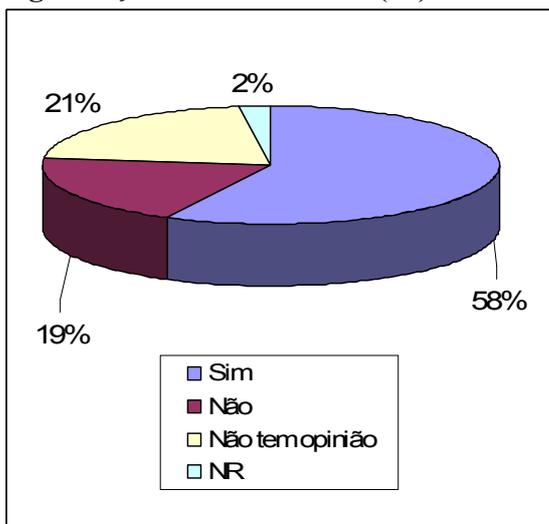
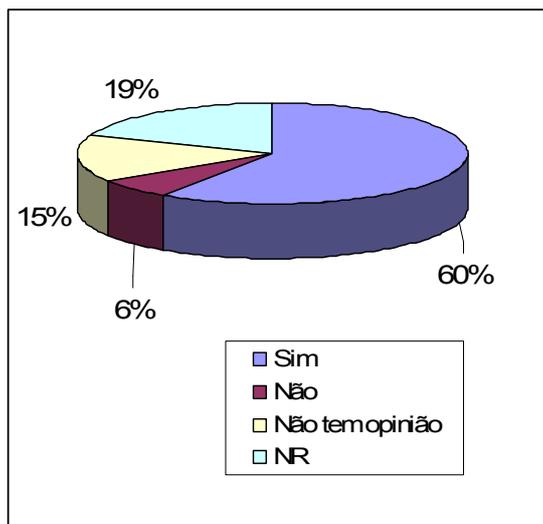


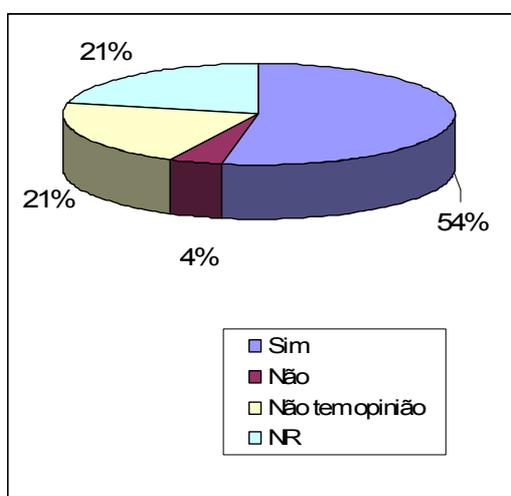
Gráfico UPM6: Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional (%)?



Fundamentando a análise nos resultados obtidos, podemos talvez concluir que 57,4% dos inquiridos defendem que o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, enquanto outros 19,1% defendem talvez o contrário. 21,3% da amostra não expressa parecer.

Por seu lado, 59,6% dos inquiridos parecem advogar que uma presença mais assídua do Português enquanto língua de trabalho em palcos multilaterais à escala global, poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional. 6,4% dos inquiridos parecem pensar o contrário. 14,9% da amostra não arrisca talvez opinião nesta matéria.

Gráfico UPM7: Impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP se a Língua de Camões for língua de trabalho num maior número de plataformas multilaterais (%)?



Com base no gráfico acima exposto, se o Português fosse língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, no entender de 53,2% dos inquiridos, uma tal medida teria impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP; ao passo que 19,1% dos inquiridos pensam talvez que “não” e 21,3% preferem não indicar opinião.

Pode talvez concluir-se, em consequência, que o Português é língua de trabalho para os inquiridos da Universidade Pedagógica de Maputo, os quais reconhecem, simultaneamente, o impacto económico da Língua de Camões na sua vida quotidiana, para além do que parecem projectar, na sua maioria, expectativas quanto às vantagens passíveis de serem obtidas (por eles, pela *Lusofonia*) se o Português se conseguir projectar mais internacionalmente.

VI. 2 UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

A investigadora deste projecto contactou a Dra. Conceição Siopa a 20 de Março de 2006 para o leitorado na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo. Nesse mesmo dia a formadora respondeu ao apelo, esclarecendo dúvidas quanto ao envio dos inquéritos e a dimensão da amostra:

«(...) 1º Deverão ser os alunos a preencher o Inquérito e a enviá-lo para o endereço electrónico indicado ou poderei enviar os inquéritos por mala diplomática? (É que muitos não têm acesso à Internet) 2º Este semestre lecciono duas disciplinas à mesma turma que apenas tem 14 alunos. Poderei pedir a alguns antigos alunos que se encontram a dar aulas na Universidade para preencherem o inquérito, mas isto não excederá os 20. Será suficiente?»²⁴

Após a recepção do e-mail, a Dra. Conceição Siopa foi informada da possibilidade de envio por mala diplomática e que distribuisse o inquérito ao maior número de alunos e de ex-alunos que lhe fosse possível e aceitassem colaborar nesta iniciativa que conjugava esforços internacionais.

No mês de Abril, fazia-se a recepção dos 44 formulários preenchidos – “44 respostas”, como a leitora escreve no e-mail de 12 de Abril de 2006 – enviados pela Dra. Conceição Siopa via mala diplomática. Portanto, não se especifica se na amostra se incluem ex-alunos de Língua Portuguesa.

Como no seu Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/06 constava a referência a um total de 377 alunos. O que perfaz uma amostra de cerca de 11,4%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Relativamente ao ambiente académico e à receptividade ao ensino/aprendizagem da Língua de Camões em ICA-CPP de Maputo, citam-se aqui as próprias palavras da leitora, talvez para ajudar a compreender o contexto em que o Inquérito Internacional foi distribuído:

«O apoio do Instituto Camões (sede) tem sido muito importante e profícuo no desenho e implementação de protocolos com vista ao desenvolvimento e prestigitação do estatuto de Língua Portuguesa na UEM e na região. Os protocolos assinados têm permitido: i) a formação de monitores, posteriormente contratados como professores de Português pela UEM; ii) atribuição de bolsas

²⁴ SIOPA, Conceição (2006), “E-mail – 20 de Março”, *Universidade Eduardo Mondlane*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

de mestrado em Portugal a docentes da Secção de Português; iii) abertura de um leitorado ICA/UEM na Universidade do Cabo (...)»²⁵.

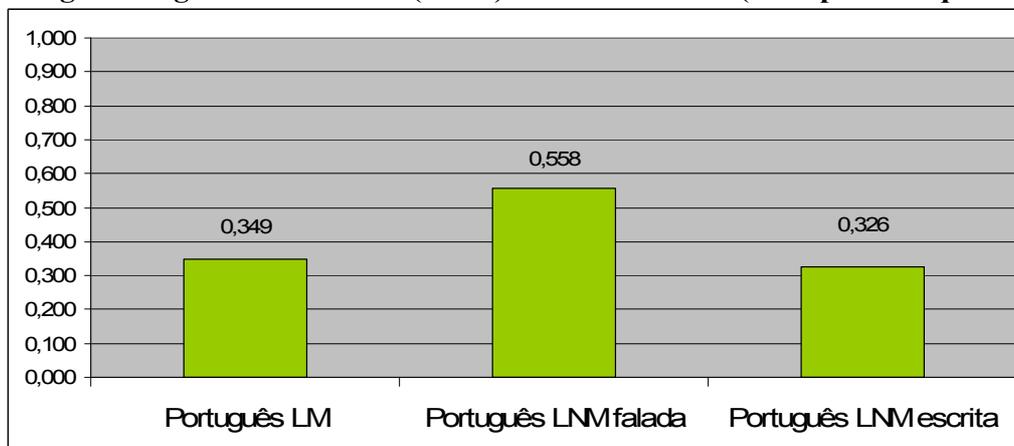
Com base no atrás exposto, é talvez possível que o Português esteja a ser cada vez mais utilizado como língua de trabalho, nomeadamente na Universidade Eduardo Mondlane de Maputo.

A média de idades parece ser de 28 anos. 69,8% dos inquiridos são homens e 30,2% mulheres. Com base nos dados apurados, todos os interrogados possuem nacionalidade moçambicana, residem e estudam/trabalham em Moçambique.

23,3% dos inquiridos frequentam/possuem talvez o 12º ano de escolaridade. Cerca de 72,1% dos restantes são universitários, os quais se subdividem em quatro categorias: 2º ano (16,3%), 3º ano (23,3%), 4º ano (11,6%) e ensino “superior” (indefinido, sem especificar a que ano pertence, 2,3%).

Supostamente, 83,7% dos 43 inquiridos “sim” estudam (contra 9,3% que assinalam o inverso). 60,5% do total de inquiridos “sim” trabalha (enquanto 14% talvez “não” trabalhe). No que toca a profissões, 48,8% dos inquiridos declaram-se talvez “estudantes”. Outros 48,8% parecem indicar o mister respectivo: professor (39,5%), “funcionário público” (2,3%), “técnico de comunicação social” (2,3%), “locutora” (2,3%) e “linguista” (2,3%).

Gráfico UEM1: Português Língua Materna.
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)



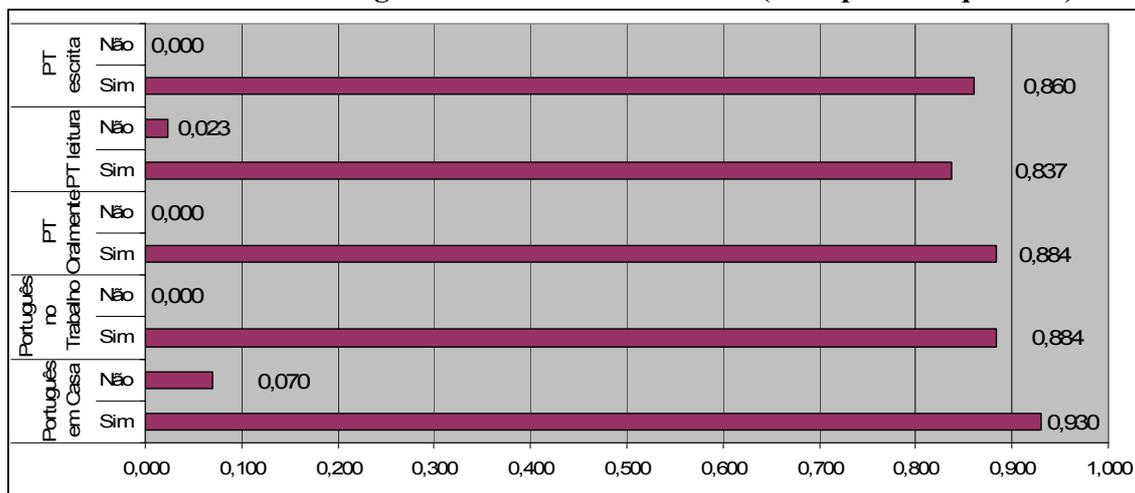
Segundo os dados recolhidos na Universidade Eduardo Mondlane, 34,9% dos inquiridos possuem o Português como Língua Materna, 55,8% como uma das línguas não maternas nas quais se expressam oralmente e 32,6% nas quais redigem.

Para além do Português, as principais línguas maternas são talvez as seguintes: Shangana e seus derivados (LM: 27,9%; LNM falada: 37,2%; LNM escrita: 16,3%) e Ronga (LM:

²⁵ SIOPA, Conceição (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2006”, *Universidade Eduardo Mondlane*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 6.

9,3%; LNM falada: 18,6%; LNM escrita: 4,7%). A lista de idiomas de Moçambique (Anexo 8, Tabela LING4: Línguas de Moçambique, pp. 226-229).

Gráfico UEM2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos dados recolhidos, é plausível que 93% do total de inquiridos utilize o Português em ambiente doméstico (7% indica talvez o contrário). Supostamente, 88,4% do total de inquiridos emprega o Português como Língua de Trabalho.

Em contexto doméstico, e ainda segundo a amostra, a Língua de Camões parece ser expressa “oralmente” por 88,4% do total de inquiridos, “lida” por 83,7% do total de inquiridos (contra 2,3% que talvez não o faça) e “escrita” por 86% do total de inquiridos.

A intensidade com que os indivíduos auscultados utilizam a Língua Portuguesa também pode variar. Mormente se levarmos em conta que os inquiridos falam em Português “na maior parte das vezes” (69,8%); é “a única que utilizam” (16,3%); “regularmente” (9,3%) e “algumas vezes” (2,3%). Ou escrevem em Português “na maior parte das vezes” (46,5%); é “a única que utilizam” (44,2%), “regularmente” (7%) e “algumas vezes” (2,3%).

No âmbito das leituras – e sendo possível a resposta múltipla – os indivíduos sondados preferem talvez “jornais e revistas” (90,7%), “literatura” (88,4%), “manuais técnico-científicos” (79,1%), “documentação no local de trabalho” (65,1%) e “correio” (41,9%).

Para a maioria dos inquiridos, o acesso à informação em Língua Portuguesa é talvez “bom” (55,8%) ou mesmo “muito bom” (34,9%). 7% parece considerá-lo apenas “suficiente”. Por outro lado, 93% do total de inquiridos navega talvez na Internet em Português (contra 7% que assinalam não o fazer) e em mais sítios (sites) lusófonos do que redigidos noutras línguas (79,1% contra 14%).

No seio destes cibernautas que navegam na Língua de Camões, a maioria parece utilizar o Português como língua de trabalho, como auxiliar da sua “investigação científica” (88,4%) e por “razões de emprego” (23,3%). Mas também por “lazer” (37,2%).

No rol de “outras razões”, podemos talvez inseri-las em quatro categorias: “contactos” (7%), “enriquecimento pessoal” (7%), “lazer” (2,3%) e “gosto pela Língua Portuguesa” (2,3%).

Quadro UM1: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa, em contexto nacional e em contexto internacional

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a comunicar
2	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a compreender o mundo
3	Tem influência no seio das instituições	Tem influência no seio das organizações internacionais
4	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego
5	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a progredir na carreira
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	Contribui para aumentar o salário/remuneração base
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	A sua fluência não determina significativamente

Conforme o quadro acima exposto, propõe-se uma hierarquia para as duas perguntas (B.1.1 e B.3.1) e esta baseia-se nos resultados obtidos após a aplicação de dois critérios, devidamente explicados na “Metodologia”. No âmbito interno, destaca-se talvez o papel que a Língua de Camões parece desempenhar, segundo os inquiridos da Universidade Eduardo Mondlane, nas relações cidadão/Estado e no seio institucional. Em contexto internacional, os consultados pelo Inquérito Internacional preferem talvez reconhecer as qualidades do Português para “comunicar” e se abrir à diferença, adjuvando a “compreender o mundo”. Para mais detalhes, propõe-se a consulta dos anexos (Anexo 1, MOÇ2 – Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, pp. 166-169)

A maior parte dos inquiridos “não possui opinião formada” sobre a questão C.2 (48,8%) ou “nunca tinha ouvido falar” no Instituto Internacional de Língua Portuguesa (27,9%). Apenas 14% dos inquiridos parecem dispostos a manifestar parecer, neste caso, que “sim”, o IILP “salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa no contexto internacional”.

Foram aplicados dois critérios às perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, consoante as regras definidas na “Metodologia”. Segundo o critério que analisava as três perguntas em conjunto, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que todos os 43 inquiridos (100%) “já tinham ouvido falar na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)”. Os mesmos resultados foram obtidos no critério 2.

Com base nos resultados obtidos, 83,7% do total de inquiridos parece entender que a “CPLP tem ajudado a consolidar os interesses da lusofonia no contexto internacional”.

2,3% do total de auscultados pode ter a opinião contrária e 14% “não possui opinião formada”.

Por outro lado, à pergunta “se a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”, 83,7% dos inquiridos assinalam talvez que “sim”, 4,7% que “não”. 9,3% não arriscam opinião.

Nas organizações internacionais, os inquiridos parecem manifestar preferência pelo “uso de mais de duas línguas de trabalho” (39,5% do total de inquiridos). A maioria dos consultados pelo Inquérito Internacional na Universidade Eduardo Mondlane admite que o Português pudesse ser uma língua de trabalho num maior número de blocos regionais e organizações internacionais (79,1% do total de inquiridos), porque tal “poderia elevar o impacto da Língua Portuguesa na cena internacional” (79,1% do total de inquiridos) e “ter impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP” (69,8%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo 1, MOÇ2 – Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, pp. 170).

Parece talvez concluir-se, a partir dos resultados reunidos, que o Português é talvez uma língua de trabalho com impacto económico significativo para os inquiridos da Universidade Eduardo Mondlane.

VI. 3 UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE NAMPULA

A Dra. Cristina Machado era a responsável do Instituto Camões, por leccionar Português no leitorado de Nampula. Foi primeiro contactada a propósito este Inquérito Internacional sobre a Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho, a 21 de Março de 2006.

A leitora proporia a distribuição dos inquéritos a recém licenciados (como possíveis representantes dos “ex-alunos” que se desejavam inquirir), como parece sugerir o seu e-mail de 28 do mesmo mês, com a seguinte especificação nas palavras:

«Acuso a recepção do e-mail relativo ao Inquérito aos alunos. Gostava, no entanto, de ter uma ideia da amostra que pretende: será uma amostra de 50 alunos, dos vários cursos de Português e recém licenciados, seria suficiente? Por outro lado, pretendo entregar o inquérito em mão. Assim, ser-me-ia mais fácil enviar os inquéritos por mala diplomática do que por correio electrónico, como solicita.»²⁶

As propostas foram aceites, com a ressalva da leitora tentar inquirir o maior número de alunos possível. A leitora, na sua carta de 17 de Abril de 2006, explicava sobre o andamento do processo no leitorado de Nampula:

«Junto enviamos os inquéritos preenchidos por alguns estudantes da UPN. Embora tenham sido distribuídos mais de 160 inquéritos, só conseguimos recuperar 62. Esperamos, no entanto, que esta seja uma contribuição suficiente para o estudo.»²⁷

Segundo o Relatório do Início do Ano Lectivo de 2005/06 da Dra. Cristina Machado, formadora do IC no Departamento de Português da Faculdade de Letras da Universidade Pedagógica de Nampula, em Moçambique, o número de alunos inscritos era de 321.

Desse universo de 321 alunos, a investigadora recebeu 65 inquéritos preenchidos. O que equivale a uma amostra de aproximadamente 20,2%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Relativamente ao ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído e, portanto, ao nível de receptividade do Português na Universidade Pedagógica de Nampula, começemos talvez por invocar as próprias palavras da Dra. Cristina Machado, antes de passar à análise mais directa dos resultados dos inquéritos:

²⁶ MACHADO, Cristina (2006), “E-mail – 28 de Março”, *Universidade Pedagógica de Nampula*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

²⁷ MACHADO, Cristina (2006), “Carta – 17 de Abril”, *Op. Cit.*

«A Língua Portuguesa, no caso da maioria dos estudantes, é Língua Segunda. Assim, é de esperar um “conflito” entre a variedade do Português Europeu, a que têm pouca exposição, e as variantes do Português de Moçambique, em formação. Noutro plano, são de esperar dificuldades, tanto a nível da compreensão como da expressão em LP.»²⁸

A Dra. Cristina Machado prossegue, mais à frente na sua exposição no mesmo Relatório de Início de Ano Lectivo de 2005/06, talvez a favor do trabalho prosseguido no âmbito do ensino/aprendizagem do Português como Língua de Trabalho, talvez mais directamente vocacionado para os (futuros) professores da referida língua:

«O IC em Nampula pretende continuar, em estreita colaboração com o Departamento de Português, o seu trabalho de Apoio Pedagógico aos professores, alunos e estudantes. Estão previstas várias palestras em instituições de formação de professores primários e decorreu, no mês de Janeiro, uma acção de formação para os professores de Português da Escola Secundária de Mocuba, na província da Zambézia.»²⁹

Ou seja, o leitor parece enumerar várias medidas levadas à prática no sentido de promover e ensinar o Português de Negócios, especialmente vocacionado para o mercado de trabalho. Mas tentemos confirmar a versão do professor, com a análise dos resultados dos inquéritos preenchidos pelos alunos.

No que concerne aos resultados obtidos, é talvez possível concluir que, numa amostra de 65 inquiridos, temos uma média de 32 anos de idade, para 61,5% inquiridos do sexo masculino e 38,5% do sexo feminino.

É possível que 98,5% dos indivíduos auscultados na Universidade Pedagógica de Nampula, possuam nacionalidade moçambicana. Todos parecem residir em Moçambique. 96,8% dos inquiridos talvez estudem/trabalhem nesse mesmo país.

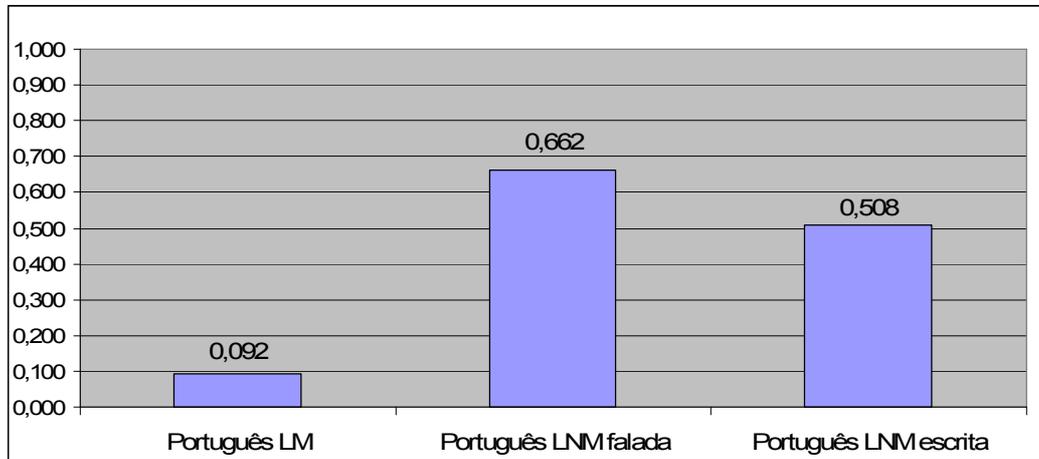
Aproximadamente 58,5% dos inquiridos são universitários, contra 38,5% que talvez frequentem/possuam um ensino não superior. As categorias “médio” e “superior” não correspondem a somas mas a percentagens de resposta em conformidade.

Depreende-se talvez, que no momento em que preenchiam o formulário, todos os inquiridos “estudavam” (100%). Por outro lado, 36,9% assinalaram que “trabalhavam” (contra 35,4% que talvez “não”). No que concerne a profissões, é possível que 44,6% dos inquiridos se tenham considerado “estudantes”, enquanto 50,7% dos inquiridos indicaram uma profissão, mormente: “professor” (46,2% do total de inquiridos), “funcionário público” (1,5%), “notário” (1,5%) e “mecânico” (1,5%).

²⁸ MACHADO, Cristina (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano Lectivo 2005”, *Universidade Pedagógica de Nampula*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 19.

²⁹ MACHADO, Cristina (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano Lectivo 2005”, *Op. Cit.*, pp. 19.

**Gráfico UN1: Português Língua Materna.
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**

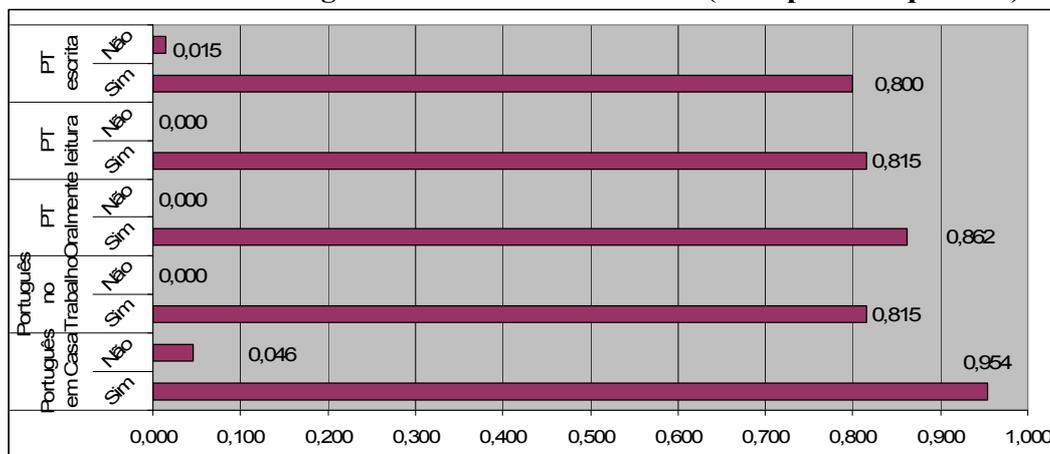


Com base nos resultados apresentados no gráfico acima exposto, é talvez possível verificar que, na Universidade Pedagógica da Beira, 9,2% do total de inquiridos possui a Língua de Camões como materna; que 66,2% do total de inquiridos se expressa oralmente em Português e que 50,8% do total de inquiridos redige no idioma em análise.

A outra língua moçambicanas mais faladas e escritas, pode talvez se a Makhuwa³⁰ e seus derivados (LM: 36,9%, LNM falada: 20%, LNM escrita: 6,2%). Ver lista completa em anexo (Anexo 5, MOÇ 3: Universidade Pedagógica de Nampula, pp. 171-173). Propõe-se ainda a consulta da lista de idiomas de Moçambique (Anexo 8, Tabela LING4: Línguas de Moçambique, pp. 226-229).

³⁰ “Makhuwa”, por talvez ser esta a designação principal da língua em análise. Nos quadros, todavia, constam as hipóteses de resposta conferidas pelos inquiridos.

Gráfico UN2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Segundo os resultados apurados da amostra, leva-se em consideração a hipótese dos inquiridos se expressarem na Língua de Camões: 95,4% no foro doméstico (contra 4,6% que assinalaram o oposto) e 81,5% em contexto profissional.

É ainda possível que, no emprego, o Português seja falado por 86,2% do total de inquiridos (uma percentagem superior a 81,5%, o que pode justificar-se se alguns dos indivíduos que responderam ao inquérito assinalaram “sim” na questão B.2.1, sem previamente assinalarem “sim” na pergunta B2), seja escrito por 81,5% do total de inquiridos e seja redigido por 80% do total de inquiridos (contra 1,5% que pode ter indicado o contrário).

Na pergunta B.3 chegou-se talvez à conclusão que a maioria dos inquiridos da Universidade Pedagógica de Nampula considera que fala na Língua de Camões “a maior parte das vezes” (73,8%). Na questão B.4, os resultados foram talvez mais conformes à ideia do Português ser “a única língua” com que redige (47,7%) mas também “a maior parte das vezes” (38,5%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo 5, MOÇ 3: Universidade Pedagógica de Nampula, pp. 173).

Parece ainda haver uma preferência por ler na Língua de Camões – numa pergunta de resposta múltipla, como a B.5: “literatura” (81,5% do total de inquiridos), “manuais técnico-científicos” (73,8%), “jornais e revistas” (70,8%), “documentação no local de trabalho” (41,5%) e “correio” (12,3%).

O acesso a informação em Língua Portuguesa é talvez mais considerado “bom” (55,4% do total de inquiridos). Curiosamente, a maioria (63,1% do total de inquiridos) dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional na Universidade Pedagógica de Nampula não parece navegar na Internet em Língua Portuguesa (contra 23,1% da amostra que talvez tenha a oportunidade de o fazer), ainda que talvez consultando mais sítios (sites) em Português do que noutras línguas (23,1% do total de inquiridos).

A ser utilizado na Internet, o Português talvez seja mais uma língua de trabalho no âmbito da “investigação académica” (23,1%), por “razões de emprego” (4,6%) ou “para comprar e vender” bens e serviços (1,5% do total de inquiridos). Supostamente, 12,3% dos inquiridos pesquisam na Internet na Língua de Camões por “lazer”. Foram talvez apenas duas as “outras razões” apontadas para navegar na Internet em Português, sendo que uma pode ter incidido sobre uma categoria de “lazer” (1,5%) e outra sobre uma categoria de “contactos” (1,5% do total de inquiridos).

Foram propostas algumas hipóteses de resposta nas perguntas B.1.1 e B.3.1, sobre o papel da Língua de Camões em contexto nacional e depois internacional. Respostas que os inquiridos da Universidade Pedagógica de Nampula pudessem hierarquizar, mas como percentagem, talvez significa destes auscultados pelo Inquérito Internacional, pode não tê-lo feito, aplicaram-se dois critérios de análise dos dados – conforme se explica na “Metodologia”. Os critérios auferiram resultados talvez um pouco diferentes.

Num dos critérios, chamemos-lhe primeiro, aceitavam-se as hierarquias realizadas pelos alunos e procuravam-se transformar as preferências em hierarquias, atribuindo um “1” às respostas assinaladas sem ordenação e um “7” às respostas não marcadas. Num segundo critério, atribui-se um “1” às respostas assinaladas (hierarquizadas ou não) e um “0” as respostas não assinaladas, os resultados não foram necessariamente iguais, propondo-se um segunda hierarquização decrescente.

Quadro UN1: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa, em contexto nacional e em contexto internacional

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a compreender o mundo
2	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a comunicar
3	Ajuda a conseguir um emprego	Tem influência no seio das organizações internacionais
4	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a conseguir um emprego
5	Tem influência no seio das instituições	A sua fluência não determina significativamente
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	Ajuda a progredir na carreira
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	Contribui para aumentar o salário/remuneração base

O quadro em cima expõe duas hierarquias de resposta, uma para as respostas de B.1.1 e outra para as respostas de B.3.1. As diferenças entre os dois critérios, estão representadas pelas setinhas. Nessa medida, no âmbito interno (Moçambique), os inquiridos podem dar precedência à suposta importância do Português na procura de trabalho (critério 1) do que na “progressão de carreira” (talvez preferível, segundo critério 2). No plano externo, pode-se talvez reflectir sobre o que pode ser mais determinante para os inquiridos: o crédito da Língua Portuguesa nas organizações internacionais (critério 1) ou na procura de trabalho

(critério 2); se a hipótese do Português “não determinar significativamente” em contexto externo (critério 1) precede ou não o papel da língua na “progressão de carreira” internacionalmente.

Seja como for, é talvez relevante acrescentar que as hipóteses “ajuda na relação cidadão/Estado” e “ajuda a comunicar com a família e amigos” (em contexto nacional), e as alternativas “ajuda a compreender o mundo” e “ajuda a comunicar”, parecem ser preferidas consideravelmente em relação às demais, em cada pergunta. Ver mais detalhes em anexo (Anexo 5, MOÇ 3: Universidade Pedagógica de Nampula, pp. 174-177).

No que concerne ao Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), é possível que 27,7% dos inquiridos o desconheçam até à data. 15,4% omite talvez opinião em relação à questão colocada em C.2. 36,9% dos inquiridos talvez considerem que o IILP “salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa em contexto internacional”, contra 7,7% dos inquiridos que prefere assinalar que “não”.

Segundo o critério que avalia conjuntamente as três perguntas, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que 89,2% dos inquiridos já ouviram falar na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com base no critério que leva em consideração apenas a pergunta C.3., a percentagem de “sim” parece subir para 90,8% e de “nãos” para 1,5%.

Ainda segundo o primeiro critério, na pergunta C.3.1 se “a CPLP tem ajudado a consolidar os interesses da Lusofonia no contexto internacional”, a maioria parece acreditar que “sim” (78,5% do total de inquiridos). Na pergunta C.3.2 se “CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”, a maioria parece entender que “sim” (80% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo 5, MOÇ 3: Universidade Pedagógica de Nampula, pp. 178).

No seio das organizações internacionais, a maioria parece ter “preferência pelo uso exclusivo de uma língua” (32,3% do total de inquiridos). Se a pergunta for sobre a Língua de Camões como “língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais”, a maioria parece defender que “sim” (66,2% do total de inquiridos), contra 10,8% que “não” e 13,8% que não omite talvez uma opinião.

Pormenorizando a questão, 69,2% do total de inquiridos parece aquiescer perante a possibilidade do estatuto da Língua Portuguesa poder aumentar na cena internacional, se esta fosse língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (contra 15,4% sem opinião).

Ou fazendo a pergunta de outra maneira: se o Português fosse língua de trabalho num maior número palcos geopolíticos ou plataformas multilaterais, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional? 66,2% dos inquiridos parecem acreditar que “sim”; 20% dos inquiridos preferem talvez não expressar opinião sobre o assunto.

Portanto, levando em consideração os resultados e a análise levada a efeito até aqui, é talvez possível concluir que o Português pode estar a ser entendido pelos inquiridos como uma língua de trabalho com impacto económico considerável, tanto no âmbito nacional como internacional.

VI. 4 UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DA BEIRA

O Dr. Rui Vicente de Azevedo era o formador contratado para o Departamento de Português da Faculdade de Línguas da Universidade Pedagógica, da Delegação da Beira; respondeu imediatamente ao apelo (no próprio dia em que recebeu o e-mail informativo), acabando por enviar 90 formulários preenchidos, que chegaram a 21 de Abril.

Aos 90 inquéritos primeiramente enviados, o Dr. Rui Vicente de Azevedo fez questão de acrescentar mais alguns inquéritos, que seguiram via mala diplomática a 18 de Abril de 2006, tendo chegado à minha secretária já em Maio, mais concretamente no dia 3. Na sua carta, escrevia o formador as seguintes palavras:

«Na sequência da mensagem de correio electrónico de 21 de Março findo, junto tenho a honra de enviar a V. Ex.a. 16 (dezasseis) inquéritos distribuídos a alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Curso de Licenciatura em Ensino do português e aos alunos do 1º ano do curso semi-presencial da Universidade Pedagógica, Delegação da Beira.»³¹

O que possivelmente se depreende das palavras do leitor, é que apenas foram inquiridos alunos (e não ex-alunos de Português).

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

No Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/06, o Dr. Rui de Azevedo referiu-se a um universo de 170 alunos inscritos no Departamento de Português da Faculdade de Letras da Universidade Pedagógica da Beira. Como foi recebido um total de 105 inquéritos preenchidos, conseguiu-se obter uma amostra de 61,8%.

No mesmo Relatório, o Dr. Rui Vicente de Azevedo informa-nos relativamente às prioridades do leitorado do Instituto Camões, a funcionar na Universidade Pedagógica da Beira:

«No caso particular do CLP/IC na Beira, a prioridade tem sido criar as melhores condições possíveis para que a formação dos agora 170 alunos dos três anos do 1º curso de Bacharelato/Licenciatura em Ensino do português e do Curso de formação Contínua de professores de Português (semi-presencial) decorra da melhor maneira.»³²

³¹ AZEVEDO, Rui V. (2006), “Carta – 18 de Abril”, *Universidade Pedagógica da Beira*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

³² AZEVEDO, Rui V. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo 2006”, *Universidade Pedagógica da Beira*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 13.

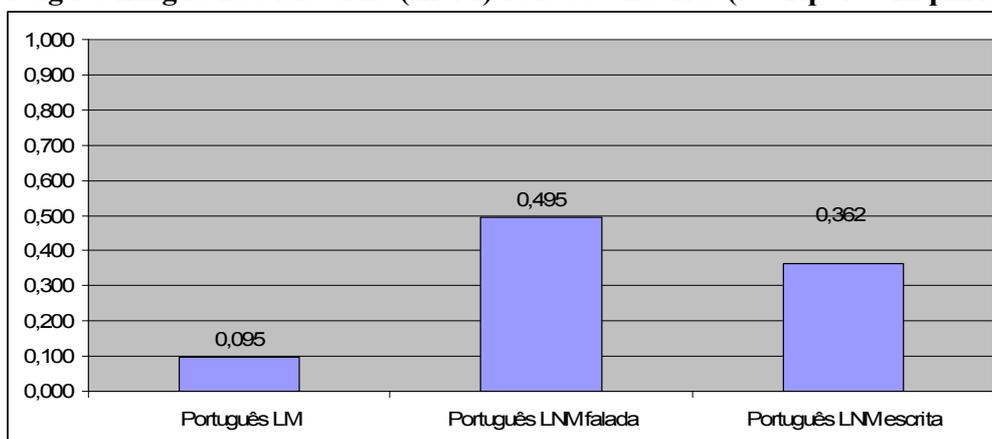
O leitor parece reportar-se ao papel do ensino do Português como Língua de Negócios, como instrumento a aprender e depois aplicar no mercado de trabalho. Estamos a referir-nos, nomeadamente, à formação de (futuros) docentes de Língua Portuguesa.

No que toca aos dados retirados directamente dos formulários preenchidos, temos talvez uma amostra constituída por 105 indivíduos. No que concerne aos resultados conseguidos, é talvez possível chegar a uma média de 33 anos de idade. Supostamente, 62,9% dos inquiridos são homens e 37,1% são mulheres, todos de nacionalidade moçambicana. 99% da amostra talvez resida em Moçambique. 98,1% dos indivíduos auscultados pode talvez estudar/trabalhar no país em consideração.

É possível que 31,4% dos inquiridos frequentam/possuem o 12º ano; 1% o 11º ano; 19% não especificam o ano, respondendo apenas cursar/ter o ensino “médio”. 9,5% da amostra parece referir o 1º ano; 5,7% o 2º ano; 9,5% o 3º ano; 1,9º o bacharelato; 6,7% não especifica o ano, respondendo apenas “ensino superior”. Pelo que, no geral, a amostra se reporta talvez a 51,4% de inquiridos “não universitários” e a 33,3% de “universitários”.

Com base nos resultados obtidos, o grosso dos indivíduos interrogados (99% do total da amostra) parece declarar que “sim” estuda; 41,9% do total de inquiridos talvez assinale que “trabalha” (contra 22,9% que “não”). No âmbito das profissões, a amostra subdivide-se sobretudo em grupos de “estudantes” (38,1%) e de “professores” (48,6%). 8,6% dos inquiridos desempenha talvez outras funções. Consultar anexos (Anexo 5, MOÇ4: Universidade Pedagógica da Beira, pp. 179-181), para informação mais detalhada.

**Gráfico BEI1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



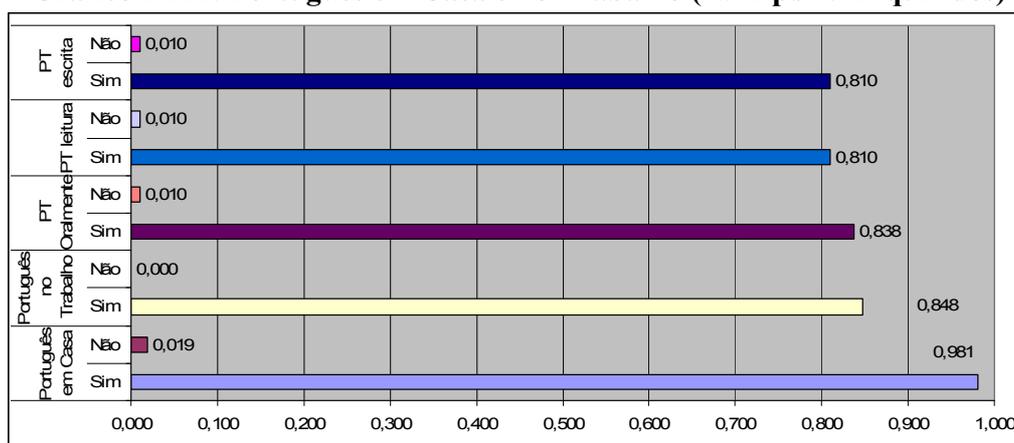
Segundo a amostra recolhida na Universidade Pedagógica da Beira, é possível que a Língua de Camões seja materna de 9,5% do total de inquiridos; mas também uma das línguas não materna faladas (49,5%) e escritas (36,2%) pelos indivíduos auscultados em consideração.

Outras línguas moçambicanas mais utilizadas, poderão ser: Sena e seus derivados (LM: 31,4%, LNM falada: 23,8%, LNM escrita: 2,9%) e Ndau e seus derivados (LM: 16,2%, LNM falada: 20%, LNM escrita: 4,8%). Ver anexos (Anexo 5, MOÇ4: Universidade

Pedagógica da Beira, pp. 180), para informação mais detalhada. Propõe-se ainda a consulta da lista de idiomas de Moçambique (Anexo 8, Tabela LING4: Línguas de Moçambique, pp. 226-229).

No rol de línguas estrangeiras, as possivelmente mais invocadas são: o Inglês (LNM falada: 26,7%, LNM escrita: 30,5%) e o Francês (LNM falada: 9,5%, LNM escrita: 9,5%). Ver anexos (Anexo 5, MOÇ4: Universidade Pedagógica da Beira, pp. 181), para informação mais detalhada.

Gráfico BEI2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



No que concerne aos dados recolhidos, é possível que 98,1% dos inquiridos se expressem na Língua de Camões em ambiente familiar (1,9% dos inquiridos não o fazem). Em contrapartida, 84,8% dos inquiridos parecem utilizar o Português como língua de trabalho: 83,8% oralmente (contra 1% dos inquiridos que parecem indicar que “não”), 81% através da leitura (contra 1% que indica talvez o contrário) e 81% sob a forma escrita (contra 1% que talvez não o faça).

Por seu lado, grande parte da amostra (64,8%) parece assumir que se expressa oralmente “a maior parte das vezes” em Língua Portuguesa, mas ser esta a “única” em que redige (52,4%). Ver anexos (Anexo 5, MOÇ4: Universidade Pedagógica da Beira, pp. 181-182), para informação mais detalhada.

No âmbito das leituras na Língua de Camões, as preferências parecem incidir sobre – e os inquiridos podiam escolher mais do que uma hipótese: a “literatura” (70,5%), “jornais e revistas” (69,5%) e “manuais técnico-científicos” (61,9%). Mas também se ocupam de “documentação no local de trabalho” (52,4%) e de “correio” (19%).

Grande parte dos inquiridos parece considerar o acesso à informação em Língua Portuguesa, mormente “muito bom” (38,1%) ou “bom” (37,2%).

Mas apenas 40% do total de inquiridos confessa navegar na Internet em Português (contra 48,6% que parece não o fazer), mais em páginas lusófonas que escritas em idiomas alternativos (38,1% do total de inquiridos, contra 2,9% que prefere talvez o contrário).

Na Internet, a língua portuguesa é ainda idioma de trabalho no âmbito da “investigação académica” (41% do total de inquiridos), mas também se pesquisa por “razões de emprego” (4,8% do total de inquiridos) e para “comprar/vender” bens e serviços (1% do total de inquiridos). 20% dos 105 indivíduos auscultados fazem-no por “lazer”. As “outras razões” apontadas pelos indivíduos, foram talvez inseridas nas seguintes categorias: “contactos” (1,9% do total de inquiridos); “gosto pela língua portuguesa”, “estudos” e “enriquecimento pessoal/actualizar-se”, cada qual com 1% do total de inquiridos.

Quadro BE11: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa, em contexto nacional e em contexto internacional

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a compreender o mundo
2	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a comunicar
3	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a progredir na carreira
4	Tem influência no seio das instituições	Tem influência no seio das organizações internacionais
5	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	A sua fluência não determina significativamente
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	Contribui para aumentar o salário/remuneração base

Foram propostas algumas hipóteses de resposta sobre a suposta utilidade da Língua Portuguesa num contexto nacional e depois internacional, as quais os inquiridos deveriam hierarquizar. Mas como uma percentagem talvez significativa não as ordenou conforme era pedido, limitando-se a assinalar as suas favoritas, aplicaram-se aos dados dois critérios de análise.

Num dos critérios, admitiam-se as respostas ordenadas pelos inquiridos e procuravam-se transformar as preferências em hierarquias, atribuindo-se um “1” às respostas assinaladas sem ordenação e um “7” às respostas não assinaladas. No segundo critério, informatizavam-se com um “1” as respostas assinaladas (hierarquizadas ou não) e com um “0” as respostas não assinaladas. Ambos parecem ter chegado a conclusões mais ou menos semelhantes.

Supostamente, duas das hipóteses foram bem mais escolhidas em cada uma das perguntas (B.1.1 e B.3.1): a) no âmbito interno: “ajuda a comunicar com a família” e “ajuda na relação cidadão/Estado”; b) no âmbito externo: “ajuda a compreender o mundo” e “ajuda a comunicar”. Consultar anexos (Anexo 5, MOÇ4: Universidade Pedagógica da Beira, pp. 182-186), para informação mais detalhada.

Perguntou-se sobre se o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguardava eficientemente a Língua Portuguesa em contexto Internacional. A maioria dos inquiridos assinalou que acreditava na suposta eficiência do IILP (47,6%), enquanto 5,7% refutava talvez essa hipótese. 20% assinalou desconhecer um tal instituto e 14,3% não pareceu arriscar opinião sobre a matéria.

Ao que foram aplicados, depois, dois critérios às respostas das perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, consoante as regras definidas na “Metodologia”. Segundo o critério que avaliava as três perguntas em conjunto, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que 95,2%% dos inquiridos já tinham ouvido falar na CPLP, 2,9% pareciam desconhecer a referida Comunidade. Com base no critério que avaliava apenas as respostas à pergunta C.3., 95,2%% os inquiridos continuavam a reconhecer a CPLP, mas subia talvez para 3,8% a percentagem de indivíduos a desconhecer a CPLP.

O primeiro critério, produziu ainda os seguintes resultados para a pergunta C.3.1 sobre se “a CPLP tem ajudado a consolidar os interesses da *lusofonia* no contexto internacional”: 79% dos inquiridos acreditavam que a CPLP tivesse “ajudado a consolidar os interesses da *lusofonia* no contexto internacional”, 2,9% pareciam discordar de uma tal hipótese; 10,5% não formalizavam opinião; 1% dos inquiridos desconheciam talvez a CPLP.

Insistindo com o primeiro critério, obtiveram-se talvez os seguintes resultados para a pergunta C.3.2, sobre se “a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”: 76,2%% dos inquiridos admitiam que a CPLP tivesse assumido um papel fundamental no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros; 3,8% não pareciam acreditar numa tal afirmação; 10,5% dos inquiridos preferiam talvez não emitir opinião e 1% continuavam a confessar desconhecer o projecto da CPLP.

Segundo a amostra, devia fomentar-se sobretudo o “o uso exclusivo e uma língua” no seio das organizações internacionais (a opinião de 34,3% dos inquiridos). 22,9% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito, propunham talvez o “uso de mais de duas línguas de trabalho”.

Quando se indaga junto dos inquiridos da Universidade Pedagógica da Beira, se a Língua Portuguesa devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, 86,7% defendia talvez que “sim”, 4,8% que “não” e 4,8% não expressava opinião.

Mediante a hipótese da Língua de Camões “ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, se tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?”, 84,8% dos inquiridos parecia admitir que “sim”, 1,9% que “não”, enquanto 7,6% não arriscava opinião.

Quanto ao possível impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste), de uma presença da Língua de Camões num maior número de blocos regionais ou de organizações internacionais, o grosso dos indivíduos auscultados (81,9%) parecia defender um impacto positivo; 3,8% da amostra talvez não concordasse com uma tal hipótese; enquanto 9,5% não expressava opinião sobre a matéria.

VI. 5 TOTAL MOCAMBIQUE

Todos os leitorados de Moçambique, contactados em finais de Março de 2006, levaram a efeito a distribuição, recolha e envio dos inquéritos preenchidos via mala diplomática. Pelo que foi recebida informação da Universidade Pedagógica da Beira, da Universidade Pedagógica de Nampula, da universidade Pedagógica de Maputo e do ICA-CCP de Maputo.

Em Moçambique, no ano lectivo de 2005/06, o universo era potencialmente de 1189 alunos, 260 dos quais responderam ao apelo da investigadora deste projecto. O que perfaz uma amostra de cerca de 21,9%.

No que concerne aos resultados conseguidos, é talvez possível concluir que, nesta amostra, a média de idades é de 30 anos, sendo que 64,2% dos inquiridos são do sexo masculino e 35,8% do sexo feminino.

Admite-se que 99,6% dos indivíduos auscultados possuam nacionalidade moçambicana. 99,6% dos inquiridos residem em Moçambique. 98,5% da amostra estuda/trabalha no país em análise.

Supostamente, 51,5% dos inquiridos não são universitários, enquanto 40,8% parecem sê-lo. A disposição mais pormenorizada pode ser analisada em anexo (Anexo 5, MOÇ5: Total Moçambique, pp. 188).

94,2% dos inquiridos responderam que “sim” estudavam (contra 1,5% que podiam talvez não o fazer). É possível que 42,3% dos indivíduos auscultados tenham respondido que “sim” trabalhavam, enquanto 27,7% assinalavam o contrário. Quanto às profissões referidas pelos inquiridos, podemos talvez resumi-las no quadro seguinte no qual, aliás, é possível constatar o quanto dois grupos se destacam: os que respondem ser “estudantes” (45%) e “professores” (42,3%).

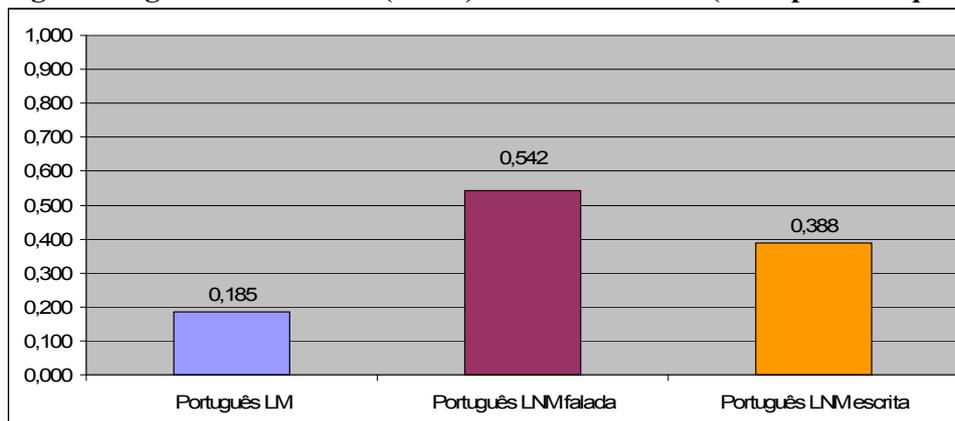
Quadro MÇ1: Principais Profissões dos Inquiridos

Nível de Escolaridade	N.º respostas (NR)	NR/ Total Inquiridos
Estudante	117	0,450
Professor	110	0,423
Técnico de Comunicação Social	2	0,008
Funcionário público	2	0,008
Electricista	2	0,008
Programador de sistemas/ Operador de computador	2	0,008
Mecânico	2	0,008

Numa amostra de 260 inquiridos, é possível que apenas 18,5% dos indivíduos auscultados possuam a Língua Portuguesa como materna. No rol de línguas não maternas com as quais

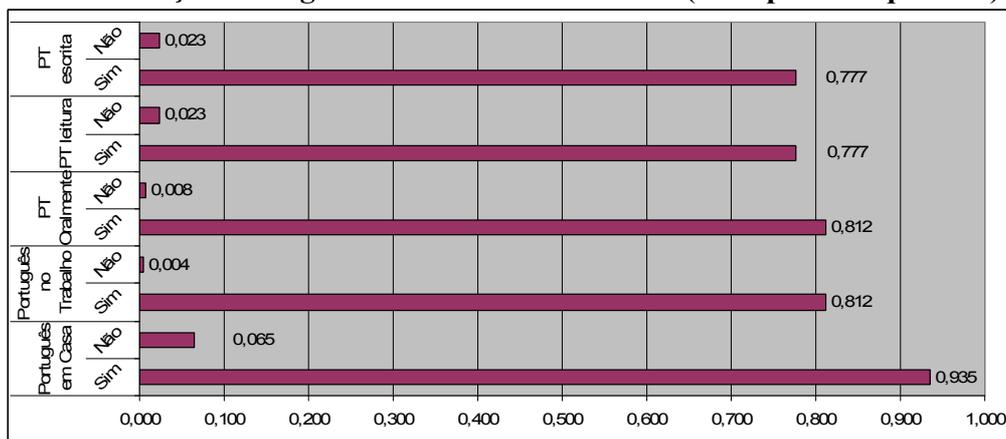
se expressam oralmente, o Português parece ser invocado por 54,2% do total de inquiridos. No âmbito da escrita, o idioma em questão é talvez utilizado por 38,8% dos inquiridos. Essa mesma informação está resumida no gráfico seguinte:

**Gráfico MÇ1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



As outras línguas moçambicanas mais indicadas, foram talvez a Makhuwa e seus derivados (LM: 14,2%; LNM falada: 6,9%; LNM escrita: 2,3%), a Sena e seus derivados (LM: 13,1%; LNM falada: 11,5%; LNM escrita: 1,2%) e a Tsonga e seus derivados (LM: 13,1%; LNM falada: 16,5%; LNM escrita 3,8%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo 5, MOC5: Total Moçambique, pp. 189-191). Propõe-se ainda a consulta da lista de idiomas de Moçambique (Anexo 8, Tabela LING4: Línguas de Moçambique, pp. 226-229)³³.

Gráfico MÇ2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base no gráfico exposto em cima, é talvez possível constatar que, segundo os resultados apurados nos leitorados de Moçambique, aproximadamente 93,5% dos

³³ WIKIPÉDIA (2005), “Línguas de Moçambique”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mo%C3%A7ambique#L.C3.ADnguas>

inquiridos utilizam a Língua de Camões em casa, em contexto familiar. O Português é talvez língua de trabalho para 81,2% dos inquiridos (outros 0,4% assinalaram não o fazer). 81,2% da amostra parece falar em Português em contexto profissional (contra 0,8% que indicou não o fazer); 77,7% sob a forma de leitura (contra 2,3% que talvez não o faça) e 77,7% sob a forma escrita (contra 2,3% que parece manifestar o contrário).

A frequência com que a maioria dos inquiridos fala na Língua de Camões parece ser na “maior parte das vezes” (67,3% do total de inquiridos). A frequência com que os indivíduos auscultados pelo Inquirido escrevem em Português subdivide-se um pouco pelas duas categorias mais seleccionadas: “a única que utilizo” (45% do total de inquiridos) e na “maior parte das vezes” (67,3% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo 5, MOÇ5: Total Moçambique, pp. 191).

Em pergunta de exequível resposta múltipla, os inquiridos tentaram demonstrar que, no âmbito da leitura em Português, as suas escolhas subdividiam-se da seguinte maneira: “literatura” (75,8% o total de inquiridos), “jornais/revistas” (75% do total de inquiridos), “manuais técnico-científicos” (67,7% do total de inquiridos), “documentação no local de trabalho” (50% do total de inquiridos) e “correio” (21,2% do total de inquiridos).

Segundo os dados apurados, o acesso à informação em Língua Portuguesa é mormente “bom” (45,4%), ou mesmo “muito bom” (36,9%).

Mas a percentagem de inquiridos que navega na Internet em Português fica-se talvez pelos 50,4% (contra 38,5% que assinala não o fazer). Por muito que 41,9% dos interrogados consultem mais sítios (sites) noutras línguas que não o Português (contra 8,8% que parecem indicar o contrário).

O Português é língua de trabalho na Internet sobretudo como instrumento de “investigação académica” (48,8% do total de inquiridos), por “razões de emprego” (8,1% do total de inquiridos) e para “comprar/vender” (0,8% do total de inquiridos). Mas também se navega na Internet por “lazer” (23,5% dos inquiridos).

No rol de “outras razões”, as respostas atribuídas pelos alunos foram inseridas em categorias às quais estão associadas percentagens talvez pouco significativas; representando, ao todo, uma fatia do bolo que ronda os 7,7% do total de inquiridos.

Ao que foram propostas algumas hipóteses de resposta sobre a suposta utilidade da Língua Portuguesa no âmbito interno e externo, as quais os inquiridos deviam hierarquizar – muito embora a ordenação não pareça ter sido muito utilizada, uma vez que os inquiridos preferiram talvez assinalar apenas as suas frases favoritas.

Aplicaram-se dois critérios de análise à informação recolhida. Num dos critérios, admitiam-se as respostas ordenadas pelos inquiridos e procuravam-se transformar as preferências em hierarquias, atribuindo-se um “1” às respostas assinaladas sem ordenação e um “7” às respostas não assinaladas. No segundo critério, atribuía-se um “1” as respostas assinaladas (hierarquizadas ou não) e um “0” as respostas não assinaladas. Ambos os critérios parecem

ter chegado a conclusões mais ou menos semelhantes, para a amostra conjunta dos leitorados de Moçambique. As que se resumem no quadro seguinte:

Quadro MÇ2: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa, em contexto nacional e em contexto internacional

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a compreender o mundo
2	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a comunicar
3	Ajuda a progredir na carreira	Tem influência no seio das organizações internacionais
4	Tem influência no seio das instituições	Ajuda a progredir na carreira
5	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	A sua fluência não determina significativamente
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	Contribui para aumentar o salário/remuneração base

É ainda de referir que as duas hipóteses talvez mais bem cotadas por pergunta (B.1.1 e B.3.1), correspondem às mais escolhidas pelos inquiridos, destacando-se assim e de certa forma, das outras respostas possíveis. Ver mais detalhes em anexo (Anexo 5, MOC5: Total Moçambique, pp. 192-196).

Aproximadamente 30,8% dos inquiridos pareciam desconhecer o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), enquanto 32,7% dos inquiridos eram talvez da opinião que o IILP defendia eficientemente a Língua Portuguesa em contexto internacional. 4,2% dos inquiridos possuíam talvez uma visão contrária, e 22,3% de indivíduos não pareciam ter opinião formada sobre a matéria.

Foram depois aplicados dois critérios às respostas das perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, consoante as regras definidas na “Metodologia”. Segundo o critério que avaliava as três perguntas em conjunto, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que 95% dos inquiridos pareciam conhecer a organização internacional em questão (contra 1,5% que assinalavam desconhecê-la).

Com base no critério que avaliava apenas as respostas à pergunta C.3., eram 95,4% os inquiridos que já tinham ouvido falar da CPLP e já se contabilizavam seis respostas negativas, equivalentes a 2,3% da amostra.

Regressando ao primeiro critério, produziram-se talvez os seguintes resultados para a pergunta C.3.1: 77,7% dos inquiridos acreditavam na ideia da CPLP ter “ajudado a consolidar os interesses da *lusofonia* no contexto internacional”; outros 3,8% pareciam discordar de uma tal hipótese; 11,5% não incluíam parecer; outros 1,2% insistiam em desconhecer a CPLP.

Ainda com base no primeiro critério, obtiveram-se talvez os seguintes resultados para a pergunta C.3.2: 78,5% dos inquiridos admitiam que a CPLP tivesse “assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”; 3,5% não pareciam acreditar numa tal afirmação; 7,7% não adiantavam opinião sobre a matéria; 2,3% desconheciam a referida organização internacional.

Segundo os mesmos inquiridos nos leitorados do Instituto Camões em Moçambique, nas organizações internacionais devia haver “preferência pelo uso exclusivo de uma língua” (29,2%). Ou ainda, fomentar-se o “uso de mais de duas línguas de trabalho” (24,6%) ou a “possibilidade para duas línguas de trabalho” (20,4%). Menos inquiridos defendem talvez a “paridade” (9,2%). 10% da amostra não parece possuir opinião formada sobre a matéria.

Mas então, o Português poderia ser uma língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais? E que repercussões uma tal possibilidade poderia gerar? Analisemos os gráficos seguintes:

Gráfico MÇ3: O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?

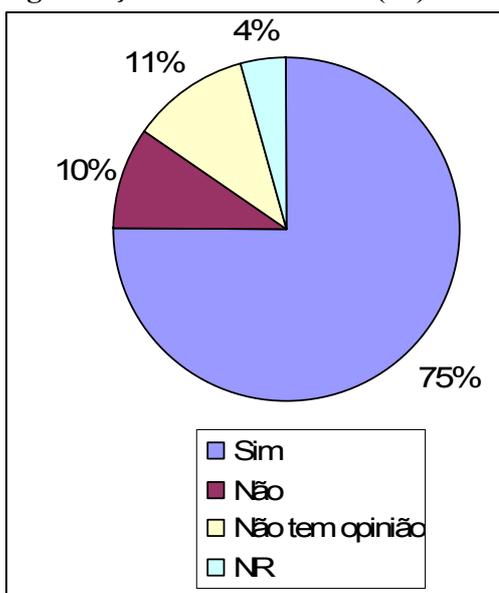
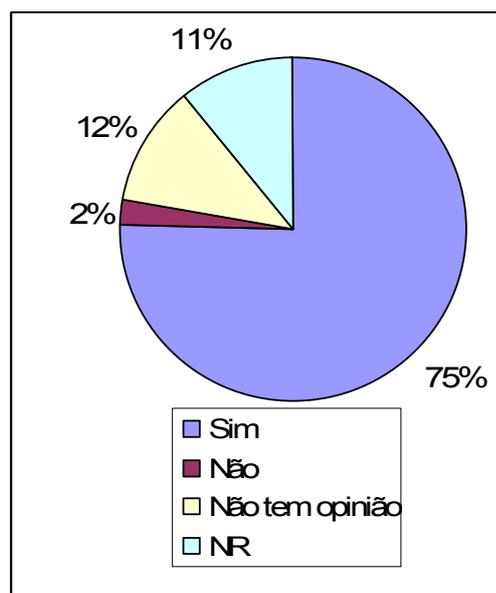
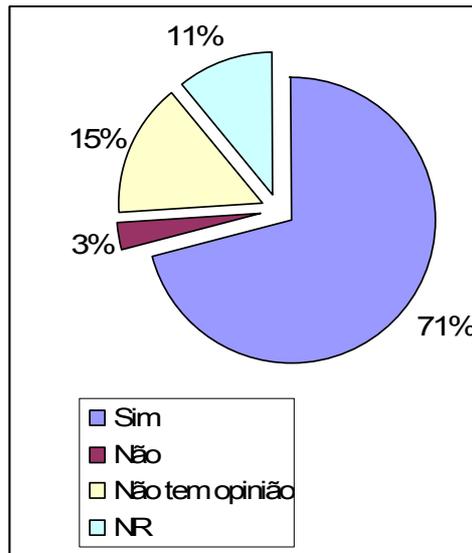


Gráfico MÇ4: Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional (%)?



Com base nos desfechos resumidos nos gráficos em cima expostos, é talvez possível destacar a principal informação: a de que a maioria dos inquiridos (75% do total de inquiridos) parecia ver com bons olhos que o Português fosse língua de trabalho num maior número de palcos geopolíticos e plataformas multilaterais e que, uma tal possibilidade poderia – na opinião da maioria (75,4% do total de inquiridos) altear o estatuto dessa língua na cena internacional, para além do que teria possivelmente, de acordo com a amostra, um impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (70,8% do total e inquiridos).

Gráfico MÇ5: Se Sim, tal poderia ter impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste) (%)?



Perante a informação recolhida, é talvez possível concluir que o Português seja reconhecido, pelos inquiridos dos leitorados do Instituto Camões em Moçambique, como uma língua de trabalho com impacto económico nacional e internacional.

VII. SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Dr. Fernando Nunes da Silva era o formador do Instituto Camões no Departamento de Português do Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe. O leitor foi contactado a propósito este Inquérito Internacional sobre a Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho, a 20 de Março de 2006.

O Dr. Fernando Nunes da Silva, respondeu à solicitação, a 23 de Março de 2006 e via correio electrónico, com o objectivo de esclarecer dúvidas quanto ao número de inquéritos pretendidos para o estudo. Acabariam por ser enviados 36 formulários preenchidos, com a seguinte especificação nas palavras:

«Assunto: Inquérito aos alunos. Dada a dificuldade que temos, neste momento, em fazer fotocópias (a fotocopadora do CLP/ICA está avariada já há um mês, a aguardar a chegada de uma peça, de Lisboa) e o número de folhas do inquérito (4), só enviamos, de momento, 36 inquéritos.»³⁴

Com base no atrás exposto, é possível que os formulários tenham sido apenas preenchidos por alunos (e não por ex-alunos) de Língua Portuguesa.

No Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/06, enviado pelo Dr. Fernando da Silva, o número de alunos inscritos no Departamento de Português do Instituto Politécnico de S. Tomé e Príncipe, era de 119 alunos. Foram enviados 36 inquéritos preenchidos. Portanto, a amostra ronda os 30,3%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Relativamente ao ambiente académico e à receptividade ao ensino/aprendizagem da Língua de Camões em S. Tomé e Príncipe, para talvez ajudar a compreender o contexto em que o Inquérito Internacional foi distribuído, citam-se aqui as próprias palavras do leitor, nomeadamente quando refere:

«Parece haver das entidades oficiais o reconhecimento da grave situação em que se encontra o ensino da Língua Portuguesa em todos os níveis de escolaridade e, como consequência, uma maior receptividade das propostas que possam ser feitas nesse sentido, como o Projecto de Formação contínua para os Professores do Ensino Secundário.»³⁵

³⁴ SILVA, Fernando N. (2006), “E-mail – 23 de Março”, *Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

³⁵ SILVA, Fernando N. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe*, Ficheiro S. Tomé e Príncipe 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 11.

O leitor do IC preocupa-se talvez em invocar as carências no ensino da Língua de Camões, mas também em explicar que talvez haja *procura potencial* para a aprendizagem do *Português de Negócios*, ou seja, especialmente vocacionado para o mercado de trabalho, como instrumento indispensável para os (futuros) professores desse idioma no ensino secundário de S. Tomé e Príncipe – profissionais que, com base nas palavras do leitor, não são suficientes em número e qualificações, mal podendo assim satisfazer as necessidades vividas no terreno.

Muito embora as dificuldades, o Dr. Fernando Nunes da Silva, referia depois no seu Relatório de Conclusão do ano lectivo de 2005/06:

«Consideramos positivo o trabalho realizado. A adesão que tiveram algumas dificuldades excedeu mesmo as nossas expectativas. (...) a Rádio Jubilar (emissora privada, católica) solicitou-nos a colaboração para a realização de um programa idêntico ao que temos na RN, “Saber Dizer e Escrever em Português”.»³⁶

Depois da perspectiva do professor, passemos talvez á análise dos resultados obtidos a partir da análise dos inquiridos aos alunos de Português do Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe.

Sendo assim, foram 36 os inquiridos que participaram no preenchimento dos formulários divulgados no Instituto Politécnico de S. Tomé e Príncipe.

É talvez possível chegar a uma média de 28 anos de idade. Na amostra, 61,1% eram indivíduos do sexo feminino e 38,8% indivíduos do sexo masculino, todos eles de nacionalidade santomense, todos a residir e a estudar/trabalhar em São Tomé e Príncipe.

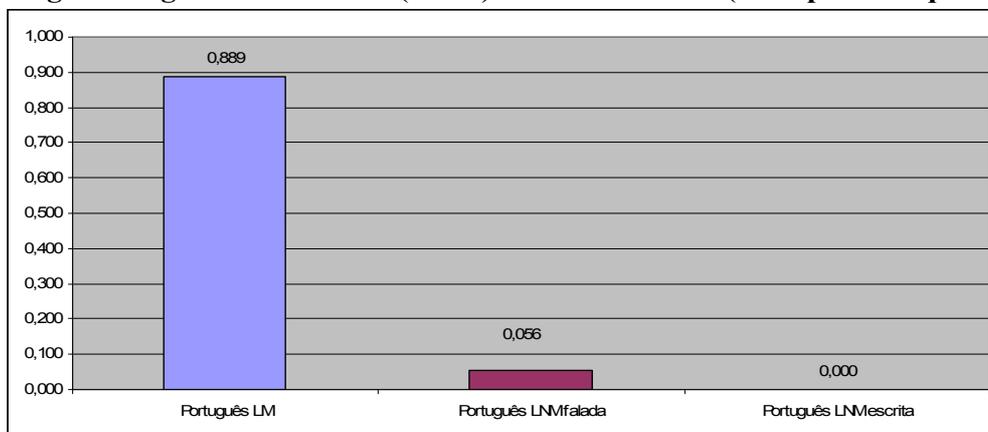
Quanto ao nível de escolaridade, 36,1% responderam frequentar/possuir o 11º ano e 16,7% o 12º ano do ensino médio. 19,4% disseram frequentar/possuir o ensino “superior” mas sem especificar o ano, 11,1% frequentavam/possuíam o 2º ano e 2,8% o 3º ano. Um dos inquiridos dizia possuir a “licenciatura”.

Com base nos resultados obtidos, 94,4% do total de inquiridos pareceu assinalar que “sim” estudava. 94,4% do total de inquiridos indicou talvez que “sim” trabalhava, contra 2,8% que assinalou que “não”. O que provavelmente significa que uma percentagem elevada de inquiridos são trabalhadores-estudantes.

Mas quando antes se indagava sobre a profissão dos inquiridos, 13,9% dos inquiridos pareceram indicar que eram “estudantes”. Entre os activos no mercado de trabalho, destacam-se talvez: os “professores” (41,7%), de Secretárias (11,1%) e “contabilistas” (8,3%). Consultar anexos (Anexo 6 – São Tomé e Príncipe, STI: Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe, pp. 198), para informação mais detalhada.

³⁶ SILVA, Fernando N. (2006), “Relatório de Conclusão do Ano Lectivo”, *Op. Cit.*, pp. 5.

**Gráfico ST1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**

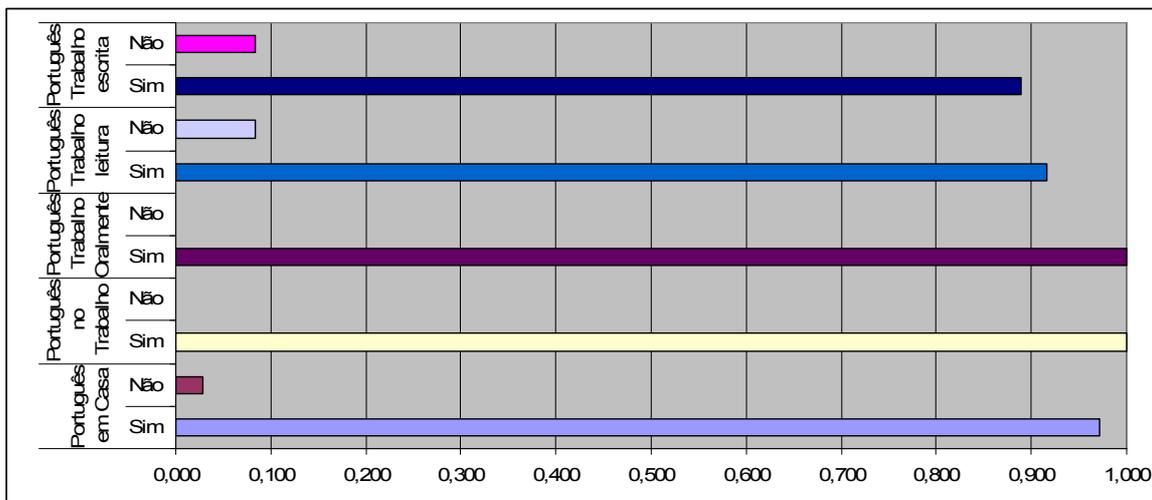


Em consonância com a informação constante no gráfico acima exposto, a amostra parece ser constituída por uma elevada percentagem de inquiridos com língua materna portuguesa (88,9%), contra 11,1% que indicavam o Crioulo Forro (ou santomense). O Português ainda reaparece entre as línguas não maternas faladas por 5,6% do total de inquiridos.

No rol de línguas não maternas faladas e escritas – e podiam ser referidas mais do que uma – temos talvez o Inglês (LNM falada: 55,6%; LNM escrita: 52,8%), o Francês (LNM falada: 47,2%; LNM escrita: 33,3%), o Espanhol (LNM falada: 5,6%; LNM escrita: 5,6%), o Crioulo Forro (LNM falada: 30,6%, LNM escrita: 2,8%) e o crioulo cabo-verdiano (LNM falada: 2,8%). Propõe-se ainda a consulta da lista de idiomas de S. Tomé e Príncipe (Anexo 8: Lista de Línguas, Tabela LING 5, pp. 231)³⁷.

Gráfico ST2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)

³⁷ WIKIPÉDIA (2005), “Línguas de S. Tomé e Príncipe”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/S._Tom%C3%A9_e_Pr%C3%ADncipe



Segundo a amostra recolhida, 97,2% dos inquiridos parecem expressar-se em casa na Língua de Camões (contra 2,8% que assinalam que “não”). Todos parecem expressar-se em Português (100%) num contexto profissional. E todos falam (100%); 91,7% lêem (contra 8,3% que assinalam não o fazer) e 88,9% escrevem (contra 8,3% que talvez indiquem o contrário) em Português no local de trabalho. Consequentemente, o Português deve ser – e de forma evidente – uma língua de trabalho para os inquiridos de São Tomé e Príncipe.

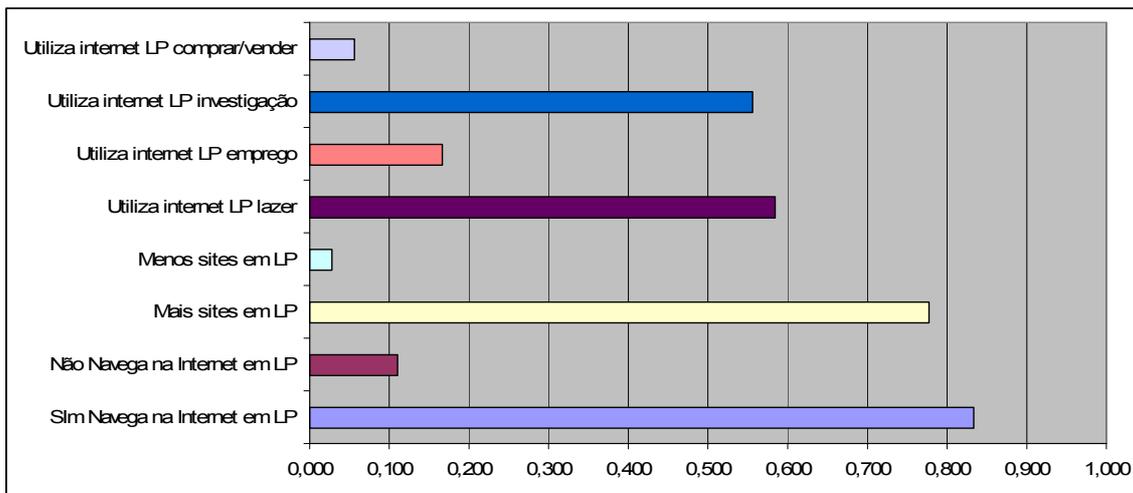
No que concerne à intensidade de utilização, 72,2% dos inquiridos falam em Português na “maior parte das vezes”. Mas também pode ser a “única língua que utilizo” para 16,7% da amostra. 11,1% dos indivíduos auscultados indicam que a usam “regularmente”.

No âmbito da escrita, 55,6% dos inquiridos usam o Português “na maior parte das vezes”; para 33,3% o Português parece ser a “única língua” que utilizam. É ainda possível que 8,3% dos inquiridos redijam em Português “regularmente” e outros 2,8% “algumas vezes”.

Ao nível das leituras – em pergunta de resposta múltipla exequível – os inquiridos parecem preferir “jornais e revistas” (86,1%), “documentação no local de trabalho” e “literatura” (72,2%). Mas também “manuais técnico-científicos” (61,1%) e “correio” (33,3%).

O acesso à Língua Portuguesa é supostamente “bom” para 41,7% dos inquiridos, “suficiente” para outros 33,3%, “muito bom” para 16,7% e “insuficiente” para outros 8,3%.

Gráfico ST3: Navegar na Internet em Língua Portuguesa (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Segundo os dados da amostra e em conformidade com o exposto no gráfico em cima, cerca de 83,3% dos inquiridos navegam na Internet em Língua Portuguesa (contra 11,1% que parece indicar que “não”). Supostamente, 77,8% dos inquiridos preferem consultar sítios (sites) na Língua de Camões do que em idioma alternativo.

Os inquiridos parecem preferir utilizar as páginas virtuais redigidas em Português como instrumentos de trabalho, de apoio à sua “investigação académica” (55,6% do total de inquiridos). Em pergunta de resposta múltipla, a Internet talvez seja também utilizada para “lazer” (58,3% do total de inquiridos), por “razões de emprego” (16,7% do total de inquiridos) e para “comprar e vender” (5,6% do total de inquiridos).

Nas “outras razões” são ainda incluídas categorias como utilizar a Internet em Português para “contactos” (19,4% do total de inquiridos) e “enriquecimento pessoal/actualizar-se” (5,6% do total de inquiridos).

Quadro ST1: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa, em contexto nacional e em contexto internacional

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a compreender o mundo
2	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a progredir na carreira
3	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a comunicar
4	Tem influência no seio das instituições	Tem influência no seio das organizações internacionais
5	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	Contribui para aumentar o salário/remuneração base
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	A sua fluência não determina significativamente

Para melhor podermos concluir sobre a proficiência atribuída à Língua de Camões – em contexto nacional ou no âmbito internacional – por parte dos indivíduos auscultados pelo

Inquérito Internacional no leitorado de São Tomé e Príncipe, foram propostas algumas hipóteses de resposta, as quais deveriam ser ordenadas de forma decrescente pelos inquiridos. Mas como percentagem talvez significativa, não pareceu fazê-lo conforme era pedido, aplicaram-se dois critérios de análise à informação recebida. É possível que os critérios não tenham obtido resultados muito divergentes entre si.

Num dos critérios, aquiescia-se perante as respostas ordenadas pelos inquiridos e transformavam-se, na medida do possível, as preferências em hierarquias, ou seja, auferia-se talvez um “1” a cada resposta assinalada sem ordenação, e talvez um “7” a cada resposta deixada em branco. No segundo critério, atribuía-se talvez um “1” as respostas assinaladas (hierarquizadas ou não) e um “0” às respostas não assinaladas.

As hierarquias propostas são as que constam do Quadro ST1. Em contexto nacional, portanto, discrepâncias (a existirem) têm a ver com o “ajuda a progredir na carreira” (possivelmente em 2º lugar no critério 1, e em 2º lugar no critério 2) e o “ajuda a comunicar com a família e amigos” (talvez em 1º lugar no critério 1, e no 2º lugar no critério 2).

Internacionalmente, a dúvida poderá residir mais na posição ocupada pelo “ajuda a progredir na carreira” (2º lugar no critério 1, 1º lugar no critério 2) e pelo “ajuda a compreender o mundo” (1º lugar no critério 1, 2º lugar no critério 2). Seja como for, a ordenação geral das respostas parece traduzir um reconhecimento do Português enquanto língua de trabalho, tanto no plano interno como externo. Consultar anexos (Anexo 6 – São Tomé e Príncipe, STI: Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe, pp. 200-203), para informação mais detalhada.

Posto isto, indagou-se sobre se o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguardava eficientemente a Língua Portuguesa no contexto Internacional. A maioria dos inquiridos (33,3%) pareceu indicar que “sim”, 11,1% que “não”, 25% procurou não acrescentar opinião e 22,2% nunca tinha ouvido falar no IILP.

Nas perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, foram aplicados dois critérios de análise, conforme se explica na “Metodologia”. Segundo o critério que avalia conjuntamente as três perguntas, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que 97,2% dos inquiridos já ouviram falar na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com base no critério que leva em consideração apenas a pergunta C.3., as percentagens mantêm-se iguais.

Ainda segundo o critério que perscruta as três questões em conjunto (C.3, C.3.1 e C.3.2), os dados parecem indicar que 72,2% do total de inquiridos admite que a CPLP tenha “ajudado a consolidar os interesses da *lusofonia* no contexto internacional”. 16,7% de inquiridos parecem discordar dessa hipótese. 8,3% dos inquiridos não arriscam talvez opinião sobre a matéria.

Se a pergunta se centrar no papel supostamente assumido pela CPLP no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros, é possível que 69,4% dos inquiridos acreditem que “sim”; 22,2% que “não”. 2,8% não arriscam um parecer.

Ainda sobre o papel das línguas no seio das organizações internacionais, 25% dos inquiridos parecem defender o “uso de mais de duas línguas de trabalho”, enquanto outros 25% advogam a favor da paridade. 19,4% dos auscultados manifestam talvez uma “preferência pelo uso exclusivo de uma língua”, 13,9% não possuem opinião formada. 11,1% defende talvez a “possibilidade de duas línguas de trabalho”.

Questionou-se depois sobre se o Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais. À solicitação responderam talvez 80,6% dos inquiridos que “sim”; 2,3% que “não”; 8,3% não manifestou opinião. Informação, aliás, passível de ser visualizada no gráfico seguinte.

Gráfico ST4: O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?

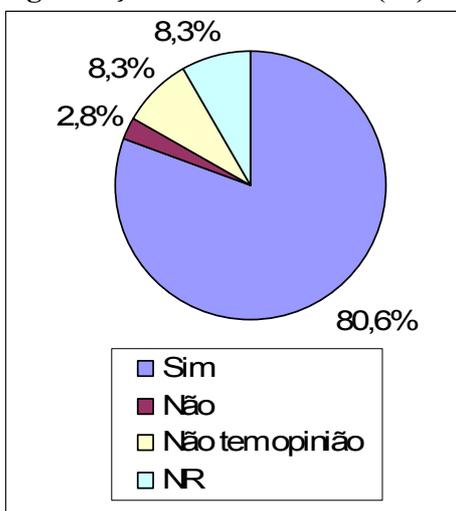
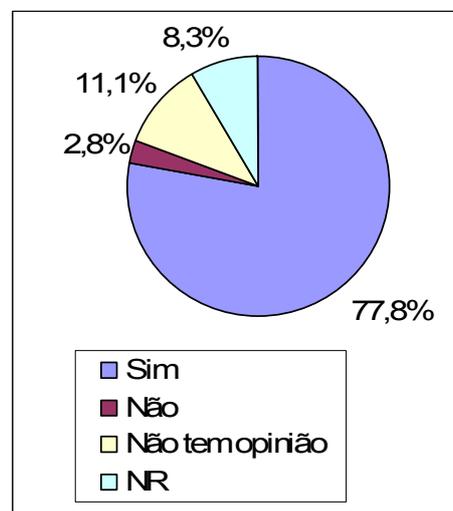
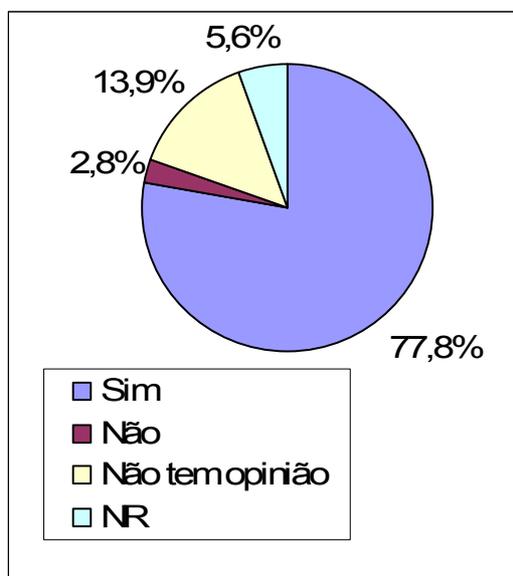


Gráfico ST5: Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional (%)?



Aprofundando talvez a questão, neste caso sobre o estatuto da Língua Portuguesa poderia crescer em conformidade com a sua maior presença em palcos geopolíticos e fóruns internacionais, 77,8% dos inquiridos indicaram que “sim”, 2,8% que “não”, ao mesmo tempo que 11,1% não emitiam talvez um parecer.

Gráfico ST6: Impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP se o Português fosse língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?



No que concerne à eventualidade de uma maior presença do Português enquanto língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, poder ter impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste), 77,8% dos inquiridos assinalaram que “sim”, 2,8% que “não”. 13,9% da amostra não arriscou talvez opinião.

Temos, portanto, que para os inquiridos desta amostra, é talvez possível emitir um parecer favorável ao papel do Português enquanto língua de trabalho. Vários indicadores, por seu lado, testemunham possivelmente a favor do impacto económico da Língua de Camões, sobretudo no âmbito interno, mas igualmente talvez no âmbito externo.

VIII. Total Inquérito – PALOP

Apresenta-se um balanço da análise ao Inquérito Internacional sobre o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho (Negócios).

Foram contactados todos os leitorados do Instituto Camões nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP): Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

Os serviços de Lisboa fizeram aviso de recepção de formulários preenchidos pelos alunos, enviados via mala diplomática de: 1) Angola, pela Dra. Aida Batista (Benguela) e pelo Dr. Arsénio Cruz (Lubango); 2) Cabo verde, pela Dra. Maria Leonor Santos (Cidade da Praia); 3) Guiné-Bissau, pela Dra. Ana Paula Roblés (Bissau); 4) Moçambique, pelo Dr. José António Marques (Maputo), pela Dra. Conceição Siopa (Maputo), pela Dra. Cristina Machado (Nampula) e pelo Dr. Rui Vicente de Azevedo (Beira); 5) S. Tomé e Príncipe, pelo Dr. Fernando Nunes da Silva (S. Tomé).

O universo de alunos em causa era de 3795. O número de inquéritos enviados e analisados foi de 895. O que corresponde a uma amostra de aproximadamente 23,6%. Temos talvez um desvio padrão de 654,03. Admitindo um nível de confiança de 95%, para uma de amostra de 895 inquéritos (preenchidos e passíveis de análise) e um desvio padrão de 654,03, podemos talvez invocar um intervalo de confiança de 42,847.

Antes de prosseguir, há que ressaltar o facto das amostras não serem homogéneas em número de respostas obtidas, ou seja, houve leitorados que tinham/enviaram/preencheram mais formulários do que outros. Uma questão que pode ter o seu peso, em especial numa amostra global como a que se propõe em seguida. No que concerne aos resultados conseguidos, é talvez possível concluir que:

Quadro INQ1: Sexo dos Inquiridos, por País e Total do Inquérito (%)

Sexo/País	Angola	Cabo Verde	Guiné Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe	Total Inq. 2
Feminino	39,2	56,8	28,6	35,8	61,1	41,6
Masculino	60,6	42,6	71,4	64,2	38,9	58,2
NR	0,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,2

Segundo o quadro em cima exposto, a maioria dos inquiridos nos cinco países eram indivíduos do sexo masculino, à excepção talvez de S. Tomé e Príncipe. Relativamente aos valores totais, a amostra parece dividir-se em 58,2% de homens e 41,6% de mulheres.

Quadro INQ2: Média de Idades dos Inquiridos, por País e Total do Inquérito

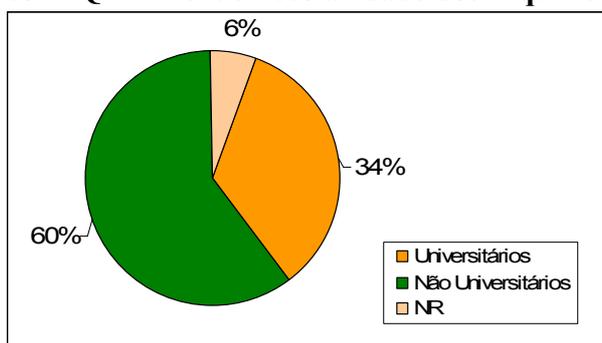
Idade/País	Angola	Cabo Verde	Guiné Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe	Total Inq.. 2
Média	28	25	31	30	28	28

Sendo assim, é talvez possível constatar que a média de idades nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), varia talvez entre os 25 (Cabo Verde) e os 31 anos (Guiné Bissau). Se levarmos em conta a amostra conjunta, obtemos talvez uma média de 28 anos de idade.

É possível que 46,4% dos inquiridos tenham nacionalidade angolana; 28,9% moçambicana; 16,2% cabo-verdiana; 4% santomense; 3,9% guineense e 0,2% portuguesa. Com dupla nacionalidade, talvez 0,1% luso-angolana e 0,1% angolana-caboverdiana.

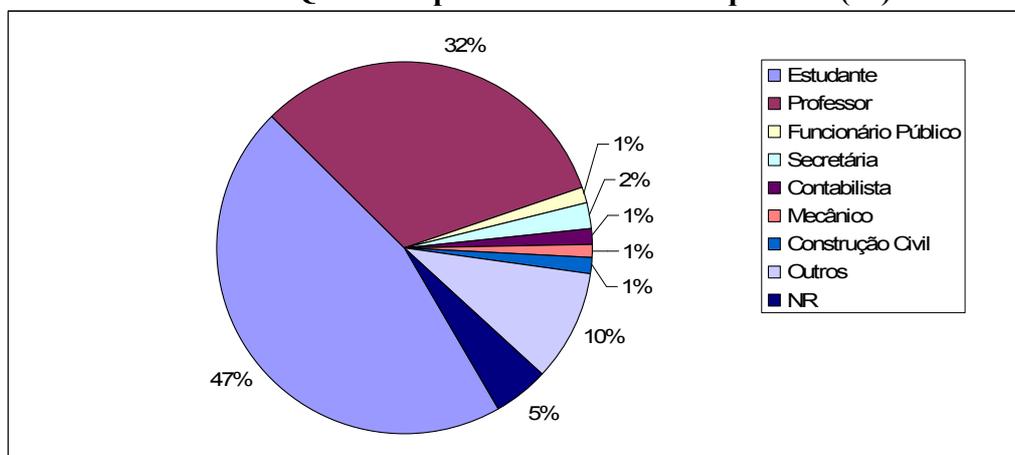
Com base nos dados recolhidos, 45,9% dos inquiridos reside em Angola; 28,9% em Moçambique; 16,5% em Cabo-Verde; 4% em S. Tomé e Príncipe; e 3,9% na Guiné-Bissau. Atendendo à informação constante na amostra, 45,5% dos inquiridos estudam/trabalham em Angola; 28,6% em Moçambique; 16,5% em Cabo-Verde; 4% em Moçambique; 3,9% na Guiné-Bissau.

Gráfico INQ1: Nível de Escolaridade dos Inquiridos (%)



Relativamente ao nível de escolaridade, é possível que a amostra seja constituída por 60,2% de não universitários e 34,1% de universitários (5,7% dos auscultados não responderam à pergunta, ou a sua resposta foi desconsiderada para fins de análise conjunta) subdivididos por anos, conforme consta em anexo (Anexo 7: Total PALOP, pp. 206). Clarifica-se que as categorias “básico”, “médio” e “superior” não correspondem a somas por grau de ensino, mas ao número (ou percentagem) de inquiridos que assim responderam no formulário, sem mais especificar.

Gráfico INQ2: Principais Profissões dos Inquiridos (%)



Considera-se plausível que 97,4% dos inquiridos “sim” estudem, enquanto 0,8% “não” o façam. Ao passo que 49,4% dos inquiridos “sim” trabalham (33,9% manifestam talvez o contrário).

A amostra é ainda constituída por uma lista talvez variada de profissionais de várias áreas, em que aproximadamente 46,5% são provavelmente “estudantes”, 32,5% são “professores”; 2,1% são secretárias/escriturárias/administrativas; 1,5% são “contabilistas”; 1,5% possuem misteres na área da construção civil (engenheiro civil, técnico de construção civil); 1,3% são funcionários públicos e 1,1% são mecânicos. O grupo dos “outros” misteres constitui talvez uma fatia de 9,9% do total de inquiridos. 4,7% dos inquiridos “não responde ou viu a sua resposta anulada”. Para informação mais detalhada, consultar anexos (Anexo 7: Total PALOP, pp. 207-208).

Quadro INQ3: Português Língua Materna (LM). Português Língua não Materna (LNM) escrita e falada. Por País e Total do Inquérito (%)

Variáveis/Países	Angola	Cabo Verde	Guiné Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe	Total Inq. 2
Português LM	40,6	1,4	0,0	18,5	88,9	28,0
Português LNM	45,0	89,9	91,4	54,2	5,6	55,3
Português LNM escrita	36,8	72,3	88,6	38,8	0,0	43,8

Mediante os cálculos apurados para os vários leitorados do Instituto Camões nos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), é possível que 28% do total de inquiridos possua o Português como língua materna. No rol de línguas faladas, o Português é apontado por 55,3% do total de inquiridos. Na lista de línguas escritas, o Português é indicado por 43,8% do total de inquiridos.

No que concerne às outras línguas dos PALOP, podemos talvez destacar as mais invocadas: Umbundo (LM: 22,6%; LNM falada: 7,6%; LNM escrita: 3,5%) e Crioulo (LM: 18,2%;

LNM falada: 2,9%; LNM escrita: 1%). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo 7: Total PALOP, pp. 208-211). Propõe-se ainda a consulta da lista de línguas dos PALOP (Anexo 8, A-E, pp.).

Em relação às línguas estrangeiras mais reclamadas pelos inquiridos, destacam-se talvez: o Inglês (LNM falada: 39,3%; LNM escrita: 38,2%), o Francês (LNM falada: 21,2%; LNM escrita: 17,2%); e talvez o Espanhol (LNM falada: 2,6%; LNM escrita: 1,9%), embora menos. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo 7: Total PALOP, pp. 208-211).

Quadro INQ4: Português em Casa e no Trabalho (%)

		Angola	Cabo Verde	Guiné Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe	Total Inq. 2
Português em Casa	Sim	97,6	11,5	25,7	93,5	97,2	79,3
	Não	0,7	85,8	71,4	6,5	2,8	19,3
Português no Trabalho	Sim	85,1	66,2	85,7	81,2	100	81,5
	Não	3,4	12,2	11,4	0,4	0,0	4,1
Falar Português no Trabalho	Sim	85,6	62,2	82,9	81,2	100	80,9
	Não	3,1	12,2	11,4	0,8	0,0	4,1
Ler Português no Trabalho	Sim	78,6	63,5	80,0	77,7	91,7	76,4
	Não	6,0	10,8	5,7	2,3	8,3	5,8
Escrever Português no Trabalho	Sim	79,8	66,9	85,7	77,7	88,9	77,7
	Não	4,8	10,1	5,7	2,3	8,3	5,1

Levando em consideração a informação resumida no gráfico em cima, na amostra constituída por 895 inquiridos, 79,3% destes expressam-se talvez na Língua de Camões em ambiente doméstico (contra 19,3% que parecem não o fazer).

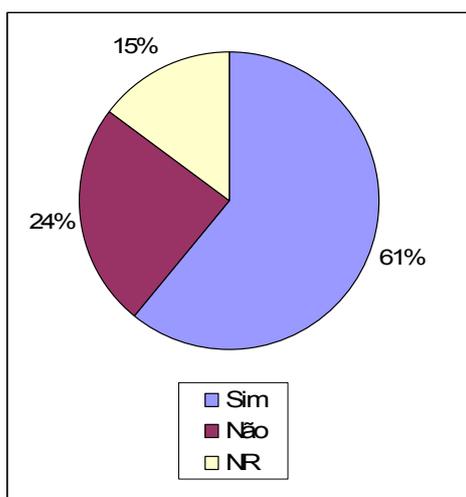
Ainda conta do gráfico, que 81,5% do total de inquiridos utiliza o Português como língua de trabalho (contra 4,1% que talvez tenha assinalado o contrário). Sendo que, em contexto profissional, a Língua de Camões é “falada” por 80,9% do total de indivíduos auscultados (contra 4,1% que talvez não se expresse oralmente em Português); “lida” por 76,4% do total de inquiridos (contra 5,8% da amostra que aparentemente não o faz); e “escrita” por 77,7% do total de inquiridos (contra 5,1% da amostra que parece indicar o contrário).

Por seu lado, no que toca à intensidade de utilização quotidiana, a Língua de Camões parece ser sobretudo falada e escrita “na maior parte das vezes” por, respectivamente 47,7% e 43,2% do total de inquiridos. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo 7: Total PALOP, pp. 212).

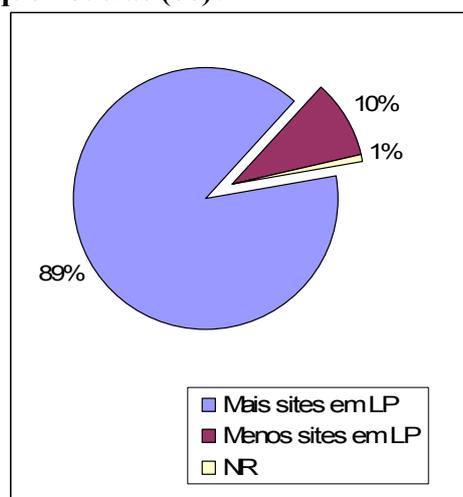
No âmbito das leituras em Português – e podendo ser pergunta de múltipla resposta – os indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional nos leitorados do Instituto Camões nos PALOP, parecem distribuir preferências segundo as seguintes percentagens: “jornais e revistas” (79,7%), “literatura” (73,5%), “manuais técnico-científicos” (63,2%), “documentação no local de trabalho” (56,3%) e “correio” (33,6%).

Com base nos dados recolhidos para amostra, a maioria dos inquiridos talvez considere “bom” o acesso à informação em Língua Portuguesa (46,1%). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo 7: Total PALOP, pp. 212).

Gráfico INQ3: Navegar na Internet em Língua Portuguesa (%)



Gráficos INQ4: Dos inquiridos que navegam na Internet em Língua Portuguesa, consultam mais ou menos sítios (sites) redigidos nessa língua do que noutras (%)?



Temos, portanto, que 60,9% do total de inquiridos parecem navegar na Internet na Língua de Camões, enquanto 24,2% dos restantes talvez não o levem a efeito. 54,4% do total de inquiridos visita talvez mais sítios (sites) redigidos em Português, enquanto 5,9% parece indicar o contrário. O que equivale a dizer que, aproximadamente 89,4% dos inquiridos que consultam a Internet em Língua Portuguesa o fazem em mais páginas lusófonas que redigidas noutras línguas.

As motivações que possam estar na base das escolhas dos sítios (sites) a visitar na Internet – e as respostas assinaladas podiam ser múltiplas – parecem resumir-se da seguinte forma: o Português pode ser um instrumento de trabalho e de apoio à “investigação” (57% do total de inquiridos), ao “emprego” (13,9% do total de inquiridos); mas também ajudar os inquiridos a “comprar/vender” bens e serviços (4,8% do total de inquiridos). As páginas da Internet redigidas em Português também podem ser uma fonte de “lazer” (5,9% do total de inquiridos).

No rol de “outras razões” apontadas, emergem talvez as seguintes principais categorias: “contactos” (3,5% do total de inquiridos), “enriquecimento pessoal/actualizar-se” (3,5% do total de inquiridos); para 0,1% especificamente por o Português ser uma “língua de trabalho”. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo 7: Total PALOP, pp. 212-213).

**Quadro INQ5: Importância dos conhecimentos de Língua Portuguesa,
em contexto nacional e em contexto internacional**

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajuda a comunicar com a família e amigos	Ajuda a comunicar
2	Ajuda na relação cidadão/Estado	Ajuda a compreender o mundo
3	Ajuda a progredir na carreira	Tem influência no seio das organizações internacionais
4	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego
5	Tem influência no seio das instituições	Ajuda a progredir na carreira
6	Contribui para aumentar o salário/ remuneração base	A sua fluência não determina significativamente
7	Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas	Contribui para aumentar o salário/remuneração base

Temos, portanto, que foram apresentadas algumas hipóteses de resposta previamente seleccionadas para o efeito, sobre a suposta utilidade da Língua Portuguesa num contexto nacional e depois internacional, as quais os inquiridos deviam hierarquizar. Mas como uma percentagem talvez significativa de indivíduos auscultados, não as ordenou conforme era pedido – limitando-se a assinalar as suas favoritas – aplicaram-se dois critérios de análise aos dados recolhidos.

Num dos critérios, admitiam-se as respostas efectivamente ordenadas pelos inquiridos, ao mesmo tempo que se procuravam transformar as preferências (respostas escolhidas) em hierarquias “forçadas”, atribuindo-se um “1” às respostas assinaladas sem ordenação e um “7” (último número, numa escala de 1-7) às respostas não assinaladas. No segundo critério, atribuía-se um “1” às respostas assinaladas (hierarquizadas ou não) e um “0” às respostas não indicadas pelos inquiridos.

Ambos os critérios parecem ter chegado a propostas de hierarquia mais ou menos semelhantes. A não ser talvez no âmbito interno. Ou seja, no primeiro critério a Língua Portuguesa pode talvez “ajudar mais a conseguir um emprego” do que “tem influência no seio das instituições”; mas no segundo critério, a ordem é talvez a inversa, uma vez que a alternativa “tem influência no seio das instituições” parece ter sido mais assinalada do que o “ajuda a conseguir um emprego”. Pondera-se então a hipótese, desta última possa ter sido hierarquizada com uma pontuação mais favorável, razão pela qual ascende no critério 1, mas não no critério 2.

Independentemente disso, duas das respostas foram bem mais escolhidas em cada uma das perguntas (B.1.1 e B.3.1): a) no âmbito interno: “ajuda a comunicar com a família e amigos” e “ajuda na relação cidadão/Estado”; b) no âmbito externo: “ajuda a comunicar” e “ajuda a compreender o mundo” Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo 7: Total PALOP, pp. 213-217).

Subsequentemente, perguntou-se sobre se o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguardava eficientemente a Língua Portuguesa em contexto Internacional. A maioria dos inquiridos respondeu talvez que acreditava na eficiência do IILP (32,4%), enquanto 5% refutava talvez essa hipótese e 20,2% não pareceu arriscar opinião sobre a matéria. 29,2% parece desconhecer o IILP.

Ao que foram aplicados dois critérios de análise, às respostas das perguntas C.3, C.3.1 e C.3.2, consoante as regras definidas na “Metodologia”. Segundo o critério que avaliava as três perguntas em conjunto, eliminando as respostas supostamente incoerentes entre si, chegou-se talvez à conclusão que 88,4%% dos inquiridos já tinham ouvido falar na CPLP, contra 2,6% que a pareciam desconhecer. Com base no critério que avaliava apenas as respostas à pergunta C.3., 89,8% dos inquiridos pareciam reconhecer a CPLP; enquanto subia para 5,4%% a percentagem de indivíduos que assinalavam desconhecê-la.

O primeiro critério, produziu talvez ainda os seguintes resultados para a pergunta C.3.1, 73% dos inquiridos pareciam acreditar que a CPLP tivesse “ajudado a consolidar os interesses da *lusofonia* no contexto internacional”; 3,1% pareciam discordar de uma tal hipótese; 10,5% não formalizavam opinião sobre a matéria. 1,8% da amostra tornava a assinalar desconhecer a CPLP.

Insistindo com o primeiro critério operacional, obtiveram-se talvez os seguintes resultados para a pergunta C.3.2, sobre se “a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros”: 71,6% dos inquiridos pareciam admitir uma tal hipótese, contra 2,9% que não pareciam acreditar numa tal afirmação, 10,3% dos inquiridos preferiam talvez não emitir opinião. 2,2% continuava a confessar desconhecer o projecto da CPLP.

No seio das organizações internacionais, segundo os dados recolhidos, devia fomentar-se sobretudo o “uso exclusivo de uma língua” (parece ser a opinião de 26,3% dos inquiridos). 21% dos auscultados propõem talvez o “uso de mais de duas línguas de trabalho” e 16,8% admitem a “possibilidade de duas línguas de trabalho”. Ver anexos (Anexo 7 – Total PALOP, pp. 217), para informação mais detalhada.

Ao perguntar aos inquiridos dos leitorados do Instituto Camões nos PALOP, se a Língua Portuguesa devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, obtiveram-se talvez os seguintes resultados: 73,2% da amostra global defendia talvez que “sim”; 7,8% que “não”; enquanto 11,7% não expressava talvez opinião.

Gráfico INQ5: O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?

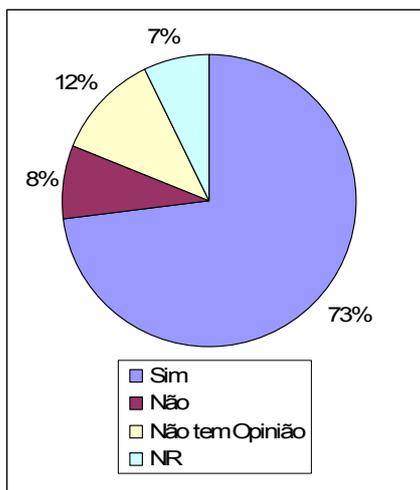
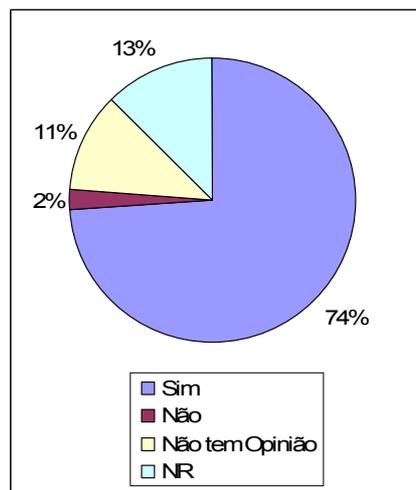
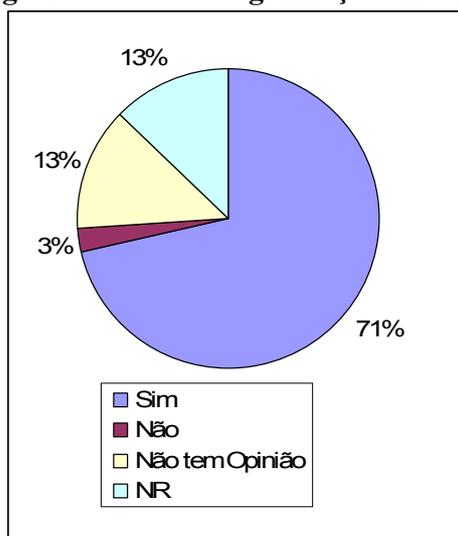


Gráfico INQ6: Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional (%)?



Mediante a hipótese da Língua de Camões “ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais, e se tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?”, 73,9% dos inquiridos pareceram admitir que “sim”, 2,1% que “não”, enquanto 11,4% não arriscava talvez opinião.

Gráfico INQ7: Haveria Impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP se o Português fosse língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais (%)?



Quanto ao possível impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste), de uma presença da Língua de Camões num maior número de blocos regionais ou de organizações internacionais, 71,3%% dos inquiridos pareciam acreditar numa tal possibilidade, 2,7% talvez não concordassem com essa ideia, enquanto 13,2% não expressava opinião sobre a matéria.

Mediante os dados recolhidos, é talvez admissível que os inquiridos reconheçam o Português como uma língua de trabalho com impacto económico no seu quotidiano; com influência tanto em contexto nacional como no âmbito internacional; e com potencialidades de se afirmar mais em foros multilaterais, com possíveis benefícios para a *Lusofonia* – para os Estados-Membros da CPLP e para as pessoas a título individual.

IX. Conclusão

No âmbito deste projecto, a investigadora procurou levar a efeito um *Inquérito Internacional sobre o Impacto Económico do Português enquanto Língua de Trabalho*, nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Para levar a efeito o *Inquérito Internacional*, distribuiu formulários sociológicos a alunos de Português do ano lectivo de 2005/2006 da *Rede de Docência* do Instituto Camões que inclui leitorados nos PALOP que se empenham, sobretudo, em formar profissionais de língua portuguesa (ensino de adultos – forma professores, tradutores, etc.). Incutiu-se a necessidade de recolher formulários preenchidos por ex-alunos de Português, pelo que o período temporal de referência foi ampliado para 2000/2005 – partindo do princípio que poderiam ser difíceis de obter os contactos de ex-alunos mais antigos (correspondentes a períodos anteriores a 2000).

O processo relativo a este *Inquérito Internacional*, foi estudado e elaborado entre Fevereiro e Março, e levado a efeito entre Março e Setembro de 2006.

Nesse processo, procuraram-se salvaguardar questões de ética profissional. Houve a preocupação de referir sempre as fontes primárias e secundárias consultadas. E no trabalho final aqui reproduzido, é preservado o anonimato dos inquiridos, mesmo quando os seus nomes fizeram parte da correspondência electrónica trocada com a autora deste projecto de investigação. Pelo que a identificação dos indivíduos que participaram neste inquérito internacional foi o mais possível protegida e preservada.

Ainda por questões de ética profissional, manifesta-se a consciência de que houve uma selecção do material disponível, em função do tema do projecto, das necessidades do trabalho, e do factor tempo e dos prazos de entrega. Mas os projectos são, em princípio, uma abstracção da realidade (um modelo de análise do universo, a partir de uma amostra), implicando uma circunscrição das matérias e dos instrumentos de trabalho, também em conformidade com o objectivo da sua concretização.

Ao mesmo tempo, quando se delineiam inquéritos internacionais – portanto, a uma grande escala – avalia-se talvez a necessidade de um compromisso entre os imperativos de precisão e as limitações de tempo e de recursos. Não houve pré-teste.

Supostamente, os leitores do Instituto Camões receberam o Inquérito Internacional e distribuíram-no aos seus alunos, enquanto lhes explicavam a natureza da iniciativa levada a cabo. As amostras recolhidas não foram iguais em tamanho, em número de respostas obtidas. Ou seja, houve leitorados que enviaram mais formulários do que outros. Uma questão que pode ter marcado a diferença, em especial nas análises de conjunto (por país, global), nas quais se procuravam estabelecer comparações.

As amostras tentaram salvaguardar a sua representatividade em função do universo estatístico alvo. Os alunos e leitorados seleccionados foram informados quanto aos objectivos inerentes a cada um dos inquéritos. Os inquéritos foram sobretudo enviados via mala diplomática.

Consultaram-se arquivos centrais e fontes estatísticas disponíveis, monografias em Língua Portuguesa ou estrangeira, mas também publicações periódicas como jornais, revistas científicas, e artigos da especialidade disponíveis na Internet. Para além das fontes secundárias, foram consultadas fontes primárias, sobretudo relatórios de início de actividade ou relatórios semestrais da autoria dos próprios leitores do Instituto Camões.

A acessibilidade a estas fontes – tanto primárias como secundárias – foi considerada muito boa. No período da informatização e análise dos resultados, foi solicitada uma reunião com um especialista na área de Inquéritos, o Prof. Dr. Pedro Magalhães, no dia 30 de Maio de 2006, às 14h30m, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

No fundo, este trabalho de investigação procurou dar a sua contribuição para futuros estudos, possivelmente mais alargados ou, inclusive, mais representativos, capazes de colmatar dificuldades ou limitações deste trabalho. Seria porventura útil, que se realizassem no país novas e extensas averiguações sobre esta matéria, depois de se ponderar a importância prática relativa das várias problemáticas passíveis de serem objecto de investigações sociológicas e de se terem estabelecido prioridades.

No que concerne a este projecto de investigação, que começou a ser planeado em Novembro de 2005 e foi dado como terminado em Setembro de 2006, sofreu algumas mudanças, supostamente inatas à própria natureza de uma pesquisa sociológica deste género.

Houve a necessidade de decidir sobre o número de inquéritos mínimos/ necessários para recolher a informação pretendida, e ponderou-se sobre a natureza e a quantidade de dados a obter de cada inquirido. O formulário do Inquérito Internacional reunia talvez umas 34 questões. Mas é preciso ter atenção que o indivíduo auscultado não tinha necessariamente que retrucar a todas essas questões, pois algumas destas eram de resposta condicionada (apenas em função da refutação atribuída a uma pergunta anterior).

As perguntas foram elaboradas de forma a não insinuarem directa ou indirectamente o sentido das respostas. Os obstáculos, dificuldades e contrariedades, procuraram ser enunciados e explicados.

Os resultados foram informatizados e analisados, em princípio, com base numa amostragem sucessivamente mais ampla, de múltiplos estágios, a partir de “unidades” mais pequenas (os vários leitorados), para “unidades” intermédias (totais para os países) e a “unidade global” para os totais do Inquérito. No processo parecem ter sido, portanto, utilizados métodos de amostragem de agrupamento.

Para uma correcta interpretação dos dados, tornou-se talvez necessário confrontar com estatísticas clássicas, enquanto se objectivava a informação produzida pelos inquéritos. Foram avaliadas variáveis qualitativas e quantitativas, levando em consideração diferentes técnicas de abordagem.

No âmbito do Inquérito Internacional, a análise foi feita com base num universo potencial de 5547 alunos inscritos no ano lectivo de 2005/2006. Obteve-se uma amostra de 1106 inquéritos de alunos e ex-alunos de Português. Mas não foi talvez possível

apurar o número de ex-alunos incluídos na amostra, porque vinham indiferenciados no seio dos envelopes recebidos pela investigadora deste projecto. Parte-se do princípio – também levando em conta as comunicações periódicas dos leitores do IC – que esse número talvez tenha sido pouco significativo.

Para efeitos do cálculo do universo e da amostra – e perante a incerteza quanto ao número de ex-alunos – admite-se talvez um universo potencial de 5547, para 1106 inquéritos supostamente preenchidos, o que equivale a uma amostra potencial de 20% do universo. Aplicou-se ainda o desvio padrão à matriz com os totais parciais de alunos inscritos por país, chegando-se a um desvio padrão de 704, 447. Para um nível de confiança de 95%, consideramos um intervalo de confiança de 41,5162 para o total do Inquérito Internacional.

No que concerne ao Inquérito Internacional, o universo de alunos era talvez de 3795. Admitindo um alfa de 0.05 e um desvio padrão de 654,03, numa amostra de 895 inquéritos preenchidos e passíveis de análise, podemos talvez invocar um intervalo de confiança de 42,847.

Conclusões gerais obtidas no Inquérito Internacional. É possível que parte significativa dos indivíduos auscultados reconheça a utilidade do Português em contexto profissional, levando talvez em consideração o plausível impacto económico de que poderão usufruir se empregarem o referido idioma nas suas carreiras. Mesmo admitindo que esta não seja a principal razão que mova os inquiridos a aprender o Português.

No Inquérito Internacional chegou-se talvez à conclusão que, mediante os dados recolhidos, os inquiridos reconheciam o Português como a sua principal língua de trabalho, com evidente impacto económico no seu quotidiano, não só pela sua suposta influência institucional, como pela sua relevância em contexto profissional no âmbito nacional. No plano externo, a Língua de Camões deveria talvez afirmar-se mais em foros multilaterais, em organizações internacionais, também para elevar o seu estatuto internacional e, talvez assim, gerar impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP.

X. BIBLIOGRAFIA

Fontes Gerais Citadas:

- MOREIRA, Carlos D. (1994), *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- WIKIPÉDIA (2006), “Línguas de Angola”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_de_Angola
- WIKIPÉDIA (2005), “Línguas de Cabo Verde”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo_Verde#L.C3.ADngua
- WIKIPÉDIA (2005), “Línguas da Guiné-Bissau”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau>
- WIKIPÉDIA (2005), “Línguas de Moçambique”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mo%C3%A7ambique#L.C3.ADnguas>
- WIKIPÉDIA (2005), “Línguas de S. Tomé e Príncipe”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/S._Tom%C3%A9_e_Pr%C3%ADncipe

Arquivos Centrais do Instituto Camões (fontes citadas):

Relatórios³⁸:

- AZEVEDO, Rui V. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo 2006”, *Universidade Pedagógica da Beira*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa
- CRUZ, Arsénio (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano lectivo 2005/2006”, *Universidade Agostinho Neto de Lubango*, Ficheiro Angola 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- MACHADO, Cristina (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano Lectivo 2005”, *Universidade Pedagógica de Nampula*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- MARQUES, José A. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2006”, *Universidade Pedagógica de Maputo*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- ROBLÉS, Ana P. (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Escola Normal Superior Tchico Té*, Ficheiro Guiné-Bissau 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SANTOS, Maria L. (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Instituto Superior de Educação de Cabo Verde*, Ficheiro Cabo Verde 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

³⁸ Nem sempre os Relatórios pareciam estar paginados e alguns pareciam ter folhas soltas (e incluíam anexos?), o que gerou uma dúvida talvez suficientemente fundada, para que a autora desta investigação tenha optado por um “critério uniforme” de não inclusão das páginas dos referidos documentos.

- SILVA, Fernando N. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe*, Ficheiro S. Tomé e Príncipe 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIOPA, Conceição (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2006”, *Universidade Eduardo Mondlane*, Ficheiro Moçambique 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Correio Electrónico (E-mails) e Cartas:

- AZEVEDO, Rui V. (2006), “Carta – 18 de Abril”, *Universidade Pedagógica da Beira*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- BATISTA, Aida (2006), “E-mail – 21 de Março”, *Leitorado de Benguela*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- BATISTA, Aida (2006), “E-mail – 3 de Abril”, *Leitorado de Benguela*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- CRUZ, Arsénio (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade Agostinho Neto – Lubango*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- CRUZ, Arsénio (2006), “E-mail – 18 de Abril”, *Universidade Agostinho Neto – Lubango*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- CRUZ, Arsénio (2006), “E-mail – 21 de Abril”, *Universidade Agostinho Neto – Lubango*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- MACHADO, Cristina (2006), “E-mail – 28 de Março”, *Universidade Pedagógica de Nampula*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- MACHADO, Cristina (2006), “Carta – 17 de Abril”, *Universidade Pedagógica de Nampula*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- MARQUES, José A. (2006), “E-mail – 21 de Março”, *Universidade Pedagógica de Maputo*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- MARQUES, José A. (2006), “E-mail – 18 de Abril”, *Universidade Pedagógica de Maputo*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SANTOS, Maria L. (2006), “E-mail – 9 de Abril”, *Instituto Superior de Educação de cabo Verde*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SANTOS, Maria L. (2006), “Carta – 28 de Abril”, *Instituto Superior de Educação de cabo Verde*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SANTOS, Maria L. (2006), “Carta – 4 de Maio”, *Instituto Superior de Educação de cabo Verde*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SILVA, Fernando N. (2006), “E-mail – 23 de Março”, *Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIOPA, Conceição (2006), “E-mail – 20 de Março”, *Universidade Eduardo Mondlane*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

XI – ANEXOS

**ANGOLA
CABO VERDE
GUINÉ-BISSAU
MOÇAMBIQUE
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

ANEXO 1

FORMULÁRIO DO INQUÉRITO

A. Perfil do Aluno

A.1. Idade: _____

A.2. Sexo: _____

A.3. Nacionalidade: _____

A.4. Nível de Escolaridade: _____

A.5. Profissão: _____

A.6. País em que reside actualmente: _____

A.7. País em que estuda/trabalha: _____

A.8. Qual é a sua Língua Materna? _____

A.9. Que outras línguas fala? _____

A.10. Em que outras línguas escreve? _____

A.11. Actualmente:

A.11.1. Estuda: Sim Não

A.11.2. Trabalha: Sim Não

Informação Geral

B.1. Expressa-se em Língua Portuguesa em Casa? Sim Não

B.2. Utiliza a Língua Portuguesa no local de trabalho? Sim Não

B.2.1. Se sim, oralmente? Sim Não

B.2.1. Se sim, no âmbito da leitura? Sim Não

B.2.3. Se sim, sob a forma escrita? Sim Não

B.3. Com que frequência se expressa oralmente em Língua Portuguesa?

- É a única língua que utilizo
- A maior parte das vezes
- Regularmente
- Algumas vezes

B.4. Com que frequência escreve em Língua Portuguesa?

- É a única língua que utilizo
- A maior parte das vezes
- Regularmente
- Algumas vezes

B.5. Lê em Língua Portuguesa?

(a escolha pode ser múltipla)

- Correio
- Jornais/Revistas
- Manuais técnico-científicos
- Documentação no local de trabalho
- Literatura

B.6. Qual o nível de acesso à informação em língua portuguesa?

- Muito bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente

B.7. Navega na Internet em Língua Portuguesa? Sim Não

B.7.1. Se Sim, utiliza:

- Mais sítios (*sites*) em língua portuguesa do que noutra língua
- Mais sítios (*sites*) noutras línguas do que em Português

B.7.2. Se Sim, utiliza a Internet em língua portuguesa:

(a escolha pode ser múltipla)

- Por lazer
- No âmbito do emprego
- Para investigação académica
- Para comprar/vender bens e/ou serviços
- Outra razão. Qual? _____

B.8. Fluência em Língua Portuguesa – contexto nacional:

(por favor, hierarquize as suas respostas. 1= resposta favorita)

- Ajuda a comunicar com a família e amigos
- Ajuda na relação Cidadão/Estado
- Ajuda a conseguir um emprego
- Ajuda a progredir na carreira
- Contribui para aumentar o salário/remuneração base
- Tem influência no seio das instituições
- Não tem influência significativa no quotidiano das pessoas

C. Contexto Internacional

C.1. Num contexto internacional, o domínio da Língua Portuguesa: (por favor, hierarquize as suas respostas. 1= resposta favorita)

- Ajuda a comunicar
- Ajuda a compreender melhor o mundo
- Ajuda a conseguir um emprego
- Ajuda a progredir na carreira
- Contribui para aumentar o salário/remuneração base
- Tem influência no seio das organizações internacionais
- A sua fluência não determina significativamente

C.2. O Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), primeiro proposto em 1989, salvaguarda eficientemente a Língua Portuguesa no contexto Internacional?

- Sim
- Não
- Não possui opinião formada
- Ainda não tinha ainda ouvido falar no IILP

C.3. Já ouviu falar na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada no ano de 1996?

- Sim
- Não

C.3.1. Se Sim, a CPLP tem ajudado a consolidar os interesses da *Lusofonia* no contexto internacional?

- Sim
- Não
- Não possui opinião formada
- Não tinha ainda ouvido falar na CPLP

C.3.2. Se Sim, a CPLP tem assumido papel chave no aprofundamento das relações entre os seus Estados-Membros?

- Sim
- Não
- Não possui opinião formada
- Não tinha ainda ouvido falar na CPLP

C.4. No seio das organizações internacionais, devia fomentar-se a paridade no uso das línguas oficiais dos Estados-Membros ou é preferível, para efeitos práticos, escolher o número de línguas de trabalho?

- Preferência pelo uso exclusivo de uma língua de trabalho
- Possibilidade para duas línguas de trabalho
- Defendo o uso de mais de duas línguas de trabalho
- Defendo a paridade
- Não possui opinião formada

C.5. O Português devia ser língua de trabalho num maior número de blocos regionais e outras organizações internacionais?

- Sim
- Não
- Não possui opinião formada

C.5.1. Se Sim, tal poderia elevar o estatuto da Língua Portuguesa na cena internacional?

- Sim
- Não
- Não possui opinião formada

C.5.2. Se Sim, tal poderia ter impacto económico favorável nos Estados-Membros da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste)?

- Sim
- Não
- Não possui opinião formada

ANEXO 2 - ANGOLA

- ❖ Escola do Magistério Primário, Instituto Normal de Educação e Instituto Médio Industrial, Benguela
- ❖ Universidade Agostinho Neto, Lubango

ANG1 – BENGUELA

A. Perfil do Aluno

			Nº Rp.	Média
		Número de Inquéritos	304	
A1	Idade			24
A2	Sexo	Feminino	119	0,391
		Masculino	184	0,605
		"0"	1	
A3	Nacionalidade	Angolana	303	0,997
		Luso-angolana	1	0,003
A4	Nível Escolaridade	Básico	3	0,010
		Médio	109	0,359
		9º Ano	2	0,007
		10º Ano	76	0,250
		11º Ano	48	0,158
		12º Ano	45	0,148
		"0"	21	
A5	Profissão	Estudante	165	0,543
		Professor	59	0,194
		Funcionário público	5	0,016
		Secretária/ Escriturária	9	0,030
		Contabilista	4	0,013
		Comerciante	2	0,007
		Militar	4	0,013
		Informático	1	0,003
		Educadora de Infância	1	0,003
		Artista Plástico/ Pintor/ Artesão	3	0,010
		Desenhador/ Projectista	4	0,013
		Pedreiro/ Técnico de Obras/ Técnico de Construção Civil/	7	0,023
		Engenheiro Civil	1	0,003
		Serralheiro	1	0,003

		Electricista	5	0,016
		Mecânico	2	0,007
		Auxiliar de Farmácia	1	0,003
		Frel de Armazém	1	0,003
		Hoteleiro	1	0,003
		Enfermeira	2	0,007
		Cabeleireira	2	0,007
		Freelancer	1	0,003
		Actor de teatro	1	0,003
		Motorista	2	0,007
		Doméstica	3	0,010
		"0"	17	
A6	País Reside	Angola	299	0,984
		"0"	5	
A7	País Estuda/Trabalha	Angola	297	0,977
		"0"	7	
A8	Língua Materna	Umbundo/ Umbundu	151	0,497
		Humbi	1	0,003
		Português	131	0,431
		Quimbundo/ Kimbundu	11	0,036
		Quicongo/ Kikongo	4	0,013
		Crioulo	1	0,003
		Ngoya, Ngoia	2	0,007
		Fiote	2	0,007
		Chocué/ Tchokwe	2	0,007
		Lingala	1	0,003
A9	Outras Línguas Fala	Português	131	0,431
		Inglês	124	0,408
		Francês	29	0,095
		Russo	1	0,003
		Espanhol	3	0,010
		Umbundo/ Umbundu	49	0,161
		Kioko	1	0,003
		Quimbundo/ Kimbundu	2	0,007
		Quicongo/ Kikongo	2	0,007
		Ngaguela, Ganguela	2	0,007
		Lingala	1	0,003
A10	Outras Línguas Escreve	Português	103	0,339
		Inglês	134	0,441
		Francês	32	0,105

		Russo	1	0,003
		Espanhol	3	0,010
		Umbundo/ Umbundu	16	0,053
		Quimbundo/ Kimbundu	2	0,007
		Quicongo/ Kikongo	1	0,003
		Ngaguela, Ganguela	1	0,003
		Lingala	1	0,003
A111	Estuda	Sim	302	0,993
		Não	0	0,000
		"0"	2	
A112	Trabalha	Sim	131	0,431
		Não	142	0,467
		"0"	31	

B. Informação Geral

			Nº Rp.	Média
B1	Português em Casa	Sim	294	0,967
		Não	3	0,010
B2	Português no Trabalho	Sim	255	0,839
		Não	11	0,036
B21	PT Oralmente	Sim	255	0,839
		Não	9	0,030
B22	PT leitura	Sim	230	0,757
		Não	19	0,063
B23	PT escrita	Sim	234	0,770
		Não	15	0,049
B3	Freq. oral LP única		90	0,296
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		128	0,421
B3	Freq. oral LP regularmente		25	0,082
B3	Freq. oral LP algumas vezes		2	0,007
B4	Freq. escreve LP única		88	0,289
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		127	0,418
B4	Freq. escreve LP regularmente		27	0,089
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		2	0,007
B5	Lê em LP correio		106	0,349
B5	Lê em LP jornais/revistas		239	0,786
B5	Lê em LP técnico-científicos		150	0,493
B5	Lê em LP doc local trabalho		152	0,500
B5	Lê em LP literatura		183	0,602

B6	Acesso Info em LP Muito Bom		77	0,253
B6	Acesso Info em LP Bom		127	0,418
B6	Acesso Info em LP Suficiente		52	0,171
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		11	0,036
B7	Navega na Internet em LP	Sim	158	0,520
		Não	69	0,227
B71	Mais sites em LP		141	0,464
B71	Menos sites em LP		15	0,049
B72	Utiliza internet LP lazer		76	0,250
B72	Utiliza internet LP emprego		34	0,112
B72	Utiliza internet LP investigação		147	0,484
B72	Utiliza internet LP comprar/vender		28	0,092
B72	Outra razão	Lazer	3	0,010
		Estudos	5	0,016
		Contactos	4	0,013
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	14	0,046

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Media)	Média	Desvio Médio	Desvio padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,533	1,780	1,814	2,427	1784,234	1,585	1	1
		2	0,013							
		3	0,003							
		4	0,000							
		5	0,003							
		6	0,003							
		7	0,168							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,266	3,086	2,934	3,093	2897,776	0,395	1	7
		2	0,053							
		3	0,016							
		4	0,013							
		5	0,007							
		6	0,000							
		7	0,368							

B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,181	3,720	3,131	3,216	3133,234	-0,039	3	7
		2	0,010							
		3	0,039							
		4	0,010							
		5	0,010							
		6	0,003							
		7	0,470							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,191	3,625	3,098	3,197	3097,250	0,023	3	7
		2	0,020							
		3	0,023							
		4	0,033							
		5	0,003							
		6	0,000							
		7	0,454							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,076	4,487	3,033	3,209	3119,947	-0,575	7	7
		2	0,003							
		3	0,000							
		4	0,010							
		5	0,033							
		6	0,013							
		7	0,589							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,155	4,000	3,178	3,249	3198,000	-0,236	7	7
		2	0,003							
		3	0,013							
		4	0,007							
		5	0,007							
		6	0,036							
		7	0,503							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência no quotidiano	1	0,016	4,941	2,872	3,162	3028,934	-0,903	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,007							
		5	0,003							
		6	0,000							
		7	0,697							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,434	2,382	2,523	2,868	2491,737	0,936	1	1
		2	0,010							

		3	0,007							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,003							
		7	0,270							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,342	2,783	2,786	3,008	2741,671	0,612	1	1
		2	0,030							
		3	0,016							
		4	0,010							
		5	0,003							
		6	0,003							
		7	0,322							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,191	3,717	3,171	3,240	3181,671	-0,033	4	7
		2	0,016							
		3	0,016							
		4	0,016							
		5	0,003							
		6	0,000							
		7	0,480							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,148	4,020	3,170	3,257	3213,882	-0,236	7	7
		2	0,010							
		3	0,007							
		4	0,023							
		5	0,007							
		6	0,000							
		7	0,530							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,066	4,589	3,036	3,218	3137,602	-0,640	7	7
		2	0,003							
		3	0,003							
		4	0,000							
		5	0,020							
		6	0,013							
		7	0,618							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,181	3,836	3,185	3,249	3197,776	-0,121	6	7
		2	0,003							
		3	0,016							
		4	0,010							

		5	0,007							
		6	0,020							
		7	0,487							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,049	4,734	3,014	3,219	3139,418	-0,734	7	7
		2	0,003							
		3	0,003							
		4	0,000							
		5	0,003							
		6	0,000							
		7	0,664							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha

		1-0	1-0 (Media)	Média	Desvio Médio	Desvio padrão	DESVQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,740	0,740	0,385	0,439	58,470	-1,101	1	1
		0	0,260							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,523	0,530	0,502	0,507	77,734	-0,042	1	1
		0	0,474							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,398	0,398	0,479	0,490	72,839	0,419	0	0
		0	0,602							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,405	0,405	0,482	0,492	73,234	0,391	0	0
		0	0,595							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,197	0,197	0,317	0,399	48,158	1,528	0	0
		0	0,803							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,368	0,368	0,465	0,483	70,737	0,548	0	0
		0	0,632							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência no quotidiano	1	0,079	0,102	0,187	0,480	69,839	10,367	0	0
		0	0,918							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,609	0,609	0,476	0,489	72,418	-0,447	1	1
		0	0,391							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,536	0,536	0,497	0,500	75,602	-0,146	1	1
		0	0,464							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um	1	0,349	0,349	0,454	0,477	69,039	0,638	0	0

	emprego									
		0	0,651							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,296	0,296	0,417	0,457	63,355	0,898	0	0
		0	0,704							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,141	0,141	0,243	0,349	36,918	2,068	0	0
		0	0,859							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,352	0,352	0,456	0,478	69,339	0,623	0	0
		0	0,648							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,099	0,099	0,178	0,299	27,039	2,705	0	0
		0	0,901							

C2: Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		Nº Rp.	Média
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	110	0,362
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	13	0,043
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	27	0,089
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	92	0,303

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			Nº Rp.	Média
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	232	0,763
		Não	18	0,059
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		205	0,674
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		4	0,013
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		17	0,056
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		12	0,039
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		195	0,641
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		2	0,007
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		26	0,086
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		13	0,043

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			Nº Rp.	Média
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	244	0,803
		Não	38	0,125

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		Nº Rp.	Média
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	85	0,280
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	49	0,161
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	46	0,151
C4	Defendo a paridade	11	0,036
C4	Não possui opinião formada	36	0,118
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	216	0,711
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	16	0,053
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	31	0,102
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	219	0,720
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	7	0,023
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	35	0,115
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	218	0,717
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	5	0,016
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	35	0,115

ANG2 – LUBANGO

B. Perfil do Aluno

			Nº Rp.	Média
	Número de Inquéritos		112	
A1	Idade			31
A2	Sexo	Feminino	44	0,393
		Masculino	68	0,607
A3	Nacionalidade	Angolana	112	1,000
A4	Nível Escolaridade	Médio	12	0,107
		9º Ano	2	0,018
		10º Ano	20	0,179
		11º Ano	26	0,232
		12º Ano	8	0,071
		1º Ano	16	0,143
		2º Ano	4	0,036
		3º Ano	4	0,036

		4º Ano	3	0,027
		Superior	9	0,080
		Bacharelato	1	0,009
		Licenciado	4	0,036
		Mestrado	2	0,018
		"0"	1	
A5	Profissão	Estudante	30	0,268
		Professor	56	0,500
		Funcionário público	1	0,009
		Escriturária/ Administrativa	3	0,027
		Contabilista	1	0,009
		Notário/ empr. Tribunal	2	0,018
		Militar	2	0,018
		Enfermeira	2	0,018
		Motorista	3	0,027
		Técnico de Projecção	1	0,009
		Zootécnico	1	0,009
		Electricista	1	0,009
		Jornalista	2	0,018
		Caixa	1	0,009
		"0"	6	
A6	País Reside	Angola	112	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Angola	110	0,982
		Portugal	1	0,009
		"0"	1	
A8	Língua Materna	Português	38	0,339
		Umbundo/ Umbundu	51	0,455
		Nkumbi	1	0,009
		Nhaneka, Nhyaneka	8	0,071
		Nhaneka-Humbi, Nhaneka-Humbe, Nhaneka-Nhumbi	4	0,036
		Nhaneka, Nhyaneka	12	0,107
		Quimbundo/ Kimbundu	3	0,027
		Quicongo/ Kikongo	2	0,018
		Crioulo	1	0,009
		Fiote	1	0,009
		Cokwe, Kokwe (Chocué/Tchokwe)	2	0,018
		Nganguela, Gangela	3	0,027
A9	Outras Línguas Fala	Português	56	0,500
		Inglês	41	0,366

		Francês	15	0,134
		Italiano	1	0,009
		Espanhol	5	0,045
		Umbundo/ Umbundu	19	0,170
		Tchokwé, Cokwe, Txokwe	3	0,027
		Kikongo	1	0,009
		Nganguela, Ngangela	4	0,036
		kuanhama	1	0,009
		Nhaneka, Nhaneca, Nyaneka, Nhaneca-Humbi	7	0,063
A10	Outras Línguas Escreve	Português	50	0,446
		Inglês	46	0,411
		Francês	11	0,098
		Italiano	1	0,009
		Espanhol	4	0,036
		Umbundo/ Umbundu	15	0,134
		Quimbundo/ Kimbundo	1	0,009
		Txokwe (Tchokwé)	1	0,009
		Kikongo	1	0,009
		Nganguela, Ngangela	2	0,018
		Nhaneka, Nhaneca, Nyaneka, Nhaneca-Humbi	3	0,027
A111	Estuda	Sim	110	0,982
		Não	2	0,018
A112	Trabalha	Sim	76	0,679
		Não	26	0,232
		"0"	10	

B. Informação Geral

			Nº Rp.	Média
B1	Português em Casa	Sim	112	1,000
		Não	0	0,000
B2	Português no Trabalho	Sim	99	0,884
		Não	3	0,027
B21	PT Oralmente	Sim	101	0,902
		Não	4	0,036
B22	PT leitura	Sim	97	0,866
		Não	6	0,054
B23	PT escrita	Sim	98	0,875

		Não	5	0,045
B3	Freq. oral LP única		34	0,304
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		55	0,491
B3	Freq. oral LP regularmente		14	0,125
B3	Freq. oral LP algumas vezes		1	0,009
B4	Freq. escreve LP única		39	0,348
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		45	0,402
B4	Freq. escreve LP regularmente		16	0,143
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		0	0,000
B5	Lê em LP correio		59	0,527
B5	Lê em LP jornais/revistas		92	0,821
B5	Lê em LP técnico-científicos		84	0,750
B5	Lê em LP doc local trabalho		86	0,768
B5	Lê em LP literatura		89	0,795
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		21	0,188
B6	Acesso Info em LP Bom		50	0,446
B6	Acesso Info em LP Suficiente		25	0,223
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		6	0,054
B7	Navega na Internet em LP	Sim	64	0,571
		Não	31	0,277
B71	Mais sites em LP		55	0,491
B71	Menos sites em LP		7	0,063
B72	Utiliza internet LP lazer		27	0,241
B72	Utiliza internet LP emprego		26	0,232
B72	Utiliza internet LP investigação		61	0,545
B72	Utiliza internet LP comprar/vender		9	0,080
B72	Outra razão			
		Lazer	2	0,018
		Estudos	2	0,018
		Contactos	3	0,027
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	1	0,009

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Media)	Média	Desvio Médio	Desvio padrão	DESVO	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,580	2,813	2,585	2,824	885,063	0,779	1	1

		2	0,018							
		3	0,000							
		4	0,018							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,304							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,446	3,250	2,746	2,909	939,000	0,472	1	1
		2	0,080							
		3	0,027							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,366							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,268	4,509	2,847	2,965	975,991	-0,419	7	7
		2	0,027							
		3	0,027							
		4	0,027							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,571							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,295	4,348	2,852	2,970	979,420	-0,325	7	7
		2	0,036							
		3	0,000							
		4	0,018							
		5	0,045							
		6	0,000							
		7	0,527							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,063	6,036	1,601	2,309	591,857	-2,078	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,027							
		7	0,830							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,241	4,634	2,759	2,910	939,991	-0,513	7	7
		2	0,009							
		3	0,063							
		4	0,009							
		5	0,018							
		6	0,000							
		7	0,580							
B8	Fluência LP (CN) Não tem	1	0,018	6,321	1,212	2,041	462,429	-2,744	7	7

	influência quotidiano									
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,009							
		7	0,893							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,563	2,875	2,725	2,926	950,250	0,695	1	1
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,330							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,384	3,429	2,898	3,004	1001,429	0,300	1,5	7
		2	0,080							
		3	0,009							
		4	0,000							
		5	0,009							
		6	0,000							
		7	0,402							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,205	4,821	2,786	2,984	988,429	-0,702	7	7
		2	0,009							
		3	0,009							
		4	0,009							
		5	0,009							
		6	0,009							
		7	0,634							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,232	4,652	2,858	3,016	1009,420	-0,570	7	7
		2	0,000							
		3	0,018							
		4	0,018							
		5	0,009							
		6	0,000							
		7	0,607							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,063	5,759	1,995	2,572	734,491	-1,658	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,018							
		5	0,000							
		6	0,000							

		7	0,804							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organ. Internacion.	1	0,214	4,714	2,844	3,006	1002,857	-0,613	7	7
		2	0,018							
		3	0,018							
		4	0,000							
		5	0,009							
		6	0,009							
		7	0,616							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,027	5,938	1,766	2,439	660,563	-1,932	7	7
		2	0,009							
		3	0,009							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,009							
		7	0,830							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha

		1-7	1-7 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,625	0,625	0,469	0,486	26,250	-0,523	1	1
		0	0,375							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,571	0,571	0,490	0,497	27,429	-0,293	1	1
		0	0,429							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,357	0,357	0,459	0,481	25,714	0,604	0	0
		0	0,643							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,402	0,402	0,481	0,492	26,920	0,406	0	0
		0	0,598							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,107	0,107	0,191	0,311	10,714	2,575	0	0
		0	0,893							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,357	0,357	0,459	0,481	25,714	0,604	0	0
		0	0,643							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,045	0,045	0,085	0,207	4,777	4,470	0	0
		0	0,955							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,571	0,571	0,490	0,497	27,429	-0,293	1	1
		0	0,429							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,491	0,491	0,500	0,502	27,991	0,036	0	0
		0	0,509							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,250	0,250	0,375	0,435	21,000	1,170	0	0

		0	0,750							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,277	0,277	0,400	0,449	22,420	1,011	0	0
		0	0,723							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,089	0,089	0,163	0,286	9,107	2,920	0	0
		0	0,911							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organ. Internacion.	1	0,277	0,277	0,400	0,449	22,420	1,011	0	0
		0	0,723							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,054	0,054	0,101	0,226	5,679	4,019	0	0
		0	0,946							

C2: Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		Nº Rp.	Média
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	26	0,232
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	9	0,080
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	14	0,125
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	46	0,411

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			Nº Rp.	Média
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	99	0,884
		Não	1	0,009
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		85	0,759
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		2	0,018
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		11	0,098
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		1	0,009
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		84	0,750
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		2	0,018
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		12	0,107
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		1	0,009

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			Nº Rp.	Média
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	102	0,911
		Não	3	0,027

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		Nº Rp.	Média
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	36	0,321
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	13	0,116
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	23	0,205
C4	Defendo a paridade	15	0,134
C4	Não possui opinião formada	10	0,089
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	91	0,813
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	8	0,071
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	8	0,071
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	90	0,804
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	3	0,027
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	7	0,063
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	88	0,786
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	4	0,036
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	7	0,063

ANG3 – TOTAL ANGOLA

C. Perfil do Aluno

			Nº Rp.	Média
	Número de Inquéritos		416	
A1	Idade			28
A2	Sexo	Feminino	163	0,392
		Masculino	252	0,606
A3	Nacionalidade	Angolana	415	0,998
		Luso-angolana	1	0,002
A4	Nível Escolaridade	Básico	3	0,007
		9º Ano	4	0,010
		10º Ano	96	0,231
		11º Ano	74	0,178
		12º Ano	53	0,127
		Médio	121	0,291
		1º Ano	16	0,038
		2º Ano	4	0,010
		3º Ano	4	0,010
		4º Ano	3	0,007
		Superior	9	0,022
		Bacharelato	1	0,002
		Licenciado	4	0,010
		Mestrado	2	0,005
A5	Profissão	Estudante	195	0,469
		Professor	115	0,276
		Funcionário público	6	0,014
		Secretária/ Escriturária/ Administrativa	12	0,029
		Contabilista	5	0,012
		Comerciante	2	0,005
		Militar	6	0,014
		Informático	1	0,002
		Educadora de Infância	1	0,002
		Artista Plástico/ Pintor/ Artesão	3	0,007
		Desenhador/ Projectista	5	0,012
		Pedreiro/ Técnico de Obras/ Técnico de Construção Civil/	7	0,017
		Engenheiro Civil	1	0,002
		Serralheiro	1	0,002
		Electricista	6	0,014

		Mecânico	2	0,005
		Auxiliar de Farmácia	1	0,002
		Frel de Armazém	1	0,002
		Hoteleiro	1	0,002
		Enfermeira	4	0,010
		Cabeleireira	2	0,005
		Freelancer	1	0,002
		Notário/ empr. Tribunal	2	0,005
		Zootécnico	1	0,002
		Jornalista	2	0,005
		Caixa	1	0,002
		Actor de teatro	1	0,002
		Motorista	5	0,012
		Doméstica	3	0,007
A6	País Reside	Angola	411	0,988
A7	País Estuda/Trabalha	Angola	407	0,978
		Portugal	1	0,002
A8	Língua Materna	Português	169	0,406
		Umbundo/ Umbundu	202	0,486
		Nganguela, Gangela	3	0,007
		Quimbundo/ Kimbundu	14	0,034
		Quicongo/ Kikongo	6	0,014
		Crioulo	2	0,005
		Ngoya, Ngoia	2	0,005
		Nhaneka, Nhyaneka	8	0,019
		Nhaneka-Humbi, Nhaneka-Humbe, Nhaneka-Nhumbi	4	0,010
		Nhaneka, Nhyaneka	12	0,029
		Nkumbi, Humbi	2	0,005
		Fiote	3	0,007
		Cokwe, Kokwe (Chocué/Tchokwe)	4	0,010
		Lingala	1	0,002
A9	Outras Línguas Fala	Português	187	0,450
		Inglês	165	0,397
		Francês	44	0,106
		Russo	1	0,002
		Espanhol	8	0,019
		Italiano	1	0,002
		Umbundo/ Umbundu	68	0,163
		Kioko	1	0,002
		Quimbundo/ Kimbundu	2	0,005

		Tchokwé, Cokwe, Txokwe	3	0,007
		kuanhama	1	0,002
		Quicongo/ Kikongo	3	0,007
		Ngaguela, Ngangela, Ganguela	6	0,014
		Nhaneka, Nhaneca, Nyaneka, Nhaneca-Humbi	7	0,017
		Lingala	1	0,002
A10	Outras Línguas Escreve	Português	153	0,368
		Inglês	180	0,433
		Francês	43	0,103
		Russo	1	0,002
		Espanhol	7	0,017
		Italiano	1	0,002
		Umbundo/ Umbundu	31	0,075
		Quimbundo/ Kimbundu	3	0,007
		Quicongo/ Kikongo	2	0,005
		Ngaguela, Ngangela, Ganguela	3	0,007
		Lingala	1	0,002
		Nhaneka, Nhaneca, Nyaneka, Nhaneca-Humbi	3	0,007
		Txokwe (Tchokwé)	1	0,002
		Nganguela, Ngangela	3	0,007
A111	Estuda	Sim	412	0,990
		Não	2	0,005
A112	Trabalha	Sim	207	0,498
		Não	168	0,404

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	406	0,976
		Não	3	0,007
B2	Português no Trabalho	Sim	354	0,851
		Não	14	0,034
B21	PT Oralmente	Sim	356	0,856
		Não	13	0,031
B22	PT leitura	Sim	327	0,786
		Não	25	0,060
B23	PT escrita	Sim	332	0,798
		Não	20	0,048
B3	Freq. oral LP única		124	0,298

B3	Freq. oral LP maior parte vezes		183	0,440
B3	Freq. oral LP regularmente		39	0,094
B3	Freq. oral LP algumas vezes		3	0,007
B4	Freq. escreve LP única		127	0,305
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		172	0,413
B4	Freq. escreve LP regularmente		43	0,103
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		2	0,005
B5	Lê em LP correio		165	0,397
B5	Lê em LP jornais/revistas		331	0,796
B5	Lê em LP técnico-científicos		234	0,563
B5	Lê em LP doc local trabalho		238	0,572
B5	Lê em LP literatura		272	0,654
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		98	0,236
B6	Acesso Info em LP Bom		177	0,425
B6	Acesso Info em LP Suficiente		77	0,185
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		17	0,041
B7	Navega na Internet em LP	Sim	222	0,534
		Não	100	0,240
B71	Mais sites em LP		196	0,471
B71	Menos sites em LP		22	0,053
B72	Utiliza Internet LP lazer		103	0,248
B72	Utiliza Internet LP emprego		60	0,144
B72	Utiliza Internet LP investigação		208	0,500
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		37	0,089
B72	Outra razão	Lazer	5	0,012
		Estudos	7	0,017
		Contactos	7	0,017
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	15	0,036

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,546	2,058	2,076	2,577	2756,615	1,313	1	1
		2	0,014							
		3	0,002							
		4	0,005							

		5	0,002							
		6	0,002							
		7	0,204							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,315	3,130	2,882	3,041	3838,99	0,407	1	7
		2	0,060							
		3	0,019							
		4	0,010							
		5	0,005							
		6	0,000							
		7	0,368							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,204	3,933	3,080	3,166	4160,115	-0,143	5,5	7
		2	0,014							
		3	0,036							
		4	0,014							
		5	0,007							
		6	0,002							
		7	0,498							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,219	3,820	3,057	3,151	4119,478	-0,073	4	7
		2	0,024							
		3	0,017							
		4	0,029							
		5	0,014							
		6	0,000							
		7	0,474							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,072	4,904	2,783	3,069	3908,154	-0,860	7	7
		2	0,002							
		3	0,000							
		4	0,007							
		5	0,024							
		6	0,017							
		7	0,654							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,178	4,171	3,078	3,170	4170,882	-0,314	7	7
		2	0,005							
		3	0,026							
		4	0,007							
		5	0,010							
		6	0,026							
		7	0,524							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,017	5,313	2,535	2,965	3647,375	-1,209	7	7

		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,005							
		5	0,002							
		6	0,002							
		7	0,750							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,469	2,514	2,588	2,888	3461,913	0,862	1	1
		2	0,007							
		3	0,005							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,002							
		7	0,286							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,353	2,957	2,830	3,017	3777,221	0,520	1	1
		2	0,043							
		3	0,014							
		4	0,007							
		5	0,005							
		6	0,002							
		7	0,344							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,195	4,014	3,134	3,208	4269,913	-0,203	7	7
		2	0,014							
		3	0,014							
		4	0,014							
		5	0,005							
		6	0,002							
		7	0,522							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,171	4,190	3,105	3,202	4255,998	-0,324	7	7
		2	0,007							
		3	0,010							
		4	0,022							
		5	0,007							
		6	0,000							
		7	0,550							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,065	4,904	2,825	3,098	3984,154	-0,856	7	7
		2	0,002							
		3	0,002							
		4	0,005							
		5	0,014							
		6	0,010							

		7	0,668							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organ. Internacion.	1	0,190	4,072	3,133	3,205	4263,837	-0,248	7	7
		2	0,007							
		3	0,017							
		4	0,007							
		5	0,007							
		6	0,017							
		7	0,522							
	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,043	5,058	2,759	3,073	3918,615	-0,973	7	7
		2	0,005							
		3	0,005							
		4	0,000							
		5	0,002							
		6	0,002							
		7	0,709							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Media)	Media	Desvio Medio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,695	0,709	0,413	0,455	85,805	-0,924	1	1
		0	0,291							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,536	0,541	0,499	0,504	105,305	-0,108	1	1
		0	0,462							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,387	0,387	0,474	0,488	98,690	0,466	0	0
		0	0,613							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,404	0,404	0,482	0,491	100,154	0,393	0	0
		0	0,596							
B8	Fluência LP (CN) mentar remuneração base	1	0,173	0,173	0,286	0,379	59,539	1,735	0	0
		0	0,827							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,365	0,365	0,464	0,482	96,462	0,561	0	0
		0	0,635							
B8	Fluência LP (CN) Não	1	0,070	0,087	0,161	0,425	74,885	11,128	0	0

	em influência quotidiano									
		0	0,928							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,599	0,599	0,481	0,491	99,959	-0,404	1	1
		0	0,401							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,524	0,524	0,499	0,500	103,760	-0,097	1	1
		0	0,476							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,322	0,322	0,437	0,468	90,837	0,764	0	0
		0	0,678							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,291	0,291	0,413	0,455	85,805	0,924	0	0
		0	0,709							
C1	Fluência LP (CI) mentar remuneração base	1	0,127	0,127	0,222	0,334	46,250	2,243	0	0
		0	0,873							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organ. Internacion.	1	0,332	0,332	0,443	0,471	92,221	0,717	0	0
		0	0,668							
C1	Fluência LP (CI) Não termina significativamente	1	0,087	0,087	0,158	0,281	32,885	2,952	0	0
		0	0,913							

C2: Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		Nº Rp.	Média
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	136	0,327
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	22	0,053
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	41	0,099
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	138	0,332

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

		Nº Rp.	Média	
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	331	0,796
		Não	19	0,046
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		290	0,697
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		6	0,014
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		28	0,067
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		13	0,031

C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		279	0,671
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		4	0,010
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		38	0,091
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		14	0,034

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			Nº Rp.	Média
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	343	0,825
		Não	39	0,094

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		Nº Rp.	Média
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	121	0,291
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	62	0,149
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	69	0,166
C4	Defendo a paridade	26	0,063
C4	Não possui opinião formada	46	0,111
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	307	0,738
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	24	0,058
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	39	0,094
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	309	0,743
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	10	0,024
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	42	0,101
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	306	0,736
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	9	0,022
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	42	0,101

ANEXO 3 – CABO VERDE

CV1 – Instituto Superior de Educação de Cabo Verde

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Média
	Número de Inquéritos		148	
A1	Idade			25
A2	Sexo	Feminino	84	0,568
		Masculino	63	0,426
		“0”	1	
A3	Nacionalidade	Cabo-verdiana	145	0,980
		Angolana-Caboverdiana	1	0,007
		Portuguesa	2	0,014
A4	Nível Escolaridade	DTS	1	0,007
		BTS	6	0,041
		TS	2	0,014
		Total (DTS, BTS,TS)	9	0,061
		12º Ano	23	0,155
		1º Ano	10	0,068
		2º Ano	44	0,297
		3º Ano	29	0,196
		4º Ano	5	0,034
		5º Ano	1	0,007
		Superior	15	0,101
		Bacharelato	5	0,034
		Licenciado	2	0,014
		Mestrado	1	0,007
		“0”	4	
A5	Profissão	Estudante	90	0,608
		Professor	39	0,264
		Condutor-Auto	1	0,007
		Funcionário Público	3	0,020
		Recepcionista	1	0,007
		Bibliotecária	1	0,007
		Técnico Informático	1	0,007
		Secretária	1	0,007
		Técnico Social	1	0,007
		Telefonista/ Tele-operadora	4	0,027

		Oficial de Justiça	1	0,007
		Contabilista	1	0,007
		Agente da POP	1	0,007
		Atleta	1	0,007
		"0"	3	
A6	País Reside	Cabo Verde	148	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Cabo Verde	148	1,000
A8	Língua Materna	Crioulo	136	0,919
		Português	2	0,014
A9	Outras Línguas Fala	Português	133	0,899
		Francês	58	0,392
		Inglês	51	0,345
		Espanhol	7	0,047
		Crioulo	1	0,007
		Alemão	1	0,007
		Italiano	1	0,007
A10	Outras Línguas Escreve	Português	107	0,723
		Francês	47	0,318
		Inglês	37	0,250
		Espanhol	5	0,034
		Alemão	1	0,007
		Italiano	1	0,007
A111	Estuda	Sim	146	0,986
		Não	1	0,007
A112	Trabalha	Sim	64	0,432
		Não	59	0,399

B. Informação Geral

			N. ° Rp.	Média
B1	Português em Casa	Sim	17	0,115
		Não	127	0,858
B2	Português no Trabalho	Sim	98	0,662
		Não	18	0,122
B21	PT Oralmente	Sim	92	0,622
		Não	18	0,122
B22	PT leitura	Sim	94	0,635
		Não	16	0,108
B23	PT escrita	Sim	99	0,669
		Não	15	0,101

B3	Freq. oral LP única		0	0,000
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		25	0,169
B3	Freq. oral LP regularmente		97	0,655
B3	Freq. oral LP algumas vezes		25	0,169
B4	Freq. escreve LP única		39	0,264
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		75	0,507
B4	Freq. escreve LP regularmente		29	0,196
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		4	0,027
B5	Lê em LP correio		60	0,405
B5	Lê em LP jornais/revistas		131	0,885
B5	Lê em LP técnico-científicos		113	0,764
B5	Lê em LP doc local trabalho		86	0,581
B5	Lê em LP literatura		130	0,878
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		29	0,196
B6	Acesso Info em LP Bom		87	0,588
B6	Acesso Info em LP Suficiente		25	0,169
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		4	0,027
B7	Navega na Internet em LP	Sim	134	0,905
		Não	8	0,054
B71	Mais sites em LP		126	0,851
B71	Menos sites em LP		7	0,047
B72	Utiliza internet LP lazer		79	0,534
B72	Utiliza internet LP emprego		31	0,209
B72	Utiliza internet LP investigação		127	0,858
B72	Utiliza internet LP comprar/vender		2	0,014
B72	Outra razão	Contactos	4	0,027
		Gosto pela Língua Portuguesa	1	0,007
		Estudos	1	0,007
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	8	0,054

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Média)	média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,041	5,399	1,807	2,215	721,480	-1,296	7	7
		2	0,020							

		3	0,061							
		4	0,081							
		5	0,081							
		6	0,135							
		7	0,514							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,230	3,568	2,191	2,480	904,324	0,255	3	7
		2	0,115							
		3	0,149							
		4	0,088							
		5	0,061							
		6	0,027							
		7	0,264							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,209	3,459	2,147	2,448	880,757	0,374	3	7
		2	0,176							
		3	0,149							
		4	0,068							
		5	0,061							
		6	0,014							
		7	0,257							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,284	3,155	2,107	2,446	879,426	0,595	2	1
		2	0,182							
		3	0,115							
		4	0,068							
		5	0,047							
		6	0,000							
		7	0,236							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,007	5,655	1,506	1,972	571,426	-1,717	7	7
		2	0,007							
		3	0,020							
		4	0,115							
		5	0,108							
		6	0,155							
		7	0,520							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,230	3,541	2,172	2,451	882,757	0,241	3	7
		2	0,135							
		3	0,101							
		4	0,108							

		5	0,088							
		6	0,027							
		7	0,243							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,041	5,939	1,504	2,139	672,453	-2,022	7	7
		2	0,014							
		3	0,007							
		4	0,020							
		5	0,041							
		6	0,108							
		7	0,703							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,541	2,135	1,693	2,215	721,297	1,460	1	1
		2	0,122							
		3	0,054							
		4	0,014							
		5	0,020							
		6	0,007							
		7	0,142							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,189	3,595	2,399	2,631	1017,676	0,211	3	7
		2	0,176							
		3	0,108							
		4	0,041							
		5	0,041							
		6	0,047							
		7	0,297							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,061	4,270	2,204	2,503	921,189	-0,278	4	7
		2	0,142							
		3	0,088							
		4	0,135							
		5	0,081							
		6	0,027							
		7	0,365							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,041	4,655	2,071	2,404	849,426	-0,605	5	7
		2	0,041							
		3	0,122							
		4	0,162							
		5	0,088							
		6	0,041							

		7	0,405							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,007	5,561	1,627	2,208	716,453	-1,709	6	7
		2	0,020							
		3	0,027							
		4	0,014							
		5	0,101							
		6	0,236							
		7	0,493							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,135	4,007	2,251	2,546	952,993	-0,138	4	7
		2	0,095							
		3	0,122							
		4	0,095							
		5	0,088							
		6	0,054							
		7	0,311							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,027	5,811	1,797	2,374	828,703	-1,768	7	7
		2	0,020							
		3	0,014							
		4	0,020							
		5	0,034							
		6	0,034							
		7	0,750							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Media)	média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESVQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,527	0,527	0,499	0,501	36,892	-0,109	1	1
		0	0,473							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,689	0,689	0,428	0,464	31,703	-0,826	1	1
		0	0,311							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,709	0,709	0,412	0,456	30,507	-0,932	1	1
		0	0,291							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,723	0,723	0,401	0,449	29,642	-1,007	1	1
		0	0,277							
B8	Fluência LP (CN) aumentar	1	0,486	0,486	0,500	0,502	36,973	0,055	0	0

	remuneração base									
		0	0,514							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,730	0,730	0,394	0,446	29,189	-1,045	1	1
		0	0,270							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,500	0,500	0,500	0,502	37,000	0,000	0,5	1
		0	0,500							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,804	0,804	0,315	0,398	23,318	-1,548	1	1
		0	0,196							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,649	0,649	0,456	0,479	33,730	-0,629	1	1
		0	0,351							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,574	0,574	0,489	0,496	36,182	-0,304	1	1
		0	0,426							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,520	0,520	0,499	0,501	36,939	-0,082	1	1
		0	0,480							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,473	0,473	0,499	0,501	36,892	0,109	0	0
		0	0,527							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,655	0,655	0,452	0,477	33,426	-0,661	1	1
		0	0,345							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,473	0,473	0,499	0,501	36,892	0,109	0	0
		0	0,527							

C2: sobre o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N. ° Rp.	Média
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	39	0,264
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	6	0,041
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	66	0,446
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	30	0,203

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N. ° Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	145	0,980
		Não	0	0,000
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		108	0,730
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		4	0,027
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		32	0,216

C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		0	0,000
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		105	0,709
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		5	0,034
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		31	0,209
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		0	0,000

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	145	0,980
		Não	2	0,014

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	20	0,135
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	29	0,196
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	32	0,216
C4	Defendo a paridade	27	0,182
C4	Não possui opinião formada	32	0,216
C5	LP, língua trabalho + org. internacional - Sim	92	0,622
C5	LP, língua trabalho + org. internacional - Não	20	0,135
C5	LP, língua trabalho + org. internacional - Não opinião	32	0,216
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	96	0,649
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	2	0,014
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	24	0,162
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	91	0,615
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	5	0,034
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	27	0,182

ANEXO 4 – GUINÉ-BISSAU

GB1 - Escola Normal Superior Tchico Té, Bissau

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquéritos		35	
A1	Idade			31
A2	Sexo	Feminino	10	0,286
		Masculino	25	0,714
A3	Nacionalidade	Guineense	35	1,000
A4	Nível Escolaridade	3º Ano	24	0,686
		4º Ano	7	0,200
		"0"	4	
A5	Profissão	Estudante	9	0,257
		Professor	12	0,343
		Funcionário público	1	0,029
		Secretária	1	0,029
		Contabilista	4	0,114
		Comerciante	1	0,029
		Assistente Social	1	0,029
		Técnico de construção civil	1	0,029
		Inspector	3	0,086
		Jornalista	1	0,029
		Mecânico	1	0,029
		"0"	3	
A6	País Reside	Guiné-Bissau	35	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Guiné-Bissau	35	1,000
A8	Língua Materna	Crioulo	21	0,600
		Mancanha	5	0,143
		Mangala	1	0,029
		Balanta	4	0,114
		Mandinga	2	0,057
		Brame	1	0,029
		Bijagó	1	0,029
		Manjaco	4	0,114
		Papel	1	0,029
A9	Outras Línguas Fala	Português	32	0,914
		Inglês	7	0,200

		Francês	11	0,314
		Russo	1	0,029
		Espanhol	1	0,029
		Alemão	1	0,029
		Papel	2	0,057
		Crioulo	13	0,371
		Balanta	3	0,086
		Mansonca	1	0,029
		Mandinga	1	0,029
		Fula	3	0,086
		Mancanha	1	0,029
A10	Outras Línguas Escreve	Português	31	0,886
		Inglês	5	0,143
		Francês	8	0,229
		Russo	1	0,029
		Alemão	1	0,029
		Crioulo	8	0,229
A111	Estuda	Sim	35	1,000
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	27	0,771
		Não	3	0,086

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	9	0,257
		Não	25	0,714
B2	Português no Trabalho	Sim	30	0,857
		Não	4	0,114
B21	PT Oralmente	Sim	29	0,829
		Não	4	0,114
B22	PT leitura	Sim	28	0,800
		Não	2	0,057
B23	PT escrita	Sim	30	0,857
		Não	2	0,057
B3	Freq. oral LP única		1	0,029
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		18	0,514
B3	Freq. oral LP regularmente		14	0,400
B3	Freq. oral LP algumas vezes		2	0,057
B4	Freq. escreve LP única		19	0,543

B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		14	0,400
B4	Freq. escreve LP regularmente		2	0,057
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		0	0,000
B5	Lê em LP correio		9	0,257
B5	Lê em LP jornais/revistas		25	0,714
B5	Lê em LP técnico-científicos		21	0,600
B5	Lê em LP doc local trabalho		23	0,657
B5	Lê em LP literatura		33	0,943
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		10	0,286
B6	Acesso Info em LP Bom		16	0,457
B6	Acesso Info em LP Suficiente		7	0,200
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		2	0,057
B7	Navega na Internet em LP	Sim	28	0,800
		Não	5	0,143
B71	Mais sites em LP		28	0,800
B71	Menos sites em LP		0	0,000
B72	Utiliza Internet LP lazer		13	0,371
B72	Utiliza Internet LP emprego		6	0,171
B72	Utiliza Internet LP investigação		28	0,800
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B72	Outra razão	Contactos	4	0,114
		Língua de Trabalho	1	0,029
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	2	0,057

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Media)	média	Desvio Médio	Desvio padrão	DESVO	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,257	3,857	2,041	2,251	172,286	-0,074	4	1
		2	0,114							
		3	0,086							
		4	0,057							
		5	0,143							
		6	0,229							
		7	0,114							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,400	2,971	1,744	2,036	140,971	0,595	3	1
		2	0,086							

		3	0,114							
		4	0,143							
		5	0,143							
		6	0,029							
		7	0,086							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,114	3,171	1,226	1,706	98,971	1,149	3	3
		2	0,257							
		3	0,371							
		4	0,086							
		5	0,057							
		6	0,000							
		7	0,114							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,400	2,600	1,486	1,786	108,400	1,010	2	1
		2	0,171							
		3	0,114							
		4	0,200							
		5	0,029							
		6	0,029							
		7	0,057							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,029	6,086	0,993	1,358	62,743	-2,030	7	7
		2	0,000							
		3	0,029							
		4	0,029							
		5	0,171							
		6	0,200							
		7	0,543							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,114	3,971	1,522	1,886	120,971	-0,012	4	4
		2	0,171							
		3	0,086							
		4	0,229							
		5	0,171							
		6	0,114							
		7	0,114							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,143	5,571	1,755	2,173	160,571	-1,361	7	7
		2	0,000							
		3	0,029							
		4	0,086							

		5	0,029							
		6	0,143							
		7	0,571							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,486	2,029	1,131	1,689	96,971	1,934	1	1
		2	0,286							
		3	0,057							
		4	0,057							
		5	0,000							
		6	0,029							
		7	0,057							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,429	2,171	1,226	1,706	98,971	1,677	2	1
		2	0,286							
		3	0,086							
		4	0,086							
		5	0,000							
		6	0,029							
		7	0,057							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,057	3,314	1,156	1,586	85,543	0,713	3	3
		2	0,171							
		3	0,400							
		4	0,171							
		5	0,086							
		6	0,000							
		7	0,086							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,171	3,229	1,251	1,573	84,171	-0,065	4	4
		2	0,086							
		3	0,200							
		4	0,371							
		5	0,086							
		6	0,029							
		7	0,029							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,000	6,000	0,971	1,455	72,000	-2,429	6	7
		2	0,000							
		3	0,029							
		4	0,029							
		5	0,171							
		6	0,257							

		7	0,486							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,029	4,743	1,167	1,633	90,686	-1,106	5	5
		2	0,057							
		3	0,057							
		4	0,114							
		5	0,429							
		6	0,171							
		7	0,114							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,029	6,200	1,097	1,729	101,600	-2,610	7	7
		2	0,000							
		3	0,057							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,200							
		7	0,686							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,943	0,943	0,108	0,236	1,886	-3,989	1	1
		0	0,057							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,914	0,914	0,157	0,284	2,743	-3,094	1	1
		0	0,086							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,886	0,886	0,202	0,323	3,543	-2,535	1	1
		0	0,114							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,943	0,943	0,108	0,236	1,886	-3,989	1	1
		0	0,057							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,714	0,714	0,408	0,458	7,143	-0,992	1	1
		0	0,286							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,886	0,886	0,202	0,323	3,543	-2,535	1	1
		0	0,114							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,743	0,743	0,382	0,443	6,686	-1,162	1	1
		0	0,257							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,914	0,914	0,157	0,284	2,743	-3,094	1	1

		0	0,086							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,914	0,914	0,157	0,284	2,743	-3,094	1	1
		0	0,086							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,886	0,886	0,202	0,323	3,543	-2,535	1	1
		0	0,114							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,943	0,943	0,108	0,236	1,886	-3,989	1	1
		0	0,057							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,714	0,714	0,408	0,458	7,143	-0,992	1	1
		0	0,286							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,886	0,886	0,202	0,323	3,543	-2,535	1	1
		0	0,114							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,714	0,714	0,408	0,458	7,143	-0,992	1	1
		0	0,286							

C2: sobre o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	18	0,514
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	2	0,057
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	7	0,200
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	5	0,143

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	33	0,943
		Não	0	0,000
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		27	0,771
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		2	0,057
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		1	0,029
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		0	0,000
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		28	0,800
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		0	0,000
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		2	0,057
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		0	0,000

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

Maria SOUSA GALITO
CI-CPRI, AGL, N.º 3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	33	0,943
		Não	1	0,029

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	11	0,314
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	2	0,057
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	14	0,400
C4	Defendo a paridade	6	0,171
C4	Não possui opinião formada	0	0,000
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	32	0,914
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	0	0,000
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	2	0,057
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	32	0,914
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	0	0,000
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	2	0,057
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	29	0,829
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	1	0,029
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	4	0,114

ANEXO 5 – MOÇAMBIQUE

- ❖ Universidade Pedagógica de Maputo
- ❖ ICA-CCP, Maputo
- ❖ Universidade Pedagógica de Nampula
- ❖ CLP-IC Beira

MOÇ1 – UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquéritos		47	
A1	Idade			27
A2	Sexo	Feminino	16	0,340
		Masculino	31	0,660
A3	Nacionalidade	Moçambique	47	1,000
A4	Nível Escolaridade	Médio	33	0,702
		12º Ano	12	0,255
		Superior	1	0,021
		3º Ano	1	0,021
A5	Profissão	Estudante	27	0,574
		Professor	12	0,255
		Escriturária	1	0,021
		Programador de sistemas/ Operador de computador	2	0,043
		"0"	5	
A6	País Reside	Moçambique	47	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Moçambique	47	1,000
A8	Língua Materna	Português	17	0,362
		Ajaua	1	0,021
		Citswa, Xitswa, Tsuá	3	0,064
		Chope, shope	3	0,064
		Ronga	4	0,085
		Bitonga	1	0,021
		Changana, Shangana	16	0,340
		Matsua	1	0,021
A9	Outras Línguas Fala	Português	22	0,468
		Inglês	29	0,617
		Francês	34	0,723

		Árabe	1	0,021
		Russo	1	0,021
		Espanhol	2	0,043
		Changana, Shangana	13	0,277
		Xitsua, Twa, Tsuá	2	0,043
		Ronga	8	0,170
		Bitonga	4	0,085
		Chope, Chopi	4	0,085
		Macua	1	0,021
A10	Outras Línguas Escreve	Português	16	0,340
		Inglês	24	0,511
		Francês	35	0,745
		Espanhol	1	0,021
		Árabe	1	0,021
		Changana, Shangana	2	0,043
		Xitsua, Twa, Tsuá	1	0,021
A111	Estuda	Sim	40	0,851
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	16	0,340
		Não	19	0,404

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	38	0,809
		Não	9	0,191
B2	Português no Trabalho	Sim	31	0,660
		Não	1	0,021
B21	PT Oralmente	Sim	29	0,617
		Não	1	0,021
B22	PT leitura	Sim	28	0,596
		Não	4	0,085
B23	PT escrita	Sim	28	0,596
		Não	4	0,085
B3	Freq. oral LP única		3	0,064
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		29	0,617
B3	Freq. oral LP regularmente		12	0,255
B3	Freq. oral LP algumas vezes		3	0,064
B4	Freq. escreve LP única		12	0,255
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		20	0,426
B4	Freq. escreve LP regularmente		13	0,277

B4	Freq. escreve LP algumas vezes		2	0,043
B5	Lê em LP correio		9	0,191
B5	Lê em LP jornais/revistas		37	0,787
B5	Lê em LP técnico-científicos		29	0,617
B5	Lê em LP doc. local trabalho		20	0,426
B5	Lê em LP literatura		32	0,681
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		19	0,404
B6	Acesso Info em LP Bom		19	0,404
B6	Acesso Info em LP Suficiente		6	0,128
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		3	0,064
B7	Navega na Internet em LP	Sim	34	0,723
		Não	5	0,106
B71	Mais sites em LP		20	0,426
B71	Menos sites em LP		14	0,298
B72	Utiliza Internet LP lazer		16	0,340
B72	Utiliza Internet LP emprego		3	0,064
B72	Utiliza Internet LP investigação		31	0,660
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B72	Outra razão	Contactos	3	0,064
		Lazer	1	0,021
		Melhorar o Português	1	0,021

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Média)	Media	Desvio médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,277	3,596	2,327	2,551	299,319	0,450	2	7
		2	0,255							
		3	0,064							
		4	0,064							
		5	0,000							
		6	0,021							
		7	0,319							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,447	2,936	2,049	2,435	272,809	0,926	2	1
		2	0,170							
		3	0,106							
		4	0,021							
		5	0,021							

		6	0,000							
		7	0,234							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,043	5,234	1,718	1,925	170,426	-0,577	6	7
		2	0,043							
		3	0,128							
		4	0,191							
		5	0,085							
		6	0,043							
		7	0,468							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,085	5,277	1,718	2,008	185,404	-0,819	6	7
		2	0,021							
		3	0,085							
		4	0,149							
		5	0,149							
		6	0,021							
		7	0,489							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,000	6,404	0,710	0,851	33,319	-1,345	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,043							
		5	0,106							
		6	0,255							
		7	0,596							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,170	4,489	2,160	2,376	259,745	-0,230	5	7
		2	0,085							
		3	0,170							
		4	0,043							
		5	0,106							
		6	0,043							
		7	0,383							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência cotidiano	1	0,043	6,745	0,489	1,224	68,936	-4,683	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,957							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,468	3,064	2,345	2,665	326,809	0,749	2	1
		2	0,128							

		3	0,085							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,298							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,298	3,787	2,540	2,718	339,872	0,214	2	7
		2	0,191							
		3	0,021							
		4	0,064							
		5	0,021							
		6	0,000							
		7	0,383							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,000	5,532	1,624	1,863	159,702	-0,979	7	7
		2	0,043							
		3	0,106							
		4	0,128							
		5	0,149							
		6	0,000							
		7	0,553							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,021	5,638	1,611	1,916	168,851	-1,238	7	7
		2	0,021							
		3	0,128							
		4	0,064							
		5	0,106							
		6	0,064							
		7	0,574							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,000	6,340	0,842	1,256	72,553	-3,232	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,043							
		5	0,085							
		6	0,213							
		7	0,638							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,106	4,809	2,092	2,346	253,277	-0,540	6	7
		2	0,106							
		3	0,085							
		4	0,106							
		5	0,064							
		6	0,085							

		7	0,426							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,128	5,809	1,833	2,328	249,277	-1,594	7	7
		2	0,021							
		3	0,021							
		4	0,021							
		5	0,000							
		6	0,021							
		7	0,766							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,681	0,681	0,435	0,471	10,213	-0,802	1	1
		0	0,319							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,766	0,766	0,359	0,428	8,426	-1,298	1	1
		0	0,234							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,532	0,532	0,498	0,504	11,702	-0,132	1	1
		0	0,468							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,511	0,511	0,500	0,505	11,745	-0,044	1	1
		0	0,489							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,426	0,426	0,489	0,500	11,489	0,311	0	0
		0	0,574							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,617	0,617	0,473	0,491	11,106	-0,497	1	1
		0	0,383							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,362	0,362	0,462	0,486	10,851	0,595	0	0
		0	0,638							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,681	0,681	0,435	0,471	10,213	-0,802	1	1
		0	0,319							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,596	0,596	0,482	0,496	11,319	-0,403	1	1
		0	0,404							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,447	0,447	0,494	0,503	11,617	0,221	0	0
		0	0,553							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,426	0,426	0,489	0,500	11,489	0,311	0	0
		0	0,574							

C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,404	0,404	0,482	0,496	11,319	0,403	0	0
		0	0,596							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,574	0,574	0,489	0,500	11,489	-0,311	1	1
		0	0,426							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,447	0,447	0,494	0,503	11,617	0,221	0	0
		0	0,553							

C2: sobre o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	5	0,106
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	0	0,000
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	12	0,255
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	29	0,617

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	46	0,979
		Não	1	0,021
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		32	0,681
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		3	0,064
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		11	0,234
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		1	0,021
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		36	0,766
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		0	0,000
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		4	0,085
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		3	0,064

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	46	0,979
		Não	1	0,021

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	9	0,191
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	13	0,277
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	13	0,277
C4	Defendo a paridade	3	0,064
C4	Não possui opinião formada	9	0,191
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	27	0,574
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	9	0,191
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	10	0,213
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	28	0,596
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	3	0,064
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	7	0,149
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	25	0,532
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	2	0,043
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op.	10	0,213

MOÇ2 – UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, MAPUTO

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquéritos		43	
A1	Idade			28
A2	Sexo	Feminino	13	0,302
		Masculino	30	0,698
A3	Nacionalidade	Moçambicana	43	1,000
A4	Nível Escolaridade	12º ano	10	0,233
		Superior	1	0,023
		2º Ano	7	0,163
		3º Ano	10	0,233
		4º Ano	5	0,116
		Licenciado	8	0,186
		"0"	2	
A5	Profissão	Estudante	21	0,488
		Professor	17	0,395
		Funcionário público	1	0,023

		Técnico de Comunicação Social	1	0,023
		Locutora	1	0,023
		Linguísta	1	0,023
		"0"	1	
A6	País Reside	Moçambique	43	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Moçambique	43	1,000
A8	Língua Materna	Português	15	0,349
		Swahili	1	0,023
		Shangana, Xichangana, Changana	12	0,279
		Bitonga, Gitonga	2	0,047
		Ronga	4	0,093
		Cibalke	1	0,023
		Chope, chopi	2	0,047
		Yao	1	0,023
		Citswa, Xitswa	3	0,070
		Chuabo	1	0,023
		Ndau	2	0,047
A9	Outras Línguas Fala	Português	24	0,558
		Inglês	28	0,651
		Francês	9	0,209
		Xisena, Sena	4	0,093
		Changana, Xichangana	16	0,372
		Echuabo	1	0,023
		Gitonga, Bitonga, Ritonga	4	0,093
		Xitswa	2	0,047
		Chopi, Chope, Cicopi	3	0,070
		Macua, Emakhuwa	2	0,047
		Ronga	8	0,186
		Ndau	1	0,023
		Nyungwe, Nyungué	2	0,047
A10	Outras Línguas Escreve	Português	14	0,326
		Inglês	23	0,535
		Francês	6	0,140
		Changana, Xichangana	7	0,163
		Emakhuwa	1	0,023
		Ronga	2	0,047
		Chope, Chopi	2	0,047
A111	Estuda	Sim	36	0,837
		Não	4	0,093
A112	Trabalha	Sim	26	0,605

		Não	6	0,140
--	--	-----	---	-------

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	40	0,930
		Não	3	0,070
B2	Português no Trabalho	Sim	38	0,884
		Não	0	0,000
B21	PT Oralmente	Sim	38	0,884
		Não	0	0,000
B22	PT leitura	Sim	36	0,837
		Não	1	0,023
B23	PT escrita	Sim	37	0,860
		Não	0	0,000
B3	Freq. oral LP única		7	0,163
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		30	0,698
B3	Freq. oral LP regularmente		4	0,093
B3	Freq. oral LP algumas vezes		1	0,023
B4	Freq. escreve LP única		19	0,442
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		20	0,465
B4	Freq. escreve LP regularmente		3	0,070
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		1	0,023
B5	Lê em LP correio		18	0,419
B5	Lê em LP jornais/revistas		39	0,907
B5	Lê em LP técnico-científicos		34	0,791
B5	Lê em LP doc. local trabalho		28	0,651
B5	Lê em LP literatura		38	0,884
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		15	0,349
B6	Acesso Info em LP Bom		24	0,558
B6	Acesso Info em LP Suficiente		3	0,070
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		0	0,000
B7	Navega na Internet em LP	Sim	40	0,930
		Não	3	0,070
B71	Mais sites em LP		34	0,791
B71	Menos sites em LP		6	0,140
B72	Utiliza Internet LP lazer		16	0,372
B72	Utiliza Internet LP emprego		10	0,233
B72	Utiliza Internet LP investigação		38	0,884
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B72	Outra razão	Lazer	1	0,023

		Contactos	3	0,070
		Gosto pela Língua Portuguesa	1	0,023
		Enriquecimento pessoal	3	0,070

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,279	2,860	1,798	2,221	207,163	0,813	2	1
		2	0,209							
		3	0,163							
		4	0,047							
		5	0,047							
		6	0,047							
		7	0,140							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,465	2,395	1,779	2,290	220,279	1,320	1	1
		2	0,186							
		3	0,093							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,023							
		7	0,163							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,070	4,047	1,688	2,160	195,907	-0,063	4	7
		2	0,047							
		3	0,233							
		4	0,233							
		5	0,093							
		6	0,000							
		7	0,256							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,093	4,233	1,912	2,308	223,674	-0,322	4	7
		2	0,116							
		3	0,047							
		4	0,186							
		5	0,186							
		6	0,023							
		7	0,279							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,047	5,628	1,438	2,070	180,047	-1,938	6	7

		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,023							
		5	0,116							
		6	0,302							
		7	0,442							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,163	3,628	1,898	2,289	220,047	0,183	3	7
		2	0,093							
		3	0,186							
		4	0,186							
		5	0,047							
		6	0,047							
		7	0,209							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência cotidiano	1	0,000	6,302	1,168	1,934	157,070	-2,834	7	7
		2	0,023							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,023							
		6	0,047							
		7	0,837							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,512	2,419	2,111	2,547	272,465	1,138	1	1
		2	0,116							
		3	0,000							
		4	0,023							
		5	0,023							
		6	0,000							
		7	0,209							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,233	2,674	1,871	2,337	229,442	1,012	2	2
		2	0,349							
		3	0,047							
		4	0,047							
		5	0,023							
		6	0,000							
		7	0,186							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,023	4,233	1,863	2,308	223,674	-0,359	4	7
		2	0,047							
		3	0,163							
		4	0,256							
		5	0,047							

		6	0,070							
		7	0,279							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,023	4,581	1,882	2,312	224,465	-0,709	5	7
		2	0,000							
		3	0,163							
		4	0,116							
		5	0,209							
		6	0,047							
		7	0,326							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,000	5,442	1,688	2,260	214,605	-1,659	6	7
		2	0,000							
		3	0,047							
		4	0,047							
		5	0,070							
		6	0,279							
		7	0,442							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,023	4,465	2,085	2,424	246,698	-0,545	5	7
		2	0,070							
		3	0,163							
		4	0,070							
		5	0,140							
		6	0,093							
		7	0,326							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,116	5,349	2,334	2,768	321,767	-1,229	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,023							
		5	0,023							
		6	0,023							
		7	0,698							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,814	0,814	0,303	0,394	6,512	-1,672	1	1
		0	0,186							

B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,814	0,814	0,303	0,394	6,512	-1,672	1	1
		0	0,186							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,698	0,698	0,422	0,465	9,070	-0,892	1	1
		0	0,302							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,698	0,698	0,422	0,465	9,070	-0,892	1	1
		0	0,302							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,581	0,581	0,487	0,499	10,465	-0,342	1	1
		0	0,419							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,767	0,767	0,357	0,427	7,674	-1,312	1	1
		0	0,233							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,465	0,465	0,498	0,505	10,698	0,145	0	0
		0	0,535							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,698	0,698	0,422	0,465	9,070	-0,892	1	1
		0	0,302							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,721	0,721	0,402	0,454	8,651	-1,021	1	1
		0	0,279							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,628	0,628	0,467	0,489	10,047	-0,549	1	1
		0	0,372							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,605	0,605	0,478	0,495	10,279	-0,444	1	1
		0	0,395							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,535	0,535	0,498	0,505	10,698	-0,145	1	1
		0	0,465							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,605	0,605	0,478	0,495	10,279	-0,444	1	1
		0	0,395							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,535	0,535	0,498	0,505	10,698	-0,145	1	1
		0	0,465							

C2: sobre o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	6	0,140
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	0	0,000
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	21	0,488
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	12	0,279

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	43	1,000
		Não	0	0,000
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		36	0,837
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		1	0,023
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		6	0,140
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		0	0,000
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		36	0,837
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		2	0,047
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		4	0,093
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		0	0,000

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	43	1,000
		Não	0	0,000

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	10	0,233
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	3	0,070
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	17	0,395
C4	Defendo a paridade	8	0,186
C4	Não possui opinião formada	3	0,070
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	34	0,791
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	4	0,093
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	5	0,116
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	34	0,791
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	1	0,023
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	5	0,116
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	30	0,698
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	2	0,047
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	7	0,163

MOÇ3 – UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE NAMPULA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquiridos		65	
A1	Idade			32
A2	Sexo	Feminino	25	0,385
		Masculino	40	0,615
A3	Nacionalidade	Moçambicana	64	0,985
		"0"	1	
A4	Nível Escolaridade	7º Ano	1	0,015
		12º Ano	20	0,308
		Médio	4	0,062
		1º Ano	4	0,062
		2º Ano	5	0,077
		3º Ano	11	0,169
		5º Ano	1	0,015
		Superior	1	0,015
		Bacharelato	15	0,231
		Licenciado	1	0,015
		"0"	2	
A5	Profissão	Estudante	29	0,446
		Professor	30	0,462
		Funcionário público	1	0,015
		Notário	1	0,015
		Mecânico	1	0,015
		"0"	3	
A6	País Reside	Moçambique	65	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Moçambique	63	0,969
A8	Língua Materna	Português	6	0,092
		Macua, Emakua, Emakhuwa, Emakhua, Emakuwa, Emacua	35	0,369
		Chissena	1	0,015
		Nyngué	1	0,015
		Echuabo, chuabo	4	0,062
		Ciyao	2	0,031
		Gitonga	2	0,031
		Nianja, Nyanja	3	0,046
		Koti, Coti	2	0,031

		Changana	1	0,015
		Makonde, Shimakonde, Chimakonde	3	0,046
		Lomue	1	0,015
		Citswa	1	0,015
		Xironga	2	0,031
A9	Outras Línguas Fala	Português	43	0,662
		Inglês	24	0,369
		Francês	7	0,108
		Italiano	1	0,015
		Árabe	2	0,031
		Russo	1	0,015
		Espanhol	1	0,015
		Macua, Emakwa,Emakhuwa, Emakua, Emakhuwa, Emakhua, Enahara	13	0,200
		Yao, Ciao, Ciyao	5	0,077
		Suahili	1	0,015
		Nyanja, Nhanja, Cinhanja, Cinyanja, Tichanja, Cichewa	6	0,092
		Lomwé, Elomwe, Elome	2	0,031
		Gitonga	1	0,015
		Xichangana	2	0,031
		Koti	1	0,015
		Cinyungwe	1	0,015
		Ci-Barwé	1	0,015
		Chuabo, Ecuwabo	2	0,031
		Shona	1	0,015
		Ndau, Chindau	3	0,046
		Maconde	2	0,031
		Chopi	1	0,015
		Xitswa	1	0,015
		Sena	1	0,015
A10	Outras Línguas Escreve	Português	33	0,508
		Inglês	22	0,338
		Francês	3	0,046
		Árabe	3	0,046
		Russo	1	0,015
		Espanhol	1	0,015
		Macua, Emakwa,Emakhuwa, Emakua, Emakhuwa, Emakhua	4	0,062
		Yao, Ciao, Ciyao	3	0,046
		Lomwé, Elomwe, Elome	2	0,031

		Gitonga	1	0,015
		Xironga	1	0,015
		Ndau	1	0,015
		Maconde	1	0,015
A111	Estuda	Sim	65	1,000
		Não	0	0
A112	Trabalha	Sim	24	0,369
		Não	23	0,354

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	62	0,954
		Não	3	0,046
B2	Português no Trabalho	Sim	53	0,815
		Não	0	0,000
B21	PT Oralmente	Sim	56	0,862
		Não	0	0,000
B22	PT leitura	Sim	53	0,815
		Não	0	0,000
B23	PT escrita	Sim	52	0,800
		Não	1	0,015
B3	Freq. oral LP única		9	0,138
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		48	0,738
B3	Freq. oral LP regularmente		8	0,123
B3	Freq. oral LP algumas vezes		0	0,000
B4	Freq. escreve LP única		31	0,477
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		25	0,385
B4	Freq. escreve LP regularmente		6	0,092
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		0	0,000
B5	Lê em LP correio		8	0,123
B5	Lê em LP jornais/revistas		46	0,708
B5	Lê em LP técnico-científicos		48	0,738
B5	Lê em LP doc. local trabalho		27	0,415
B5	Lê em LP literatura		53	0,815
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		22	0,338
B6	Acesso Info em LP Bom		36	0,554
B6	Acesso Info em LP Suficiente		6	0,092
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		0	0,000
B7	Navega na Internet em LP	Sim	15	0,231

		Não	41	0,631
B71	Mais sites em LP		15	0,231
B71	Menos sites em LP		0	0,000
B72	Utiliza Internet LP lazer		8	0,123
B72	Utiliza Internet LP emprego		3	0,046
B72	Utiliza Internet LP investigação		15	0,231
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		1	0,015
B72	Outra razão	Lazer	1	0,015
		Contactos	1	0,015

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,415	3,262	2,814	2,975	566,554	0,406	1	1
		2	0,046							
		3	0,031							
		4	0,000							
		5	0,015							
		6	0,000							
		7	0,369							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,446	2,969	2,637	2,878	529,938	0,637	1	1
		2	0,077							
		3	0,015							
		4	0,015							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,323							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,108	4,985	2,574	2,837	514,985	-0,844	7	7
		2	0,046							
		3	0,031							
		4	0,046							
		5	0,000							
		6	0,015							
		7	0,631							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,092	4,985	2,421	2,770	490,985	-0,876	7	7
		2	0,046							

		3	0,046							
		4	0,000							
		5	0,092							
		6	0,000							
		7	0,600							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,046	5,708	2,006	2,584	427,446	-1,633	7	7
		2	0,015							
		3	0,000							
		4	0,015							
		5	0,000							
		6	0,031							
		7	0,769							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,062	5,185	2,427	2,738	479,785	-1,015	7	7
		2	0,046							
		3	0,062							
		4	0,031							
		5	0,000							
		6	0,015							
		7	0,662							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência cotidiano	1	0,000	6,031	1,640	2,358	355,938	-2,140	7	7
		2	0,000							
		3	0,015							
		4	0,015							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,846							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,323	3,354	2,968	3,084	608,862	0,289	1	7
		2	0,077							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,015							
		6	0,000							
		7	0,400							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,369	2,969	2,729	2,963	561,938	0,581	1	1
		2	0,092							
		3	0,015							
		4	0,000							
		5	0,000							

		6	0,000							
		7	0,338							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,046	5,092	2,583	2,925	547,446	-1,002	7	7
		2	0,031							
		3	0,015							
		4	0,031							
		5	0,015							
		6	0,000							
		7	0,677							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,031	5,338	2,372	2,835	514,554	-1,268	7	7
		2	0,000							
		3	0,015							
		4	0,015							
		5	0,031							
		6	0,015							
		7	0,708							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,015	5,538	2,263	2,801	502,154	-1,461	7	7
		2	0,000							
		3	0,015							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,015							
		7	0,769							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,077	5,077	2,663	2,981	568,615	-0,979	7	7
		2	0,000							
		3	0,031							
		4	0,015							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,692							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,062	5,215	2,581	2,950	556,985	-1,103	7	7
		2	0,000							
		3	0,031							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,723							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,569	0,569	0,490	0,499	15,938	-0,286	1	1
		0	0,431							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,615	0,615	0,473	0,490	15,385	-0,486	1	1
		0	0,385							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,277	0,277	0,400	0,451	13,015	1,021	0	0
		0	0,723							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,323	0,323	0,437	0,471	14,215	0,775	0	0
		0	0,677							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,169	0,169	0,281	0,378	9,138	1,806	0	0
		0	0,831							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,246	0,246	0,371	0,434	12,062	1,207	0	0
		0	0,754							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,077	0,077	0,142	0,269	4,615	3,251	0	0
		0	0,923							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,462	0,462	0,497	0,502	16,154	0,158	0	0
		0	0,538							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,492	0,492	0,500	0,504	16,246	0,032	0	0
		0	0,508							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,169	0,169	0,281	0,378	9,138	1,806	0	0
		0	0,831							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,138	0,138	0,239	0,348	7,754	2,143	0	0
		0	0,862							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,062	0,062	0,116	0,242	3,754	3,736	0	0
		0	0,938							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,138	0,138	0,239	0,348	7,754	2,143	0	0
		0	0,862							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,108	0,108	0,192	0,312	6,246	2,591	0	0
		0	0,892							

C2: sobre o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	24	0,369
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	5	0,077
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	10	0,154
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	18	0,277

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	58	0,892
		Não	0	0,000
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		51	0,785
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		3	0,046
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		2	0,031
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		1	0,015
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		52	0,800
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		3	0,046
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		1	0,015
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		2	0,031

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	59	0,908
		Não	1	0,015

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	21	0,323
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	19	0,292
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	10	0,154
C4	Defendo a paridade	5	0,077
C4	Não possui opinião formada	4	0,062
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	43	0,662
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	7	0,108

C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	9	0,138
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	45	0,692
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	0	0,000
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	10	0,154
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	43	0,662
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	0	0,000
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op.	13	0,200

MOC4 – UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DA BEIRA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquéritos		105	
A1	Idade			33
A2	Sexo	Feminino	39	0,371
		Masculino	66	0,629
A3	Nacionalidade	Moçambique	105	1,000
A4	Nível Escolaridade	Médio	20	0,190
		11º Ano	1	0,010
		12º Ano	33	0,314
		Superior	7	0,067
		1º Ano	10	0,095
		2º Ano	6	0,057
		3º Ano	10	0,095
		Bacharelato	2	0,019
		"0"	16	
A5	Profissão	Estudante	40	0,381
		Professor	51	0,486
		Operador telefónico	1	0,010
		Jornalista	1	0,010
		Electricista	2	0,019
		Chefe de departamento	1	0,010
		Mecânico	1	0,010
		Militar	1	0,010
		Técnico tributário	1	0,010

		Técnico de Comunicação Social	1	0,010
		"0"	6	
A6	País Reside	Moçambique	104	0,990
A7	País Estuda/Trabalha	Moçambique	103	0,981
A8	Língua Materna	Português	10	0,095
		Chuabo, Chowabo, Echaubu	5	0,048
		Sena, Cena, Cisena, Chena, Chisena, Chicena	33	0,314
		Copi, Chope	4	0,038
		Yao	1	0,010
		Tewe	2	0,019
		Xitswa, Xitsua, Chitsua	9	0,086
		Ndau, Ndao, Cindau	17	0,162
		Nyungwe, Nhungue, Nhungwe, Cinhungué, Cinyungue	8	0,076
		Ronga, Cironga	4	0,038
		Cimanhica	1	0,010
		Shona, Chona	4	0,038
		Macua	1	0,010
		Cinhungwe	1	0,010
		Tsonga, Changana	5	0,048
		Nyanja	1	0,010
A9	Outras Línguas Fala	Português	52	0,495
		Inglês	28	0,267
		Francês	10	0,095
		Italiano	1	0,010
		Espanhol	2	0,019
		Alemão	1	0,010
		Macua, Makuwa, Makua, Makhua	4	0,038
		Changana, Cixangana, Shangana, Xangana, Changanhe	12	0,114
		Shewa, Chewa, N'chewa, Nyanja, Nhanja	7	0,067
		Ndau, Cindau	21	0,200
		Shona, Chona	12	0,114
		Ronga, Xironga	6	0,057
		Cena, Sena, Cisena, Chisena	25	0,238
		Cimanyika, Chimanyka	2	0,019
		Chibarué	1	0,010
		Xitsua, Chissua, Xitswa	4	0,038
		Chuabo	2	0,019
		Nhungue, Nhungwe, Cinhungué	2	0,019

		Tewe, Chitewe, Chiute	6	0,057
		Chope	2	0,019
A10	Outras Línguas Escreve	Português	38	0,362
		Inglês	32	0,305
		Francês	10	0,095
		Italiano	1	0,010
		Espanhol	1	0,010
		Alemão	1	0,010
		Macua, Makuwa, Makua, Makhua	1	0,010
		Changana, Cixangana, Shangana, Xangana, Changanhe	1	0,010
		Nyanja, Nhanja	3	0,029
		Ndau, Cindau	5	0,048
		Shona, Chona	4	0,038
		Cena, Sena, Cisena, Chisena	3	0,029
		Xitsua, Chissua, Xitswa	1	0,010
		Chuabo	1	0,010
		Nhungue, Nhungwe, Cinhungué	1	0,010
		Chimanyka	1	0,010
A111	Estuda	Sim	104	0,990
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	44	0,419
		Não	24	0,229

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	103	0,981
		Não	2	0,019
B2	Português no Trabalho	Sim	89	0,848
		Não	0	0,000
B21	PT Oralmente	Sim	88	0,838
		Não	1	0,010
B22	PT leitura	Sim	85	0,810
		Não	1	0,010
B23	PT escrita	Sim	85	0,810
		Não	1	0,010
B3	Freq. oral LP única		26	0,248
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		68	0,648
B3	Freq. oral LP regularmente		7	0,067
B3	Freq. oral LP algumas vezes		0	0,000

B4	Freq. escreve LP única		55	0,524
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		41	0,390
B4	Freq. escreve LP regularmente		5	0,048
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		0	0,000
B5	Lê em LP correio		20	0,190
B5	Lê em LP jornais/revistas		73	0,695
B5	Lê em LP técnico-científicos		65	0,619
B5	Lê em LP doc. local trabalho		55	0,524
B5	Lê em LP literatura		74	0,705
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		40	0,381
B6	Acesso Info em LP Bom		39	0,371
B6	Acesso Info em LP Suficiente		18	0,171
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		2	0,019
B7	Navega na Internet em LP	Sim	42	0,400
		Não	51	0,486
B71	Mais sites em LP		40	0,381
B71	Menos sites em LP		3	0,029
B72	Utiliza Internet LP lazer		21	0,200
B72	Utiliza Internet LP emprego		5	0,048
B72	Utiliza Internet LP investigação		43	0,410
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		1	0,010
B72	Outra razão	Contactos	2	0,019
		Gosto pela Língua Portuguesa	1	0,010
		Estudos	1	0,010
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	1	0,010

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,543	2,971	2,630	2,833	834,914	0,647	1	1
		2	0,019							
		3	0,010							
		4	0,029							
		5	0,000							
		6	0,019							
		7	0,305							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,390	3,562	2,824	2,941	899,848	0,256	2	7

		2	0,076							
		3	0,038							
		4	0,010							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,410							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,152	5,286	2,318	2,688	751,429	-1,089	7	7
		2	0,019							
		3	0,000							
		4	0,019							
		5	0,057							
		6	0,000							
		7	0,676							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,276	4,314	2,827	2,936	896,629	-0,269	7	7
		2	0,038							
		3	0,057							
		4	0,019							
		5	0,010							
		6	0,000							
		7	0,524							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,067	5,971	1,704	2,335	566,914	-1,933	7	7
		2	0,000							
		3	0,010							
		4	0,019							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,829							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,190	4,819	2,608	2,814	823,562	-0,653	7	7
		2	0,038							
		3	0,048							
		4	0,019							
		5	0,029							
		6	0,010							
		7	0,590							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência cotidiano	1	0,010	6,381	1,097	1,938	390,762	-2,978	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							

		5	0,000							
		6	0,029							
		7	0,886							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,419	3,533	2,867	2,968	916,133	0,264	2	1
		2	0,057							
		3	0,029							
		4	0,000							
		5	0,010							
		6	0,000							
		7	0,410							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,495	3,105	2,688	2,879	861,848	0,574	1	1
		2	0,057							
		3	0,019							
		4	0,010							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,343							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,095	5,648	2,035	2,500	649,962	-1,468	7	7
		2	0,010							
		3	0,010							
		4	0,048							
		5	0,010							
		6	0,000							
		7	0,752							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,210	4,943	2,608	2,841	839,657	-0,764	7	7
		2	0,010							
		3	0,029							
		4	0,019							
		5	0,019							
		6	0,010							
		7	0,629							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,038	6,124	1,469	2,178	493,390	-2,256	7	7
		2	0,000							
		3	0,019							
		4	0,000							
		5	0,010							
		6	0,019							
		7	0,838							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,171	5,095	2,483	2,758	791,048	-0,897	7	7

		2	0,019							
		3	0,029							
		4	0,029							
		5	0,010							
		6	0,029							
		7	0,638							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,076	5,952	1,717	2,359	578,762	-1,918	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,010							
		5	0,010							
		6	0,010							
		7	0,819							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,648	0,648	0,456	0,480	23,962	-0,627	1	1
		0	0,352							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,543	0,543	0,496	0,501	26,057	-0,175	1	1
		0	0,457							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,267	0,267	0,391	0,444	20,533	1,071	0	0
		0	0,733							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,419	0,419	0,487	0,496	25,562	0,333	0	0
		0	0,581							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,143	0,143	0,245	0,352	12,857	2,071	0	0
		0	0,857							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,352	0,352	0,456	0,480	23,962	0,627	0	0
		0	0,648							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,086	0,086	0,157	0,281	8,229	3,003	0	0
		0	0,914							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,514	0,514	0,500	0,502	26,229	-0,058	1	1
		0	0,486							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,581	0,581	0,487	0,496	25,562	-0,333	1	1

		0	0,419							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,171	0,171	0,284	0,379	14,914	1,769	0	0
		0	0,829							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,295	0,295	0,416	0,458	21,848	0,911	0	0
		0	0,705							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,105	0,105	0,188	0,308	9,848	2,619	0	0
		0	0,895							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,286	0,286	0,408	0,454	21,429	0,962	0	0
		0	0,714							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,133	0,133	0,231	0,342	12,133	2,189	0	0
		0	0,867							

C2: sobre o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	50	0,476
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	6	0,057
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	15	0,143
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	21	0,200

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	100	0,952
		Não	3	0,029
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		83	0,790
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		3	0,029
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		11	0,105
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		1	0,010
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		80	0,762
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		4	0,038
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		11	0,105
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		1	0,010

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	100	0,952
		Não	4	0,038

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	36	0,343
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	18	0,171
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	24	0,229
C4	Defendo a paridade	8	0,076
C4	Não possui opinião formada	10	0,095
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	91	0,867
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	5	0,048
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	5	0,048
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	89	0,848
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	2	0,019
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	8	0,076
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	86	0,819
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	4	0,038
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	10	0,095

MOC5: TOTAL MOÇAMBIQUE

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquéritos		260	
A1	Idade			30
A2	Sexo	Feminino	93	0,358
		Masculino	167	0,642
A3	Nacionalidade	Moçambicana	259	0,996
A4	Nível Escolaridade	7º Ano	1	0,004
		11º Ano	1	0,004
		12º Ano	75	0,288
		Médio	57	0,219
		1º Ano	14	0,054
		2º Ano	18	0,069
		3º Ano	32	0,123
		4º Ano	5	0,019
		5º Ano	1	0,004
		Superior	10	0,038
		Bacharelato	17	0,065
		Licenciado	9	0,035
A5	Profissão	Estudante	117	0,450
		Professor	110	0,423
		Técnico de Comunicação Social	2	0,008
		Locutora	1	0,004
		Linguísta	1	0,004
		Funcionário público	2	0,008
		Escriturária	1	0,004
		Operador telefónico	1	0,004
		Jornalista	1	0,004
		Electricista	2	0,008
		Chefe de departamento	1	0,004
		Militar	1	0,004
		Técnico tributário	1	0,004
		Programador de sistemas/ Operador de computador	2	0,008
		Notário	1	0,004
		Mecânico	2	0,008
A6	País Reside	Moçambique	259	0,996

A7	País Estuda/Trabalha	Moçambique	256	0,985
A8	Língua Materna	Português	48	0,185
		Macua, Emakua, Emakhuwa, Emakhua, Emakuwa, Emacua, Matsua	37	0,142
		Sena, Cena, Cisena, Chena, Chisena, Chicena, Chissena	34	0,131
		Nyungwe, Nyungué, Nhungue, Nhungwe, Cinhungué, Cinyungue, Cinhgungwe	9	0,035
		Echuabo, chuabo, Chowabo, Echaubu	10	0,038
		Yao, Ciyao, Ajaua	5	0,019
		Nianja, Nyanja	4	0,015
		Tsonga, Shangana, Xichangana, Changana	34	0,131
		Makonde, Shimakonde, Chimakonde	3	0,012
		Lomue	1	0,004
		Chopi, chope, shope	9	0,035
		Citswa, Xitswa, Xitsua, Chitsua, Tsuá	16	0,062
		Swahili	1	0,004
		Ronga, Cironga, Xironga	14	0,054
		Ndau, Ndao, Cindau	19	0,073
		Cibalke	1	0,004
		Tewe	2	0,008
		Shona, Chona	4	0,015
		Cimanhica	1	0,004
		Gitonga, Bitonga	5	0,019
		Koti, Coti	2	0,008
A9	Outras Línguas Fala	Português	141	0,542
		Inglês	109	0,419
		Francês	60	0,231
		Italiano	2	0,008
		Árabe	3	0,012
		Russo	2	0,008
		Alemão	1	0,004
		Espanhol	5	0,019
		Macua, Makuwa, Makua, Makhua, Emakwa, Emakhuwa, Emakua, Emakhuwa, Emakhua, Enahara	18	0,069
		Yao, Ciao, Ciyao	5	0,019
		Suahili	1	0,004
		Nyanja, Nhanja, Cinhanja, Cinyanja, Tichanja, Cichewa, Shewa, Chewa, N'chewa	13	0,050
		Lomwé, Elomwe, Elome	2	0,008

		Gitonga, Bitonga, Ritonga	5	0,019
		Changana, Xichangana, Cixangana, Shangana, Xangana, Changanhe	43	0,165
		Koti	1	0,004
		Ci-Barwé, Chibarué	2	0,008
		Chuabo, Echuabo, Ecuwabo	5	0,019
		Shona, Chona	13	0,050
		Ndau, Cindau, Chindau	25	0,096
		Maconde	2	0,008
		Chopi, Chope, Cicopi	10	0,038
		Twa, Tsuá, Xitsua, Chissua, Xitswa	9	0,035
		Nyungwe, Nyungué, Cinyungwe, Nhungue, Nhungwe, Cinhungué	5	0,019
		Ndau, Cindau	25	0,096
		Ronga, Xironga	22	0,085
		Tewe, Chitewe, Chiute	6	0,023
		Cimanyika, Chimanyka	2	0,008
		Sena, Cena, Cisena, Chisena, Xisena	30	0,115
A10	Outras Línguas Escreve	Português	101	0,388
		Inglês	101	0,388
		Francês	44	0,169
		Árabe	4	0,015
		Russo	1	0,004
		Alemão	1	0,004
		Italiano	1	0,004
		Espanhol	3	0,012
		Macua, Makuwa, Makua, Makhua, Emakwa, Emakhuwa, Emakua, Emakhuwa, Emakhua	6	0,023
		Yao, Ciao, Ciyao	3	0,012
		Lomwé, Elomwe, Elome	2	0,008
		Gitonga	1	0,004
		Ronga, Xironga	3	0,012
		Changana, Cixangana, Shangana, Xichangana, Xangana, Changanhe	10	0,038
		Chope, Chopi	2	0,008
		Ndau, Cindau	6	0,023
		Nyanja, Nhanja	3	0,012
		Shona, Chona	4	0,015
		Cena, Sena, Cisena, Chisena	3	0,012
		Xitsua, Chissua, Xitswa, Twa, Tsuá	2	0,008

		Nhungue, Nhungwe, Cinhungué	1	0,004
		Chimanyka	1	0,004
		Chuabo	1	0,004
		Maconde	1	0,004
A111	Estuda	Sim	245	0,942
		Não	4	0,015
A112	Trabalha	Sim	110	0,423
		Não	72	0,277

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	243	0,935
		Não	17	0,065
B2	Português no Trabalho	Sim	211	0,812
		Não	1	0,004
B21	PT Oralmente	Sim	211	0,812
		Não	2	0,008
B22	PT leitura	Sim	202	0,777
		Não	6	0,023
B23	PT escrita	Sim	202	0,777
		Não	6	0,023
B3	Freq. oral LP única		45	0,173
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		175	0,673
B3	Freq. oral LP regularmente		31	0,119
B3	Freq. oral LP algumas vezes		4	0,015
B4	Freq. escreve LP única		117	0,450
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		106	0,408
B4	Freq. escreve LP regularmente		27	0,104
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		3	0,012
B5	Lê em LP correio		55	0,212
B5	Lê em LP jornais/revistas		195	0,750
B5	Lê em LP técnico-científicos		176	0,677
B5	Lê em LP doc local trabalho		130	0,500
B5	Lê em LP literatura		197	0,758
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		96	0,369
B6	Acesso Info em LP Bom		118	0,454
B6	Acesso Info em LP Suficiente		33	0,127
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		5	0,019
B7	Navega na Internet em LP	Sim	131	0,504

		Não	100	0,385
B71	Mais sites em LP		109	0,419
B71	Menos sites em LP		23	0,088
B72	Utiliza internet LP lazer		61	0,235
B72	Utiliza Internet LP emprego		21	0,081
B72	Utiliza Internet LP investigação		127	0,488
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		2	0,008
B72	Outra razão	Melhorar o Português	1	0,004
		Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,008
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	4	0,015
		Lazer	3	0,012
		Contactos	9	0,035
		Estudos	1	0,004

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,419	3,138	2,493	2,726	1925,015	0,554	2	1
		2	0,100							
		3	0,050							
		4	0,031							
		5	0,012							
		6	0,019							
		7	0,296							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,427	3,108	2,513	2,757	1968,985	0,598	1,5	1
		2	0,112							
		3	0,054							
		4	0,012							
		5	0,004							
		6	0,004							
		7	0,315							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,108	4,996	2,259	2,549	1682,996	-0,798	7	7
		2	0,035							
		3	0,069							
		4	0,092							
		5	0,054							

		6	0,012							
		7	0,558							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,165	4,642	2,421	2,667	1841,735	-0,532	6	7
		2	0,050							
		3	0,058							
		4	0,065							
		5	0,085							
		6	0,008							
		7	0,496							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,046	5,927	1,534	2,175	1225,612	-2,003	7	7
		2	0,004							
		3	0,004							
		4	0,023							
		5	0,038							
		6	0,104							
		7	0,708							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,150	4,654	2,471	2,673	1850,846	-0,508	7	7
		2	0,058							
		3	0,096							
		4	0,054							
		5	0,038							
		6	0,023							
		7	0,508							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência cotidiano	1	0,012	6,346	1,152	1,952	986,846	-2,817	7	7
		2	0,004							
		3	0,004							
		4	0,004							
		5	0,004							
		6	0,019							
		7	0,881							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,419	3,219	2,723	2,891	2164,504	0,466	1	1
		2	0,085							
		3	0,027							
		4	0,004							
		5	0,012							
		6	0,000							
		7	0,354							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor	1	0,385	3,123	2,574	2,796	2024,062	0,554	2	1

	mundo									
		2	0,138							
		3	0,023							
		4	0,023							
		5	0,008							
		6	0,000							
		7	0,323							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,054	5,254	2,180	2,522	1647,246	-1,077	7	7
		2	0,027							
		3	0,054							
		4	0,092							
		5	0,042							
		6	0,012							
		7	0,619							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,100	5,108	2,275	2,621	1778,985	-0,964	7	7
		2	0,008							
		3	0,065							
		4	0,042							
		5	0,069							
		6	0,027							
		7	0,588							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,019	5,904	1,595	2,253	1314,596	-1,990	7	7
		2	0,000							
		3	0,019							
		4	0,015							
		5	0,031							
		6	0,096							
		7	0,719							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,112	4,935	2,415	2,690	1873,888	-0,794	7	7
		2	0,038							
		3	0,062							
		4	0,046							
		5	0,038							
		6	0,042							
		7	0,562							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,088	5,642	2,087	2,587	1733,735	-1,481	7	7
		2	0,004							
		3	0,012							

		4	0,012							
		5	0,008							
		6	0,012							
		7	0,765							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-7	1-7 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,662	0,662	0,448	0,474	58,215	-0,687	1	1
		0	0,338							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,646	0,646	0,457	0,479	59,446	-0,615	1	1
		0	0,354							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,388	0,388	0,475	0,488	61,765	0,460	0	0
		0	0,612							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,458	0,458	0,496	0,499	64,535	0,171	0	0
		0	0,542							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,273	0,273	0,397	0,446	51,612	1,025	0	0
		0	0,727							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,442	0,442	0,493	0,498	64,135	0,234	0	0
		0	0,558							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,196	0,196	0,315	0,398	40,996	1,539	0	0
		0	0,804							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,562	0,562	0,492	0,497	64,015	-0,249	1	1
		0	0,438							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,585	0,585	0,486	0,494	63,138	-0,345	1	1
		0	0,415							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,296	0,296	0,417	0,457	54,196	0,898	0	0
		0	0,704							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,331	0,331	0,443	0,471	57,554	0,724	0	0
		0	0,669							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,219	0,219	0,342	0,415	44,504	1,365	0	0
		0	0,781							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,354	0,354	0,457	0,479	59,446	0,615	0	0

		0	0,646							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,250	0,250	0,375	0,434	48,750	1,161	0	0
		0	0,750							

C2: sobre o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	85	0,327
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	11	0,042
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	58	0,223
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	80	0,308

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	247	0,950
		Não	4	0,015
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		202	0,777
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		10	0,038
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		30	0,115
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		3	0,012
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		204	0,785
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		9	0,035
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		20	0,077
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		6	0,023

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	248	0,954
		Não	6	0,023

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	76	0,292
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	53	0,204
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	64	0,246
C4	Defendo a paridade	24	0,092

C4	Não possui opinião formada	26	0,100
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	195	0,750
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	25	0,096
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	29	0,112
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	196	0,754
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	6	0,023
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	30	0,115
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	184	0,708
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	8	0,031
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	40	0,154

ANEXO 6 – S. TOMÉ E PRÍNCIPE

ST1 – Instituto Superior Politécnico de S. Tomé e Príncipe

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquéritos		36	
A1	Idade			28
A2	Sexo	Feminino	22	0,611
		Masculino	14	0,389
A3	Nacionalidade	Santomense	36	1,000
A4	Nível Escolaridade	11º Ano	13	0,361
		12º Ano	6	0,167
		2º Ano	4	0,111
		3º Ano	1	0,028
		Superior	7	0,194
		Licenciatura	1	0,028
		"0"	4	
A5	Profissão	Estudante	5	0,139
		Professor	15	0,417
		Técnico Tributário	1	0,028
		Secretária	4	0,111
		Contabilista	3	0,083
		Armazenista	1	0,028
		Educadora de Infância	2	0,056
		Aduaneiro	1	0,028
		Bibliotecária	1	0,028
		Mecânico	1	0,028
		Técnico de Acção Social	1	0,028
		Jornalista	1	0,028
A6	País Reside	São Tomé e Príncipe	36	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	São Tomé e Príncipe	36	1,000
A8	Língua Materna	Português	32	0,889
		Crioulo Forro (ST)	4	0,111
A9	Outras Línguas Fala	Português	2	0,056
		Inglês	20	0,556
		Francês	17	0,472
		Espanhol	2	0,056

		Crioulo Forro (ST)	11	0,306
		Crioulo Cabo-verdiano (CV)	1	0,028
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	19	0,528
		Francês	12	0,333
		Espanhol	2	0,056
		Crioulo Forro (ST)	1	0,028
A111	Estuda	Sim	34	0,944
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	34	0,944
		Não	1	0,028

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	35	0,972
		Não	1	0,028
B2	Português no Trabalho	Sim	36	1,000
		Não	0	0,000
B21	PT Oralmente	Sim	36	1,000
		Não	0	0,000
B22	PT leitura	Sim	33	0,917
		Não	3	0,083
B23	PT escrita	Sim	32	0,889
		Não	3	0,083
B3	Freq. oral LP única		6	0,167
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		26	0,722
B3	Freq. oral LP regularmente		4	0,111
B3	Freq. oral LP algumas vezes		0	0,000
B4	Freq. escreve LP única		12	0,333
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		20	0,556
B4	Freq. escreve LP regularmente		3	0,083
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		1	0,028
B5	Lê em LP correio		12	0,333
B5	Lê em LP jornais/revistas		31	0,861
B5	Lê em LP técnico-científicos		22	0,611
B5	Lê em LP doc. local trabalho		27	0,750
B5	Lê em LP literatura		26	0,722
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		6	0,167
B6	Acesso Info em LP Bom		15	0,417
B6	Acesso Info em LP Suficiente		12	0,333
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		3	0,083

B7	Navega na Internet em LP	Sim	30	0,833
		Não	4	0,111
B71	Mais sites em LP		28	0,778
B71	Menos sites em LP		1	0,028
B72	Utiliza Internet LP lazer		21	0,583
B72	Utiliza Internet LP emprego		6	0,167
B72	Utiliza Internet LP investigação		20	0,556
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		2	0,056
B72	Outra razão	Contactos	7	0,194
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	2	0,056

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,528	2,972	2,355	2,667	248,972	0,768	1	1
		2	0,056							
		3	0,056							
		4	0,056							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,278							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,222	3,583	2,380	2,601	236,750	0,436	2	7
		2	0,306							
		3	0,056							
		4	0,028							
		5	0,028							
		6	0,000							
		7	0,333							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,056	5,139	2,068	2,282	182,306	-0,700	7	7
		2	0,056							
		3	0,167							
		4	0,111							
		5	0,028							
		6	0,000							
		7	0,556							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,306	3,556	2,111	2,408	202,889	0,246	3,5	1

		2	0,083							
		3	0,083							
		4	0,139							
		5	0,111							
		6	0,028							
		7	0,222							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,000	6,472	0,733	1,253	54,972	-4,221	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,056							
		6	0,222							
		7	0,694							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,139	4,528	2,028	2,324	188,972	-0,356	4,5	7
		2	0,028							
		3	0,167							
		4	0,139							
		5	0,083							
		6	0,056							
		7	0,361							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,000	6,750	0,472	1,204	50,750	-5,412	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,028							
		6	0,000							
		7	0,944							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,389	3,389	2,608	2,801	274,556	0,501	2	1
		2	0,194							
		3	0,028							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,361							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,333	3,306	2,241	2,561	229,639	0,589	2	1
		2	0,167							
		3	0,139							
		4	0,028							

		5	0,000							
		6	0,028							
		7	0,278							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,028	5,250	1,944	2,183	166,750	-0,793	7	7
		2	0,083							
		3	0,111							
		4	0,139							
		5	0,056							
		6	0,000							
		7	0,556							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,194	4,194	2,071	2,424	205,639	-0,075	4	7
		2	0,028							
		3	0,167							
		4	0,194							
		5	0,028							
		6	0,000							
		7	0,361							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,028	6,222	1,037	1,606	90,222	-2,840	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,028							
		5	0,083							
		6	0,167							
		7	0,667							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,250	4,528	2,326	2,602	236,972	-0,497	5	7
		2	0,028							
		3	0,056							
		4	0,000							
		5	0,167							
		6	0,083							
		7	0,389							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,083	6,306	1,235	1,997	139,639	-2,612	7	7
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
		7	0,889							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,694	0,694	0,424	0,467	7,639	-0,881	1	1
		0	0,306							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,639	0,639	0,461	0,487	8,306	-0,604	1	1
		0	0,361							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,417	0,417	0,486	0,500	8,750	0,353	0	0
		0	0,583							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,750	0,750	0,375	0,439	6,750	-1,206	1	1
		0	0,250							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,306	0,306	0,424	0,467	7,639	0,881	0	0
		0	0,694							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,611	0,611	0,475	0,494	8,556	-0,476	1	1
		0	0,389							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,222	0,222	0,346	0,422	6,222	1,395	0	0
		0	0,778							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,611	0,611	0,475	0,494	8,556	-0,476	1	1
		0	0,389							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,694	0,694	0,424	0,467	7,639	-0,881	1	1
		0	0,306							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,417	0,417	0,486	0,500	8,750	0,353	0	0
		0	0,583							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,639	0,639	0,461	0,487	8,306	-0,604	1	1
		0	0,361							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,306	0,306	0,424	0,467	7,639	0,881	0	0
		0	0,694							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,583	0,583	0,486	0,500	8,750	-0,353	1	1
		0	0,417							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,278	0,278	0,401	0,454	7,222	1,036	0	0

		0	0,722						
--	--	---	-------	--	--	--	--	--	--

C2: Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	12	0,333
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	4	0,111
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	9	0,250
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	8	0,222

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	35	0,972
		Não	0	0,000
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim		26	0,722
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não		6	0,167
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião		3	0,083
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP		0	0,000
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim		25	0,694
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não		8	0,222
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião		1	0,028
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece		0	0,000

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

			N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	Sim	35	0,972
		Não	0	0,000

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	7	0,194
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	4	0,111
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	9	0,250
C4	Defendo a paridade	9	0,250
C4	Não possui opinião formada	5	0,139

C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	29	0,806
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	1	0,028
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	3	0,083
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	28	0,778
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	1	0,028
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	4	0,111
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	28	0,778
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	1	0,028
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op	5	0,139

ANEXO 7 – TOTAL PALOP

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de Inquéritos		895	
A1	Idade			28
A2	Sexo	Feminino	372	0,416
		Masculino	521	0,582
		"0"	2	
A3	Nacionalidade	Angolana	415	0,464
		Luso-angolana	1	0,001
		Guineense	35	0,039
		Santomense	36	0,040
		Cabo-verdiana	145	0,162
		Angolana-Caboverdiana	1	0,001
		Portuguesa	2	0,002
		Moçambicana	259	0,289
		"0"	1	
A4	Nível Escolaridade	Básico	3	0,003
		DTS	1	0,001
		BTS	6	0,007
		TS	2	0,002
		Total (DTS,BTS,TS)	12	0,013
		7º Ano	1	0,001
		9º Ano	4	0,004
		10º Ano	96	0,107
		11º Ano	88	0,098
		12º Ano	157	0,175
		Médio	178	0,199
		1º Ano	40	0,045
		2º Ano	70	0,078
		3º Ano	90	0,101
		4º Ano	20	0,022
		5º Ano	2	0,002
		Superior	41	0,046
		Bacharelato	23	0,026
		Licenciatura	16	0,018
		Mestrado	3	0,003

		"0"	51	
A5	Profissão	Estudante	416	0,465
		Professor	291	0,325
		Funcionário público	12	0,013
		Secretária/ Escriturária/ Administrativa	19	0,021
		Recepcionista	1	0,001
		Bibliotecária	2	0,002
		Telefonista/ Teleoperadora/ Operador telefónico	5	0,006
		Contabilista	13	0,015
		Comerciante	3	0,003
		Chefe de departamento	1	0,001
		Militar	7	0,008
		Informático/ Técnico Informático/ Programador de sistemas/ Operador de computador	4	0,004
		Educadora de Infância	3	0,003
		Artista Plástico/ Pintor/ Artesão	3	0,003
		Engenheiro Civil/ Desenhador/ Projectista	5	0,006
		Pedreiro/ Técnico de Obras/ Técnico de Construção Civil/	8	0,009
		Serralheiro	1	0,001
		Electricista	3	0,003
		Mecânico	10	0,011
		Auxiliar de Farmácia	2	0,002
		Frel de Armazém	1	0,001
		Hoteleiro	1	0,001
		Enfermeira	1	0,001
		Cabeleireira	4	0,004
		Freelancer	2	0,002
		Notário/ ep. Tribunal/ Oficial de Justiça	3	0,003
		Zootécnico	2	0,002
		Jornalista	4	0,004
		Caixa	2	0,002
		Actor de teatro	1	0,001
		Motorista/ Condutor-auto	2	0,002
		Doméstica	5	0,006
		Assistente Social/ Técnico de Acção Social/ Técnico Social	3	0,003
		Inspector	3	0,003
		Técnico Tributário	2	0,002

		Aduaneiro	1	0,001
		Agente da POP	1	0,001
		Atleta	1	0,001
		Armazenista	1	0,001
		Técnico de Comunicação Social/ Locutora	3	0,003
		Linguísta	1	0,001
		"0"	42	
A6	País Reside	Angola	411	0,459
		Guiné-Bissau	35	0,039
		São Tomé e Príncipe	36	0,040
		Cabo Verde	148	0,165
		Moçambique	259	0,289
		"0"	6	
A7	País Estuda/Trabalha	Angola	407	0,455
		Guiné-Bissau	35	0,039
		São Tomé e Príncipe	36	0,040
		Cabo Verde	148	0,165
		Moçambique	256	0,286
		Portugal	1	0,001
		"0"	12	
A8	Língua Materna	Português	251	0,280
		Umbundo/ Umbundu	202	0,226
		Nganguela, Ganguela	3	0,003
		Quimbundo/ Kimbundu	14	0,016
		Quicongo/ Kikongo	6	0,007
		Ngoya, Ngoia	2	0,002
		Nhaneka, Nhyaneka	8	0,009
		Nhaneka-Humbi, Nhaneka-Humbe, Nhaneka-Nhumbi	4	0,004
		Nhaneka, Nhyaneka	12	0,013
		Nkumbi, Humbi	2	0,002
		Fiote	3	0,003
		Cokwe, Kokwe (Chocué/Tchokwe)	4	0,005
		Lingala	1	0,001
		Mancanha	5	0,006
		Mangala	1	0,001
		Balanta	4	0,004
		Mandinga	2	0,002
		Brame	1	0,001

		Bijagó	1	0,001
		Manjaco	4	0,004
		Papel	1	0,001
		Crioulo Forro (ST)	4	0,004
		Crioulo (CV)	136	0,152
		Crioulo (Ang)	2	0,002
		Crioulo (Guiné-Bissau)	21	0,023
		Crioulo (CV+ST+Ang+Bissau)	163	0,182
		Macua, Emakua, Emakhuwa, Emakhua, Emakuwa, Emacua, Matsua	37	0,041
		Sena, Cena, Cisená, Chena, Chisená, Chicena, Chissená	34	0,038
		Nyungwe, Nyungué, Nhungue, Nhungwe, Cinhungué, Cinyungue, Cinhgungwe	9	0,010
		Echuabo, chuabo, Chowabo, Echaubu	10	0,011
		Yao, Ciyao, Ajaua	5	0,006
		Nianja, Nyanja	4	0,004
		Tsonga, Shangana, Xichangana, Changana	34	0,038
		Makonde, Shimakonde, Chimakonde	3	0,003
		Lomue	1	0,001
		Chopi, chope, shope	9	0,010
		Citswa, Xitswa, Xitsua, Chitsua, Tsua	16	0,018
		Swahili	1	0,001
		Ronga, Cironga, Xironga	14	0,016
		Ndau, Ndao, Cindau	19	0,021
		Cibalke	1	0,001
		Tewe	2	0,002
		Shona, Chona	4	0,004
		Cimanhica	1	0,001
		Gitonga, Bitonga	5	0,006
		Koti, Coti	2	0,002
A9	Outras Línguas Fala	Português	495	0,553
		Inglês	352	0,393
		Francês	190	0,212
		Russo	4	0,004
		Espanhol	23	0,026
		Italiano	4	0,004
		Alemão	3	0,003
		Árabe	3	0,003
		Crioulo (Bissau)	13	0,015

		Crioulo Forro (ST)	11	0,012
		Crioulo Caboverdiano (CV)	2	0,002
		Crioulo (Bissau+CV+ST)	26	0,029
		Umbundo/ Umbundu	68	0,076
		Kioko	1	0,001
		Quimbundo/ Kimbundu	2	0,002
		Tchokwé, Cokwe, Txokwe	3	0,003
		kuanhama	1	0,001
		Quicongo/ Kikongo	3	0,003
		Ngaguela, Ngangela, Ganguela	6	0,007
		Nhaneka, Nhaneca, Nyaneka, Nhaneca-Humbi	7	0,008
		Lingala	1	0,001
		Papel	2	0,002
		Balanta	3	0,003
		Mansonca	1	0,001
		Mandinga	1	0,001
		Fula	3	0,003
		Mancanha	1	0,001
		Macua, Makuwa, Makua, Makhua, Emakwa,Emakhuwa, Emakua, Emakhuwa, Emakhua, Enahara	18	0,020
		Yao, Ciao, Ciyao	5	0,006
		Suahili	1	0,001
		Nyanja, Nhanja, Cinhanja, Cinyanja, Tichanja, Cichewa, Shewa, Chewa, N'chewa	13	0,015
		Lomwé, Elomwe, Elome	2	0,002
		Gitonga, Bitonga, Ritonga	5	0,006
		Changana, Xichangana, Cixangana, Shangana, Xangana, Changanhe	43	0,048
		Koti	1	0,001
		Ci-Barwé, Chibarué	2	0,002
		Chuabo, Echuabo, Ecuwabo	5	0,006
		Shona, Chona	13	0,015
		Ndau, Cindau, Chindau	25	0,028
		Maconde	2	0,002
		Chopi, Chope, Cicopi	10	0,011
		Twa, Tsuá, Xitsua, Chissua, Xitswa	9	0,010
		Nyungwe, Nyungué, Cinyungwe, Nhungue, Nhungwe, Cinhungué	5	0,006
		Ronga, Xironga	22	0,025

		Tewe, Chitewe, Chiute	6	0,007
		Cimanyika, Chimanyka	2	0,002
		Sena, Cena, Cisena, Chisena, Xisena	30	0,034
A10	Outras Línguas Escreve	Português	392	0,438
		Inglês	342	0,382
		Francês	154	0,172
		Russo	3	0,003
		Espanhol	17	0,019
		Italiano	3	0,003
		Alemão	3	0,003
		Árabe	4	0,004
		Crioulo (Bissau)	8	0,009
		Crioulo Forro (ST)	1	0,001
		Crioulo (Bissau+CV+ST)	9	0,010
		Umbundo/ Umbundu	31	0,035
		Quimbundo/ Kimbundu	3	0,003
		Quicongo/ Kikongo	2	0,002
		Nganguela, Ngangela, Ganguela	3	0,003
		Lingala	1	0,001
		Nhaneka, Nhaneca, Nyaneka, Nhaneca-Humbi	3	0,003
		Txokwe (Tchokwé)	1	0,001
		Nganguela, Ngangela	3	0,003
		Macua, Makuwa, Makua, Makhua, Emakwa, Emakhuwa, Emakua, Emakhuwa, Emakhua	6	0,007
		Yao, Cio, Ciyao	3	0,003
		Lomwé, Elomwe, Elome	2	0,002
		Gitonga	1	0,001
		Ronga, Xironga	3	0,003
		Changana, Cixangana, Shangana, Xichangana, Xangana, Changanhe	10	0,011
		Chope, Chopi	2	0,002
		Ndau, Cindau	6	0,007
		Nyanja, Nhanja	3	0,003
		Shona, Chona	4	0,004
		Cena, Sena, Cisena, Chisena	3	0,003
		Xitsua, Chissua, Xitswa, Twa, Tsuá	2	0,002
		Nhungue, Nhungwe, Cinhungué	1	0,001
		Chimanyka	1	0,001
		Chuabo	1	0,001

		Maconde	1	0,001
A111	Estuda	Sim	872	0,974
		Não	7	0,008
		"0"	16	
A112	Trabalha	Sim	442	0,494
		Não	303	0,339
		"0"	150	

B. Informação Geral

			N.º Rp.	Media
B1	Português em Casa	Sim	710	0,793
		Não	173	0,193
B2	Português no Trabalho	Sim	729	0,815
		Não	37	0,041
B21	PT Oralmente	Sim	724	0,809
		Não	37	0,041
B22	PT leitura	Sim	684	0,764
		Não	52	0,058
B23	PT escrita	Sim	695	0,777
		Não	46	0,051
B3	Freq. oral LP única		176	0,197
B3	Freq. oral LP maior parte vezes		427	0,477
B3	Freq. oral LP regularmente		185	0,207
B3	Freq. oral LP algumas vezes		34	0,038
B4	Freq. escreve LP única		314	0,351
B4	Freq. escreve LP maior parte vezes		387	0,432
B4	Freq. escreve LP regularmente		104	0,116
B4	Freq. escreve LP algumas vezes		10	0,011
B5	Lê em LP correio		301	0,336
B5	Lê em LP jornais/revistas		713	0,797
B5	Lê em LP técnico-científicos		566	0,632
B5	Lê em LP doc local trabalho		504	0,563
B5	Lê em LP literatura		658	0,735
B6	Acesso Info em LP Muito Bom		239	0,267
B6	Acesso Info em LP Bom		413	0,461
B6	Acesso Info em LP Suficiente		154	0,172
B6	Acesso Info em LP Insuficiente		31	0,035
B7	Navega na Internet em LP	Sim	545	0,609
		Não	217	0,242

B71	Mais sites em LP		487	0,544
B71	Menos sites em LP		53	0,059
B72	Utiliza Internet LP lazer		277	0,309
B72	Utiliza Internet LP emprego		124	0,139
B72	Utiliza Internet LP investigação		510	0,570
B72	Utiliza Internet LP comprar/vender		43	0,048
B72	Outra razão	Utiliza, mas não aponta outra razão	5	0,006
		Lazer	8	0,009
		Estudos	9	0,010
		Contactos	31	0,035
		Enriquecimento pessoal/ actualizar-se	31	0,035
		Língua de Trabalho	1	0,001
		Gosto pela Língua Portuguesa	3	0,003
		Melhorar o Português	1	0,001

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Hierarquia:

		1-7	1-7 (Media)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,413	3,031	2,609	2,813	7075,124	0,516	1	1
		2	0,046							
		3	0,031							
		4	0,029							
		5	0,023							
		6	0,038							
		7	0,282							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,333	3,208	2,605	2,822	7121,345	0,428	2	1
		2	0,095							
		3	0,056							
		4	0,029							
		5	0,020							
		6	0,007							
		7	0,323							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,168	4,182	2,684	2,867	7349,314	-0,246	5	7
		2	0,058							
		3	0,083							

		4	0,053							
		5	0,032							
		6	0,007							
		7	0,463							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,225	3,891	2,708	2,885	7443,270	-0,060	4	7
		2	0,066							
		3	0,051							
		4	0,057							
		5	0,045							
		6	0,004							
		7	0,415							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,049	5,435	2,109	2,604	6063,930	-1,373	7	7
		2	0,003							
		3	0,006							
		4	0,030							
		5	0,049							
		6	0,080							
		7	0,645							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,174	4,213	2,681	2,865	7338,240	-0,289	5	7
		2	0,049							
		3	0,067							
		4	0,051							
		5	0,040							
		6	0,030							
		7	0,450							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,023	5,784	1,912	2,532	5731,381	-1,736	7	7
		2	0,003							
		3	0,003							
		4	0,010							
		5	0,011							
		6	0,030							
		7	0,781							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,464	2,673	2,471	2,775	6883,079	0,819	1	1
		2	0,067							
		3	0,022							
		4	0,006							
		5	0,007							
		6	0,003							

		7	0,276							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,337	3,094	2,616	2,843	7224,116	0,497	2	1
		2	0,107							
		3	0,040							
		4	0,021							
		5	0,011							
		6	0,011							
		7	0,316							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,120	4,439	2,669	2,879	7410,431	-0,456	7	7
		2	0,048							
		3	0,057							
		4	0,068							
		5	0,034							
		6	0,009							
		7	0,508							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,130	4,496	2,641	2,872	7373,736	-0,515	7	7
		2	0,017							
		3	0,058							
		4	0,072							
		5	0,042							
		6	0,016							
		7	0,509							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,038	5,399	2,178	2,673	6386,599	-1,343	7	7
		2	0,004							
		3	0,012							
		4	0,011							
		5	0,042							
		6	0,088							
		7	0,647							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,154	4,356	2,719	2,909	7563,301	-0,421	6	7
		2	0,034							
		3	0,050							
		4	0,037							
		5	0,053							
		6	0,039							
		7	0,477							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,055	5,447	2,314	2,770	6861,229	-1,310	7	7

		2	0,007							
		3	0,010							
		4	0,007							
		5	0,009							
		6	0,018							
		7	0,739							

Fluência em Língua Portuguesa – Critério Múltipla Escolha:

		1-0	1-0 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B8	Fluência LP (CN) comunicar família e amigos	1	0,674	0,674	0,440	0,469	196,733	-0,742	1	1
		0	0,326							
B8	Fluência LP (CN) relação Cidadão/Estado	1	0,612	0,615	0,475	0,489	214,0112	-0,443	1	1
		0	0,387							
B8	Fluência LP (CN) conseguir um emprego	1	0,461	0,461	0,497	0,499	222,4201	0,155	0	0
		0	0,539							
B8	Fluência LP (CN) progredir na carreira	1	0,507	0,507	0,500	0,500	223,7028	-0,029	1	1
		0	0,493							
B8	Fluência LP (CN) aumentar remuneração base	1	0,280	0,280	0,404	0,449	180,6078	0,979	0	0
		0	0,720							
B8	Fluência LP (CN) influência nas instituições	1	0,478	0,478	0,499	0,500	223,3251	0,087	0	0
		0	0,522							
B8	Fluência LP (CN) Não tem influência quotidiano	1	0,210	0,218	0,344	0,466	194,514	4,359	0	0
		0	0,789							
C1	Fluência LP (CI) ajuda a comunicar	1	0,635	0,635	0,464	0,482	207,5263	-0,560	1	1
		0	0,365							
C1	Fluência LP (CI) compreender melhor mundo	1	0,584	0,584	0,486	0,493	217,381	-0,343	1	1
		0	0,416							
C1	Fluência LP (CI) conseguir um emprego	1	0,382	0,382	0,472	0,486	211,314	0,486	0	0
		0	0,618							
C1	Fluência LP (CI) progredir na carreira	1	0,380	0,380	0,471	0,486	210,838	0,496	0	0
		0	0,620							
C1	Fluência LP (CI) aumentar remuneração base	1	0,241	0,241	0,366	0,428	163,8704	1,211	0	0

		0	0,759							
C1	Fluência LP (CI) influência nas organizações Internacionais	1	0,423	0,423	0,488	0,494	218,5073	0,310	0	0
		0	0,577							
C1	Fluência LP (CI) Não determina significativamente	1	0,230	0,230	0,354	0,421	158,5855	1,284	0	0
		0	0,770							

C2: Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP)

		N.º Rp.	Media
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Sim	290	0,324
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não	45	0,050
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não possui opinião	181	0,202
C2	IILP salvaguarda a LP (CI) - Não ouviu falar IILP	261	0,292

C3: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa Critério 1 – Considerando C3, C31 e C32

		Nº Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	791	0,884
		23	0,026
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Sim	653	0,730
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não	28	0,031
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Não possui opinião	94	0,105
C31	CPLP ajudado Lusofonia (CI) - Desconhece CPLP	16	0,018
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Sim	641	0,716
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não	26	0,029
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Não opinião	92	0,103
C32	CPLP aprof. relações entre Membros - Desconhece	20	0,022

C3: Critério 2 – Considerando apenas C3

		N.º Rp.	Media
C3	Já ouviu falar da CPLP	792	0,885
		28	0,031

Língua Portuguesa e o seu futuro estatuto internacional:

		N.º Rp.	Media
--	--	---------	-------

C4	Preferência pelo uso exclusivo de uma língua	235	0,263
C4	Possibilidade de duas línguas de trabalho	150	0,168
C4	Uso de mais de duas línguas de trabalho	188	0,210
C4	Defendo a paridade	92	0,103
C4	Não possui opinião formada	109	0,122
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Sim	655	0,732
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não	70	0,078
C5	LP, língua trabalho + org. intern - Não opinião	105	0,117
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Sim	661	0,739
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não	19	0,021
C51	Se Sim, elevar estatuto da LP na CI - Não opinião	102	0,114
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Sim	638	0,713
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não	24	0,027
C52	Se Sim, teria impacto económico nos EM - Não op.	118	0,132

ANEXO 8 – LISTA DE LÍNGUAS (NÃO EXAUSTIVA)

A – ANGOLA:

**Quadro LG1: Línguas de Angola
e sua distribuição geográfica**



Gordon, Raymond G., Jr. (2005), "Ethnologue: Languages of the World", SIL International, 15ª Edição, Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_map.asp?name=AO

Tabela LING1: Línguas de Angola

Bolo	<i>Nomes alternativos:</i> Libolo, Lubolo, Haka.
Chokwe	<i>Dialectos:</i> Relacionados com Mbundu, Nsongo, Sama. <i>Nomes alternativos:</i> Ciokwe, Cokwe, Shioko, Kioko, Quioco, Djok, Tshokwe, Tschiockloe.
Diriku	<i>Dialectos:</i> Minungo. <i>Nomes alternativos:</i> Mbogedo, Shimbogedu, Diriko, Gciriku, Rugciriku.
Holu	<i>Nomes alternativos:</i> Kiholu, Holu, Kiholo.
Kongo, San Salvador Koongo	<i>Dialectos:</i> Holu, Yeci. Close to Samba. Yeci (pode ser uma língua separada). <i>Nomes alternativos:</i> Kikongo, Congo, Kisikongo, Kikoongo. <i>Nomes alternativos:</i> Kongo, Kikongo, Kikoongo, Congo, Cabinda.
Kung-Ekoka Kwangali	<i>Dialectos:</i> Congo do Sul, Congo do Sudeste, Congo Ocidental (Fiote, Fioti), Ndingi, Mboka. <i>Nomes alternativos:</i> Ekoko-!Xû, !Kung, !Ku, !Xu, !Hu, Qxû. <i>Nomes alternativos:</i> Sikwangali, Rukwangali, Kwangari, Kwangare, Cuangar.
Kwanyama	<i>Dialectos:</i> Sambyu (Shisambyu, Sambiu, Sambio). <i>Nomes alternativos:</i> Ochikwanyama, Oxikuanyama, Kuanyama, Kwanjama, Kwancama, Cuanhama, Ovambo, Humba.
Kxoe	<i>Dialectos:</i> inteligíveis para Ndonga e Kwambi. <i>Nomes alternativos:</i> Kxoedam, Xun, Hukwe, !Hukwe, Xuhwe, Xu, Zama, Vazama, Cazama, "Mbarakwengo", "Mbarakwena", Glanda-Khwe, Black Bushman, Water Bushmen, Schekere.
Laadi Luchazi	<i>Dialectos:</i> Buma-Kxoe. <i>Nomes alternativos:</i> Lari, Ladi, Kilari. <i>Nomes alternativos:</i> Chiluchazi, Lujazi, Lujash, Lutshase, Luxage, Lucazi, Lutchaz, Ponda.
Luimbi	<i>Nomes alternativos:</i> Chiluilimbi, Luimbe, Lwimbe, Lwimbi. <i>Dialectos:</i> relacionados com Nkangala e Mbwela.
Lunda	<i>Nomes alternativos:</i> Chilunda.
Luvale	<i>Nomes alternativos:</i> Luena, Lwena, Chiluvale, Lovale, Lubale.
Luyana	<i>Nomes alternativos:</i> Luyi, Louyi, Lui, Rouyi, Luana, Luano.
Maligo Mashi	<i>Dialectos:</i> Kwandi, Mbowe (Esimbowe), Mdundulu (Ndundulu, Imilangu), Mishulundu. <i>Nomes alternativos:</i> Masi.
Mbangala	<i>Dialectos:</i> Kwandu do Norte, Kwandu do Sul, Mashi. <i>Nomes alternativos:</i> Cimbangala, Bangala. <i>Dialectos:</i> Mbangala, Yongo. Relacionados com Yaka, Suku, Hungu,

Mbukushu	Sinji. <i>Nomes alternativos:</i> Mbukushi, Mambukush, Mampukush, Mbukuhu, Thimbukushu, Gova, Kuso, Cusso.
Mbunda	<i>Nomes alternativos:</i> Chimbunda, Mbuunda.
Mbundu	<i>Nomes alternativos:</i> Luanda, Lunda, Loande, Loanda Mbundu, Kimbundu, Kimbundo, Mbundu do norte, Nundu, N'bundo, Dongo, Ndongo, Kindongo. <i>Dialectos:</i> Njinga (Ginga, Jinga), Mbamba (Kimbamba, Bambeiro), Mbaka (Ambaquista), Ngola. Relacionados com Songo, Sama, Bolo. <i>Outras referências:</i> Amboim (Mbuiyi), Kibala (Quibala), Lengue (Quilengue), Ngage, Dembo of Cacuta Caenda, Ngengu, Bondo, Quembo, Mussende, Makamba (Macamba).
Mbwela	<i>Nomes alternativos:</i> Mbwera, Shimbwera, Mbuela, Ambuella, Ambuela.
Ndombe	<i>Nomes alternativos:</i> Dombe.
Ndonga	<i>Nomes alternativos:</i> Oshindonga, Osidonga, Ambo, Ochindonga.
Ngandyera	<i>Dialectos:</i> Relacionados com Kwanyama, Ndonga, Kwambi.
Nkangala	<i>Nomes alternativos:</i> Cangala, Ngangala.
Nkhumbi	<i>Nomes alternativos:</i> Nkumbi, Khumbi, Humbe, Ngumbi, Otjingumbi.
Nsongo	<i>Nomes alternativos:</i> Songo, Sungu.
Nyaneka	<i>Dialectos:</i> Relacionados com Mbundu, Sama, Bolo. <i>Nomes alternativos:</i> Lunyaneka, Nhaneka, Nhaneca.
Nyemba	<i>Dialectos:</i> Humbe, Mwila (Olumuila, Muila, Huila). <i>Nomes alternativos:</i> Ganguela, Ganguella, Ngangela, Nhemba, Gangela.
Nyengo	<i>Nomes alternativos:</i> Nhengo
!O!ung	<i>Nomes alternativos:</i> !O!kung.
Português	
Ruund	<i>Nomes alternativos:</i> Uruund, Northern Lunda, Luunda, Chilú Wunda, Muatiamvua.
Sama	<i>Nomes alternativos:</i> Kissama, Quissama. <i>Dialectos:</i> Relacionados com Mbundu, Nsongo, Bolo.
Umbundu	<i>Nomes alternativos:</i> Umbundo, M'bundo, Quimbundo, Ovimbundu, South Mbundu, Nano, Mbali, Mbari, Mbundu Benguella.
Yaka	<i>Dialectos:</i> Relacionados com Nkhumbi, Ndombe, Nyaneka. <i>Nomes alternativos:</i> Kiyaka, Iaka, Iyaka, Iaca.
Yauma	<i>Dialectos:</i> Yaka, Ngoongo.
Yombe	<i>Nomes alternativos:</i> Kiyombe, Kiombi, Iombe, Bayombe.
Zemba	<i>Dialectos:</i> Mbala (Mumbala), Vungunya (Kivungunya, Yombe Clássico). <i>Nomes alternativos:</i> Dhimba, Dimba, Otjidhimba, Himba, Tjimba, Simba, Chimba, Oluthimba.

Baseado em Gordon, Raymond G., Jr. (2005), "Languages of Angola" in *Ethnologue: Languages of the World*, SIL International, 15ª Edição, Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_country.asp?name=AO

B – Cabo Verde

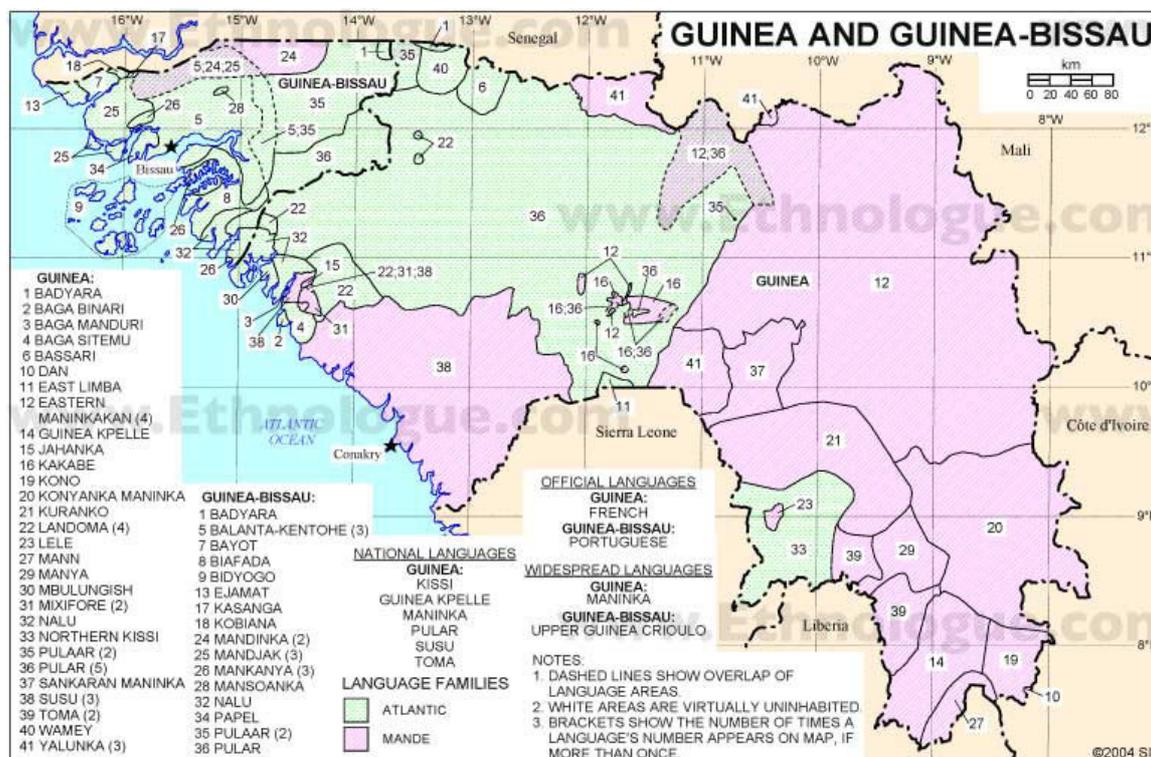
Tabela LING2: Línguas de Cabo Verde

Kabuverdianu	<i>Nomes alternativos:</i> Caboverdiano.
Português	<i>Dialectos:</i> Sotavento, Barlavento.

Baseado em Gordon, Raymond G., Jr. (2005), "Languages of Cape Verde" in *Ethnologue: Languages of the World*, SIL International, 15ª Edição, Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_country.asp?name=CV

C – Guiné-Bissau

Quadro LG2: Línguas da Guiné Bissau e sua distribuição geográfica (o quadro inclui também referências à Guiné Equatorial)



Gordon, Raymond G., Jr. (2005), "Ethnologue: Languages of the World", SIL International, 15ª Edição,

Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_map.asp?name=GW&seq=10

Tabela LING3: Línguas da Guiné-Bissau

Badyara	<i>Nomes alternativos:</i> Badian, Badjara, Badyaranke, Pajade, Pajadinca, Pajadinka, Gola, Bigola.
Bainouk-Gunyaño	<i>Nomes alternativos:</i> Banyum, Banyun, Bagnoun, Banhum, Bainuk, Banyuk, Banyung, Elomay, Elunay. <i>Dialectos:</i> diferentes de Bainouk-Gunyamoolo (Senegal e Gambia). Relacionados com Kobiana e Kasanga (Senegal e Guiné-Bissau). Relacionados de forma mais estrita com a Tenda (Senegal), do que com a Diola e a Balanta.
Balanta-Kentohe	<i>Nomes alternativos:</i> Balanta, Balant, Balante, Balanda, Ballante, Belante, Bulanda, Brassá, Alante, Frase. <i>Dialectos:</i> Fora, Kantohe (Kentohe, Queuthoe), Naga, Mane. Separado do Balanta-Ganja (Senegal).
Bassari	<i>Nomes alternativos:</i> Onian, Onëyan, Ayan, Biyan, Wo, Basari.
Bayot	<i>Nomes alternativos:</i> Bayote, Baiot, Bayotte.

Biafada	<i>Nomes alternativos:</i> Beafada, Biafar, Bidyola, Bedfola, Dfola, Fada.
Bidyogo	<i>Dialectos:</i> proximidade lexical, na ordem dos 52%, com a língua Badyara <i>Nomes alternativos:</i> Bijago, Bijogo, Bijougot, Budjago, Bugago, Bijuga.
Crioulo, Upper Guinea	<i>Dialectos:</i> Anhaqui (Anhaki), Kagbaaga, Kamona, Kajoko (Orango). Parece haver diferenças gramaticais significativas entre os dialectos Kagbaaga e Anhaki, Kagbaaga e Kajoko. Falta de informação sobre os dialectos Galinhas e ilhas Formosa. <i>Nomes alternativos:</i> Kiryol, Crioulo Português, Crioulo da Guiné-Bissau.
Ejamat	<i>Dialectos:</i> Crioulo Bissau-Bolama, Crioulo Bafatá, Crioulo Cacheu-Ziguinchor. <i>Nomes alternativos:</i> Ediamat, Fulup, Feloup, Felup, Felupe, Floup, Flup.
Jola-Fonyi	<i>Dialectos:</i> Proximidade lexical, na ordem dos 63%, entre Her-Ejamat e Jola-Fonyi, ou Jola-Kasa; e cerca de 50% com Gusilay ou Elun <i>Nomes alternativos:</i> Kujamataak, Kújoolaak Kati Fooñi, Jola-Fogny, Diola-Fogny, Jola.
Kasanga	<i>Nomes alternativos:</i> Cassanga, Kassanga, I-Hadja, Haal.
Kobiana	<i>Dialectos:</i> Próximos de Banyun. <i>Nomes alternativos:</i> Cobiana, Uboi, Buy.
Mandinka	<i>Dialectos:</i> Próximos de Bainouk e Kasanga. <i>Nomes alternativos:</i> Mandinga, Mandingue, Mandingo, Mandingue, Manding
Mandjak	<i>Nomes alternativos:</i> Mandjaque, Manjaca, Manjaco, Manjiak, Mandyak, Manjaku, Manjack, Ndyak, Mendyako, Kanyop.
Mankanya	<i>Dialectos:</i> Bok (Babok, Sarar, Teixeira Pinto, Tsaam), Likes-Utsia (Baraa, Kalkus), Cur (Churo), Lund, Yu (Pecixe, Siis, Pulhilh). <i>Nomes alternativos:</i> Mankanha, Mancanha, Mancagne, Mancang, Bola.
Mansoanka	<i>Dialectos:</i> Burama (Bulama, Buram, Brame), Shadal (Sadar). Relacionados com Mandjak. <i>Nomes alternativos:</i> Mansoanca, Maswanka, Sua, Kunant, Kunante. <i>Dialectos:</i> Parecidos com Balanta ou Mandinka, ainda que chamados de 'Mandinkanized Balanta'
Nalu	<i>Nomes alternativos:</i> Nalou.
Papel	<i>Nomes alternativos:</i> Pepel, Papei, Moium, Oium. <i>Dialectos:</i> Close to Mankanya and Mandyak. 3 dialects.
Português Pulaar	<i>Nomes alternativos:</i> Fulfulde-Pulaar, Pulaar Fulfulde, Peul, Peulh. <i>Dialectos:</i> Fulacunda (Fulakunda, Fulkunda, Fula Preto, Fula Forro).
Soninke	<i>Nomes alternativos:</i> Sarakole, Marka. <i>Dialectos:</i> Azer (Adjer, Aser, Ajer, Masiin, Taghdansh

D: Moçambique

Quadro LG3: Línguas da Guiné Bissau e sua distribuição geográfica

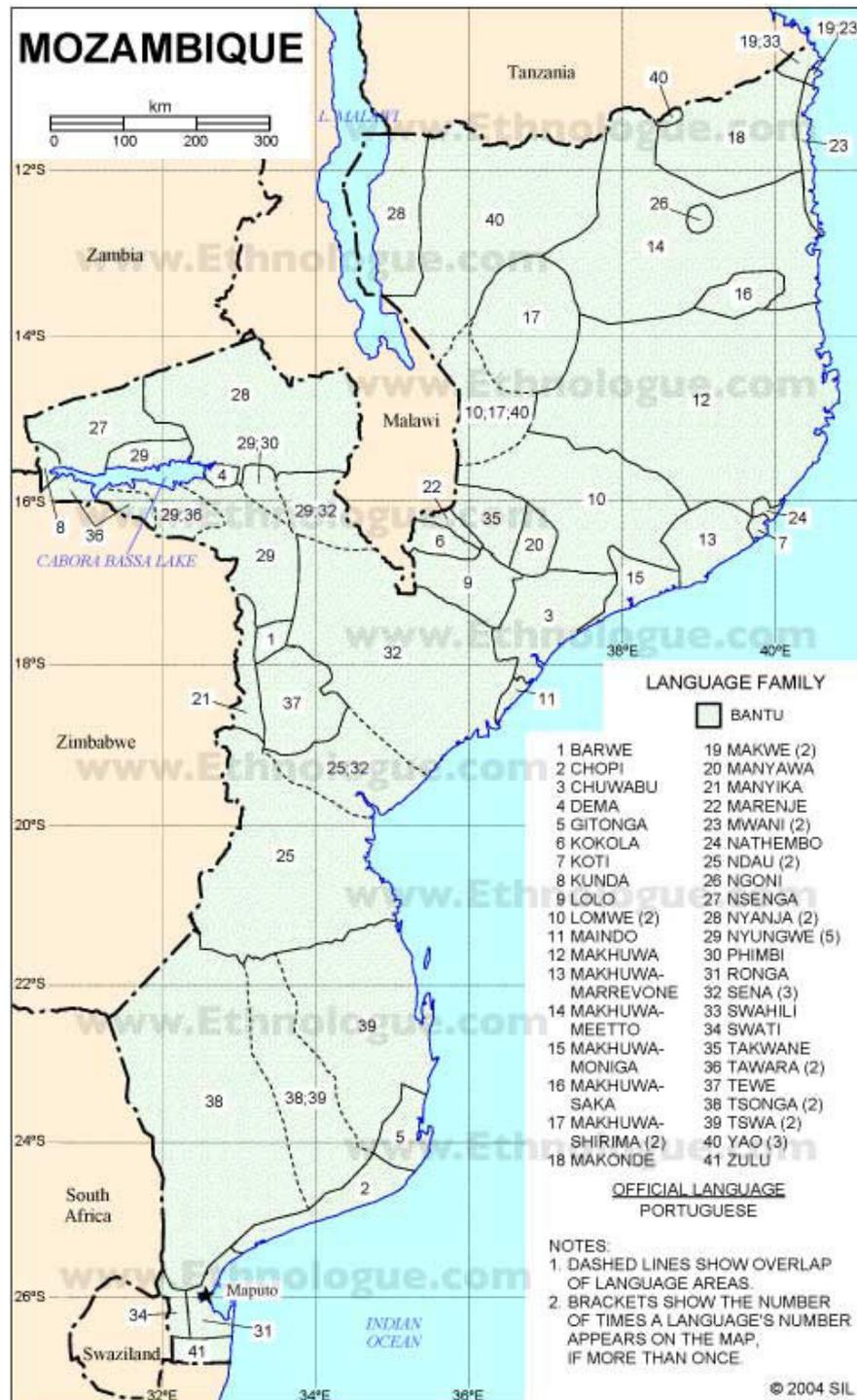


Tabela LING4: Línguas de Moçambique

Barwe	<i>Nomes alternativos:</i> Balke, Cibalke.
Chopi	<i>Dialectos:</i> Parecido a Nyungwe ou Sena. <i>Nomes alternativos:</i> Shichopi, Copi, Cicopi, Shicopi, Tschopi, Txopi, Txitxopi.
Chuwabu	<i>Dialectos:</i> Copi, Ndonge, Lengue (Lenge, Kilenge), Tonga, Lambwe, Khambani. Muitos dialectos. Proximidade lexical, na ordem dos 44%, com Gitonga. <i>Nomes alternativos:</i> Chuwabo, Chwabo, Cuwabo, Cuabo, Chuabo, Chichwabo, Cicuabo, Txuwabo, Echuwabo, Echuabo.
Dema Kokola Koti	<i>Dialectos:</i> Central Chuwabo, Nyaringa, Marale, Karungu, Maindo. Proximidade lexical entre Chuwabo of Makusi, na ordem dos 78% <i>Nomes alternativos:</i> Coti, Ekoti, Angoche, Angoxe.
Kunda Lolo	<i>Dialectos:</i> Ekoti, Enatthembo (Sangaje, Esangaje, Esakaji, Esangaji, "Edheidhei", "Etteittei"). <i>Nomes alternativos:</i> Chikunda, Cikunda, Chicunda. <i>Nomes alternativos:</i> Ilolo.
Lomwe	<i>Dialectos:</i> Lomwe e Makhuwa podem ser dialectos. Parecido com Takwane. <i>Nomes alternativos:</i> Ngulu, Ingulu, Nguru, Mihavane, Mihavani, Mihawani, Western Makua, Lomue, Ilomwe, Elomwe, Alomwe, Walomwe, Chilowe, Cilowe, Acilowe.
Maindo	<i>Dialectos:</i> Parecido com Makhuwa, Chwabo. <i>Nomes alternativos:</i> Chwambo.
Makhuwa	<i>Dialectos:</i> Mitange, Badoni. Proximidade lexical com Chuabo, na ordem dos 84%. <i>Nomes alternativos:</i> Makhuwa Central, Makhuwa-Makhuwana, Macua, Emakua, Makua, Makoane, Maquoua, Makhuwwa of Nampula, Emakhuwa.
Makhuwa-Marrevone	<i>Dialectos:</i> Emwaja, Enaharra (Maharra, Nahara, Emathipane), Enyara, Central Makua (Makhuwana, Makuana, Emakhuwana), Empamela (Nampamela), Enlai (Mulai). <i>Nomes alternativos:</i> Maca, Maka, Makhuwa litoral, Maca do sul,

	Emaka, Marevone, Marrevone.
Makhuwa-Meetto	<i>Dialectos:</i> Makhuwana (Emakhuwana), Naharra (Enaharra), Enlai, Nampamela (Empamela). <i>Nomes alternativos:</i> Meetto, Mêto, Meto, Metto, Emeto, Imeetto, Medo.
Makhuwa-Moniga	<i>Dialectos:</i> Imeetto possui proximidade lexical, na ordem dos: 81/88%, com Saka; 78/82% com Nahara; 78/80% com Makua; 66/68% com Lomwe. <i>Nomes alternativos:</i> Emoniga, Moniga, Emakhuwa-Emoniga.
Makhuwa-Saka	<i>Dialectos:</i> com proximidade lexical de cerca de 56% com Lomwe. <i>Nomes alternativos:</i> Saaka, Esaaka, Saka, Saanga, Isaanga, Ishanga, Sanga.
Makhuwa-Shirima	<i>Dialectos:</i> Saka (Esaaka), Rati (Erati). Proximidade lexical de cerca de 81/88% com Makhuwa-Meetto, e 78/80% com Makhuwa <i>Nomes alternativos:</i> Makua Ocidental, Xirima, Eshirima, Chirima, Shirima, Makhuwa-Niassa, Makhuwa-Xirima, Makhuwa-Exirima.
Makonde	<i>Dialectos:</i> Parecidos a Metto, Makhuwa, ou Lomwe. <i>Nomes alternativos:</i> Chimakonde, Chinimakonde, Cimakonde, Konde, Makonda, Maconde, Shimakonde, Matambwe.
Makwe	<i>Dialectos:</i> Vadonde (Donde, Ndonge), Vamwalu (Mwalu), Vamwambe (Mwambe), Vamakonde (Makonde), Maviha (Chimaviha, Kimaviha, Mavia, Mabiha, Mawia). <i>Nomes alternativos:</i> Kimakwe, Palma, Macue.
Manyawa Manyika	<i>Dialectos:</i> Makwe litoral (Palma), Makwe interior. Proximidade lexical de cerca de 60% com Swahili, 57% com Mwani, 48% com Yao. <i>Dialectos:</i> Proximidade, na ordem dos 69%, com Takwane. <i>Nomes alternativos:</i> Chimanyika, Manika.
Marenje	<i>Dialectos:</i> Bocha (Boka), Bunji, Bvumba, Domba, Guta, Here, Hungwe, Jindwi, Karombe, Nyamuka, Nyatwe, Unyama. <i>Nomes alternativos:</i> Emarendje, Marendje.
Língua Gestual de Moçambique Mwani	<i>Dialectos:</i> Relacionados com Lolo e Kokola. Não relacionado (ou baseado) com a Língua Gestual Portuguesa. <i>Nomes alternativos:</i> Kimwani, Mwane, Muane, Quimuane, Ibo.
Nathembo	<i>Dialectos:</i> Wibo (Kiwibo), Kisanga (Kikisanga, Quissanga), Nkojo (Kinkojo), Nsimbwa (Kinsimbwa). Proximidade lexical de cerca de 60% com Swahili, 48% com Yao. <i>Nomes alternativos:</i> Sakaji, Esakaji, Sankaji, Sanagage, Sangaji, Theithe.
Ndau	<i>Nomes alternativos:</i> Chindau, Njao, Ndzawu, Southeast Shona, Sofala. <i>Dialectos:</i> Ndau (Cindau), Shanga (Cimashanga, Mashanga, Chichanga,

	Chixanga, Xanga, Changa, Senji, Chisenji), Danda (Cidanda, Ndanda, Cindanda, Vadanda, Watande), Dondo (Cidondo, Wadondo, Chibabava), Gova (Cigova). Parecido com Manyika. Danda and Ndanda podem ser os mesmos. Em Moçambique, Gova é parecido a Ndaou. Proximidade lexical de cerca de: 92% entre os dialectos Danda e Dondo, 85% entre os dialectos Dondo e Shanga, 74/81% entre dialectos Ndaou e Manyika.
Ngoni	<i>Nomes alternativos:</i> Chingoni, Kingoni, Angoni, Kisutu, Sutu.
Nsenga	<i>Nomes alternativos:</i> Chinsenga, Senga.
Nyanja	<i>Nomes alternativos:</i> Chinyanja.
	<i>Dialectos:</i> Chewa (Cewa, Chichewa, Cicewa), Ngoni (Cingoni), Nyanja (Cinyanja).
Nyungwe	<i>Nomes alternativos:</i> Chinyungwi, Cinyungwe, Nyongwe, Teta, Tete, Yungwe.
	<i>Dialectos:</i> Parecido a Sena.
Phimbi	<i>Nomes alternativos:</i> Pimbi.
	<i>Dialectos:</i> Parecido a Sena.
Português	
Ronga	<i>Nomes alternativos:</i> Shironga, Xironga, Gironga.
	<i>Dialectos:</i> Konde, Putru, Kalanga. Parecidos com Tsonga e Tswa.
Sena	<i>Nomes alternativos:</i> Cisena, Chisena.
	<i>Dialectos:</i> Caia (Care, Sare, Sena do norte), Bangwe (Sena do sul), Rue (Chirue), Gombe, Sangwe, Podzo (Phodzo, Chipodzo, Cipodzo, Puthsu, Shiputhsu), Gorongosa. Parecido a Nyungwe, Nyanja, Kunda. Proximidade lexical, de cerca de 92%, entre Podzo e Sena-Sare.
Swahili	
Swati	<i>Nomes alternativos:</i> Swazi, Siswazi, Siswati, Tekela, Tekeza.
Takwane	<i>Nomes alternativos:</i> Thakwani.
	<i>Dialectos:</i> Relacionado com Manyawa.
Tawara	<i>Nomes alternativos:</i> Tawala.
	<i>Dialectos:</i> Tawara-Chioco, Tawara-Daque. Influenciada por Nyungwe. Versão do norte, parecida a Korekore.
Tewe	<i>Nomes alternativos:</i> Ciute, Chiute, Teve, Vateve, Wateve.
	<i>Dialectos:</i> Muitos consideram-os dialectos de Manyika.
Tonga	<i>Nomes alternativos:</i> Inhambane, Shengwe, Bitonga, Tonga-Inhambane.
	<i>Dialectos:</i> Gitonga Gy Khogani, Nyambe (Cinyambe), Sewi. Proximidade lexical com Chopi, de cerca de 44%.
Tsonga	<i>Nomes alternativos:</i> Shitsonga, Xitsonga, Thonga, Tonga, Gwamba.
	<i>Dialectos:</i> Bila (Vila), Changana (Xichangana, Changa, Shangaan, Hlanganu, Hanganu, Langanu, Shilanganu, Shangana), Jonga (Djonga, Dzonga), Ngwalungu (Shingwalungu).

Tswa	<p><i>Nomes alternativos:</i> Shitshwa, Kitshwa, Sheetshwa, Xitshwa, Tshwa.</p> <p><i>Dialectos:</i> Hlengwe (Lengwe, Shilengwe, Lhengwe, Makwakwe-Khambana, Khambana-Makwakwe, Khambani), Tshwa (Dzibi-Dzonga, Dzonga-Dzibi, Dzivi, Xidzivi), Mandla, Ndxhonge, Nhayi. Parecido com Ronga e Tsonga.</p>
Yao	<p><i>Nomes alternativos:</i> Chiyao, Ciyao, Achawa, Adsawa, Adsoa, Ajawa, Ayawa, Ayo, Djao, Haiiao, Hiao, Hyao, Jao, Veiao, Wajao.</p> <p><i>Dialectos:</i> Makale (Cimakale), Massaninga (Cimassaninga), Machinga, Mangochi, Tunduru Yao, Chikonono (Cikonono).</p>
Zulu	<p><i>Nomes alternativos:</i> Isizulu, Zunda</p>

Baseado em Gordon, Raymond G., Jr. (2005), “Languages of Mozambique” in *Ethnologue: Languages of the World*, SIL International, 15ª Edição, Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_country.asp?name=MZ

E – S. Tomé e Príncipe

Quadro LG4: Línguas de S. Tomé e Príncipe e sua distribuição geográfica



Gordon, Raymond G., Jr. (2005), "Ethnologue: Languages of the World", SIL International, 15ª Edição, Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_map.asp?name=ST&seq=10

Tabela LING5: Línguas de S. Tomé e Príncipe

Angolar	<p><i>Nomes alternativos:</i> Ngola.</p> <p><i>Dialectos:</i> Parecidos com Kwa e línguas Bantu Ocidental. Diferentes dos crioulos da Guiné-Bissau, do Senegal, da Gambia, e de Cabo Verde. Proximidade lexical de cerca de 70% com São Tomense, 67% com Principense, 53% com Annobonense.</p>
Português Principense	<p><i>Nomes alternativos:</i> Lun'gwiye, "Moncó".</p> <p><i>Dialectos:</i> Parecidos com Kwa e línguas Bantu Ocidental; quite distinct from the creoles of Guinea-Bissau, Senegal, Gambia, and Cape Verde. Proximidade lexical de cerca de 77% com o São Tomense, 67% com o Angolar, 62% com o Annobonense.</p>
Sãotomense	<p><i>Nomes alternativos:</i> São Tomense.</p> <p><i>Dialectos:</i> Parecidos com Kwa e línguas Bantu Ocidental. Diferentes dos crioulos da Guiné-Bissau, do Senegal, da Gambia, e de Cabo Verde. Proximidade lexical de 77% com o Principense, 62% com o Annobonense, 70% com o Angolar.</p>

Baseado em Gordon, Raymond G., Jr. (2005), "Languages of Mozambique" in *Ethnologue: Languages of the World*, SIL International, 15ª Edição, Dallas, Versão Online: http://www.ethnologue.com/show_country.asp?name=ST